

NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

KATIE ASHLEY



Music
of the
Heart

Music of the Heart

Katie Ashley

Series Runaway Train #1

Sinopse:

Para Abby Renard, o plano era para ser simples, se juntar a banda de seus irmãos na última etapa da sua turnê de verão, e decidir se ela está finalmente pronta para a ribalta, tornando-se o seu quarto membro. É claro que ela nunca imaginou que tropeçar no ônibus de turnê errado na Rock Nation, teria acidentalmente pousado-a na cama de Jake Slater, o notório vocalista mulhereengo da Runaway Train. Quando ele a confunde com uma de suas groupies, Abby rapidamente esclarece que ela com certeza não está na sua cama de propósito.

Jake Slater nunca imaginou que o anjo que caiu na sua cama iria resistir a seus encantos, no mesmo instante o deixou de joelhos. Naturalmente, o fato de que ela parece uma menina certinha do coro poderia ser qualquer coisa, menos o tipo dele. Então, ele está mais do que surpreso quando, depois de apostar com Abby que ela não duraria uma semana no seu ônibus de turnê, ela está mais do que disposta a provar que ele estava errado. Com a vida pessoal de Jake implodindo a sua volta, ele encontra uma improvável aliada em Abby. Ele nunca conheceu uma mulher que pudesse conversar, brincar, ou o mais importante fazer música com ela.

Quando a semana começa a chegar ao fim, nem Abby, nem Jake estão prontos para seguir em frente. Pode uma cantora de Country querida e um bad boy do rock'n'roll, de verdade, terem um futuro juntos?

cel

I ♥
Books

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Rostobook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Junho/2013

cel

I ♥
Books

You
are the

only

Dedicatória:

Para todos os meus leitores e fãs que excederam todos meus imensos sonhos de escrever. Do fundo do meu coração, eu envio a todos vocês o meu amor e muitos abraços. Deus os abençoe por seu apoio.

— A música é a literatura do coração, que começa onde termina o discurso. —

Alphonse de Lamartine



Playlist do livro:

Adele Someone Like You

AC/DC Highway to Hell

La Tropa Vallenata version of Los Caminos de la Vida

Kenny Rogers and Dolly Parton Islands in the Stream

Madonna Like a Virgin

Eric Clapton Tears in Heaven

Then Alter Bridge In Loving Memory

Dolly Parton I Will Always Love You

The 60's with The Byrds Mr. Tambourine Man

Michael Jackson Beat It!

Jason Aldean and Kelly Clarkson Don't You Want To Stay

**Conway Twitty and Loretta Lynn Louisiana Woman, Mississippi
Man**

Ozzy Osbourne and Lita Ford Close My Eyes Forever

The Band Perry If I Die Young

Chrissy Hynde Forever Young

Paula Rubio Dame Otro Tequila

Aerosmith Angel

The old hymn Angel Band

Pink Beam Me Up

Pink Great Escape

Tim McGraw and Faith Hill I Need You

Paul McDonald and Nikki Reed All I Ever Needed



Capítulo Um

Abby

Minhas botas de cowboy soam pela calçada esburacada enquanto cruzo dentro e fora das linhas de ônibus de turismo. Gritos de rock soam ao meu redor, ecoando através do estacionamento apertado. Ajudantes e técnicos passam por mim com conversas arranhadas emitidas pelos seus fones de ouvido e walkie-talkies. Uma vez que varrem seu olhar sobre o passe autorizado pendurado em volta do meu pescoço, eles não perguntam o que estou fazendo, nem perguntam se podem me ajudar.

O calor intenso de junho bate nas minhas costas, chamuscando a carne nua acima do vestido fino de verão de alças. Eu grunhi e dei um puxão na mala atrás de mim enquanto o violão que carregava no meu lado direito, sentindo como peso de chumbo.

Rock Nation era um dos maiores festivais de música do país. As cem bandas inscritas realizariam shows ao longo de três dias, e os shows durariam todo o dia. Fanáticos por música acampavam no meio do deserto e recriavam um pouco de Woodstock. Bem, isso é exatamente o que eu tinha dito. Não era como se eu tivesse passado



os últimos dois dias com milhares de fedidos, estranhos sujos de lama. Eu tinha acabado de sair de um 737 de Austin – Texas, e pulei no taxi mais próximo para a arena.

Meu único interesse real em estar no Rock Nation era ver Jacob's Ladder — no topo das paradas musicais, a banda que estava no auge do rock cristão. Os três membros, Gabe, Eli, e Micah, eram meus irmãos mais velhos, a razão de estar vagando ao redor de um estacionamento no meio do deserto.

Suando em bicas, perdida e frustrada não era bem o que tinha imaginado quando meus irmãos me pediram para me juntar a eles na sua turnê de verão. Não era a primeira vez que ia por todo o país com eles, desde que se tornaram o centro das atenções há dois anos. Mas foi a primeira vez que tinha que decidir, se existir sem as raízes de um músico, era realmente para mim. Depois de cantar pra caramba, como meu irmão Eli alegou, para a gravadora, me foi oferecido o papel como vocalista. O lugar estava disponível porque meu irmão mais velho, Micah, saiu da banda para se casar e se juntar ao seminário.

Depois de rolar minha mala para uma parada, abaixei minha caixa da guitarra e me sentei sobre ela. Protegendo minha mão sobre os olhos do sol forte, olhei para o ônibus. Confie em mim, quando vimos um ônibus de turnê, é como se já tivesse visto todos. Muito poucos ostentavam o nome da banda que os chamavam de segunda casa. Agora mesmo, eu estava diante da linha de um deles, parados tão perto um dos outros que mal se podia circular entre eles.





Olhando para os para-brisas, olhei para o papel multicolorido habitual com o número de ônibus. Pela minha vida, não conseguiria lembrar o número que deveria estar procurando. Peguei meu telefone da minha bolsa e olhei para o texto de Micah.

Não posso encontrá-la como planejamos. Acabado depois do show das 04h00 da manhã. Seu bilhete estará na bilheteria. Venha para o ônibus. É o 419. Partimos às 9h, com ou sem você.

Com um grunhido frustrado, eu joguei o meu telefone de volta na minha bolsa. A maior parte do tempo, os meninos eram muito mais atenciosos comigo. Acho que eles pensaram que desde que esta não era a minha primeira vez no circuito, por assim dizer, eu deveria ser capaz de tomar conta de mim. Normalmente, eles tentavam me tratar como se eu ainda tivesse 10 anos de idade, em vez de 21.

— Onde diabos está o ônibus 419? — Eu rosnei.

— Sim, o quanto você quer ver Blaine Bennett? — Uma voz perguntou sobre meu ombro.

E me virei para ver um ajudante sorrindo maliciosamente para uma menina muito escassamente vestida. À menção de se aproximar de seu ídolo, ela apertou-se contra ele. — Bastante. — ela ronronou.

Oh, ew. Era muito cedo para este tipo porcaria. — Hum, com licença? — Eu perguntei.





Enquanto a moça olhou para mim, o ajudante não ligou. —
Olá, eu estou falando com você! Quer dizer, eu posso não estar me
esfregando contra você, mas eu estou falando.

O ajudante deu um grunhido de frustração antes de se virar.
Sua irritação diminuiu um pouco quando o pervertido fez uma
avaliação da cabeça aos pés de mim.

— O que eu posso fazer por você, querida?

A menina deve ter pensado que ela estava perdendo a chance
de ver Blaine quem quer que fosse, porque ela contornou o ajudante
e tentou bloquear sua visão de mim.

Esticando o pescoço, eu disse: — Olha, eu realmente preciso
encontrar o ônibus 419. Eu tenho que encontrar o Jacob's Ladder.

Os olhos do ajudante rolaram para trás na sua cabeça, e eu não
queria nem adivinhar o que a Senhorita Assanhada estava fazendo
com ele. Olhei para longe e deixei as ondas de nojo rolar sobre mim.
Eu iria dar aos meninos um pouco do que eu pensava quando
finalmente os encontrasse. Percebendo que estava chegando a lugar
nenhum com o ajudante, pisei minha bota no asfalto como a criança
irritada que me sentia. — Olha, eu tenho um bilhete, e se eu não
chegar ao ônibus de Jacob's Ladder o mais rápido possível, eles vão
ficar seriamente chateados, e eu vou dar-lhes uma descrição
completa de vocês, e assim irão chutar o seu rabo inútil!





O ajudante momentaneamente foi trazido de volta à realidade e empurrou a menina de lado. — Espere um segundo, querida. Ela vai encher o saco enquanto eu não a levar para o ônibus.

Os lábios da menina curvaram para baixo num beicinho. — Promete que vai voltar e me levar para ver Blaine?

Ele balançou a cabeça com entusiasmo. — Enquanto você continuar fazendo o que estava fazendo.

Ela sorriu quando ele se virou e caminhou até mim. — Se eu não levar a transa “prêmio” de Jake, ele realmente vai me demitir! — o ajudante resmungou.

— Hein? — Eu questionei, quando ele me empurrou pelo cotovelo. Nós avançamos entre vários e vários ônibus. Parou em frente a um, e bateu na porta. O motorista apareceu na porta com um biscoito numa mão e um fone de ouvido na outra. — Sim?

— Ela deveria estar no ônibus. — respondeu o ajudante.

O motorista olhou para a minha bagagem e violão. — Tem certeza?

Eu bufei exasperada acenando o bilhete em volta do meu pescoço para ele.





— Hum, sim, os caras ficarão muito bravos se saírem sem mim. — rebati.

O ajudante bufou. — Acho que ela é o entretenimento durante a viagem.

— Eu sou sua irmã, muito obrigada.

— Qualquer coisa que disser, querida. Sem julgamentos da minha parte. — respondeu o motorista. Ele colocou seu biscoito e fone de ouvido e inclinou-se para pegar minha mala da guitarra. — Os caras estão...

— Ainda dormindo. Sim, eu sei, e confie em mim, e eu sei também disso melhor que perturbá-los! — Eu respondi enquanto subia as escadas. Virei quando o ajudante empurrou minha mala para mim. — Obrigada. Você foi de grande ajuda.

Ele resmungou algo baixinho antes de ir embora. O motorista fechou e trancou a porta antes de relaxar de volta no seu assento.

Apontando para a área de estar, eu disse: — Eu vou descansar até que os caras acordem.

— Tudo bem. — ele murmurou antes de colocar seu fone de ouvido. Acho que ele estava mais do que pronto para me ignorar.





Eu andei pelo corredor e cai numa das cadeiras confortáveis. Ugh, absolutamente uma manhã de merda. Esfregando minhas têmporas, tentei acalmar a dor de cabeça que já estava se formando. Não apenas gerada pela parte da manhã estressante, mas não tinha comido nada ainda, que era um grande problema, grande mesmo para mim, com a minha hipoglicemia. Dormi demais e estava com tanta pressa de chegar ao aeroporto, que tinha esquecido de pegar o saco de lanche que minha mãe, que ainda não podia compreender que estava com 21 anos e não 12, tinha embalado para mim. Não ousaria dar uma olhada na cozinha para ver que alimentos os meninos podiam ter. Tinha certeza que eles viviam de um fast food após o outro.

Em vez disso, me inclinei para trás e fechei os olhos, na esperança de que um rápido cochilo poderia me livrar da minha dor de cabeça. Não foi muito tempo antes do balanço suave do ônibus rolando ao longo da rodovia me acalmar para dormir.

Quando acordei, meu pescoço e cabeça doíam de bater contra a grande janela. Levantando as mãos sobre minha cabeça, me estiquei e bocejei. A vista lá fora ostentava campos de trigo que mediam o tempo e até onde podia ver. Nossa, quanto tempo eu tinha dormido? Um olhar para o meu telefone mostrou quase uma hora. Virei a cadeira para encontrara sala de estar do ônibus ainda vazia e silenciosa como uma tumba.

Os meninos devem estar em um daqueles seus estados de coma pós porre, depois de uma sugadora adrenalina de fim de





semana. Às vezes, eles podem ficar 48 horas seguidas sem dormir, mas depois eles não aguentam e dormem um dia inteiro.

Eu peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Gabe.

Acorde, dorminhoco! Estou me sentindo solitária. Meus manos são péssimos em acolher a sua irmãzinha!

Passou apenas um segundo e o meu telefone tocou.

Hey menina. Venha para o quarto. Eu estou apenas relaxando.

Eu sorri e mandei uma mensagem: *to indo*. Levantando da cadeira, fui à direção do quarto, passando pelos beliches onde Eli e Micah roncavam. Eu abri a porta do quarto, encontrei o quarto em total escuridão. — Gabe?

Fiquei surpresa por não encontrar a televisão ligada ou ele jogando Xbox.

— Eu mandei uma mensagem a você, por isso não acho que você vai fingir que está dormindo ou alguma coisa.

Um monte de roupas me fez tropeçar em frente, e eu cai de um lado da cama. — Gabriel Andrew Renard, se esta é a sua ideia de uma piada, não é engraçado!

Um longo gemido irrompeu debaixo das cobertas quando um corpo se movimentou em minha direção. Quando eu era pequena, os meninos, Gabe especialmente, gostavam de me assustar. Tinha a





sensação de essa era a intenção agora, e depois da manhã que eu tive, não estava de bom humor.

— Tudo bem, tudo bem. Se você vai ser um idiota, então vou voltar lá pra fora. — Eu resmunguei com frustração e comecei a sair da cama.

Um braço serpenteava em volta da minha cintura, empurrando-me mais ainda para o colchão. — O que?! — Eu perguntei quando um corpo quente de um homem começou a empurrar-me de costas e me cobriu com seu peso. Levou um segundo para perceber que não era Gabe.

Escaldantes lábios quentes encontraram os meus, e eu estremei. Eles pressionaram ansiosamente e com intenso desejo, enquanto os dedos embrulhavam e emaranhavam seu caminho através de meu cabelo. Quando abri minha boca para protestar, uma língua correu para dentro, dançando tentadoramente contra a minha própria.

Por um momento, meu corpo traidor aproveitou das sensações que pulsavam através de mim. Então percebi que estava permitindo que um estranho agisse de primeira, enquanto sua mão começou o segunda rodada. Com toda a força que tinha, eu empurrei contra ele.

— Saia de cima mim! — eu gritava.





Ele me ignorou, enquanto seus dedos correram na barra do meu vestido. Uma risada preguiçosa irrompeu dele. — Bree, baby, o que diabos você está fazendo vestindo roupas na cama?

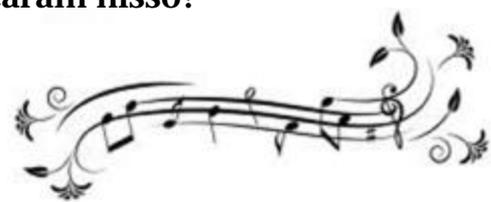
Bree? Esse idiota estava me maltratando, porque ele pensava que eu era outra pessoa. Cerrei os dentes e bati no seu muito esculpido, peito nu. — Eu não sou a Bree!

As mãos deixaram meu corpo, e eu o ouvi hesitante em cima de mim. A luz na mesa de cabeceira acendeu. Prendi a respiração com aquele lindo rosto amortecido pairando sobre o meu. Seu cabelo escuro era curto e alvoroçado, e ele tinha vários piercings nos seus ouvidos. Olhos azuis, nebulosos, com uma mistura de privação de sono e desejo, olhavam para mim. Ele bebeu na minha aparência, olhando relaxado o meu peito arfante e em como meu vestido tinha amontoado nas minhas coxas. Um sorriso sedutor esticou no seu rosto. — Não, você definitivamente não é Bree. Você a colocou no “chinelos”, Anjo.

Quando ele começou a inclinar-se para me beijar de novo, eu trouxe a minha mão na frente de seu rosto. — Olha, se Gabe colocou você nisso, a brincadeira acabou. Você me pegou. Ha, ha.

Suas sobrancelhas franzidas, e notei o aro de prata numa delas. — Quem diabos é Gabe?

Meu coração estremeceu um pouco, e eu ainda tentei tirar o medo sobre meu corpo. — Meus irmãos não te colocaram nisso?





— Não, querida, eu acho que não.

— Oh Deus. — eu gemi, trazendo a minha mão sobre os olhos.

— Então você está me dizendo que não se esgueirou na minha cama de propósito?

Eu tirei minha mão longe e olhei para ele. — Claro que não! Eu nem sequer o conheço.

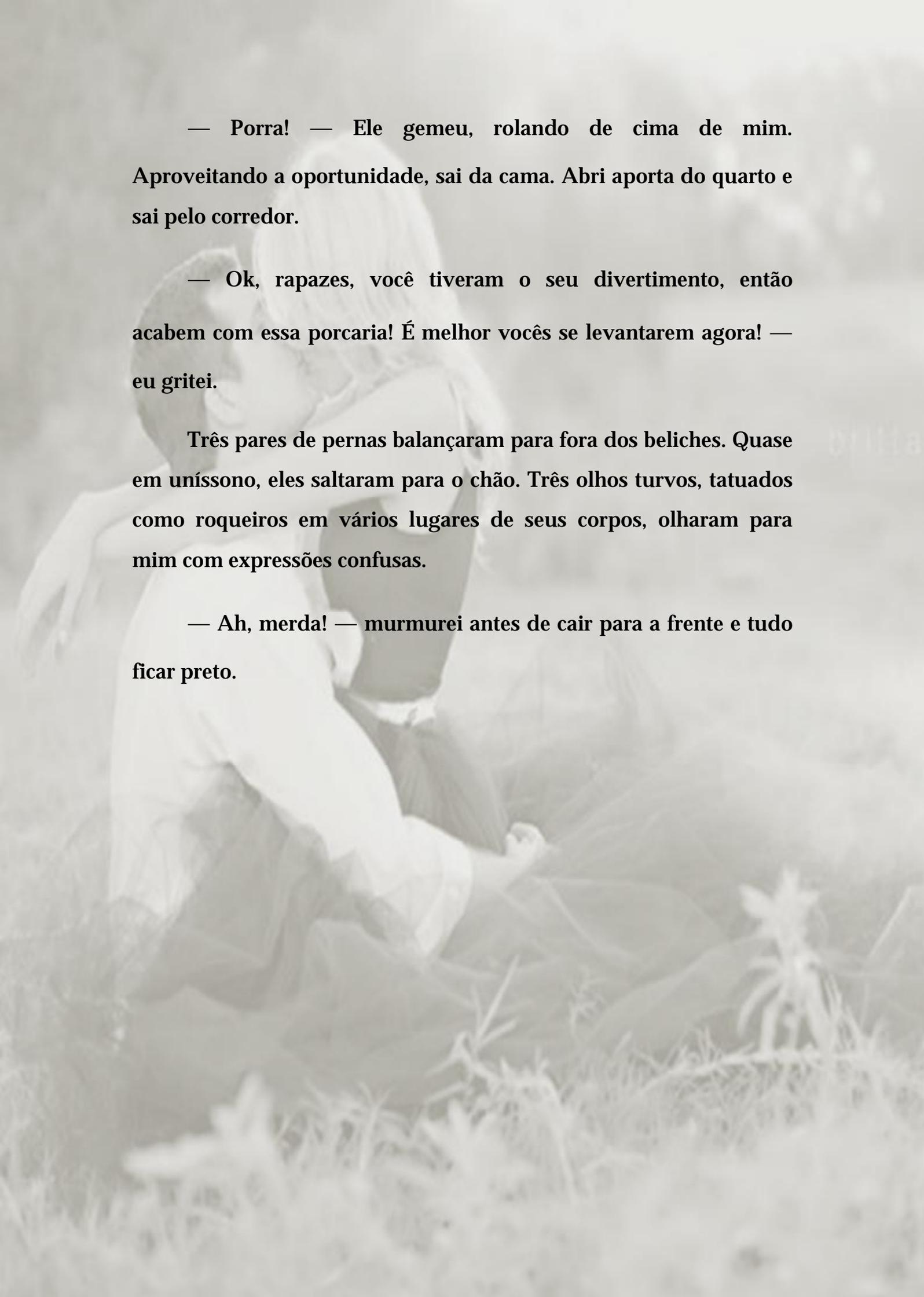
— Bem, me dê uma chance para conhecê-la melhor. — ele pressionou-me outra vez, e por um breve instante, lutei contra o desejo cruzando sobre meu corpo. Afinal, nunca tinha beijado um cara estranho ou estive numa cama estranha. Eu nunca tinha estado na cama de um namorado. Minha experiência com eles eram praticamente inexistente.

— Não, eu tenho que ir. — murmurei contra seus lábios urgentes.

— Você não tem que lutar contra isso. Eu prometo que não vou pensar mal de você mais tarde. E vou fazer você se sentir tão bem, que você não vai pensar mal de si mesma também, anjo.

Quando estava muito claro que ele não ia me deixar, meu desejo se tornou raiva. Quem diabos ele pensa que é, prendendo-me e tentando me conhecer melhor? Juntando toda a força que podia reunir, trouxe meu joelho contra sua virilha.





— Porra! — Ele gemeu, rolando de cima de mim. Aproveitando a oportunidade, sai da cama. Abri a porta do quarto e sai pelo corredor.

— Ok, rapazes, você tiveram o seu divertimento, então acabem com essa porcaria! É melhor vocês se levantarem agora! — eu gritei.

Três pares de pernas balançaram para fora dos beliches. Quase em uníssono, eles saltaram para o chão. Três olhos turvos, tatuados como roqueiros em vários lugares de seus corpos, olharam para mim com expressões confusas.

— Ah, merda! — murmurei antes de cair para a frente e tudo ficar preto.

Capítulo Dois

Jake

A dor escaldante rasgou minha virilha, e eu gemia em agonia. Num minuto estava abraçado com um anjo que caiu do Céu e no próximo um incêndio infernal rugia através do meu saco.

Na minha neblina, ouvi o anjo gritando muito e depois ouvi um estrondo. Uma vez que eu pudesse ver direito de novo, cerrei os dentes e cambaleei para fora da cama. Coloquei minhas bolas doloridas em minha boxer e tropecei pela porta do quarto.

O anjo, que virou uma cadela feroz, estava numa pilha no corredor. AJ estava ao seu lado, segurando sua cabeça no seu colo, enquanto meus outros colegas de banda, Brayden e Rhys, ajoelharam-se, olhando para ela com admiração silenciosa.

Quando Brayden me viu na porta, ele estreitou seus olhos escuros. Ele levantou-se e deu um passo na minha direção, sua mandíbula apertada. Seus 1,85 m de forma musculosa poderiam me



ameaçar se eu não conhecesse o total compassivo homossexual que ele era.

— Cara, que merda está acontecendo?

Eu joguei as minhas mãos. — Como diabos é que eu vou saber? Eu acordei encontrando-a na minha cama e então ela me chutou nas bolas!

AJ balançou a cabeça de cabelos escuros e riu. — Você tem que trabalhar melhor nisso, cara.

Sacudi antes de afastar o sono dos meus olhos com meus punhos. — Eu pensei que fosse Bree, quero dizer, ela está sempre entrando furtivamente na minha cama ao longo das paradas da turnê. Mas, então, a garota estava dizendo algo sobre um cara chamado Gabe e seus irmãos me colocando nisso.

— Isso faz todo sentido. Quer dizer, como uma doce menina, certinha como essa, estaria entrando na sua cama? — comentou Rhys, seus olhos azuis cintilando com diversão quando ele rodou o brinco de diamante na sua orelha.

Todos nós olhamos para a menina. Não, ela definitivamente não era uma groupie¹ como Bree. Ela me lembrou da esposa de Brayden, Lily. Eles tinham sido namorados no ensino médio, e de alguma forma a sua relação tinha sobrevivido aos últimos oito anos

¹ **Groupie** é uma pessoa que busca intimidade emocional e/ou sexual com um músico, celebridades e/ou pessoas públicas em geral.





de loucura, quando a nossa banda passou da garagem para as maiores arenas do país.

Coçando a barba escura no queixo, AJ sorriu maliciosamente. — Hmm, com o vestido e tiara, ela parece um misto de Sookie Stackhouse² e True Blood³. Pura, mas sexy como o inferno.

Rhys torceu o nariz e balançou a cabeça suja loira. — De jeito nenhum. Ela é cem vezes mais quente do que Sookie! — Ele fez um gesto para o meio dos seios do anjo. — E, caramba, olha que bela comissão de frente!

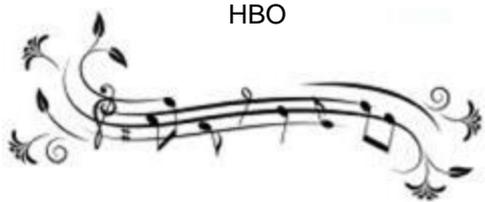
Brayden grunhiu de frustração. — Gente, vocês poderiam parar de pensar com seus paus por um minuto, e focar no fato de que temos uma pobre menina indefesa desmaiada no chão!

— Você já está casado há muito tempo, Bray... — eu meditei, continuando a prestar atenção às características da loira. Ela parecia estar no paraíso, pressionada contra mim. Bem, até que ela bloqueou meu pau dolorosamente.

Com seu gemido, todos nós saltamos para trás, como se tivéssemos sido pegos fazendo algo que não deveríamos ter feito. Ela piscou os olhos algumas vezes, trazendo a mão a sua testa. Suas sobrancelhas franziram enquanto esfregava as pontas dos dedos no

² **Sookie Stackhouse** é a protagonista da história e personagem fictícia do romance Sookie Stackhouse/Vampiro Sulino, uma série de 11 livros escrita pela autora Charlaine Harris.

³ **True Blood** é a série de TV baseada no livro Sookie Stackhouse, exibida pelo canal a cabo HBO





seu couro cabeludo. Então seus olhos se abriram, e ela olhou para nós. Seu rosto enrugado com mortificação.

— Oh, Deus, não era um pesadelo.

AJ riu. — Você sabe, as meninas geralmente ficam muito mais felizes ao encontrar conosco, do que você está.

Seus olhos azuis escuros se arregalaram. — Oh, me desculpe, se eu soei rude. Não queria dizer da forma como saiu.

Cruzei os braços sobre o peito. — Me dar uma joelhada no saco foi rude, baby.

Ela inclinou a cabeça para o lado e me deu um olhar de morte antes de se colocar numa posição sentada. — Você não ia parar de me molestar. O que mais eu poderia fazer? — Ela estalou.

Brayden se irritou, fechando a distância entre nós. — De alguma forma você conseguiu deixar esse petisco fora de sua história.

AJ estendeu a mão. — Vamos, Sookie, vamos tirar você desse chão sujo.

Ela deu-lhe um olhar perplexo. — Mas o meu nome não é Sookie. É Abigail... bem, Abby.





Uma vez que AJ puxou-a, ela caiu contra o peito dele, tentando firmar a si mesma. Revirei os olhos quando ele parecia estar apreciando um pouco demais que ela estava pressionada contra ele, enquanto suas mãos se firmaram na camisa dele, por equilíbrio. Brayden deve ter percebido isso também, porque ele pegou Abby pelo braço.

— Venha aqui e sente-se. — Ele apontou para uma das cadeiras almofadadas.

— Você se divertiu sentindo-a, idiota? — Eu assobieei para AJ.

Ele sorriu. — Foi um pequeno pedaço do céu aqui mesmo. — Ele fechou seus olhos e passou a mão no seu coração. — *Diablo linda, essas tetas se sienten increíble. Me gustaria metertelo hasta que estes gritando.*⁴

Abby congelou a nossa frente. Ela se afastou de Brayden e virou. — *¡Ni te lo pienses sucio!*⁵

Os olhos de AJ se abriram, e as sobrancelhas dispararam em choque. — Como diabos você sabe espanhol?

— Meus pais eram missionários. Passei a maior parte dos meus primeiros anos no exterior, México, América Central e Brasil.

⁴ Seus peitos são incríveis, e gostaria de meter em você, até você gritar.

⁵ Não pense duas vezes, seu sujo!





Meu Português não é tão bom quanto o meu espanhol. — Ela inclinou a cabeça para AJ. — *¡Pendejo!*⁶

— Ha! Eu sou um idiota por dizer isso! — Ele falou com riso.
— Minhas desculpas, Sookie, quero dizer, Abby. — Ele, então, estendeu uma de suas mãos.

— Sou Alejandro Joaquin Resendiz, também conhecido como AJ. Baterista extraordinário da Runaway Train e seu potencial amante latino.

Abby sorriu quando estendeu a mão para apertar sua mão. — Abby Renard.

Os olhos escuros de AJ se arregalaram. — Não brinca — Renard, como Renard Parish em True Blood? Veja você poderia ser totalmente Sookie!

— Muito charmoso, não é AJ? — Abby questionou com uma risadinha.

— Tudo por você, mi amor. Quero dizer, você sabe que é um puta tesão ouvir espanhol fluente saindo de um par de lábios como os seus? Seus olhos rolaram com prazer.

— Não, mas tenho certeza que você vai falar para mim, certo?

⁶ Idiota





Eu não poderia ajudar rindo. Quanto mais Abby/Anjo do inferno falava mais a estudava intensamente. Ela não era nossa tiete, e ela realmente sabia se defender... minhas bolas doloridas eram testemunhas disso.

Rhys se adiantou e ofereceu a mão a Abby. — Sou Rhys McGowan, baixista e se você está procurando um homem de verdade, sou a melhor escolha do que esse imbecil. — Ele apontou o polegar para AJ.

AJ trouxe a mão de Abby aos lábios. — Não esqueça. Homens latinos são melhores.

— Eu vou tentar me lembrar disso. — ela murmurou. Quando tomou sua mão de AJ, levou para a sua cabeça. — Ugh, por que ainda estou tão tonta?

AJ abriu a geladeira procurando por uma garrafa de água e deu a Abby enquanto Brayden ajoelhou-se ao lado dela.

— Talvez você deva colocar a cabeça entre seus joelhos. — sugeriu, numa voz calma e suave. Ao mesmo tempo, Rhys pegou uma toalha de papel e correu sob a torneira antes de entregar a Abby.

Eu olhei em volta para meus companheiros de banda com certa descrença. Eles estavam se matando para impressionar Abby, com suas delicadezas. Isso nunca, nunca aconteceu com uma mulher





no ônibus. As marias palhetas⁷ estavam ali para surpreender e impressionar-nos com os seus talentos sexuais. Assim que elas terminavam, eram enviadas sem a menor cerimônia para fora do ônibus.

Bem, eu acho que os motivos de Brayden eram diferentes. Ele era a figura de pai e zelador da banda, bem como sendo pai a quatro anos de Jude e oito meses de idade de Melody. E, independente dos seios e bundas jogados no seu rosto 24 horas por dia, sete dias na semana, ele se mantinha fiel a sua esposa. Embora não ligasse a mínima sobre isso, eu realmente o admiro por ser leal.

Abby deu um suspiro irregular. — Eu estou bem. Realmente, vocês não têm que se preocupar comigo. — Ela alisou o cabelo para trás e tirou algumas marcas de poeira de seu vestido. — Sou hipoglicêmica por isso às vezes desmaio quando não como... que juntamente com a adrenalina de estar na cama de um estranho e ver todos vocês em vez de meus irmãos me fez desmaiar.

Depois de tomar um gole de água hesitante, Abby acariciou seu rosto com a toalha de papel. Quando olhou para cima, viu todos nós olhando para ela. — Então, hum, acho que vocês estão querendo saber como eu acabei aqui, hein?

⁷ **Maria Palheta** são mulheres que não podem ver um cantor, principalmente roqueiro, que corre atrás dele. São aquele tipo de tiete que se esconde em armários em hotéis, só para ter uma noite de amor e até engravidarem deliberadamente do seu artista preferido





Brayden apontou para o passe autorizado aninhado no seu amplo decote. — Eu vou dar um palpite e dizer que você pegou o ônibus errado.

Abby assentiu. Ela, então, lançou-se numa história sobre por que estava no Rock Nation. Quando ela explicou sobre o ajudante e Jacob Ladder, eu respirei. — Ele pensou que você estava procurando por mim.

— Hein? — Perguntou ela.

— Eu sou Jake Slater. Ele provavelmente não estava prestando muita atenção, certo?

Ela assentiu com a cabeça.

— Quero dizer, Jake Slater e Jacob Ladder na correria pode soar meio similar, e o cabeça de bunda deveria sequer estar ouvindo alguma coisa depois de J. Ele só presumiu que estava vindo me ver.

As sobrancelhas de Abby se ergueram. — E muitas vezes você tem meninas aleatórias, chegando ao seu ônibus, com bagagem e um estojo de guitarra? — ela respondeu com um sorriso que causou manchas cor de rosa em suas bochechas. — Não importa. — ela murmurou, olhando para longe de mim.





O som de seu telefone vibrando em cima da mesa nos interrompeu. Ela agarrou-o e freneticamente levou para a sua orelha. — Gabe, oh meu Deus, é tão bom ouvir você!

A voz do outro lado da linha falava freneticamente. Ela balançou a cabeça. — Não, não, eu não fiquei com medo sobre a turnê. É que ... Eu, hum, eu peguei o ônibus errado.

Na resposta dele, seu rosto se transformou com fúria. — Sério? Bem, talvez um de vocês cuzões deveria ter vindo me encontrar! — Com suas palavras seguintes, ela gaguejou com indignação. — Você não me repreenda por xingar! Eu sou uma mulher adulta, e vou dizer o que eu quiser! Não posso acreditar que você me pôs no viva-voz. Eli, se você não parar de rir, vou enfiar a porrada em você no momento em que te ver! E se você acha que não posso, basta se lembrar de Costa Rica!

Não pude deixar de rir de sua personalidade impetuosa. Os outros caras estavam igualmente divertidos com a cabeça quente a nossa frente.

— Como isso aconteceu? Havia mais de uma centena de ônibus lá fora, Gabe. Quando perguntei sobre Jacob's Ladder, pensaram que eu quis dizer Jake Slater.

A Voz de Gabe gritou do outro lado tão alto que todos puderam ouvi-lo. — Você está no ônibus da Runaway Train?!





— Sim. — ela respondeu. Na sua próxima declaração, ela bufou. — Bem, eu só consegui foder o baterista e o baixista, até agora, mas estou pensando que poderia ter os três ao mesmo tempo e pegar os outros. Talvez eu faça uma suruba com os ajudantes quando pararmos para jantar!

Rhys fez um ruído estrangulado na sua garganta enquanto AJ murmurou — Puta que pariu. — sob sua respiração. Mesmo eu, não poderia parar a agitação abaixo do cinto à sua sugestão imaginativa.

Ela revirou os olhos. — Gabe, você me daria um pouco de crédito? Eu tenho segurado a minha virgindade há tanto tempo. E acho que isso vai ficar assim por enquanto.

Nós todos trocamos olhares selvagens. Rhys puxou tanto seu brinco, que ele saiu de sua orelha e caiu no chão. AJ se atrapalhou pegando a cerveja mais próxima dele e virou-a de uma vez, o peito arfando duro quando ele olhou para Abby. Mesmo Brayden pareceu em estado de choque por essa declaração. Todos nós tínhamos que estar pensando a mesma coisa. Como era possível para uma menina extremamente quente como essa diante de nós ser... virgem?

Abby se virou e viu nossas expressões. Um rubor penetrou nas suas bochechas, e ela abaixou a cabeça. Ela afundou-se na sua cadeira e enterrou a cabeça entre os joelhos.

— Eu não posso acreditar que acabei de admitir isso, numa sala cheia de homens. —ela sussurrou. Quando Gabe disse algo





mais, sua voz rompeu com emoção. — Olha, eu só preciso saber como vamos consertar isso. — Depois de fungar por alguns segundos, ela levantou a cabeça e olhou nossos rostos. — Sim, um segundo. — Ela entregou o telefone para Brayden. — Ele quer saber a sua agenda de turnê, então serei capaz de sair do ônibus e pegar um avião o mais rapidamente possível.

Ele acenou com a cabeça enquanto pegava o telefone e se afastava de nós. — Hey, Gabe, sou Brayden Vandenburg, e não se preocupe, cara, eu vou cuidar bem de Abby até que possamos levá-la de volta para vocês. — Ele recuou como se tivesse sido atropelado. — Não foi isso que eu quis dizer. Além disso, sou um homem casado. Agora, aqui é onde estamos... — Sua voz sumiu enquanto caminhava pelo corredor.

Rhys deu um tapinha tranquilizador nas costas de Abby. — Ei, não se preocupe. Vai ficar tudo bem.

Com a cabeça enterrada nas mãos, ela murmurou. — Obrigada. Espero que sim.

Tirando Rhys do caminho, me ajoelhei ao lado de Abby. Peguei seu queixo nas minhas mãos, puxei a sua cabeça para encontrar o meu olhar.





— Não se preocupe, Anjo. Seu irmão e Bray vão resolver isso. Eu prometo que levaremos você de volta para o seu pequeno mundo civilizado, o mais cedo possível e antes que você possa ficar muito traumatizada por estar em nossa presença.

Ela bateu a mão. — O que você quer dizer com civilizado?

Eu dei de ombros. — Eu só queria dizer que é óbvio que você está acostumada a um certo modo de vida.

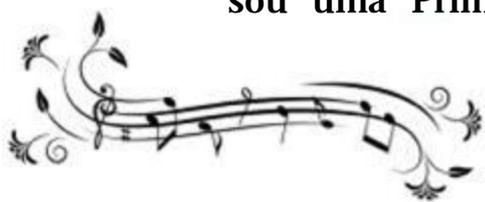
Suas sobrancelhas loiras subiram tão altas que pensei que poderiam alcançar sua tiara branca na cabeça. — Você está insinuando que sou uma pequena criança mimada que é acostumada a ter todos curvando-se para seus caprichos?

— Talvez.

Abby estreitou os olhos para mim. — Meus pais eram missionários. Você sequer entende o que isso significa?

Um sorriso curvou meus lábios. — Eu sei tudo sobre a posição do missionário, Anjo. Na verdade, eu acredito que estava tentando familiarizá-la mais cedo quando você bloqueou o meu pau.

— Você é seriamente nojento! — Ela murmurou saltando da cadeira. Ela quase caiu sobre mim antes que pudesse me levantar. Ela enfiou o dedo no meu peito. — Eu quero que você saiba que não sou uma Prima Donna que não pode sobreviver sem alguém





cuidando de mim. As vidas de missionários e suas famílias são muito simplistas, então, confie em mim quando digo, vi um monte de merda fedida. Sim, nós vivemos em grandes cidades como o Rio, no Brasil e em Guadalajara, no México, mas também tenho pisado através de selvas e passei dias sem banho, e longe de todos os telefones celulares e WiFi. Então, posso garantir que não há nada que você e sua banda de meliantes alegres poderiam fazer que iria me chocar ou assustar!

Revirei os olhos. — Oh, por favor. Você surtou e desmaiou ao ver os caras, para não mencionar que você virou e correu com sua calcinha rendada em um instante quando eu dei uns amassos com você.

— Você está tentando dizer que não aguentaria ficar no ônibus? — Ela contra pôs.

Eu inclinei minha cabeça para ela. — Vamos, Anjo. Você morreria mil mortes se ainda tivesse que ficar uma noite aqui com a gente e nossos furiosos impulsos sexuais, linguagem atroz, e maus modos à mesa.

— Você parece esquecer que tenho três irmãos mais velhos. Estou bem familiarizada com caras rebeldes.





Cruzando os braços sobre o peito, eu sorri para ela. — Então você está dizendo que se tivesse a chance de sair do ônibus nas próximas horas, você não faria?

Ela avançou para frente, de pé frente a frente comigo. — Você está dizendo que eu não tenho coragem de ficar?

— Sim, estou.

AJ ergueu as mãos. — Whoa, o que diabos você dois pensam que estão fazendo?

— Quais são as condições para eu provar a você? — Abby perguntou.

Sem pensar, eu soltei. — Uma semana no ônibus.

Sua determinação dura como pregos vacilou um pouco. — Uma semana? — ela perguntou, com voz embargada.

Rhys tentou separar nos. — Ok, isso é muito engraçado, mas vocês dois, podem parar agora. — argumentou. Quando nenhum de nós recuou, ele disse. — Deixe-me lembrá-lo que Abby tem uma turnê, em que ela precisa estar, e nós também temos uma. Ninguém tem que provar nada a ninguém, ok?





Eu rasguei meu olhar de Abby para encará-lo. — Isso não é nada com você, cara. Isto é entre Anjo e eu.

— É Abby. — ela resmungou.

Eu arqueei minhas sobrancelhas para ela. — Então o que é que vai ser, Anjo?

A fúria brilhou nos seus olhos azuis antes que ela se virasse. Ela chegou perto de Brayden e pegou o telefone dele.

— Gabe, houve uma mudança de planos.



Capítulo Três

Abby

— Você está louca? — Gabe cuspiu no meu ouvido. Sua voz tinha subido uma oitava desde que eu tinha tomado o telefone de Brayden e informei-o sobre a aposta. Eu me afastei dos caras e estava praticamente de volta ao quarto que tinha fugido a menos de 20 minutos antes.

Uma vez que senti que estava suficientemente fora do alcance da voz, eu respondi: — Não, eu estou perfeitamente sã, muito obrigada.

Eu estava no viva-voz com todos os meninos de novo, porque Eli falou a seguir. — Olha, Abster, todos nós sabemos, quando o seu temperamento leva a melhor de você e quando você está sendo a menina mimada “Estou habituada a fazer do meu jeito”. Mas não é com um de nós com quem você está lutando, é com um Mega rockstar babaca! Confie em mim, você não deve a Jake Slater a mínima coisa. Você nunca vai vê-lo novamente depois de hoje, por



isso gostaria de aconselhá-la a desistir dessa aposta idiota e sair fora dessa porcaria de ônibus! Agora!

— Por que, Matthew Elijah Renard, não me diga que você está mandando em mim, agora? E como você explica algumas de suas façanhas infames com meninas durante as turnês, como é que isso é diferente da minha aposta com Jake? Quer dizer, o que Mamãe e Papai disseram? — Eu repreendi ao telefone.

— Não se atreva comigo, Abigail Elizabeth! — Ele respondeu.

Eu suspirei ruidosamente e recostei-me contra a parede. — Vamos lá rapazes. Uma turnê é uma turnê. Isso tudo é uma experiência de aprendizado, assim, no final, acho que seria uma boa oportunidade para mim.

Eli gemeu. — Uma oportunidade para que? Pra ser degradada, vista, e potencialmente seduzida a uma ou mais das suas camas infestadas de DST?

Revirando os olhos, eu respondi: — Não, acho que seria bom ver o funcionamento interno de uma outra banda. E acho que você está sendo muito injusto e preconceituoso sobre os caras. — Ok, então talvez ele estivesse certo até certo ponto sobre todos eles, mas Brayden parecia ser um cara de família.





— Abby, você é uma virgem de vinte e um anos de idade, que não tem experiência com homens, fora os dois relacionamentos que você teve com dois caras do grupo de jovens líderes que, provavelmente, nunca passaram da primeira base com você.

— Ha, eu vou deixar você saber que Paul foi até a segunda! — O momento em que as palavras deixaram meus lábios, eu encolhi. A última coisa que precisava era de meus irmãos sabendo de meu passado sexual... ou a falta dele.

— Eu acho que meus olhos precisam de clareamento com a imagem mental que tive. — Gabe gemeu.

— Dane-se. — eu resmunguei.

Eli bufou ao telefone. — Independentemente do que você fez ou não fez, uma vez que são caras e têm paus, acho que conheço um pouco mais sobre o que a Runaway Train está pensando sobre você agora, e todos eles, exceto, talvez o casado, quer transar com você! — ele estalou.

Engoli em seco, ao mesmo tempo, ouvi um tapa na outra linha. — Não fale assim na frente dela. — Micah advertiu. Eu estava feliz por finalmente ouvir sua voz. Ele era o mais tímido dos meninos, o pensador profundo, e com um coração terno e alma tão profunda como o oceano. — E você, Mike? — perguntei.





Ele suspirou profundamente. — Enquanto compartilho algumas das apreensões dos meninos, também tento olhar para isso através de um esquema maior de eventos. Você é uma luz brilhante, Abby, e quem sabe o bem que pode fazer a você ficar com os caras no curto espaço de tempo que você tiver com Runaway Train.

— Exatamente. Quero dizer, mamãe e papai nos criaram para dar às pessoas de todas as esferas de vida e circunstâncias uma chance, certo?

Antes que Micah pudesse responder, Eli riu loucamente. — Se você pensa por um minuto que papai vai ficar bem com você num ônibus com quatro roqueiros hardcore, você perdeu sua maldita cabeça.

A menção de nosso pai abalou a minha confiança. Oh Meu Deus, o que eu tinha feito? Ele ia me matar. Vinte e um, ou não, pais super protetores nunca parecem compreender plenamente que suas filhas estavam adultas.

No meu silêncio, Micah disse. — Não se preocupe, Abby. Eu vou falar com ele e tentar acalmar as coisas. No final das contas, todos nós sabemos o seu verdadeiro caráter. Nós sabemos que você é capaz de fazer isso e não sucumbir à tentação. Certo?

— Bem, duh, é claro.

— Então, estou ansioso para vê-la, em uma semana.





— Eu também, Mike.

Ele suspirou ruidosamente no telefone. — Mas não ache por um minuto que não ligarei para ver como você está todos os dias, talvez duas vezes.

Eu ri. — Eu não esperaria menos de você.

— Te amo, menina.

— Eu também te amo. — Quando os outros caras continuaram em silêncio, acrescentei: — E eu também te amo, Gabe e Eli mesmo que vocês estejam sendo idiotas!

Uma risada profunda veio de Eli. — Você sabe que nós a amamos, Abster. Você foi uma doce dor na bunda desde o momento que a mãe te trouxe do hospital para casa.

— Muito obrigada. — eu resmunguei.

— Se um desses Babacas ousar colocar sequer um dedo em você, vou esquecer totalmente a mensagem de dar o outro lado da face, e vou bater na sua bunda, entendeu? — Gabe rosnou.

Eu sorria enquanto balançava a cabeça. — Sim, vou ter a certeza de passar sua mensagem.

— Estou feliz de ouvir isso.





— Ok, então. Acho que isso é um adeus por agora.

Um profundo coro de “tchau” ecoou antes que desligasse o telefone. Embalando-o no meu peito, um tremor passou por mim, quando a enormidade do que eu tinha feito finalmente caiu sobre mim. Tinha feito uma aposta com o notório vocalista mulherengo da Runaway Train para ficar no ônibus por uma semana inteira. O que diabos eu estava pensando? Eu soltei um suspiro de frustração. Bem, não há tempo para me preocupar com isso agora. Como minha mãe diria, eu tinha feito minha cama, e tinha que deitar nela.

Eu gemia com o pensamento de arranjos de camas e dormir. Quero dizer onde eu ia dormir? Achava que a bondade não ia estar com um dos rapazes. Olhei ao redor dos colchões, contando-os na minha cabeça. Havia dois outros extras se um dos rapazes dormisse no quarto. Ufa, tudo bem, pelo menos não estaria compartilhando a cama com o Sr. Braços de Polvo Slater.

Respirando fundo, me empurrei da parede e voltei pelo corredor. Os caras estavam descansando em volta da mesa, quando voltei para o corredor.

— Está tudo bem? — Brayden perguntou, sua expressão de profunda preocupação.

— Hum, bem, tão bom quanto pode ser, considerando que meus irmãos acham que perdi a minha cabeça por concordar com uma aposta para ficar num ônibus com um grupo de estranhos





absolutos, para não mencionar que eles são bonitos roqueiros hardcore. — Eu forcei um sorriso nos lábios. — Mas, fora disso, estou ótima.

Brayden assentiu. — Eu posso entender como se sentem. Tenho duas irmãs mais novas, bem como uma filha de oito meses.

— Ah, eu posso ver uma foto dela?

Felizmente, ele pegou seu telefone do bolso e entregou-o a mim. Seu protetor de tela era de uma bela morena, de olhos escuros sorrindo a uma bebê, bem como um pequeno menino de cabelos de areia com olhos azuis.

— Essa é Melody Lane. E esse é Jude Paul, ele tem quatro.

— Deixe-me adivinhar. Alguma chance de você ser um intenso fã dos Beatles? — Eu questionei com um sorriso. Jake gemeu ao nosso lado. — Tá mais como Bray ser obcecado por Beatles. Ele gosta de pensar que ele é Paul McCartney.

Brayden apenas balançou a cabeça com bom humor a piada de Jake. — Eu faço um monte de canção, escrevendo como Paul, e eu sou um guitarrista e tanto.

Eu sorri para ele. — Bem, eu adoro os Beatles também. Eles são os favoritos de meus pais, então fui criada com eles.





— Canção favorita? — Brayden perguntou.

— Sem dúvida, Let it be.

Ele bateu palmas alegremente. — A minha também! E é escrita pelo fabuloso Paul McCartney.

Eu ri. — Exatamente. — Olhei para a foto novamente. — Suas crianças são absolutamente adoráveis, Brayden. Jude será um futuro destruidor de corações.

— Sim, ele parece muito com minha esposa, e Melody, bem, ela é minha imagem cuspida.

— Ela já é linda aos oito meses. Você vai ter um monte de problemas quando ela tiver 12 ou 13 anos.

Ele fez uma careta. — Nem me fale. Eu vou ser ainda mais super protetor com ela do que com minhas irmãs.

Eu balancei a cabeça. — Eu só posso imaginar porque meu pai é ainda mais louco do que meus irmãos. Ser a menina não é fácil, especialmente com a diferença de idade. Os gêmeos, Gabe e Eli, estão com 26 anos, e Micah tem 28.

— Você deve ser realmente muito mimada. — observou Jake com um sorriso satisfeito.





Eu balancei a cabeça para ele. — Sim, mas não como você está pensando.

— Vamos ver. — ele murmurou antes de piscar para mim.

Eu sentei em frente aos caras numa das cadeiras almofadadas.

— Então, qual é o seu negócio, Anjo? — AJ perguntou.

Minhas sobrancelhas vincaram em confusão. — Meu negócio?

— Por que você estava em Rock Nation? Você estava apenas verificando a cena para sair com seus irmãos ou o quê?

Eu abri minha boca para responder quando Jake sarcasticamente respondeu: — Ela está, obviamente, no negócio. Ela veio com uma guitarra, idiota.

— Bem, sim e não em estar no negócio e sair com os meus irmãos. Eu deveria ser a atração principal no show deles. Bem, pelo menos com Gabe e Eli. Micah planejou parar depois que ele se casar em agosto.

— Uau, a atração principal é um negócio muito grande! — declarou Brayden.

Eu assenti. — Nem me fala. Fazer uma turnê com eles na última metade do verão é como um pré-teste para ver se realmente





quero fazer isso. Se não, os meninos vão recrutar alguém ou continuar como um duo.

Jake bufou com desprezo para mim. — Você está tendo a oportunidade de uma vida jogada no seu colo, e você não tem certeza de que quer fazer isso?

— Não é que eu não aprecio isso. É que passei os últimos três anos estudando para ser enfermeira. Eu estava prestes a passar no estágio.

Como sua expressão contínua exasperada, acrescentei: — A longo prazo, eu acho que salvar vidas e ajudar as pessoas pode ser um pouco mais importante do que diversão.

Ele arqueou a sobrancelha perfurada para mim. — Você não acha que a música salva pessoas?

— Bem, eu...

— Uma música certa pode significar a diferença entre a vida e a morte para alguém que está deprimido e suicida. A música pode inspirar e dar esperança. Ele pode mostrar adulação e adoração, louvor e amor as pessoas.

Ele me deu um olhar penetrante. — Incluindo a Deus.





Pisquei várias vezes com surpresa para a paixão que ele entregou nas suas palavras. — Você está certo. Música é vida... alterando e mudando.

Jake apontou para o meu violão. — Então, toque alguma coisa pra nós.

— Sério? — Eu perguntei, olhando de Jake aos outros caras.

AJ sorriu. — Si, mi amor.

Revirei os olhos. — Chega de espanhol.

— Mas eu disse a você o quanto isso me excita ouvir de seus lábios.

Com um sorriso irônico, eu respondi: — Mas eu não estou interessada em excitar você.

Um coro de “ooohs” soou de Jake e Rhys para AJ, que só balançou a cabeça. — Homem queimado. — Rhys brincou com um sorriso.

— Ok, eu acho que agora é um momento tão bom como nunca para criar umas pequenas regras para a nossa aposta. — eu disse.

— Você não está se acovardando, está? — Jake perguntou.





Eu franzi o nariz. — Eca, eu odeio essa palavra. — Quando ele começou a repeti-la, eu apontei um dedo na sua direção. — Vou ficar no ônibus uma semana e ganhar a aposta, mas terão algumas regras, ou eu acho que devo dizer, algumas cortesias que espero que vocês sigam.

— Eu concordo com a Abby. — Brayden disse.

— Você concorda. — Jake resmungou.

— Primeiro, você precisa me respeitar e aos meus limites. No momento, não estou aqui para ser qualquer um dos seus brinquedos ou ligações, então agradeceria se você parasse de me cantar.

A expressão jovial de AJ desapareceu. — Quer dizer que você não acha que eu sou quente?

Como ele pareceu quase ferido, tive que repensar minha estratégia. — AJ, você é um cara muito bonito. Eu posso dizer que você tem um grande coração e um maravilhoso senso de humor. Qualquer garota seria cega para não querer você. — Quando ele sorriu e estufou o peito para os outros caras, eu levantei a minha mão. — Mas eu acho que nós dois sabemos que no final do dia, você não está procurando um relacionamento comigo, certo? Você está apenas procurando entrar na minha calcinha.





Um ruído abafado veio do fundo de sua garganta com a menção da minha calcinha. — Sim, eu estou. — ele finalmente admitiu com um sorriso tímido.

Eu devolvi o sorriso quando meu olhar varreu Jake e Rhys. — Assim como eu estava dizendo, agradeceria se vocês me mostrassem algum respeito, em não ficar dando em cima de mim, assim como, pelo menos, tentem amenizar um pouco da linguagem e insinuações sexuais. Em algum lugar dentro de vocês tem o potencial para serem cavalheiros, e vocês estão apenas à espera de tratar as mulheres como mais do que as coisas, apenas coisas desejáveis, certo?

Com um sorriso, Jake rebateu: — Eu não sei nada sobre isso.

— Ah, se sua mãe estivesse neste ônibus, você agiria da mesma forma que está agora?

Ele fez uma careta. — Não, eu não faria.

— Ótimo. Então, todos nós concordamos que você vai tentar me tratar como um cavalheiro. Qualquer coisa que você gostaria de me pedir?

Jake deu um passo para frente, onde ele estava pairando sobre mim, e tive que lutar contra a vontade de não me encolher longe dele. — Se nós vamos agir como cavalheiros, então você também precisa ter certeza de seu guarda-roupa não seja... tentador.





Olhei para o meu vestido. Como ele vinha abaixo dos meus joelhos e eu muitas vezes usava na igreja, eu achei o seu pedido chocante. — Há algo de errado com isso?

Quando eu olhei para ele, o olhar faminto de Jake estava afiado no meu decote. Eu limpei minha garganta ao que ele respondeu: — Você está mostrando bastante sua pele com as tiras finas e pernas, então eu sugiro calça jeans e camisetas a partir de agora, quanto maior melhor.

— Tudo bem. Eu vou ficar feliz por atender. — eu respondi.

— E isso vale para a roupa de dormir também. Nenhuma camiseta com essas coisas curtas.

Eu mordi meu lábio quando pensei no pijama tinha na minha mala.

— Hum, ok. Posso tentar. Mas poderia ter de fazer uma parada no Wal-Mart⁸ ou na Target⁹ antes de hoje à noite para conseguir alguns pijamas e camisetas.

O rosto de Jake espalhou em um sorriso. — Estou feliz de ouvir que está disposta a trabalhar conosco. Afinal, o que de bom pode vir de deixar um monte de homens com tesão, todos irritados?

⁸ Wal-Mart Rede de supermercados

⁹ Target: Grande magazine que vende alimentos, roupas, eletrônicos e etc.





Ele lambeu os lábios lascivamente, e eu cerrei os dentes antes de responder: — Absolutamente nada.

— Bom. — Jake virou-se e trouxe o meu violão para mim. — Agora, por favor, delície-nos com seu estilo vocal.

— Eu ficaria feliz. — Eu inclinei-me e abri os fechos do meu estojo. Quando puxei a minha guitarra, Jake olhou para ela com surpresa. — O que tem de errado com ela?

— Nada. É só que eu esperava...

— Eu vou deixar você saber que esta é uma Hummingbird Gibson¹⁰, que custou uma grana preta! Eu trabalhei pra caramba para pagar por isso!

Ele sorriu. — Anjo, é uma guitarra e tanto. E o que eu estava prestes a dizer antes de você me interromper, era que eu só esperava que fosse toda cintilante como a da Taylor Swift¹¹.

Arrancando a minha palheta, eu acenei para ele e pisquei. Ele olhou para o roxo cintilante nas laterais e jogou a cabeça para trás e riu com vontade.

— Oh Anjo, eu estou tão contente de ver isso. Você não decepciona.

¹⁰ Modelo de Guitarra Acústica, produzido pela Gibson Corporations

¹¹ Cantora, compositora e produtora musical americana





Uma vez que eu ajustei a guitarra no meu colo, eu inclinei minha cabeça para os caras. — Hmm, então o que vocês querem que eu cante?

— Dê-nos o que você fez para os executivos da gravadora. Você obviamente os impressionou, se eles iam deixar uma desconhecida como titular numa turnê. — Rhys sugeriu.

Eu balancei a cabeça. — Ok, eu tocava uma versão a guitarra, em vez de piano, de Someone like you, de Adele.

As sobrancelhas de Jake dispararam em surpresa. — Adele?

De seu tom, eu poderia dizer que ele achava que não havia maneira nenhuma que eu tivesse uma voz que chegasse perto dela.

Eu franzi os lábios. — Sim, Adele. — retruquei.

Ele cruzou os braços sobre o peito e continuou me dando um olhar cético. — Tudo bem então. Surpreenda-nos, Anjo.

Revirei os olhos antes de limpar minha garganta e dedilhar alguns acordes. Então eu comecei a melodia de abertura da canção.

— *I heard that you're settled down...*

Eu queria impressionar os caras, mas eu realmente queria derrubá-lo de seu pedestal e colocar o sorriso bundão de Jake no seu lugar. Então fiz a única coisa que sabia fazer, quando vim fazer a





performance — Eu desliguei-os. Isso era sobre mim, o violão, a música, e a melodia. Quando a minha voz ecoou, eu fechei os olhos, vivendo e respirando as letras. Eu derramei minha alma para alcançar as notas altas e baixas, enquanto os meus dedos escolhiam os acordes familiares.

Quando eu terminei o refrão, meus olhos se abriram, e eu parei de cantar. Eu continuei tocando os acordes enquanto olhava em volta para os caras. Eu fiquei com vontade de rir de suas expressões. — Então? — Perguntei.

AJ sorriu. — Você canta como um anjo.

Eu bufei. — Eu canto como um anjo, hein? Acho que é uma boa descrição já que vocês me chamam assim.

Quando olhei para Rhys, ele estava balançando a cabeça. — Porra, menina, não admira que explodiu os executivos longe. Você é como uma mini-Adele.

Calor inundou minhas bochechas. — Sério?

— Claro que sim! Porém minúscula e mais bonita. — Rhys bateu nas minhas costas cordialmente como se ele fosse um dos caras. Um pouco forte, porque levou-me a gemer. Seus olhos se arregalaram. — Oh, eu sinto muito. Esqueci que você é tão delicada.





Eu ri. — Não sou tão frágil, mas não sou uma de vocês também.

Em seguida olhei para Brayden que tinha uma expressão de genuína admiração.

— Isso foi absolutamente incrível. Não só você tem uma voz poderosa, mas a emoção que você colocou nela... — Ele fechou os olhos por um momento. — Apenas inspirador.

Incapaz de manter um sorriso radiante do meu rosto, eu jorrei — Ah, obrigada.

Finalmente, me atrevi a olhar para Jake. Ele estava encostado no balcão da cozinha, com os braços cruzados sobre o peito. — Então? — finalmente perguntei.

Seu sorriso característico curvou nos seus lábios. — Após os brilhantes comentários, você realmente liga a mínima para o que eu tenho a dizer?

— Claro que sim. Até por que, você é o vocalista de Runaway Train.

— Uh, Bray e eu cantamos também. — AJ respondeu.

Eu ri. — Mesmo assim.





Jake passou a mão ao longo de seu queixo. — Nunca teve aulas de voz?

Minhas sobrancelhas franzidas. — Quando meus irmãos faziam isso para a turnê, os meus pais me deixaram ter algum treinamento. Antes disso, nós realmente não podíamos pagar. Ocasionalmente, algumas pessoas do ministério vinham trabalhar conosco.

Ele balançou a cabeça. — Assim como eu esperava.

— O que?

— Talento verdadeiro dado por Deus. — respondeu ele, com uma piscadela.

Sua resposta me surpreendeu, e eu sentei lá, a guitarra ainda no meu colo, olhando para ele. Ele se afastou do balcão e veio para mim. — Há pessoas que podem gastar milhares de dólares em voz, lições e nunca, jamais, exalam um terço do talento que você fez num ônibus fedido rolando na interestadual.

— Obrigada. — Eu rangia.

— Eu acho que você poderia dar a Adele uma corrida pelo seu dinheiro a qualquer dia.





Um riso nervoso escapou dos meus lábios. — Uh, bem, eu não sei sobre isso.

Jake se agachou na minha frente, e eu tentei ignorar quando o meu corpo cantarolava em resposta à sua proximidade. Eu nunca tinha experimentado nada como isso antes na minha vida. Era como se cada molécula de meu corpo estivesse viva, e quanto mais perto de mim ele estava mais eu formigava. Whoa. Como eu poderia estar tendo uma reação a ele? Ele era um egomaniaco idiota!

Seu olhar foi para a minha guitarra. — Então você toca algumas baladas. Você pode fazer mais alguma coisa?

Franzindo meus lábios no seu desafio, comecei a dedilhar a abertura de Highway to Hell de AC/ DC. Jake reventou imediatamente rindo. — Droga, Anjo, quando começo a subestimá-la, você vai e me prova que estou errado.

Ainda tocando, eu provoquei: — E eu aqui subestimando que você nunca poderia admitir quando você estava errado sobre alguma coisa.

— Eu normalmente não faço. Mas tenho uma sensação que vou fazer uma exceção para você em muitas áreas. — Em seu sorriso perverso, eu sabia exatamente o que queria dizer.

— Vai sonhando. — eu murmurei.





— Fantasiar é saudável, você sabe. Talvez você devesse tentar mais.

Fechando os olhos, eu continuei tocando Highway to Hell. Lambi meus lábios. — Hmm, sim, você está certo. Fantasiar é bom.

— Sobre o que você está pensando, Anjo? — Jake perguntou, sua respiração pairando perto do meu rosto. — Ou eu deveria dizer pensando sobre quem?

— Você. — sussurrei. Meus olhos se abriram para pegar sua expressão surpresa.

— Sério?

— Mmm-hmm. — eu respondi um pouco sem fôlego para dar ênfase. Ele armou as sobrancelhas expectativa. — Estou fantasiando sobre como será, quando eu chutar suas bolas novamente por ser um idiota egoísta!

Risos ecoaram a minha volta dos outros caras, enquanto Jake só sacudiu a cabeça. Com um sorriso, ele respondeu: — Admitido embora. Você ainda estava pensando em minhas bolas.

— Você é impossível.

Antes de que Jake pudesse me dar outro retorno espirituoso, meu estômago rugiu tão alto que quase ecoou por toda a sala. A





expressão de Jake ficou preocupada quando seu olhar concentrou no meu abdômen.

— Por que você não nos disse que estava com fome?

Um riso envergonhado escapou dos meus lábios. — Há meio que um bocado de muita coisa acontecendo para prestar muita atenção ao meu estômago.

— Você gosta de omeletes? — Ele perguntou quando se pôs de pé.

— Sim, eu gosto.

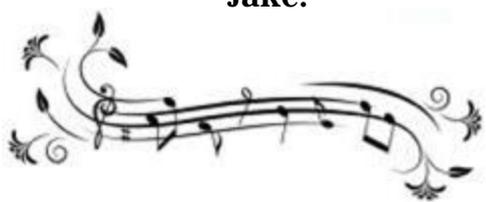
— Então, uma omelete chegando.

— Hum, obrigada. — Minha boca se abriu enquanto observava Jake dirigir-se para a cozinha e tirar os suprimentos necessários para fazer um pequeno almoço tardio. Eu gentilmente coloquei minha guitarra de volta no seu estojo.

— Vocês querem um? — ele perguntou sobre seu ombro quando começou a bater os ovos.

— Não, eu acho que vou comer essa sobra de pizza. — AJ respondeu, indo para a geladeira.

Rhys torceu o nariz. — Você é nojento. — Ele acenou para Jake.





— Eu vou querer um.

— Bray? — Jake perguntou.

— Não, eu vou preparar um sanduíche quando voltar. Está quase na hora da minha conversa no Skype com Lily.

Quando ele entrou no quarto, Jake bufou. — Não faça nada atrevido com Lily, agora que Anjo está no ônibus.

Brayden virou para atirar Jake um olhar mortal. — Você sabe muito bem que Jude e Melody estão sempre lá nas minhas chamadas, seu idiota!

Com uma risada, Jake voltou a trabalhar na sua obra-prima culinária enquanto Brayden fechou a porta do quarto. AJ veio até a mesa com uma caixa da Domino's e começou a mastigar as várias fatias frias de pizza de pepperoni.

— Você está mesmo mastigando isso? — Eu perguntei.

Ele piscou para mim e respondeu: — Eu tenho um grande apetite, Anjo.

Eu balancei o dedo para ele. — Modos, lembra?

Sem tirar os olhos dos meus, ele pegou um guardanapo da mesa e delicadamente limpou os cantos de sua boca.





Eu sorri. — Não é a sujeira de fora, que eu estou preocupada, pervertido.

AJ jogou a cabeça para trás e rugiu. — Porra, Abby, eu, com certeza, estou amarrado em ter você no ônibus com a gente. Será muito divertido.

— Eu espero que sim. Não gostaria de ser uma preocupação.
— No tilintar travesso dos seus olhos escuros, eu balancei a cabeça.
— Não vá até lá.

— O que você quer dizer?

— Não diga alguma coisa brega como “Ooh baby, você pode me atormentar toda a noite, duas ou três vezes!”

Os olhos escuros de AJ alargaram quando sua fatia de pizza caiu sobre a mesa.

— Ok, é realmente assustador quando você pode ler minha mente, mas mais uma vez... foda-se! É tão quente que você pode pensar como um cara!

Eu ri. — Irmãos mais velhos, lembra?

Um largo sorriso se espalhou no seu rosto. — Lembre-me de agradecer-lhes, um dia, por criá-la certo, Anjo.





Rhys passou a mão pelo cabelo despenteado. — Falando nos seus irmãos, eu peguei parte de seu show. Eles não são ruins.

— Não são ruins? — Eu bufei indignada.

Rosa tingiu suas bochechas. — Bem, você sabe o que eu quis dizer... para roqueiros leves.

AJ balançou a cabeça. — Sim, quando foram apresentados, eu meio que esperei alguma merda de Jonas Brothers. Mas eles são realmente hardcore para Roqueiros Cristãos.

Inclinando os cotovelos sobre a mesa, eu olhei AJ e Rhys. — Meus irmãos são músicos fantásticos! Quero dizer, você dois podem tocar múltiplos instrumentos?

— Bem, não. — Rhys começou.

Eu sorri para eles antes de cruzar os braços sobre o peito. — Embora ele seja provavelmente o menos musicalmente inclinado, Gabe é um baterista, e ele pode escrever uma música como ninguém. Micah pode tocar guitarra, baixo, banjo, gaita de foles, e piano, para não mencionar que ele tem uma voz incrível para harmonizar. E Eli, ele toca baixo e violino e canta também. Junto com Gabe, eles foram escrevendo suas próprias canções e comporam suas próprias músicas desde que tinham 10 anos.





Rhys levantou as mãos em derrota. — Eu estou convencido, Anjo. Seus irmãos são completos e totais durões!

Jake virou uma omelete num prato e acrescentou: — E a irmã deles é incondicionalmente bonita também.

Eu ri. — Obrigada por todos os seus elogios sobre o DNA geral durão da minha família.

Após piscar para mim, Jake então foi até a geladeira e pegou uma caixa de suco de laranja. — Eu realmente prefiro uma Coca Cola Zero, se você tiver.

Ele me ignorou quando serviu dois copos grandes, antes de entregar um. — Suco de Laranja é melhor para você.

Rhys balançou a cabeça. — Diz o cara que bebe cerveja com seu café da manhã a maioria dos dias.

— Cale a boca, imbecil. — Olhando para mim, então ele disse: — Você desmaiou cerca de 30 minutos atrás, por causa do baixo açúcar no sangue, lembra-se?

— Você está certo. — Eu tomei um gole do meu suco de laranja, e eu tive que admitir que era bom. — Obrigada.

— De nada, Anjo.





Eu amaldiçoei uma respiração frustrada. — Por que vocês insistem em chamar-me assim?

Jake apontou para o meu vestido. — Por um lado, você está toda enfeitada com branco.

— Mas é apenas um vestido.

Equilibrando três pratos, Jake então veio até a mesa e assentou nossas omeletes. — Em segundo lugar, você apareceu do nada como um anjo caído do céu.

— Tão poético. — Eu cortei.

AJ sorriu. — Sem falar, que você não é como as meninas que normalmente aparecem no nosso ônibus.

— Definitivamente. — respondeu Jake. Inclinando a cabeça, ele me prendeu com seu olhar. — E então você tem a mais bonita aura de luz sobre você, pura e inocente.

Eu quase engasguei com meu suco de laranja na sinceridade de suas palavras.

— Sério?





— Sim, você tem. — Depois se jogar de frente para mim, Jake acrescentou — E, finalmente, você parecia como o paraíso absoluto pressionado contra mim na cama.

E, assim, o momento perfeito foi quebrado. — Por favor. — Eu murmurei, agarrando o meu garfo. Quando mordi na omelete, fechei os olhos com o êxtase que meu estômago experimentou. — Uau, isso é muito bom.

— Eu sou bom num monte de coisas além de cantar e tocar violão. — Jake respondeu.

Eu estalei um olho aberto para olhá-lo. — Há um pouco mais de adoráveis insinuações aí para mim, não é?

Jake sorriu quando pegou meu copo para pôr mais suco de laranja. — Não, eu estou sendo um bom menino.

— Eu, seriamente, duvido disso.

A mesa caiu em silêncio, quando todos nós devoramos a nossa comida. Brayden saiu do quarto com um sorriso de orelha a orelha. — Eu acho que, pela sua expressão, a sua chamada correu bem? — eu perguntei.

Ele sorriu. — Melody disse ‘papa’ hoje e mandou beijos para mim. Ela nunca fez isso antes.





— Ah, isso é doce. — eu respondi.

A expressão de Brayden escureceu. — Eu odeio que vai demorar mais de duas semanas até chegar a vê-los. Jude se torna maior e maior a cada vez que o vejo.

— Talvez você devesse pensar em trazê-los ao longo da turnê novamente. — Jake sugeriu.

Eu olhei para ele com espanto. — Você gosta de crianças?

Ele me deu seu sorriso característico. — Claro que sim. Eu gosto especialmente de Jude e Melody. Eu também gosto de ter Lily em nossa volta porque ela cozinha para nós e limpa.

Brayden jogou um guardanapo para Jake, atingindo-o no rosto. — Minha esposa não é sua cozinheira e empregada doméstica, babaca.

— Eu sei disso, babaca. Mas, mais do que qualquer coisa, eu gosto de tê-la por perto, por que coloca você num bom humor. Quando você tem seus filhos a sua volta e você está transando muitas vezes, as merdas apenas correm mais suaves para todos nós.

Apertando a mandíbula, Brayden bateu a porta da geladeira.





— Em algum lugar nessa declaração foi algo decente e redentora, mas como sempre você teve que atropelar tudo. — ele resmungou, trazendo seus alimentos para a mesa.

Levantando os braços sobre a minha cabeça, eu bocejei. — Cansada de nós já, Anjo? — Jake perguntou com um sorriso divertido.

— Não, é só que eu não dormi muito na noite passada. Nervos e tudo. Então eu tinha que levantar na desprezível madrugada para chegar ao aeroporto para o meu voo cedo.

Com a preocupação crescente na expressão, Brayden se inclinou para frente em sua cadeira. — Por que você não vai deitar um pouco?

Eu olhei em volta para os caras. — Vocês não se importariam?

AJ balançou a cabeça. — Não, nós provavelmente vamos desmoronar novamente mesmo. Tivemos uma semana de shows diretos antes do Rock Nation, por isso as nossas bundas estão arrastando.

— Ah, tudo bem.

Varrendo a mão ao peito, Jake disse galantemente. — E eu vou mesmo deixar você ter o quarto.





— Isso é muito gentil da sua parte, mas eu sempre posso usar um dos colchonetes.

Com um brilho nos olhos, Jake respondeu: — Eu insisto.

— Obrigada, então.

Quando me levantei da minha cadeira, ele seguiu o exemplo. Tomando minha mala, Jake rolou pelo corredor para o quarto. Voltei a olhar para os caras para ver suas bocas abertas, expressões de olhos arregalados de incredulidade.

Colocando um pé na frente do outro, eu parei atrás dele. Uma vez que Jake colocou minha mala no interior, ele se virou. — Todo seu, meu anjo. Nós vamos nos certificar de acordá-la para jantar. Nós provavelmente vamos parar um pouco mais cedo do que o normal, porque as omeletes não irão nos sustentar por muito tempo, e nós estamos quase sem mantimentos.

— Oh, ok, obrigada.

Jake não se moveu para fora da porta, então tive que me apertar passando por ele.

Nossos corpos se encaixaram juntos, e eu lutei com o formigamento familiar que arrepiou a minha pele por estar tão próxima a ele. Foi um sentimento que não tinha experimentado com ninguém. Uma vez que estava lá dentro, eu me virei para ele. — É muito doce de você me dar o quarto. A privacidade é legal.





Ele avançou para perto de mim. — Bem, só para avisar que a fechadura está com defeito. Então, se você precisar de mim para vigiar a porta enquanto você veste algo um pouco mais confortável, eu ficarei feliz. Você sabe, assim os caras não dão uma olhada nos seus bens.

— Tão doce de sua parte. — eu disse passando na frente dele. Trazendo minha mão no peito, dei-lhe um empurrão, fazendo-o voar para fora, no corredor.

— Eu vou ter certeza de colocar minha bagagem na frente da porta apenas no caso. — Com um sorriso doentiamente doce, acrescentei: — E obrigada novamente por ser tão cuidadoso quando se trata de meus bens.

Atrás de Jake, os caras estavam rindo. Em vez de raiva, diversão brilhou nos seus olhos azul céu. Ele balançou o dedo para mim.

— Eu vou ficar com você algum dia, Anjo. Vou quebrar todos os muros de santinha que você construiu ao seu redor.

— Nós apenas temos que esperar e ver depois. — Com isso, eu bati a porta no seu rosto.





A RV estremeceu até parar sacudindo-me e me acordando. Minhas pálpebras tremeram ao abrir. Quando acordei no ambiente escurecido, o pânico se apoderou de mim.

Espere, onde diabos eu estava? Olhando ao redor da sala escurecida, eu tentei me lembrar. — Ugh. — murmurei quando todos os eventos do dia correram pela minha mente.

Quando a lâmpada na mesa de cabeceira acendeu, eu pulei fora da minha pele. Jake estava num dos lados da cama, praticamente em cima de mim.

— O... o que diabos você está fazendo? — Eu reclamei, empurrando o lençol contra mim.

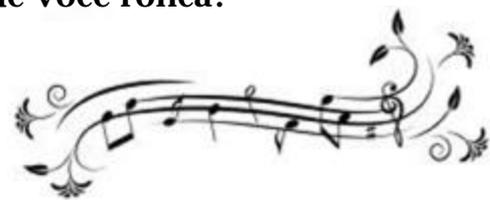
Ele revirou os olhos. — Não comece uma revira volta na sua calcinha, Anjo. Eu não estou aqui para repetir o desempenho desta manhã. — Com um aceno de um sapato, ele acrescentou. — Eu sinto muito por ter interrompido o seu sono de beleza, mas todas as minhas coisas estão aqui.

— Oh, eu sinto muito. — eu murmurei.

— Além disso, nós estamos parando para o jantar, então achei melhor eu acordar você.

— Obrigada.

Ele inclinou a testa para mim. — Você sabia que você ronca?





Meus olhos se arregalaram de horror. — Eu não!

— Sim, você ronca.

Cobrindo minha boca, eu murmurei — Oh Deus, eu faço?

Jake sorriu quando ele balançou a cabeça. — É bonitinho. Não é como o fodido ronco alto como eu e os caras fazemos.

— Isso é tão humilhante.

— Você se embaraça muito facilmente, Anjo. Como você vai fazer uma semana com a gente se por um pequeno ronco você fica tão irritada?

— Eu vou ficar bem, obrigado.

AJ espreitou a cabeça para dentro — Hey, eu preciso pegar minhas coisas.

— Vá em frente. — Eu joguei o lençol. — Agora, se você me der licença, vou pegar minhas coisas e ir ao banheiro para que possa vestir-me para jantar.

Jake abriu os braços antes de cair de costas na cama. — Fique à vontade.

Quando ele não se moveu, eu grunhi de frustração. Assim que comecei a subir sobre Jake, AJ abriu a porta do armário para tirar





suas roupas. Já que estávamos tão perto no quarto do ônibus, eu não podia me mover. Para meu horror absoluto, fiquei presa montada em Jake. Quando chamei a atenção, ele sorriu e piscou para mim. Meu rosto corou. — AJ, quer se apressar com a maldita porta! — Eu estalei.

Ele olhou para o lado e riu. — Opa, foi mau.

Eu suspirei com exasperação. — Tudo bem, AJ! — No momento que eu disse isso, sabia que ele ia tomar o seu próprio doce maldito tempo, qualquer coisa para me manter na situação precária montada em Jake.

— Você não tem que ir, Anjo. Tenho certeza de que esta poderia ser uma situação de empate para nós dois. — brincou Jake.

Eu olhei para ele por um momento antes de desbancar de volta do outro lado da cama. Eu balancei a cabeça para ele. — Por que você tem que fazer isso?

— Fazer o quê?

— Agir como um mulherengo constante que só vê as mulheres como objeto de sexo.

Jake arqueou uma sobrancelha para mim. — Oh, eu sinto muito. Acabei de objetivar você?





— Sim. — eu assoviei antes de estreitar os olhos para ele. — É demais pedir para manter uma conversa civilizada, sem ter você sempre fazendo tudo entre nós para sair?

As sobrancelhas de Jake amassaram. — E há algo de errado com isso?

— Para mim há. — Eu dei-lhe um olhar aguçado. — E para a nossa aposta.

Ele virou de lado para onde estávamos cara a cara. — Eu não vou perder esta aposta, Anjo.

— Então, comece a jogar pelas regras. — Com o sorriso mais doce que pude reunir, eu então, bati meus cílios para ele. — Ou eu vou começar a andar aqui com minha calcinha.

Sua boca se abriu. — Você não ousaria!

— Me provoque menino grande. Ostentando meu sutiã e calcinha que é basicamente um biquíni, então, por que não?

Olhando para mim estupefato, Jake inalou uma respiração irregular. — Eu nunca vou intimidá-la, vou?

Eu dei de ombros. — Não.

— Droga. Eu não sei como no inferno pegar você, Anjo.





— Por que você tem que “me pegar”? Você não pode simplesmente falar comigo como faria com qualquer menina?

Com um sorriso, ele respondeu: — Se eu fizer isso, não vai nos ajudar.

Apoiei a cabeça no cotovelo. — Quando foi a última vez que você realmente teve uma conversa com uma mulher, além de sua mãe, que não envolveu conversa suja?

— Eu nem imagino. — respondeu ele.

— Achei o máximo.

— Espere um segundo... — Ele estalou os dedos. — Na verdade, foi terça-feira. Eu conversei com minha irmã ao telefone.

Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa. — Você tem uma irmã?

— Bem, ela é minha meia-irmã. Meu pai e madrasta cada um tinha um miúdo quando eles se casaram. Então eles tiveram Allison. Ela tem 15 e é mimada.

Sorri para a sinceridade na sua voz quando ele falou sobre sua irmã.

— Eu aposto que ela idolatra seu irmão mais velho.





Lançando em suas costas, Jake deslizou as mãos sob a cabeça e sorriu.

— Sim, ela idolatra. Quer dizer, ela sempre pensou que eu fosse muito legal, e então ainda mais desde que fiquei famoso... — Sua expressão lentamente escureceu. — Alguns idiotas dão desgostos a ela sobre isso, quando tentam ser sua amiga só para ver o que eles podem conseguir dela. Eu odeio isso.

— Coitada. Deve ser difícil, às vezes, ter um irmão famoso.

Jake franziu a testa para mim. — Eu tento fazer as pazes com ela o tempo todo, enchendo-a de presentes.

Eu ri. — Isso por que ela é a mimada irmãzinha?

— Eu acho. Droga, os caras e eu tocamos em sua festa de dezesseis anos em poucas semanas.

— Ah, isso é tão doce de sua parte. — Eu cutuquei-o de brincadeira. — Quem diria, que tinha um bom rapaz enterrado, lá no fundo.

AJ fechou a porta do armário. — Ok, está feito.

— Finalmente. — Jake murmurou quando ele saiu da cama.





Apontando para a calça jeans e camisa polo, AJ disse: — Ei, me dê algum crédito. Não é fácil mudar de roupa atrás de uma porta de armário para proteger os olhos da senhorita inocente aí.

Eu ri enquanto levantei e me sentei. — Um minuto você está tentando me ver nua e no próximo você está me protegendo.

AJ piscou para mim. — Só sei que eu faria qualquer coisa, e eu quero dizer qualquer coisa por você, meu amor.

Eu peguei meu vestido e botas de cowboy fora da mala. — Muito obrigada.

Capítulo Quatro

Jake

Assim que Abby desapareceu no banheiro, AJ arqueou a escura sobrancelha interrogativamente para mim. — É melhor ser malditamente agradecido que fui eu e não Brayden que veio para cá.

— O que é que isso quer dizer? — Eu perguntei quando deslizei num par limpo de jeans.

— Você disse que estava vindo aqui para pegar suas coisas e acordar Abby e, em vez disso você estava de volta na cama com ela. Droga, ela estava montando em você.

— Isso foi culpa sua, não minha, abrindo a porta do armário como você fez.

— Mmm, hmm. — ele respondeu, levantando as sobrancelhas sugestivamente.



Eu dei de ombros. — Confie em mim, ela não estava feliz sobre eu estar na cama com ela.

— Mas você estava?

Eu congelei no meio do caminho ao puxar uma camisa mais fresca sobre minha cabeça. Espreitando através do pescoço da camisa, eu disparei a AJ uma olhada. — Cai na real, cara. Eu não estou tão interessado em Abby.

Ele sorriu. — Continue dizendo isso a si mesmo. — Ele foi para a porta, mas em seguida, virou-se para mim. — Então, se você não estiver interessado, você se importaria se eu der em cima dela?

Por razões que eu não poderia entender, minha mandíbula apertou com o pensamento de Abby e AJ. Ao mesmo tempo, os punhos apertaram ao meu lado. — Ela não é estúpida. Ela sabe exatamente que cães nós três somos quando se trata de mulheres.

— Eu poderia tentar convencê-la do contrário.

— Sim, boa sorte com isso. — eu resmunguei quando passei por ele.

Usando o meu punho que ainda estava apertado do comentário AJ, eu bati na porta do banheiro. — Você está aí, Anjo? Alguns de nós gostariam de algum tempo no espelho.





— Eu já estou saindo. — ela murmurou destrancando a porta.

Quando ela abriu a porta, minha respiração ficou presa na visão dela. De alguma maneira, nos poucos minutos que Abby tinha estado no banheiro, ela tinha conseguido não só se vestir, mas também refrescar também. Seu loiro e longo cabelo caía em ondas pelas costas enquanto ela também reaplicou alguma maquiagem. Seus lábios cheios brilhando com gloss apenas me pedia para chegar mais perto e deitar sobre ela.

— O que? — Ela questionou quando colocou as mãos no seus quadris.

Tentando encobrir meus pensamentos lascivos, eu sorri para ela. — Nada. Você acabou de se arrumar rápido.

Um riso escapou daqueles lábios suculentos dela. — Sim, isso vem de crescer numa casa com um banheiro, seis pessoas, e na maioria do tempo sem muita água quente. Você devia ver algumas das condições que tive para ficar pronto antes.

Ela apertou passando por mim e, em seguida, por AJ, que estava brincando com o sistema de entretenimento. Enquanto meu olhar afinou instantaneamente no rebolar suave de seus quadris enquanto ela caminhava pelo corredor do ônibus, Rhys me contornou para o banheiro.

— Oh não, cara! Eu estava aqui primeiro!





Ele me lançou um sorriso malicioso. — Você estava muito ocupado cobiçando a bunda de Abby para prestar atenção no banheiro.

— Eu não estava cobiçando o traseiro... — eu falei baixinho enquanto tirava ele do caminho.

Começamos a dar cotoveladas um no outro para ficar na frente do espelho, quando de repente a música soou em todo o sistema de ônibus de alto-falante. Ele e eu trocamos um olhar antes de ambos estarmos gemendo em uníssono. — AJ não, essa merda mexicana de novo! — gritei.

De tempos em tempos, AJ insistia em nos torturar com a Banda eCumbia¹² um tipo de música que ele cresceu ouvindo, até que nós enjoamos o suficiente para obrigá-lo a desligar. Eu coloquei a minha cabeça para fora da porta do banheiro. — Cara, sério, eu não posso acreditar...

Antes que eu pudesse dar-lhe mais sofrimento sobre a música, a visão de AJ dançando com Abby surpreendeu-me em silêncio. Bem, não foi sua dança tradicional ou o tipo de encoxada seca que estava acostumado em clubes ou concertos. Era o tipo que costumava ver quando ia para as festas familiares de AJ.

¹² Cumbia é a música típica da Colômbia, originada nos guetos. O ritmo se disseminou por quase todos os países que falam o castelhano na América Latina. Atualmente é considerado o ritmo musical mais famoso na Argentina.





AJ poderia ter seriamente deixado os caras da Dança com as Estrelas¹³ com vergonha. Ele nasceu com um ritmo natural que aumentou quando começou a tocar. Isso, para não falar que quando ele dançava, ele tinha toda essa fácil levada Latina balançando e balançando, coisas que fazia as calcinhas das mulheres derreterem.

Mas, no momento, eu não estava tão preocupado com os movimentos de AJ, como estava com Abby. Encostado à porta, vi quando Abby dançava tão facilmente como AJ. Mesmo com os passos mais complicados, ela manteve-se, combinando os movimentos fluidos. Era um bom show solo considerando que bainha de seu vestido provocante girava para trás e para frente.

Coçando a barba ao longo do meu queixo, não pude deixar de pensar se ela poderia fazer tudo isso com seus quadris quando ela estava de pé, o que ela poderia fazer de costas numa cama.

AJ chamou minha atenção e piscou. — Ela é natural, não é?

— Oh, sim, ela sabe se mover.

Esquecendo-me potencialmente de me barbear, muito menos de arrumar o meu cabelo, me aproximei deles. — Onde você aprendeu a fazer isso, Anjo?

¹³ Dancing with the Stars: reality show da TV Americana, ganhador do prêmio People's Choice Award e indicado ao Emmy. O programa reúne celebridades para aprenderem a dançar juntamente com professores de dança. A cada semana um casal se apresenta e jurados e o público votam dando notas, promovendo a eliminação dos que tiveram pior desempenho, até que se tenha um ganhador. No Brasil, a Rede Globo apresenta no Domingo do Faustão, um quadro inspirado no formato americano, chamado Dança dos Famosos.





Sem perder o passo, Abby respondeu: — Ao longo dos anos, nós vivemos em vários lugares do México, Guadalajara, Cidade do México. Eu era apenas uma garota, então, mas fui a muitas festas. Todo mundo queria ensinar a pequena Gringa loira como dançar. — Ela riu. — E já que meus irmãos eram mais velhos do que eu e queriam impressionar as garotas, eles me recrutavam como parceira. Então, no fim, você pega nas coisas.

Cruzei os braços sobre o peito. — Eu estou seriamente impressionado. Você é uma verdadeira ameaça tripla: você canta, toca guitarra, e dança.

AJ deslizou Abby sobre o chão sujo do ônibus. — Ela é uma ameaça quádrupla, porque ela está bem pra caramba também!

Abby revirou os olhos, mas ainda deixou AJ girar em torno dela e, em seguida, mergulhou abaixo quando a canção chegou ao fim. Quando ela estava reclinada, em seus braços, eu perguntei. — Diga-me, há alguma coisa que você não pode fazer, Anjo?

— Hmm, talvez passar em meus exames de enfermagem ou encontrar um cara decente?

AJ gemeu. — Você tem um aqui, mi amor! Diga a palavra, e nós podemos reviver esta cena toda mais tarde... no quarto.





Abby golpeou seu peito, brincando. — Você prometeu parar com as coisas de sexo. Um cavalheiro, lembra?

— Sim, sim. — ele murmurou tristemente quando a puxou para cima.

Ela riu alisando o cabelo e fixando as tiras de seu vestido de verão. — Honestamente, AJ, nada impede você, não é? Quer dizer, eu mesma escolhi “Caminos De La Vida” de sua coleção espanhola para nós dançarmos, porque sei que é a canção menos sexy do mundo. É sobre um cara preocupado com sua mãe morrendo, pelo amor de Deus.

Meu peito se apertou com a menção da morte de uma mãe, e minha mão imediatamente foi para o meu bolso, onde meu telefone descansava. — Ei, hum, eu vou encontrar vocês lá fora, ok?

Abby assentiu enquanto AJ disse — Eu vou me reunir a Bray e Rhys.

— Parece bom. — Assim que pisei fora dos degraus do ônibus, liguei para minha mãe. Ela respondeu no segundo toque. — Ei, querido.

Mesmo que ela não pudesse me ver, um largo sorriso se espalhou no meu rosto.





— Ei, mamãe. Eu só queria saber como foi a sua consulta do médico. — Apesar de nunca admitir isso para ela, estava preocupado até a morte com ela. Três anos atrás, a gente enfrentou uma crise quando num exame de rotina de mama encontraram um tumor. Ela tinha passado por toda a gama de quimioterapia e radiação, juntamente com uma mastectomia. Felizmente, porém, ela tem estado forte e saudável desde então. Ela só tinha que voltar para fazer exames de rotina e exames de sangue.

— Ah, muito bem. Tudo está bem. Não precisa se preocupar.

— Você tem certeza? Você parece cansada.

Ela riu. — É só porque algumas das garotas me convenceram a dançar novamente. Eu exagerei pensando que eu tinha 20, e não 50.

No passado, minha mãe tinha sido uma bailarina de formação clássica. Embora seu sonho fosse estudar na Juilliard ¹⁴, ela excursionou dançando com companhia de danças locais. Quando ficou velha demais para dança, ela abriu um estúdio de dança. Foi bem sucedido financeiramente para ela e bem sucedido para mim já que conheci e me encantei com os tutus de algumas bailarinas.

Eu balancei a cabeça. Mesmo que ela estivesse tentando me esconder alguma coisa, eu poderia dizer que havia mais. — Eu poderia voltar para casa, se você precisasse de mim.

¹⁴ Tradicional escola de dança, música e artes cênicas em NY





— Jacob, eu estou bem. O que preciso que você faça agora é manter-se com as obrigações de sua banda. Há um monte de pessoas dependentes de você.

Minha mãe era uma das poucas pessoas que eu autorizava me chamar pelo meu nome de nascimento. — Ok, ok. Mas você sabe que estaria aí num instante, se você precisasse de mim.

Eu podia ouvir o prazer na sua voz quando ela respondeu: — É claro que eu sei. Mas você sabe que o vovô mora na rua debaixo e do resto da família. Você apenas se cuide.

Foi então que as portas de ônibus se abriram. Falhando o último passo, Abby quase caiu no ônibus, e tive que correr para alcançá-la antes dela cair. Ela agarrou meus bíceps para se firmar. — Oops, que momento “loira”¹⁵. — ela murmurou, o rosto ruborizado de vergonha. — Obrigada, Jake.

Eu sorri para ela e pisquei. — Fiquei feliz que eu pude salvá-la de levar um tombo.

Abby deu um pequeno sorriso, antes de se afastar e sentar no banco do passageiro esperando para irmos jantar. Rhys e Brayden saíram seguidos por AJ.

¹⁵ Ela faz uma brincadeira com a fama de loira burra





— Jacob? — A voz da minha mãe, finalmente, me trouxe de volta para fora dos meus pensamentos de como era bom ter as mãos de Abby em mim e como ela deliciosamente cheirava.

— Desculpe, mãe. Pequena crise feminina.

— Isso era Bree? — Apenas dessas poucas palavras, o tom da minha mãe indicou seu desprezo por qualquer envolvimento que tive com a deusa de cabelo escuro, que viajava de vez em quando com seu pai, que era um ajudante da banda. Mama odiava o fato de que Bree mostrou-se em todo o país apenas para estar comigo.

— Não, não era. Seu nome é Abby. E antes que você possa até perguntar, ela não é uma groupie. — Eu, então, dei a minha mãe uma explicação rápida.

— Ela parece adorável.

Revirei os olhos, mas não pude deixar de rir. — Sim, eu tenho certeza que para você, ela parece. Para mim, é um maldito pesadelo, uma virgem alegando que não vai me deixar entrar nas suas calças sem o desencarcerador. Ela não é intimidada por mim. Sem falar que ela tem vontade e ambição não apenas no mundo da música, mas com a enfermagem. E ainda por cima de tudo isso, ela vem de uma cultura insanamente religiosa.





— Jacob Ethan Slater! Eu não acredito que você falou em entrar nas calças de uma menina na minha frente! — Mama repreendeu.

— Desculpe. — eu respondi, timidamente. — Eu acho que estive com os caras muito tempo.

Ela riu. — Por favor, me diga que você não está agindo como um animal total e que você mostra um pouco do respeito que influí em você, especialmente para esta Abby.

— Eu tento ... e eu vou tentar com ela também.

— Ela é bonita?

Sem perder o ritmo, eu respondi: — Ela é linda, assim como um anjo. — Eu estremei no momento que as palavras femininas escaparam dos meus lábios. O que diabos estava acontecendo comigo?

— Mmm hmm. — Mama murmurou conscientemente no telefone. — Ela pode ser boa para você, se você lhe der uma chance.

— Vamos, Jake! — AJ gritou.

— Mama, eu tenho que ir. Estamos indo jantar.

— Tudo bem querido. Eu vou falar com você em breve.





— Eu amo você. — proclamei.

— Eu também te amo. — ela respondeu. Pouco antes que eu pudesse desligar, ela disse: — Jacob?

— Sim?

— Estou falando sério sobre dar a Abby uma chance. O destino tem um jeito engraçado de intervir na vida das pessoas.

Eu sabia o que ela não estava dizendo, quando ela mencionou o destino. Ela quis dizer Deus. Ela e Abby se dariam muito bem com a sua fé, algo que eu nunca tinha pego, para a decepção de minha mãe. — Sim, tanto faz.

Ela riu. — Aí esta a teimosia... o pior traço que herdou de mim.

— Eu tenho um monte das boas de você também.

— Sim, bem como de seu pai.

Eu rosnei para o telefone com a menção de ele. Porque a minha mãe era uma absoluta santa, ela tinha sido capaz de perdoar o desgraçado por deixá-la por sua interesseira secretária quando eu tinha dez anos. Eu, por outro lado, ainda tive problemas com ele e minha madrasta.





Nosso ajudante chefe, Frank, tocou a buzina, fazendo-me saltar. — Desculpe Mama, eu realmente tenho que ir. — Depois de mais uma rodada de ‘eu amo você’, desliguei e corri até saltar para dentro do SUV.

Inclinando-me para frente, eu bati em Frank. — Então, onde vamos comer?

Ele se virou para mim e sorriu. — O time queria essa pizzaria que vimos na estrada há pouco.

Olhei para os outros caras que fizeram caras e franziram seus narizes. Nós estávamos vivendo de pizza e sanduíches nos últimos dias que nós estivemos no Rock Nation. Uma vez que estávamos no deserto, não tínhamos visto uma merda em quilômetros, o que significava escolhas alimentares muito limitadas.

— O GPS diz que há um bar / restaurante desportivo a cerca de cinco minutos da estrada. Um ponto de encontro para turistas e caminhoneiros.

Eu ri. — Se é um dos favoritos dos caminhoneiros, então ele deve ser bom, hein?

— Eu só quero um cheeseburger do tamanho da minha cabeça. — Rhys declarou.





AJ lambeu os beijos. — Nah, um bife grande, suculento com uma batata cozida besuntada em creme de manteiga e leite.

Pegando o olhar de Abby, inclinei a cabeça para ela. — A parada do caminhoneiro está bem para você, anjo?

Embora tentasse escondê-lo, eu poderia dizer que ela estava extremamente desconfortável com o pensamento. No sorriso curvado em meus lábios, ela rolou seus olhos. — Parece adorável.

— Tenho certeza de que não é a qualidade que você está acostumada.

Torcendo em torno de sua cadeira, ela olhou para mim. — Você ainda não entendeu, não é? Eu comi praticamente todos os animais que se possa imaginar, e a qualidade certamente não haviam sido aprovados pelo USDA¹⁶. Mais uma vez, o estilo missionário de vida é dura. Você não alcança as pessoas, enquanto permanece no Hilton. É selva, sertão e favelas.

Revirei os olhos. — Sim, sim, você viveu uma dura vida de missionária. Você quer uma medalha ou algo assim?

— Não, eu estava apenas querendo mostrar, que não sou a prima donna que você pensa que eu sou!

¹⁶ Departamento de Agricultura americana, que regula a qualidade dos alimentos





— Bem, você esteve rodando nos EUA desde que tinha 12. Para não mencionar, seu pai é pastor de uma das cinco maiores igrejas no Texas. Tenho certeza de que ele faz um salário muito bom com o dízimo de muitos membros.

As sobrancelhas loiras de Abby dispararam. — Como você sabe disso?

Eu sorri para ela. — Eu fiz uma pequena pesquisa no meu iPad quando estávamos descansando.

— Eu não vou negar que temos uma boa casa e coisas boas agora. Mas tudo que meu pai recebe de dízimo volta para o ministério, inclusive os meninos dão uma grande parte de seu salário. É como nós fomos criados. Mas mesmo que o meu pai tivesse um BMW e minha mãe estivesse envolta em ostentação, não importa o quão duro você tente, eu ainda vou ganhar, Jake. Você pode apostar sua doce bunda nisso!

Rhy e AJ dissolveram em gargalhada, enquanto Frank desviou o olhar da estrada para olhar para Abby em surpresa. Tirando uma mão do volante, ele estendeu-a para ela. — Posso apertar a mão da primeira menina que eu vi colocar Jake Slater no seu lugar?

Abby riu e apertou a mão de Frank. — Tenho três irmãos mais velhos, então estou acostumada com isso.





— Nós não fomos anteriormente apresentados porque esses idiotas parecem ter esquecido as suas boas maneiras. Eu sou Frank Patterson.

— Abby Renard. Estou muito satisfeita em conhecê-lo.

— Da mesma forma. — Ele sacudiu a cabeça para trás na minha direção.

— Esse pequeno espertinho é como um filho para mim, mas ele precisa ser derrubado de vez em quando.

— Continue falando, Frank. — eu murmurei.

Ele riu quando ligou o pisca-pisca para virar para o restaurante. Como eu imaginei, pelo estacionamento, provavelmente era mais agradável do que a maioria dos lugares que paramos ao longo da estrada. Com todos os caminhões parados, juntamente com o cromo brilhante de algumas motos na frente, ele também tinha um toque decadente. Na maior parte do tempo, os lugares de merda eram o topo da nossa lista, porque nós não necessariamente seríamos reconhecidos. Era maravilhoso ser capaz de comer o jantar em paz, sem fãs empurrando itens na sua frente para assinar ou tirando a sua foto.

Frank parou numa vaga, mas manteve o motor em marcha lenta. — Eu vou voltar a estrada e verificar os meninos. Envie-me





uma mensagem quando vocês estiverem prontos para sair, e eu venho buscá-los.

— Obrigado, cara. Verifique que os caras tenham o que eles querem, mas cuidado com o álcool. — eu instruí.

Frank olhou para trás e piscou para mim. — Não se preocupe. Eu sempre faço.

Eu bati-lhe no ombro antes de pular para fora do carro. Sem pensar, abri a porta de Abby. Ela rasgou o olhar de Frank a olhar para mim surpresa.

Eu estendi minha mão para ela. — Eu imaginei, após o último pequeno tombo, que deveria ter certeza que esta tudo bem. Eu não quero enviá-la de volta para os seus irmãos machucada. — Sob a minha respiração, murmurei — Bem, pelo menos não sem apreciar.

Ela inclinou a cabeça para mim, enquanto os cantos de seus lábios se inclinaram num meio sorriso. — Eu ouvi a sua insinuação sobre ficar machucada através de... bem, você sabe.

Eu ri. — Agora isto sou eu sendo um puro cavalheiro como você solicitou. Onde quer que sua pequena mente tortuosa vai com meus comentários é problema seu.





Tomando minha mão na dela, ela riu. — Ok, então. — Uma vez que suas botas de vaqueiro estavam firmemente estabelecidas na calçada, ela soltou a minha mão. — Obrigado, Jake.

— De nada.

Quando entramos na lanchonete, mais uma vez abri a porta para ela.

Ela sorriu para mim. — Posso apenas dizer que uma garota pode se acostumar com isso?

— Bem, isso era o que eu estava falando no telefone com a minha mãe. Ela se certificou de lembrar-me de agir como se eu tivesse algum tipo de educação, enquanto estivesse perto de você.

— Eu nem sequer a conheci, e eu já gosto dela. — Ela se inclinou mais perto de mim, a respiração pairando sobre minha bochecha. — E no fundo, dentro de você, há o homem que eu tenho certeza que ela trabalhou duro para criar. Ele só precisa sair mais vezes.

—É mesmo?

— Mmm, hmm. — Seus olhos azuis me prenderam num olhar. — Porque quando o cavalheiro Jake aparece, ele faz você terrivelmente irresistível.





Algo sobre o jeito que ela disse essas palavras fizeram um tremor através de mim. Tentando me recuperar, minha mão foi para a pequena dela, de volta, para conduzi-la a uma mesa. — Sim, bem, apenas não fique muito acostumada com isso, Anjo.

Um olhar decepcionado brilhou no seu rosto, mas abaixou a cabeça antes dela pensar que eu tenha visto. Bray pediu a garçonete por lugares longe da multidão, e ela nos colocou numa sala ao lado com um palco e um quase antiquado karaokê parecendo montado. Fiquei surpreso ao ver um DJ organizar música.

— Ooh, eles têm karaokê! — Abby gritou quando se sentou.

AJ sorriu para sua excitação. — O que você diz de você e eu fazermos um dueto? Provarei a você que há uma voz atrás da bateria!

Ela balançou a cabeça. — Eu adoraria!

Foi então que uma garçonete muito quente, seminua, com uma fabulosa comissão de frente passeou até a nossa mesa, e imediatamente meu pau se contorceu na minha calça, deixando todas as ideias de ser um bom menino na poeira. — O que posso fazer por você?

Inclinando-me para trás na cadeira, eu deixo o meu olhar vagar sobre seu corpo. — Hmm, É uma pergunta capciosa. — eu respondi sugestivamente.





Ela piscou para mim antes de dizer: — Vamos ficar com o menu, por agora, docinho.

Eu sorri. — Tudo bem, se for preciso. Vamos querer cinco cervejas.

— Quatro. Eu vou querer uma Coca Cola Zero. — Abby interrompeu.

A garçonete, cujo nome na etiqueta dizia Billie Jean, nem sequer olhou para Abby. Em vez disso, ela apertou os lábios muito cheios de gloss para mim. — Nós não temos Coca Zero aqui.

Voltando os meus olhos para Abby, eu praticamente podia ver o vapor saindo de suas orelhas. — Outra coisa para você, Anjo?

— Coca Diet, então. — ela resmungou.

Eu inclinei minha cabeça a Billie Jean. — Anjo terá uma Coca Diet, e o resto quer cerveja. Talvez você deve apenas trazer-nos um jarro ou dois.

— Qualquer coisa para você. — ela respondeu com uma piscadela. Ela anotou no seu bloco. — Alguma entrada?

— Sim, nós vamos pegar uma amostra de todos os seus aperitivos. — AJ respondeu. Quando Billie Jean terminou de





preencher os nossos pedidos, Abby ficou boquiaberta com AJ. —
Você está falando sério sobre os pedidos depois de comer todos os
aperitivos?

Ele sorriu. — Você tem que tomar cuidado quando estou com
muita fome, Anjo.

— Com os meus irmãos, eu deveria esperar menos, certo?

— Pode apostar.

Brayden bateu no menu de Abby. — Peça qualquer coisa que
você quiser. O jantar é por minha conta esta noite.

— Não, você não tem que fazer isso.

Ele sorriu. — Eu não tenho, mas eu quero.

— Ok, então. Eu vou deixar você pagar desta vez. — ela
respondeu.

Billie Jean voltou com nossas cervejas e coca diet de Abby e
começou a pegar os nossos pedidos. — Eu vou querer o
cheeseburger duplo, batatas fritas, uma porção de feijão assado. —
disse Abby, antes de entregar seu menu para Billie Jean.

— Você vai comer tudo isso mesmo? — Eu perguntei.





Ela sorriu. — Eu estou morrendo de fome. Eu poderia até pedir sobremesa também.

Quando AJ começou a abrir a boca para dizer algo que eu poderia imaginar ser sugestivo sobre Abby e sobremesa, ela apontou um dedo para ele. — Nem mesmo pense. É você, eu, e o tempo de karaokê.

Ele riu. — Eu sou bom com isso. — AJ levantou de sua cadeira e seguiu Abby para o palco. Apenas alguns outros clientes, principalmente caminhoneiros, estavam sentados em nossa seção, tomando cerveja e comendo hambúrgueres. Eles não pareciam ter dado a mínima para AJ e o desempenho de Abby. Quando ele começou a procurar no livro a seleção de músicas, AJ fez uma careta.

— Cara, essa merda só tem coisa dos anos 70 e 80. — ele gemeu.

— Com a cara deste lugar, você realmente esperava algumas das nossas coisas estarem aí? — Eu chamei.

AJ me lançou um olhar sujo antes de voltar para o livro de música.

— Ooh, o que acha desta? — Abby sugeriu quando ela apontou o dedo para o livro.





As sobrelhas escuras de AJ franziram. — Islands in the Stream. Você tem que estar, malditamente, brincando comigo!

— Por favor. Eu amo Dolly Parton e Kenny Rogers. — Ela cutucou AJ antes de dizer: — Eu tenho que ser cantora de festa country, lembra-se? Está no meu sangue.

— Bem, eu amo Dolly Parton. — AJ começou antes de Abby, brincando, bater em seu braço.

— ¡La Próxima Vez Que Te pegue en las bolas!¹⁷

Ele ergueu as mãos em derrota. — Ok, ok, eu vou parar. Eu não quero você cravando-me nas bolas, em vez do braço!

— Obrigada.

— Então, para você, Anjo, será Islands in the Stream, mas eu vou lendo na tela, pois só lembro do refrão.

— Tudo bem. — Abby respondeu, apontando para o DJ. Ela, então, passou a AJ um microfone antes de pegar um para si mesma.

— Ok, AJ. Surpreenda-me.

Ele piscou para ela. — Oh, eu pretendo fazer isso.

¹⁷ Da próxima vez pegarei suas bolas!





A música começou, e AJ olhou para a tela para começar a cantar sua parte inicial.

Baby, when I met you there was peace unknown.

I set out to get you with a fine tooth comb.

Quando sua voz ecoou pela sala, a sobrancelha de Abby disparou e sua boca caiu, e eu poderia dizer que ela estava surpresa como ele pudesse realmente cantar muito e não estava simplesmente enrolando-a. Ela então começou a harmonização com ele, quando a parte de Dolly veio. Quando chegaram ao refrão que era familiar a AJ, principalmente porque usamos para tocar a Mya/JZ Remix Gueto Superstar, ele avançou mais perto de Abby. AJ tinha o dom de improvisação, e ele estava realmente cantando sobre fazer amor com Abby. Ela possuía o mesmo dom que ele, e fiquei impressionado com a sua capacidade de desempenho, mesmo no karaokê do restaurante sujo. Ela tinha um futuro como estrela, escrito sobre ela.

Vários dos caminhoneiros sentados ao redor de nós tomaram conhecimento da performance. Bem, eu acho que deveria dizer que, principalmente, tomaram conhecimento do pequeno e quente vestido branco que estava entrelaçando-se com o babaca com quem ela cantava.

Não apreciando a forma como estava me sentindo sobre o que estava vendo, me levantei da minha cadeira. — Eu tenho que ir fazer xixi. — murmurei, antes de fugir para o banheiro. Que diabos





havia de errado comigo? Por que eu estou tão incomodado com o desempenho de Abby com AJ? Quer dizer, ela tinha deixado muito claramente que não ia dar a qualquer um de nós uma hora do dia. Quando eu lavei as mãos, eu peguei um vislumbre de mim mesmo no espelho.

— Controle-se, cara. Você não quer se envolver com ela. — Eu murmurei.

— Hein? — Um cara num lavabo perguntou.

— Nada. — eu resmunguei antes de sair pela porta.

Felizmente, quando voltei do banheiro, Abby e AJ já não estavam mais cantando e voltaram à mesa. Uma vez que os aperitivos tinham chegado, começamos a atacá-los. Abby fez um trabalho muito bom em colocar alguma distância também. Uma vez que eles foram devorados, esperamos ansiosamente por nossos pratos principais chegar. Cortei meus olhos para onde Abby girava o canudo na sua Diet Coke. A pergunta surgiu em minha mente, e eu agi nisso. — Então, Abby, você já tem 21, é maior e você não bebe?

— Não, eu não bebo. — ela respondeu, antes de tomar um gole delicado de sua Coca Cola diet.

— Assim, a cafeína é a sua única substância ilícita? — Eu implorava com um sorriso.





Com um encolher de ombros, ela respondeu: — Eu acho que sim.

— Já tentou uma cerveja?

Ela olhou para a minha caneca espumante e franziu o nariz. — Não, obrigada.

— Oh, vamos lá. Apenas tente um gole. — Enfiei minha cerveja mais perto dela. Quando ela mordiscou o lábio, não pude deixar de incitar a um pouco mais. — Não me diga que você tem medo de experimentar?

Abby estalou seu olhar nos meus, e o fogo que brilhou nos seu solhos me fez mudar no meu lugar. Porra, como é que era possível Senhorita Perfeita me afetar com apenas um olhar? Eu só podia imaginar que, com a adequada alimentação, essa chama podia ser escaldante no quarto.

Sem uma palavra a mim, ela estendeu a mão e agarrou a minha caneca. Ela lambeu os lábios enquanto se inclinou para frente, em silêncio, a desafiei a continuar. Levou um bocado antes que seus olhos se arregalassem, e ela se afastou de mim para cuspir a cerveja. — Oh! Meu! Deus! Como você bebe isso? Tem gosto de xixi de cavalo! — ela exclamou, passando a mão na sua boca.





AJ e Rhys riram da sua resposta. — Você tem tomado xixi de cavalo recentemente, Anjo? — Eu questionei, enquanto pegava minha cerveja de volta.

Ela fez uma careta para mim. — Não, eu não tenho. Eu nem sequer estive perto de um cavalo desde que fui jogada de um quando tinha dez anos e quebrei o meu braço.

— Você precisa voltar a sela.

Abby me lançou um olhar fulminante. — E deixe-me adivinhar. Você é o homem para me ensinar?

Eu ignorei a provocação na insinuação de ensino. — Bem, eu cresci numa fazenda, e tenho seis cavalos, bem, minha mãe e eu.

Expressão desdenhosa de Abby lentamente desapareceu, e ela me olhou com curiosidade. — Você ainda vive na fazenda com sua mãe?

— Quando não estou em turnê, é o único lugar que eu quero estar.

— Sem cidade grande, animado apartamento de solteiro e festas selvagens?

Eu sorri e balancei a cabeça. — Não, me dê fogueiras rústicas, barro, e pesca ao invés de tudo isso.





— Hmm, eu não teria imaginado você como um cara de lugares remotos.

AJ bufou. — Você não vai conseguir lugares mais remotos do que onde Jake cresceu em Ball Ground, na Geórgia.

As sobrancelhas de Abby franziram. — Mas eu pensei que vocês tivessem se conhecido quando adolescentes?!

— Nós nos conhecemos quando adolescentes. Depois que minha mãe e meu pai se divorciaram, ele saiu e mudou-se para Atlanta. Eu visito-o nos fins de semana, e a família de AJ morava ao lado.

AJ concordou. — Minha família sempre foi moradora da cidade. Nós não vamos ao sertões. Camponeses não são realmente tolerantes, sabe?

Eu ri. — Oh, por favor, isso não é tão verdadeiro.

— Sim, certo. Você não sabe quantas vezes eu ouvi o “Você não é daqui, menino” — AJ demorou na sua melhor voz de caipira.

Eu bati o braço. — Eu chamo de besteira, AJ. Minha família caipira são algumas das melhores pessoas que você conhece e não negue.





AJ sorriu. — Ok, então talvez eu gostasse um pouquinho de estar num lugar remoto com Jake.

— Sim, eu ensinei sua bunda de menino maricas da cidade a caçar, pescar, e laçar gado.

A Boca de Abby se abriu. — Você tem vacas também?

— Não, meu papai tem.

AJ cutucou Abby. — Você ouviu isso? De vez em quando, Jake vai escorregar e soar como um caipira total.

Revirei os olhos. — Tanto faz.

Abby sorriu. — Eu gosto do sotaque sulista. Quer dizer, eu tinha doze anos quando voltamos para os EUA, então realmente não posso me chamar uma texana, mas eu, com certeza, amo-o. O irmão do meu pai tem uma enorme fazenda que está longe, no meio do nada. Eu poderia passar dias apenas vagando ao redor dos campos e vasculhando os riachos, alimentando as vacas, e acariciando os cavalos. — Um arrepio passou por ela. — Eu juro que um dia eu vou superar o meu medo e montar de novo.

Olhei para ela por um momento, pegando a sinceridade de suas palavras. Eu nunca, nunca conheci uma garota que parecesse que amasse o campo tanto quanto eu. — Você não terá muito tempo para ranchos se você começar cantando com seus irmãos.





Sua expressão escureceu um pouco. — Diga-me sobre isso. Eles vão colocar-nos numa turnê cansativa no outono. Eu nem me lembro quantos cidades estão nisso. Nós mal vamos chegar em casa para o Natal. — Ela suspirou. — Essa não é a vida que eu vejo para mim mesma. Pela primeira vez na minha vida, tenho algumas raízes, e quero que continue assim. — Suas bochechas avermelharam um pouco quando ela acrescentou, — sem mencionar querer uma casa e crianças.

AJ riu. — Você quer tudo isso agora?

— Sim, eu quero. — Ela inclinou a cabeça para ele. — Você acha que sou muito jovem para me casar e ter filhos?

Ao mesmo tempo, Rhys, AJ, e eu em uníssono perfeito respondemos:

— Absolutamente.

Ela revirou os olhos. — Considerando as fontes, eu vou optar por ignorar isso.

— O que é que isso quer dizer? — Eu perguntei.

Billie Jean, junto com outra garçonete, interrompeu a conversa trazendo a nossa comida. Uma vez que elas deixaram a mesa, Abby inclinou os cotovelos sobre ela e fixou-me com um olhar duro. —





Isso significa que vocês três estão longe de relações, senão o sexo sem-compromisso. Você não pode imaginar alguém querendo mais do que apenas uma noite de paradas ou conexões sem sentido. Eu tenho certeza se eu perguntar a Brayden, ele iria se sentir de forma diferente.

Bray piscou para Abby. — Mas eu provavelmente não sou a melhor pessoa para perguntar. Eu sempre fui uma alma velha. Lily e eu nos casamos quando tínhamos a sua idade, e Jude veio um ano mais tarde. — Um verdadeiro sorriso formou em seus lábios. — Eu não aceitaria nada, nem o estrelato, a adulação, ou o dinheiro pelo que minha família significa para mim.

A expressão Abby se derreteu com suas palavras, e ela praticamente se curvou a seus pés. — Ah, isso é tão doce. — Ela estendeu a mão e acariciou o braço dele.

— Espero que eu tenha o que você tem, um dia.

— Você vai. Basta ter paciência. O cara certo vai vir, um que aceitará tudo sobre você e respeitará seus limites e seu caráter.

Abby deu a Bray um sorriso radiante. — Obrigada.

À menção de seus 'limites', houve uma questão que eu tinha que perguntar.

— Então Anjo...





Ela bufou um suspiro exagerado. — Você realmente vai continuar me chamando assim?

— Tudo bem. Abby. — comecei com um sorriso. — O que você afirmou anteriormente é realmente verdade? Você sabe, sobre ser virgem, ou você estava apenas brincando conosco para tentar evitar-nos de entrar em suas calças?

— Jake. — Brayden advertiu.

Eu segurei minhas mãos para cima. — O que há de errado com uma pergunta simples, para esclarecimento?

— Por causa da parte de sua aposta com Abby implicar você sendo um cavalheiro, e última vez que verifiquei, um cavalheiro não questiona o passado de uma mulher ou a falta dele.

Abby sacudiu a cabeça. — Está tudo bem, Brayden. Eu não me importo de responder a questão. — Ela olhou direto nos meus olhos. — Sim, é verdade que eu sou virgem.

— Droga. — AJ murmurou.

— Mas como é que é humanamente possível? — Rhys questionou.

Abby riu. — Principalmente porque tenho uma crença forte, mas eu também tenho padrões muito elevados.





Olhei para sua mão. — Onde está o seu anel de pureza, então?

Suas bochechas coraram um pouco. — Bem, eu não uso um, porque ele significa que você está esperando o casamento, e eu não, necessariamente, acredito nisso.

— Você não está? — Eu pressionei.

— Eu acreditava, quando era mais nova, mas por enquanto, é mais sobre estar esperando até que esteja apaixonada.

Eu franzi minhas sobrancelhas. — Então tudo isso vai demorar até você se apaixonar por um cara, e você vai desistir? Só isso? — Eu bati meus dedos com ruídos.

— Você diz isso como se fosse algo fácil. Se apaixonar por alguém profundamente e então ele te amar de volta é realmente um milagre.

—Então parece que você vai segurar o seu cartão V por um tempo, Anjo.

Ela encolheu os ombros. — Vamos ver. Eu só sei que vai valer à pena a espera.

— Bom para você, Abby. — Brayden disse, com a boca cheia de carne.





Com um grunhido de nojo, eu respondi: — Isso é muito doce para você, mas eu tenho que dizer que o cara terá mais sobre isso. Eu nunca poderia fazer com uma virgem.

Abby suspirou e deixou cair seu hambúrguer. — Mentiroso!

— Desculpe-me?

— V...Você estava ... bem, você sabe, esta manhã na cama comigo. — ela gaguejou.

Engolindo um bocado do meu cachorro quente, eu revirei os olhos. v Isso foi porque no começo pensei que você fosse Bree que está sempre aparecendo para ficar comigo quando estamos na estrada.

Enfiando o dedo no meu peito, ela respondeu: — Ah, não, você continuou vindo para cima de mim quando acendeu a luz e viu que não era Bree.

Ela apertou os lábios. — Eu posso não saber muito, mas eu sei o que isso era.

Os caras riram quando balancei a cabeça. — Desculpe, Anjo, mas ainda é um ponto vazio. Na época, eu não tinha idéia que era virgem. Se eu soubesse o que sei agora, minha ereção já teria murchado rapidamente.





AJ bufou. — Oh, vamos lá, Jake. Isso é um monte de besteira. Qualquer cara que olha para Abby, virgem ou não, ficaria com tesão.

— Hum, obrigada... eu acho. — respondeu Abby.

Com uma piscadela, AJ disse: — Só sei que eu não teria nenhum problema, *mi amor*. Qualquer momento ou em qualquer lugar.

— Oh, eu também. — Rhys acrescentou. Ele lambeu os lábios sugestivamente para Abby.

Ela soltou um sopro de ar frustrado. — Eu não acredito que estamos discutindo isso, pelo menos de tudo estou prestes a dizer obrigada, AJ e Rhys, por admitir que poderia... bem, você sabe, até mesmo para uma virgem. — Ela olhou para Brayden que arregalou os olhos.

Segurando as mãos defensivamente, ele rapidamente argumentou — Eu não posso comentar sobre essa conversa.

As bochechas de Abby se avermelharam com seu comentário. — Oh não, eu não quis dizer para você! — Ela, então, enterrou a cabeça em suas mãos. — Isto é tão humilhante.





Bray se mexeu na cadeira e limpou a garganta. — Eu vou dizer isso, apesar. — Abby timidamente levantou a cabeça para olhar ele. — Minha esposa, Lily, era virgem. — Ele deu um sorriso tímido. — Nós dois éramos.

— Sério? — Abby questionou.

Ele acenou com a cabeça. — Nunca me incomodou que ela não tivesse estado com ninguém mais.

Eu resmunguei. — Sim, porque você era um cara com tesão de 16 anos que não sabia de nada.

Bray estreitou os olhos para mim. — Sim, bem, houve aquele ano que nós rompemos bem quando a banda subiu, e eu saí com tudo que se movia, tentando esquecer o quanto eu amava e precisava de Lily. — Uma expressão feroz espalhou sobre o rosto. — Mas, nenhuma dessas experiências, acenderam uma luz para fazer amor com Lily, e ela só esteve comigo. Sim, nós podemos ter sido dois adolescentes desajeitados no passado, mas nada foi mais maravilhosamente sexy do que nos descobrirmos juntos.

Olhei para Brayden em choque. Eu nunca o tinha ouvido falar tão apaixonadamente sobre sexo com Lily. Ele normalmente era muito reservado e ameaçava chutar nossas bundas quando aludíamos a qualquer coisa que envolviam eles dois. Sua coisa





favorita a fazer era rosnar: — Essa é a minha esposa, filho da puta!
— ou — Essa é a mãe dos meus filhos! — quando fazíamos comentários idiotas sobre Lily ser uma MILF¹⁸.

— Uau! — Abby murmurou na declaração de Bray.

Ele sorriu para ela. — Desculpe, eu me deixei levar...

Ela balançou a cabeça. — Não, eu apreciei isso, e eu tenho certeza que Lily teria, também.

Eu expirei ruidosamente. — Independentemente do que esse três imbecis digam, eu mantenho firme a minha afirmação de que não iria ou não poderia dormir com uma virgem.

Quando Abby inclinou a cabeça para mim, eu disse: — Tudo bem, então. Eu não poderia conscientemente, ok?

Ela mordeu o lábio e virou a cabeça de mim. A mesa caiu num silêncio constrangedor, antes de Abby murmurar — Hum, eu volto já. — Ela praticamente caiu de sua cadeira e correu da mesa.

Depois de virar o resto da minha cerveja, eu olhei para cima para ver as caras olhando para mim. — O que?

¹⁸ Sigla em inglês que significa Mother I'd like to fuck (Mães que eu gostaria de comer) normalmente usado em sites de sexo, onde aparecem mulheres mais maduras.





Brayden inclinou-se por sobre a mesa com os cotovelos esbarrando nos meus. — Você é um idiota total e completo por ferir seus sentimentos sobre a coisa da virgindade.

— Eu sou um idiota por dizer a verdade?

AJ bufou com desprezo para mim. — Existe algo chamado “filtro”, cara. Experimente usá-lo de vez em quando.

Quando olhei para Rhys, ele estreitou os olhos. — Então, não é legal fazer Abby se sentir mal sobre si mesma, especialmente quando ela é tão quente como ela é.

Eu abri minha boca para argumentar quando o apito do microfone do karaokê souou chamando minha atenção para o palco. Olhando para nossa direção, Abby me deu um sorriso doentiamente doce. Imediatamente meu estômago se agitou, e eu sabia que estava em apuros ao ser chamado publicamente de ser um Babaca.

— Espero que todos não se importem que eu cante novamente.

O grupo disperso de caminhoneiros assobiou apreciando, o que fez Abby sorrir e dizer, sem fôlego — Obrigada. — Agarrando mais apertado do microfone, disse: — É que eu realmente gostaria de ganhar uma aposta hoje, e cantando essa música é a única





maneira que vejo ser capaz de fazer isso. — Mais uma vez seus olhos azuis encararam os meus. — Jake, esta é para você.

Ela acenou para o DJ que apertou o botão de play na música.

Demorou dois segundos para eu reconhecer as batidas graves de abertura.

— Oh merda. — murmurei quando Like a Virgin começou a tocar em todo o bar. Assim como alguns dos caminhoneiros embriagados perceberam a música, eles gritaram e bateram palmas.

A partir do minuto em que ela começou a cantar, era como se Abby enviasse um feixe de luxúria direta para mim. Quer dizer, eu sabia que se colocasse na hora quando estava no palco, então o fato de que ela era uma artista deveria ter feito o seu comportamento menos crível. Mas, caramba, ela foi convincente como uma mulher sedutora. Cada dança e sacudida de seu delicioso corpo, cada vez que ela jogou a cabeça para trás e correu os dedos pelos cabelos, a cada passo furtivo que ela tomou e o impulso de seus quadris estava me deixando louco.

Se eu achasse que estava atordoado, os outros caras estavam de boca aberta e de olhos arregalados no seu desempenho. Com o canto do meu olho, eu peguei AJ engolindo a cerveja como um homem morrendo de sede. Mesmo Brayden estava encarando Abby de uma forma que eu não tinha visto em anos, embora fosse um





inferno de muito mais inocente do que como AJ, Rhys, e eu estávamos cobiçando.

Mexendo-me no meu lugar, eu sabia que não estava muito longe antes de perder a aposta. Olhei para baixo e para o meu pau traidor. Quando eu olhei para Abby, novamente, um ruído de dor escapou dos meus lábios quando o mundo desabou abaixo do meu cinto com o que vi. Afundando-se de joelhos, ela então começou a fazer o impensável. Ela começou a engatinhar no final do palco, nunca perdendo uma batida ou letra. Sentado abaixo dela, eu tinha uma visão direta a frente de seu vestido com uma visão épica para a bunda fabulosa dela. Quando ela chegou ao final do palco, ela balançou as pernas ao redor, e por um breve momento, eu tive um flash de suas coxas, antes que ela deixasse as pernas balançarem para fora da borda.

Ela pulou e se esgueirou até a nossa mesa. Sem um olhar para os outros caras, ela me deu um entortar sedutor de seu dedo. Eu balancei minha cabeça e sorri, tentando fazê-la acreditar que ela não estava tendo nenhum efeito em mim, o que era uma mentira do caralho. Mas Abby não estava considerando nada disso. Ela caminhou até mim, quando passou a mão sobre os quadris e bunda enquanto ela cantava sobre ser tocada pela primeira vez. Seus dedos então deslizaram pelo meu cabelo e para aconchegar meu rosto antes de puxá-lo de brincadeira.

Apenas quando pensei que ela estava voltando para o palco, ela apoiou-se e montou em mim. Um silvo escapou dos meus lábios





quando ela começou a mover a bunda em toda a minha virilha. Eu não podia deixar de jogar a cabeça para trás e gemendo.

Eu já tive peritas de dança sensual, algumas das mais bem pagas strippers do negócio. Abby era desajeitada e não sabia exatamente como montar-me, e dar ao meu pau o máximo prazer, mas caramba, eu podia sentir seu pequeno centro quente, queimando através do meu jeans. Eu tinha estado a meio mastro antes, mas percebi que, a qualquer minuto com ela gemendo das partes da canção, oohhh e aahhh, eu estaria rebentando fora do meu zíper.

Mesmo em sua inexistente experiência, ela sabia o que estava acontecendo, sem pretender fazer trocadilhos. Com a música ainda tocando, Abby olhou por cima do ombro e me lançou um olhar triunfante. — Você agora afirma a todos os caras que você consciente e voluntariamente ficou duro por uma virgem, ou devo continuar?

Embora meu pau fosse gostar dela continuar a tentativa de uma dança, eu balancei a cabeça. — Ok, Anjo, você ganhou.

Quando AJ e Rhys aplaudiram e assobiaram, Abby começou a deslizar para fora do meu colo. Quando ela o fez, eu agarrei-lhe o braço e girei em torno dela para que ela estivesse sentada sobre mim de novo, mas desta vez nós estávamos cara a cara. O olhar de surpresa brilhou nos seus olhos azuis escuros. Inclinei-me mais





perto dela. Minha respiração fez cócegas na sua orelha, e ela estremeceu.

— Então você me põe todo quente e incomodado. E agora vai me deixar tão insatisfeito?

Seu peito subia e descia em ofegos pesados. — Você está citando Romeu e Julieta?

— Por que você ficou tão surpresa?

— Você não me parece muito com o tipo de cara que gosta de ler, menos ainda, Shakespeare.

— Estou cheio de surpresas, Anjo. — Minhas mãos agarraram seus quadris mais apertado. — Só precisa me conhecer um pouco melhor.

Abby revirou os olhos. — Você realmente acabou de usar uma cantada ruim comigo?

— Quem disse que foi uma cantada? Talvez eu queira que você me conheça melhor. — Quando ela arqueou as sobrancelhas, eu ri. — E não apenas no sentido bíblico.

— Com tudo o que sabe sobre mim e não tendo relações sexuais, você ainda quer me conhecer?





Por razões que não entendi, eu assenti. — Sim, eu quero.

Ela olhou para mim como se ela esperasse que a qualquer minuto eu fosse dizer “Te peguei! Brincadeirinha!” Mas quando eu não fiz, um lento sorriso espalhou no seu rosto.

— Ok, eu posso tentar deixar você me conhecer. — Ela mordiscou o fundo lábio, o que não fez nada para o meu pau já duro. — E eu poderia muito bem fazer uma tentativa, também.

— Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. — Eu me mexi na minha cadeira. — Gostaria de sair do meu colo agora? Seu pequeno desempenho me deixou precisando de outra pausa no banheiro.

O rosto corou quando ela pensou que pegou o meu significado. — Não é muito cavalheiresco admitir isso para mim.

Eu ri. — Eu estou falando sobre jogar um pouco de água fria, Anjo. Dê-me um pouco de crédito, não vou me masturbar em algum banheiro de lanchonete.

Agora, o tom rosa nas suas bochechas se espalharam para o pescoço dela. — Ah, ah, tudo bem.

Ela rapidamente pulou do meu colo, e sem outro olhar para mim, se afastou recuando na sua cadeira. Piscando para os caras, eu disse — Eu volto já.





Joguei meu telefone para AJ. — Vá em frente e envie uma mensagem a Frank dizendo que estamos prontos e faça o cheque.

— Farei. — AJ respondeu.

Eu tinha quase chegado ao banheiro quando alguém agarrou a parte de trás da minha camisa e puxou-me com força. — Que merda é essa? — Eu gritei, tropeçando para trás, quando eu estava sendo puxado num quarto escuro e a porta bateu fechando. — Hum, o que raios está acontecendo?

A luz acendeu para revelar uma sorridente Billie Jean. Quando ela se inclinou contra a porta, ouvi o estalido da fechadura. Ela, então, deu um passo à frente. — Eu não o reconheci no início, mas agora eu sei quem você é.

Eu arquei as sobrancelhas para ela. — E quem eu sou?

— Jake Slater da Runaway Train.

— Sim, sou eu.

Seu olhar deixou o meu para pegar no volume a meio mastro nas minhas calças. — Parece que você tem um pequeno problema.

— Ela riu. — Eu acho que deveria dizer um grande problema. — Os olhos dela, cheios de desejo, encontraram os meus. — Daria qualquer coisa para cuidar disso para você.





Oh merda. Isto não estava acontecendo. Como era possível que tivesse uma gata quente querendo me foder a dez metros de distância da virgem, que eu apenas pedi para me dar a chance de ser um cavalheiro? Eu estava completamente fodido. Quando o quarto fechou em torno de mim, eu sabia que precisava sair rapidamente.

Quando me dirigi para a porta, Billie Jean esquivou-me. — Por favor?

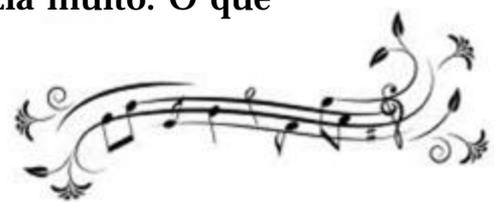
Meu pau se contorceu com a sua persistência. Eu tinha, obviamente, tido o suficiente de provocação por uma noite. Tentando limpar minha mente, eu balancei a cabeça.

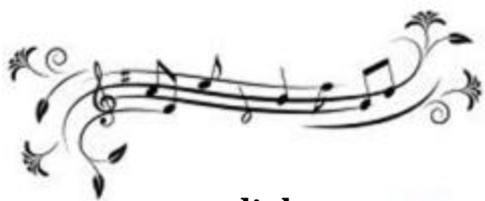
— Sim, bem, minha carona está chegando em cerca de dois minutos, então não tenho tempo para foder com você.

Seus dedos vieram para o zíper da minha calça jeans. Estremeci quando ela tomou minha ereção na mão. — Eu ficaria feliz em apenas poder dizer que eu chupei Jake Slater.

— Eu realmente preciso ir. — argumentei debilmente quando ela caiu de joelhos. Tomou-me profundamente dentro de sua boca quente, eu gemi. Não houve mais argumentação. Eu só desisti e me peguei no depósito sujo cercado por guardanapos e pacotes de ketchup.

Qualquer prazer que eu tinha pego da experiência foi fugaz no momento depois que eu gozei. Eu realmente me senti sujo e usado pela primeira vez, em toda a minha vida, e isso dizia muito. O que





diabos eu estava pensando? Eu queria conhecer Abby, não ser chupado por uma garçonete aleatória numa despensa. Minha cabeça caiu para trás contra uma caixa de sal, e eu suspirei com desgosto.

Quando Billie Jean levantou do chão, eu não conseguia nem olhar para ela.

— Obrigada, Doce. — disse ela.

— Sim, tanto faz. — eu murmurei enquanto me dirigia para a porta. Estava fechando meu zíper e ajustando meu lixo quando esbarrei em Abby no corredor.

Calor inundou seu rosto em minhas ações. — Oh, hey, você sabe onde os banheiros ficam? — ela perguntou.

Nesse breve instante, ela ainda não tinha entendido a situação. Mas quando Billie Jean apareceu atrás de mim, Abby olhou para nós, e então seus olhos arregalaram. Era como se uma lâmpada tivesse acendido no seu cérebro, e ela sabia, sem sombra de dúvida, que o tesão que tinha causado mais cedo tinha acabado de ser cuidado por Billie Jean, a garçonete vadia que recusou-se a falar com ela.

Abby olhou para mim e deu uma sacudida suave em sua cabeça. — Você queria me conhecer, hein?

— Abby, eu...

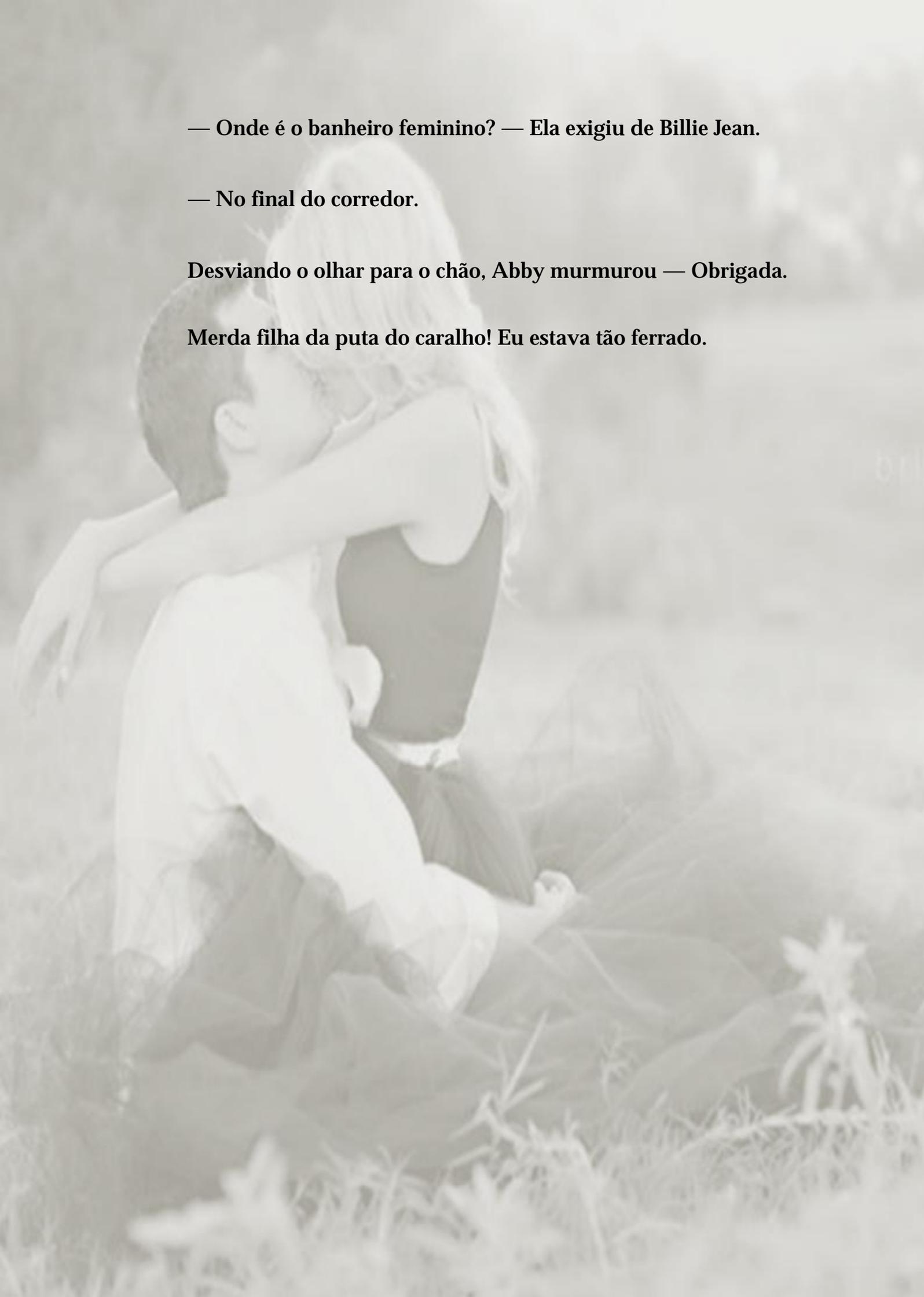


— Onde é o banheiro feminino? — Ela exigiu de Billie Jean.

— No final do corredor.

Desviando o olhar para o chão, Abby murmurou — Obrigada.

Merda filha da puta do caralho! Eu estava tão ferrado.



Capítulo Cinco

Abby

Quando eu me fechei no box do banheiro sujo, eu lutei para manter minhas emoções sob controle. Eu me senti como se estivesse num defeituoso carrossel.

Um minuto Jake está mostrando interesse em mim e no próximo se junta com uma garçonete qualquer. Que diabos era seu negócio? Eu acho que a melhor pergunta era qual era o meu problema? Por que no mundo eu estava remotamente interessada em algum idiota que fazia isso? Eu tinha que estar delirante, achando que alguém como Jake Slater estaria realmente interessado em mim ou estaria disposto a desistir de sua existência mulherenga.

— Eu sou tão estúpida! — Eu exclamei.

Depois que eu terminei no banheiro, respirei fundo antes de sair. Eu meio que esperava que Jake estivesse à espera de mim para tentar falar ou se explicar, mas, mais uma vez, ele me decepcionou.



Em vez disso, sentou-se à mesa com o queixo apoiado numa das mãos, enquanto os outros caras conversavam e riam.

Quando eu sentei-me à mesa, eu não ousei olhar para ele. Foi muito embaraçoso. Tentei me ocupar com o meu telefone. Mas eu senti seus olhos queimando em mim. Em seguida, o calor de seu corpo se aproximava quando ele inclinou-se, fazendo-me prender a respiração.

— Anjo, sobre o que aconteceu lá... — Ele foi interrompido por seu telefone tocando. Um olhar para o identificador de chamada e ele saiu de sua cadeira.

— Cara, o que há de errado?

— É Sally. — Jake respondeu, antes que ele sáisse do restaurante.

Mesmo que eu me odiasse por isso, perguntei: — Quem é Sally?

— Sua tia. — AJ respondeu com uma careta. Ele, então, tomou o último gole da sua cerveja antes de acrescentar: — Eu espero que isso não signifique que haja algo errado com sua mãe.

Eu, então, segui as caras para fora do restaurante. Frank não tinha chegado ainda, por isso fiquei sob o toldo esperando por ele. Olhando a noite, vi a forma de Jake. Seu telefone foi pressionado





firmemente contra seu ouvido enquanto ele estava andando ao redor do estacionamento.

Com a mão livre, ele gesticulava violentamente. Seja o que fosse que sua tia estava dizendo era, obviamente, muito perturbador para ele. Assim quando ele terminou o telefonema, o familiar SUV preto veio gritando no estacionamento.

— Jake! — AJ chamou.

Sem responder, ele veio nos encontrar. Desta vez ele não se incomodou de abrir a porta ou me ajudar a entrar. Em vez disso, ele desapareceu no banco de trás sem dizer uma palavra a ninguém.

Eu pulei para dentro e, em seguida, mordi o interior da minha bochecha. E se eu esquecesse que idiota ele tinha sido mais cedo e, pelo menos, perguntas se como ele está? Embora parte de mim quisesse dizer a ele para ir para o inferno, eu finalmente tomei coragem e virei na cadeira para olhar para ele. Sua expressão era escura quando ele olhou para a frente. — Tudo bem? — Eu perguntei, timidamente.

— Tudo bem. — ele murmurou.

Percebendo que ele não estava com vontade de falar, eu me virei no meu assento e olhei para fora do para-brisa. Enquanto os caras estavam rindo e tempestuosos no caminho de volta, Jake não disse uma palavra. Uma vez que o SUV parou na frente do ônibus, ele pulou para fora e subiu os degraus da frente.





— Que bicho mordeu sua bunda, eu pergunto? — Rhys questionou antes de sair.

Os meninos tinham todos saídos do SUV quando Frank tocou meu ombro. Voltei-me para ele, surpresa. — Abby, eu conheço Jake, e do jeito que ele estava agindo, eu estou preocupado que algo de ruim tenha acontecido com sua família. Ele não se abre facilmente, mas se você puder, por favor, tente descobrir o que está acontecendo com ele.

— Mas você viu que ele não quis dizer duas palavras para mim mais cedo.

— Eu sei. Mas, por favor, continue tentando.

— Tudo bem, eu vou tentar. — Eu saí do carro e fui para o ônibus. Enquanto os outros caras estavam descansando em torno da sala de estar, Jake estava visivelmente ausente. Estiquei o pescoço para ver se ele tinha entrado no banheiro.

— Onde está Jake? — Eu perguntei quando o motorista do ônibus ligou o motor.

— Ele pegou seu iPod e foi para a cama.

Uma olhada no relógio do micro-ondas mostrava que eram apenas oito horas. Eu não poderia imaginar um cara como Jake indo





para a cama tão cedo. Eu decidi que era melhor mudar de assunto.

— Falando nisso, onde vou dormir esta noite?

— É minha noite na cama, mas eu vou dá-la a você. — Rhys ofereceu.

— Não, não, eu não quero nenhum tratamento especial. Estou falando sério sobre a aposta e experimentar todos os aspectos da vida na estrada. Eu dormia num beliche antes, e eu posso fazê-lo novamente.

AJ sorriu. — Deixe-me adivinhar então. Você prefere a cama de baixo.

Eu balancei a cabeça. — Sim, eu gosto de estar perto do chão. Um par de anos atrás, eu estava na cama de cima quando passamos por uma tempestade de granizo ruim. O ônibus derrapou nas estradas escorregadias, e eu caí.

— Então, a primeira cama de baixo é sua, Abby. — Brayden disse com um sorriso.

— Obrigada.

Ele apontou para o sofá. — Nós estávamos prestes a assistir um filme, você gostaria de se juntar a nós.

— Nada proibido para menores, eu espero? — Eu provoquei.





Brayden riu. — Não, talvez um filme de Will Ferrell. Estaria tudo bem?

— Se for Ricky Bobby¹⁹, você tem um acordo.

— Grandes mentes pensam da mesma forma.

— Vou me trocar e já volto. — Enquanto eu caminhava de volta para o quarto, parei ao lado do beliche de Jake. — Jake? — Eu perguntei timidamente. Quando ele não respondeu, continuei andando. Mesmo que eu empurrei minha bagagem e a caixa da guitarra contra a porta, arranquei meu vestido em velocidade recorde. Eu, então, me vesti com minha camiseta surrada e calças de ioga. Eu deslizei meu cabelo num rabo de cavalo e depois saí.

A abertura do filme já estava tocando quando eu sentei ao lado de Brayden no sofá. Mesmo que provavelmente todos nós tivéssemos visto o filme um milhão de vezes, estávamos rindo histericamente. Eu tinha que admitir que foi divertido ficar com os caras sem Jake. Sua ausência parecia tirar a pressão, e AJ e Rhys se comportaram como irmãos, em vez de amantes potenciais.

Depois que eles começaram Step Brothers²⁰, o esgotamento do dia, juntamente com a calma do ônibus, me deixaram sonolenta. Meus olhos ficaram mais pesados e mais pesados até que eu finalmente cochilei. Quando acordei, o filme estava terminando, e

¹⁹ Ricky Bobby – A toda velocidade, filme de 2006 em que o ator interpreta o personagem título

²⁰ Outro filme de Will Ferrel





minha cabeça estava sobre o ombro de Brayden. Eu me afastei dele.

— Oh, eu sinto muito!

Ele sorriu. — Está tudo bem. Você estava cansada. — Ele olhou para os outros caras. — Nós provavelmente deveríamos ter nossas bundas na cama. Amanhã é outro longo dia de viagem antes do próximo show.

Assim que todos se revezaram usando o banheiro, e se estabeleceram em nossas beliches. Olhei para o meu telefone e respondi algumas mensagens dos meninos. Felizmente, meus pais estavam numa conferência lotada de eventos, e não tinham como me dar o telefonema cheio de ira, que eu normalmente teria.

Em vez disso, havia uma enxurrada de mensagens de textos irritadas do meu pai, que se ele não fosse um ministro, teria equiparado a “*Que diabos você pensa que está fazendo, viajando num ônibus com um grupo de roqueiros com tesão?*” Minha mãe, que sempre foi a pacificadora, foi incluída nas mensagens e tentou acalmar o meu pai, o que era muito divertido, considerando que eles estavam na mesma sala.

Finalmente, fui para a jugular, dizendo-lhe que como ministro, ele não devia ser tão crítico. Depois de uma longa pausa, ele finalmente respondeu com: *Você está certa, Abigail.* Nós sabemos que você tem uma boa cabeça sob seus ombros. Apenas certifique-se que você deixe a sua consciência e sua bússola moral guiá-la.





Eu lutei contra a vontade de revirar os olhos para a épica viagem de culpa colocada aos meus pés. Em vez disso, eu rapidamente digitei de volta, *claro que vou*. Vejo vocês em uma semana. Meus pais estavam voando para ver a minha primeira apresentação com os meninos.

Era para eu ter tido esta semana como preparação, mas agora eu estaria indo direto do ônibus ao meu primeiro show. Eu engoli a bile subindo na minha garganta com o pensamento.

Depois de dizer-lhes boa noite, eu coloquei meu telefone e me instalei no apertado quarto. Assim quando eu fechei meus olhos, um gemido longo veio de perto de minha cabeça. Levei cerca de dois segundos para decifrar que eu estava muito perto de Jake para meu gosto. Cada vez que eu começasse a cochilar, Jake fizesse um barulho, e eu seria acordada novamente.

Eu afofei meu travesseiro pelo o que parecia ser a milionésima vez e tentei ignorar os sons vindos da beliche de Jake. Calor inundou meu rosto quando as lamurias e gemidos agravavam. Puxa, isso parece algum tipo de filme pornô! Com os meus irmãos, eu tinha uma mente muito boa do que ele estava fazendo, e isso me enfureceu, especialmente depois do que tinha acontecido anteriormente com Billie Jean.

Eles todos me juraram que seriam perfeitos cavalheiros se eu ficasse no ônibus com eles! Eu silenciosamente desabafei. Que tipo de maníaco de sexo demoníaco é Jake, que ele precisa fazer isso de novo depois de apenas sair da lanchonete? Eu não me importo se ele





precisa aliviar um pouco o stress depois do telefonema anterior. Isso é besteira!

Caindo de volta no colchão, eu cruzei meus braços sobre o peito antes de um grunhido frustrado escapar dos meus lábios.

— ¿Não puedes dormir, Anjo? — A voz profunda de AJ questionou por trás da minha cortina.

Eu virei para trás o tecido pesado. Ele estava reclinado no seu beliche, folheando uma revista de esportes. — Não, eu não consigo dormir com todo o barulho que está acontecendo ao meu lado.

Ele encontrou meu olhar e sorriu. — Não deixe as sensuais, calcinhas rendadas que eu sonho que você usa te enganar. Ele não está se masturbando.

— Isso não é o que eu estava pensando.

— Sei... — ele bufou com uma piscadela.

Como se na sugestão, Jake soltou um longo gemido. Eu balancei a cabeça. — Hum, bem, se ele não está fazendo isso, então ele está bem?

— Ele está tendo muitos pesadelos ultimamente. Eu tento ignorá-lo, deixo-o salvar as aparências e não parecer como um maricas.





Revirei os olhos. — Você já parou para pensar que talvez você devesse perguntar se alguma coisa está acontecendo com ele?

AJ arqueou as sobrancelhas para mim. — Se eu começar a ficar falando merda como isso, Jake me perguntaria quando cresceu uma vagina em mim.

— Bem, eu acho que alguém deveria verificar ele. Quero dizer, ele soa como se estivesse com dor física e emocional.

Quando AJ não se moveu, eu soltei um suspiro exasperado antes de sair da minha cama. Eu não podia acreditar, depois de tudo que eu tinha passado com Jake, nas últimas doze horas, que ainda tinha um pingo de cuidado restando para ele. Mas tinha visto algo dentro dele, algum lampejo de decência, que me fez preocupar e cuidar dele, mesmo quando não deveria.

Eu atirei a AJ um olhar assassino quando ele levantou as mãos. — Olha, *mi amor*, caras simplesmente não fazem a merda melosas, ok? Se eu acordar Jake agora para abraçar ele, ele iria ficar super chateado.

Eu o ignorei e cheguei na ponta dos pés sobre a cama de Jake. Com os dedos trêmulos, eu abri a cortina pesada do seu beliche. Jake tinha o lençol retorcido na sua cintura. Uma capa de suor cobria seu peito tatuado. Sua testa estava vincada, e sua boca estava curvada numa careta. Minha mão hesitou acima de seu ombro.





Finalmente, sacudi-o suavemente. — Jake, acorda. — Eu pedi suavemente.

Seu corpo estremeceu antes de seus olhos selvagens abrirem e varrerem a parte superior do beliche.

— Shh, está tudo bem. — eu murmurei.

O olhar frenético de Jake varreu o meu enquanto ele abria a boca e recuperava o fôlego. Eu dei-lhe um sorriso tranquilizador, enquanto esfregava o ombro.

— Você estava tendo um pesadelo.

Jake continuou sibilando no ar. Eu me escondi quando ele balançou as pernas para fora do beliche e sobre o tapete. Sentado na beira da cama, ele se inclinou para frente e colocou a cabeça entre as mãos.

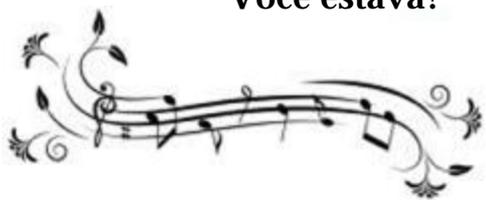
— Me desculpe, eu acordei você. — ele respondeu.

Com o meu lado protetor disparando na ultrapassagem, eu cheguei mais perto dele, trazendo a minha mão para seu cabelo. Gentilmente, eu passei meus dedos através dos escuros cabelos, molhados de suor, empurrando-os para fora de seus olhos.

— Você não me acordou. Eu estava preocupada com você.

Sua cabeça ergueu quando surpresa inundou seu rosto. —

Você estava?





Eu balancei a cabeça. — Você parecia um pouco pra baixo após o telefonema da sua tia. Depois, com o pesadelo. — Olhei para AJ, que estava curiosamente nos observando. — Eu sei que a maioria dos caras não são homens o suficiente para lidar com emoções e questões sentimentais...

AJ bufou. — Essas são suas palavras, não minhas.

— De qualquer forma, eu só queria que você soubesse que estou aqui para você. Se precisar falar sobre algo ou se só precisar de alguém para sentar com você até que possa voltar a dormir, então eu estou aqui.

Com os olhos arregalados e a boca escancarada, Jake olhou para mim por um momento como se tivesse crescido chifres em mim. Percebendo que eu não estava chegando a nenhum lugar com ele, eu levantei minhas mãos. — Ou eu posso só deixá-lo sozinho e voltar a dormir. Ambos são bons.

Quando me virei para ir embora, Jake agarrou a minha mão. — Espere. — ele disse com uma voz rouca.

— Ok.

— É uma oferta muito gentil, Anjo. Faz-me sentir como um verdadeiro estúpido. Eu preciso te dizer como estou arrependido sobre mais cedo. Esse foi um movimento realmente idiota. Não que





isso importe, mas ela veio em cima de mim. Mas eu deveria ter dito a ela não e dizer o que eu te disse.

Eu não estava esperando um pedido de desculpas dele, então me levou um minuto antes que eu pudesse processar os pensamentos, muito menos reconhecer o que ele tinha dito. — Obrigada. — Quando ele me deu um sorriso envergonhado, eu suspirei. — Tanto quanto aprecio ouvir isso, não é o que está realmente está incomodando você, é?

Ele balançou a cabeça. — É só... — Ele limpou a garganta. — Minha tia Sally estava ligando para falar sobre minha mãe. Ela disse que a mãe não queria me preocupar no meio da turnê e se recusou a me dizer a verdade do que estava acontecendo ...

— O que há de errado? — Eu insisti.

Seu peito subia e descia em respirações duras. — Depois de estar em remissão por três anos, o câncer de minha mãe voltou. Tia Sally diz... — Seu rosto contorcido em agonia. — Ela diz que não há nada que eles possam fazer desta vez. Sem mais tratamentos. Está sendo dado a ela medicamento para torná-la confortável para seus últimos ... poucos meses.

Engoli em seco. — Oh Jake, eu sinto muitíssimo. — Eu peguei suas mãos na minha e apertei. A expressão no seu rosto era de





angústia pura e devastação, e meu peito apertou pela dor que eu poderia sentir irradiando fora dele.

Lágrimas brotaram em seus atormentados olhos azuis. — É só... — Ele gesticulou para os beliches. — Você pode perguntar para os outros caras sobre o absoluto Menino da Mamãe que eu sou. Depois que meu pai fugiu com sua secretária e se casou de novo, eu era o seu mundo. Ela é tudo para mim. Eu não posso nem pensar sobre... — Suas palavras sufocaram pela emoção, e então ele começou a chorar. Bem, foi mais duro, soluços estremecendo seu corpo. Enrolei meus braços ao redor de seu pescoço, puxando-o para mim. Ele enterrou seu rosto no meu estômago, seu corpo palpitante e tremendo de seus soluços.

Seu choro trouxe Brayden de seu beliche enquanto Rhys cambaleou para fora do quarto. Ambos olharam para Jake em descrença como se ele fosse alguma forma de vida alienígena. Eu não sei se foi o choro ou o fato de que ele estava em volta nos meus braços. Quando olhei para AJ, sua expressão era de estado de choque, mas havia também a dor nos seus olhos. Afinal, ele tinha crescido com Jake e conhecia sua mãe muito bem.

Eu dei um olhar compreensivo a AJ. — Não Susan... — ele disse suavemente. Ele tremeu os olhos fechados, e eu sabia que ele estava lutando para não começar a chorar. — Filho da puta. — ele murmurou baixinho.





A próxima coisa que eu sabia, foi que cai para trás quando Jake se afundou nos seus joelhos no chão do ônibus. Puxando meus quadris, ele empurrou-me para baixo ao lado dele, me envolvendo num abraço de urso. — Shh, vai ficar tudo bem. — eu sussurrei no seu ouvido.

Ele balançou a cabeça freneticamente para frente e para trás. — Não, não vai. Se isso não fosse tão ruim quanto é, tia Sally nunca teria ligado. — Meu corpo sacudiu tão duro com os soluços que meus dentes batiam juntos. — Oh Deus, eu não posso suportar isso, Anjo. Eu vou morrer sem ela.

Embora eu tenha crescido vendo meus pais lidar com paroquianos emocionais diariamente, eu me senti completamente e totalmente indefesa quando se tratava de reconfortar Jake. Tentei trazer as palavras certas para dizer, para confortá-lo enquanto esfregava amplos círculos nas suas costas.

— Escute, eu vou ligar para os meus pais e dizer-lhes para colocá-la na sua lista orações. Quero dizer, eles não chamam a igreja do meu pai, de cúpula de Deus por nada! E talvez haja outro médico, que ela possa ver. Você sabe, conseguir uma segunda opinião ou algo assim. — Minha mente girava com pensamentos quando tentei pensar em algo para fazer ou dizer para confortar Jake já que ele continuou a soluçar incontrolavelmente. Assim quando pensava em outra, eu soltei: — Ei, um dos diáconos de





nossa igreja está no conselho de um centro de tratamento de câncer. Podemos conseguir uma consulta lá para sua mãe.

Os soluços de Jake começaram a diminuir, mas ele manteve seus braços firmemente em torno de mim. Sua voz rouca do seu choro, veio abafada contra o meu peito. — Eu aprecio isso, Anjo. Mas a tia Sally deixou bem claro. O câncer voltou, e não há uma maldita coisa que eu possa fazer, se não vê-la morrer.

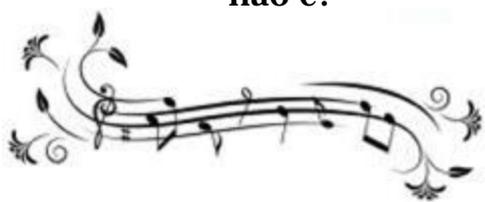
Correndo os dedos pelos cabelos, me inclinei para sussurrar no seu ouvido. — Eu sinto muito, mesmo. Eu daria qualquer coisa que pudesse para tirar a sua dor.

— Obrigado. — ele murmurou. Ele se afastou para olhar para mim. O pranto brilhava nos seus olhos azuis, enquanto sua expressão ainda se contorcia na miséria.

— Você realmente quer dizer tudo isso, não é? — Quando eu vinquei minhas sobrancelhas em confusão, ele respondeu: — O de querer tomar minha dor e o que você faria pela minha mãe.

— É claro que sim.

Ele continuou a olhar para mim com um olhar incrédulo, como se pensasse que a qualquer momento eu poderia desaparecer, como se eu fosse apenas alguma ilusão. Sua trêmula mão veio para descansar contra a minha bochecha. — Você realmente é um anjo, não é?





Eu sorri. — Não, eu sou apenas alguém que se preocupa com você e sua mãe.

— Mas você não vê. Eu nunca conheci uma garota que realmente se importasse comigo e não porque eu sou Jake Slater da Runaway Train.

— Então, isso é triste porque, apesar de alguns dos seus defeitos, você realmente vale a pena conhecer e cuidar.

Jake piscou algumas vezes com as minhas palavras quando ele passou o polegar em todo o osso da minha bochecha. Ele inclinou-se, e só quando eu respirei porque pensava que ele ia me beijar, ele plantou um beijo carinhoso na bochecha.

— Obrigado, Abby. Talvez a minha mãe tenha razão quando afirmou que o destino nos uniu.

Meus olhos se arregalaram na sua declaração. — Talvez. — eu murmurei. Depois de ficar ali olhando um para o outro por alguns momentos, eu deu um tapinha no ombro de Jake. — Está se sentindo melhor agora?

Ele deu de ombros. — Tão bem quanto eu posso estar, eu acho.

— Precisa de um pouco de água ou leite antes de voltar a dormir?





Os cantos dos lábios puxaram para cima. — Você vai se oferecer para ler uma história e dormir ao lado?

Eu ri. — Não, eu só estava tentando cuidar de você.

— Você está sendo maternal comigo. — ele murmurou enquanto a tristeza tomou conta de seu rosto.

— Bem, se você não precisa de mais nada, acho que vou voltar para a cama.

Quando eu fui para minha beliche, Jake agarrou meu braço, me puxando contra ele. — Durma comigo. — ele sussurrou no meu ouvido.

Eu me afastei, pronta para lançar um discurso inflamado por ele jogar com minhas emoções para tentar algo comigo, quando a expressão atormentada no seu rosto me parou frio.

Ele olhou nos meus olhos, suplicante. — Eu ainda estou com medo pra caralho, Anjo. Preciso de alguém apenas para segurar esta noite para não me sentir sozinho.

Eu tive que lutar para recuperar o fôlego. Como era possível que o cara, quebrado e vulnerável diante de mim e o arrogante, egocêntrico Jake que me enfurecia fossem a mesma pessoa?

— Sem gracinhas?





Ele balançou a cabeça. — Eu juro.

Eu puxei meu lábio inferior entre os dentes quando pesava minhas opções. Depois de seu colapso emocional, não poderia imaginar ser cruel deixando-o sozinho. Tentei pensar em como me sentiria se fosse minha mãe.

— Ok, eu vou. Se isso vai fazer você se sentir melhor.

Inclinando-se para frente, ele deu a meu rosto um beijo carinhoso. — Obrigado, Anjo.

Meu coração acelerou tão rápido que eu varri minha mão sobre a minha camisa para ter certeza que não ia explodir direto para fora do meu peito. O que estava acontecendo comigo? Um minuto eu estava confortando Jake e então no seguinte eu estava tendo todos estes sentimentos inadequados sobre ele, correndo através de mim.

Finalmente, eu disse: — De nada. — Rhys se aproximou. — Fique com a cama hoje à noite, homem.

— Não, é a sua noite.

Com um encolher de ombros, Rhys respondeu: — É o mínimo que eu posso fazer e tudo mais. — Seu olhar cintilou sobre mim. — Além disso, vai ser mais confortável para Abby.





— Eu agradeço, mas eu não quero piedade. Ok? — Jake respondeu.

Apesar de ter sido a bondade, não pena, que Rhys estava oferecendo, ele balançava sua cabeça. — Tanto faz. É seu, se você quiser. Apenas lembre-se disso.

— Obrigado, cara.

Balançando para frente e para trás em seus pés, Rhys finalmente deu um passo adiante. Ele timidamente tentou abraçar Jake. — Sinto muito, cara. Eu realmente sinto.

Jake bateu nas costas de Rhys. — Obrigado. Eu aprecio isso.

Quando Rhys se afastou, Brayden tomou seu lugar. Jake agarrou a ele, e eu poderia dizer que ele estava lutando para não derramar suas emoções novamente. — Estamos aqui por você, irmão. Vamos assisti-lo através disso até o fim... ao inferno e de volta. Entendeu? — Brayden disse.

— Sim, eu sei.

Tomando Jake pelos ombros, Brayden olhou para Jake quase como um pai faria a um filho. — Tudo o que você precisar, você terá. Turnê cancelada ou adiando o álbum, será feito, ok? Sem perguntas e sem merda de stress.





— Eu não posso deixar vocês serem prejudicados. — Jake protestou.

— Há outras coisas no mundo, além de gravações e de bilhetes de concertos. O tempo que você precisa para estar com a sua mãe, você tem a minha bênção. — Ele olhou ao redor e Rhys e AJ antes de acrescentar. — E se qualquer um desses filhos da puta tiver uma coisa a dizer sobre isso, eu vou bater na cara de cada um deles.

Rhys levantou a mão. — Ei, vocês são meus irmãos. Nós somos os quatro mosqueteiros: “um por todos e todos por um”. Estou unido a qualquer decisão que a irmandade faz, e eu vou de igual para igual com os de ternos, se eles nos trouxerem problemas. Quer dizer, eu abandonei a faculdade de Direito, lembra? Eu posso encontrar uma brecha no contrato assim. — Ele estalou os dedos para o efeito.

Lágrimas brilharam nos olhos de Jake. — Obrigado rapazes.

Notei que AJ estava notavelmente silencioso. Finalmente, ele pulou para baixo de seu beliche. Ele e Jake ficaram olhando um para o outro por poucos segundos antes que eles caíssem nos braços um do outro. — Cara, eu não sei que porra dizer. Meu coração está despedaçado por Susan e por você. — AJ lamentou, com a voz abafada contra o peito de Jake.





— Está tudo bem, homem. Você não tem que dizer nada. —
respondeu Jake.

— Mas eu quero. Eu quero dizer e fazer todas as coisas certas,
porque você foi meu melhor amigo desde que tínhamos malditos 11
anos de idade.

As lágrimas corriam livremente pelo meu rosto com a visão de
todo o amor entre os rapazes. Eu varri-os com as costas das minhas
mãos. Jake finalmente se afastou de AJ e deu um sorriso triste. —
Tudo bem, o suficiente com a atuação choro, estamos como um
bando de maricas. Eu não sei quem levou nossas bolas, mas já chega
com a besteira de emoções.

Na minha ingestão aguda da respiração e do que acho que foi
a minha horrorizada expressão, Jake começou a rir. Não demorou
muito antes de todos os caras se juntassem a ele. Cruzando os braços
sobre o peito, eu bufei: — Bem, Eu estou tão feliz que posso divertir
vocês!

AJ piscou para mim. — Precisávamos disso, Anjo.

— Seja qual for. — eu respondi.

— Ok, o show terminou. Voltem para a cama, caras. —
Brayden instruiu.





Rhys bocejou e balançou a cabeça. — Boa noite, pessoal. Noite, Abby. — ele, disse antes de voltar para o quarto.

— Boa noite. — Eu falei atrás dele.

Brayden e AJ deram seus boa noite e, em seguida, voltaram para os seus beliches, deixando Jake e eu completamente sozinhos.

Enquanto eu olhava os lençóis amassados de seu beliche, eu perguntei — Então, como você quer fazer isso?

— Posso dormir de conchinha com você?

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Pode o quê?

A sombra de um sorriso tremeu nos lábios de Jake. — Você realmente não sabe o que é, não é?

Um rubor envergonhado encheu meu rosto enquanto abaixei a cabeça. — Não. — eu murmurei.

O dedo de Jake veio sob meu queixo e inclinou a minha cabeça para olhar para ele. — Está tudo bem. Eu vou te mostrar. — De joelhos, ele subiu o beliche e ficou pressionado contra a parede. Então ele virou de lado para onde ele estava de frente para mim. Ele, então, me apontou com a mão. Eu suspirei. Era agora ou nunca. Eu deitei ao lado dele.





— Agora deite de lado. — instruiu.

Eu rapidamente virei de costas para ele. Minha respiração engatou quando eu o senti aconchegar-se atrás de mim. Seu braço serpenteava em volta da minha cintura para cobrir todo o meu quadril. Ele, então, aninhou seu queixo no meu pescoço.

Sua respiração era quente contra minha pele quando ele perguntou: — Tudo bem?

Tentei parar a minha respiração rápida. A verdade era que me sentia tão bem por estar perto dele. Apesar de ter sido apenas para consolá-lo, sentia-me perigosa e como se fosse ilícito compartilhar a cama com Jake.

— Abby, tudo bem?

Jake raramente usava o meu nome, então eu sabia que ele estava realmente preocupado. Eu abaixei-me para pegar sua mão na minha. Apertei a firme antes de olhar para ele por cima do ombro. — Está tudo bem.

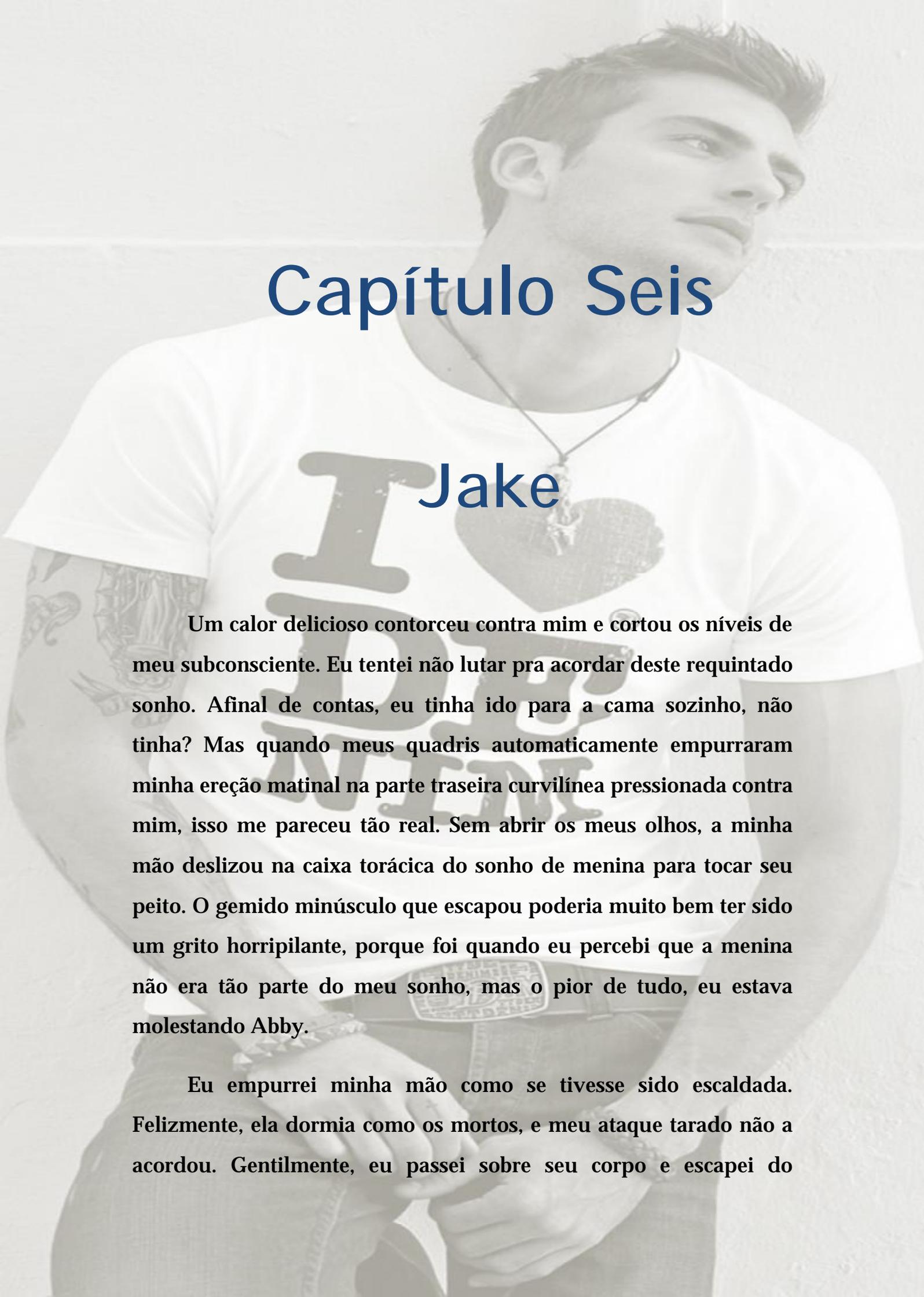
O sorriso genuíno que ele me deu fez o meu coração vibrar. — Obrigado. Eu nunca vou esquecer isso. — Em voz baixa, ele murmurou. — Eu nunca vou esquecer você.

Fechei os olhos e desejei dormir. Com o calor do corpo de Jake contra o meu e do aumento rítmico e encontro de seu peito contra as



minhas costas, não demorou muito antes de eu embalar num profundo e contente sono.



A man with short dark hair, wearing a white t-shirt with a large 'I LOVE NY' graphic and a heart, is looking off to the side. He is wearing a necklace with a heart pendant and a watch on his left wrist. The background is a plain, light-colored wall.

Capítulo Seis

Jake

Um calor delicioso contorceu contra mim e cortou os níveis de meu subconsciente. Eu tentei não lutar pra acordar deste requintado sonho. Afinal de contas, eu tinha ido para a cama sozinho, não tinha? Mas quando meus quadris automaticamente empurraram minha ereção matinal na parte traseira curvilínea pressionada contra mim, isso me pareceu tão real. Sem abrir os meus olhos, a minha mão deslizou na caixa torácica do sonho de menina para tocar seu peito. O gemido minúsculo que escapou poderia muito bem ter sido um grito horripilante, porque foi quando eu percebi que a menina não era tão parte do meu sonho, mas o pior de tudo, eu estava molestando Abby.

Eu empurrei minha mão como se tivesse sido escaldada. Felizmente, ela dormia como os mortos, e meu ataque tarado não a acordou. Gentilmente, eu passei sobre seu corpo e escapei do



beliche. Olhando para trás, eu olhava para baixo na sua forma de dormir. Um cabo puxou meu coração. Eu nunca tinha tido uma menina consolando-me, antes, bem, pelo menos não desde que eu tivesse transado com ela. As meninas apenas queriam um pedaço da fama ou ser capaz de dizer que tinham me fodido.

Com o nosso calendário louco, era muito aborrecimento ter uma namorada. Pelo menos é isso que eu disse a mim mesmo. Empurrando os longos fios de cabelo loiro do rosto, esfreguei a bochecha de Abby com ternura, mas ela ainda não se mexeu. Em vez disso, ela fez aqueles pequenos roncos bonitos que teria a mortificado se ela estivesse acordada.

Ela realmente era um anjo direto do Céu, que se importava o suficiente para secar as minhas lágrimas e consolar-me, para não mencionar dormir comigo quando sabia que ela não deveria.

Foda-se. Por que ela tem que ser tão linda? Seria muito mais fácil se ela fosse uma garota média ou mesmo uma menina bunda feia. Não, meu anjo salvador tinha de ser a fantasia de qualquer homem. Com um grunhido frustrado, eu fugi para o banheiro. Mesmo que eu estivesse tentado, eu não iria a me masturbar esta manhã. Não que eu fosse inteiramente íntegro, droga, eu deixei uma garçonete me chupar na noite anterior no depósito de uma lanchonete. Era mais sobre o fato de saber que para sair eu teria que fantasiar sobre Abby.

Então, em vez disso, eu tomei um banho frio e vi minha ereção murchar sob o fluxo. Assim quando eu estava prestes a desligar a





água, um refrão me atingiu como um trem descarrilado em minha mente. Eu me peguei tão fora de guarda que tive de encostar na cabine para apoio. Esfreguei meus olhos fechados, eu cantarolava em voz alta o que estava preenchendo minha mente.

Apressando-me para sair do chuveiro, eu enrolei uma toalha a volta da minha cintura antes de sair do banheiro. Normalmente, eu teria ido nu para o quarto para me trocar, mas eu não ousava correr o risco de Abby me ver assim. Uma vez vestido, eu peguei minha guitarra, um bloco de notas, alguns partituras, e um lápis e me dirigi para a cozinha. Depois de ligar a máquina de café, eu desabei na mesa.

Depois de rabiscar o refrão que eu ouvi, eu trabalhei na melodia. Uma vez que isso estava terminado, eu comecei a martelar as letras para ir junto com ele. Todas as emoções que eu estava experimentando convergiram neste momento. Eu só fiz uma pausa no meu furioso rabisco quando minha mão teve câimbras da escrita excessiva.

Eu arrumei a minha guitarra no meu colo e comecei a tocar a música que eu tinha escrito. Eu apaguei e mudei alguns acordes antes de começar de novo.

Fechando os olhos, me concentrei nas letras em minha mente enquanto tocava. Ao som de alguém atrás de mim, minhas pálpebras se abriram.

— Bom dia. — Abby murmurou baixinho.





Olhei para ela e sorri. — Bom dia. Acordei você?

— Sim, mas tudo bem.

— Desculpe. A poesia decidiu que eu não precisava dormir mais. — eu menti. Sabia que iria assustá-la se eu lhe disse a verdade. Empurrando minha cabeça mais no meu ombro, eu respondi: — Há um pouco de café se você quiser. É claro, você provavelmente precisará de suco de laranja em vez de café. — Eu pisquei para ela. — Não quero você desmaiando em cima de mim de novo.

Rosa pintou seu rosto com a minha atenção. — Obrigada. Mas eu estou bem agora.

Eu balancei a cabeça. — Nós provavelmente vamos parar para um café da manhã em uma hora mais ou menos.

— Tudo bem. — Ela fez sinal para o bloco de notas com letras rabiscadas e acordes. — Como está indo?

Eu fiz uma careta. — Bom, mas isso nunca vai funcionar.

— Por que não? — Ela perguntou quando ela sentou no banco em frente mim.





— A gravadora quer coisas muito concretas, e isso — eu acenei o bloco de notas para ela — não é o que eles querem.

Puxando os joelhos até o peito, ela encostou o queixo no topo de suas pernas. — Você não vai saber até você abordá-los.

— Confie em mim, isso não acontecerá.

Ela levantou as sobrancelhas para mim — Oh, por favor, Sr. copo meio vazio. É sobre o quê?

Com hesitação, respondi: — Minha mãe morrendo.

Seu rosto caiu. — Oh Jake, eu sinto muito. — ela sussurrou.

— Eu sei. E obrigada. — Quando eu comecei a rasgar as letras do papel, ela estendeu a mão e agarrou a minha mão.

— Não, não faça isso.

Eu apertei meu queixo com determinação. — Não vai funcionar, Anjo. Eu tenho que cantar sobre amor, relacionamentos e sexo. Você sabe, merdas assim. Uma canção sobre meu maldito coração sendo rasgado em pedaços, porque a minha mãe está morrendo não vai fazer um álbum, muito menos de um single.

— E Eric Clapton com Tears in Heaven?





Eu dei-lhe um olhar fulminante. — Isso é Clapton. Ele poderia dizer a qualquer selo musical para ir se ferrar se não gostasse de suas músicas.

— Tudo bem. Dê-me um minuto aqui. — Ela tamborilou com os dedos sobre a mesa por alguns segundos. — Tudo bem e sobre Alter Bridge - In Loving Memory?

Minhas sobrancelhas subiram em surpresa. — Você realmente ouviu Alter Bridge?

Ela revirou os olhos. — Ao contrário do que você pensa, eu não estive num buraco toda a minha vida ou tocando nos Jonas Brothers.

Eu não poderia lutar com meus lábios de momentaneamente virar para cima. — Sim, bem, a gestão de Alter Bridge não é necessariamente comercial da mesma forma que a nossa.

— Você honestamente vai sentar aí e desistir tão facilmente em algo que, obviamente, se sente muito envolvido?

Ela mudou suas pernas para que os cotovelos se inclinassem sobre a mesa. — Isso não soa como o chuta-bundas de nome Jake Slater que eu conheço.

Eu fiz uma carranca para ela por um minuto antes de soltar um suspiro de frustração.





— Ok senhorita Concerto, como faço para fazer funcionar?

Inclinando a cabeça, ela mordeu o lábio inferior, perdida em pensamentos.

— E se você tivesse que escolher algo simbólico para representar a sua mãe... — Eu sabia que ela não teve coragem de vocalizar as palavras.

— Você pode ser uma grande garota e dizer isso. Sua morte.

— Abby começou a abrir sua boca, mas eu silencieei com a minha mão. — Sim, você está arrependida. Eu sei. Agora continue sobre a merda do símbolo.

— Como de volta ao tempo durante a década de 60, as pessoas cantavam canções com símbolos neles, por causa dos códigos da FCC. Você sabe, como os Byrds Mr. Tambourine Man estava falando sobre um traficante de drogas, e eu tenho certeza que você sabe sobre Puff the Magic Dragon.

Eu atirei-lhe um olhar exasperado. — E você naturalmente espera que eu saiba sobre as músicas com referências a drogas?

Ela sorriu. — Eu não quis dizer qualquer ofensa.

Eu ri. — Eu quero que você saiba que eu não usei drogas desde colegial, Anjo.





— É bom saber disso.

Eu fiz um movimento circular ao lado da minha testa. — Isso mexe com o meu lado criativo, então eu gostaria de dizer não.

— Hmm, e sobre o álcool? — Ela desafiou.

Porra, ela me pegou. Eu não poderia ajudar a expressão tímida que encheu meu rosto. — Sim, bem, todos nós temos nossos vícios, eu acho. — Eu, então, apontei para o bloco de notas. — Ok, você acha que eu deveria escrever sobre a morte da minha mãe com símbolos, fazer as emoções soarem como algo além da morte.

— Isso.

Ficamos em silêncio por alguns segundos. Quando eu bati meus dedos, Abby saltou. — E se eu fizesse da morte uma pessoa, como um cara que estivesse lutando pela minha mãe?

— Mas fazer dela uma menina... a única mulher no mundo que você já amou.

— Exatamente.

Ela balançou a cabeça com entusiasmo. — Você vai fazer o público totalmente acreditar nisso. Olhe para I Will Always Love You, por exemplo.





Minha testa franzida em confusão. — Whitney Houston?

— Não, Dolly Parton escreveu, mas Whitney a fez virar um sucesso.

Eu sorri. — Anjo, você parece ter um pouco de fetiche por Dolly Parton, isso é muito preocupante.

Abby riu. — Na verdade, é minha mãe que tem o fetiche Dolly. Ela é originalmente de Sevierville, Tennessee, de onde Dolly vem. Então eu cresci com todos os seus álbuns, e minha mãe leu seu livro várias vezes. Nele, Dolly explica isso, que músicas soam como deixar fluir um relacionamento amoroso, era sobre seus laços cortados com o seu parceiro de canto e negócios, Porter Wagoner.

— Que pequena fonte de conhecimento que você é. — eu provoquei.

— Confie em mim, quando você cresce em locais com eletricidade esporádica ou nenhum, você aprende a divertir-se. Para meus irmãos e eu, era aprender a tocar instrumentos e escrever músicas. Para a minha mãe, era livros.

Varrendo o lápis atrás da minha orelha, eu momentaneamente mordisquei a borracha. — Hmm, mesmo que a morte seja a filha da puta roubando minha garota, eu ainda acho que a maioria das letras que eu tenho irá funcionar. Eles só precisam de alguns ajustes. E eu





definitivamente acho que a melodia vai funcionar. — Eu ajustei a guitarra no meu colo. — O que você acha disso? — Eu perguntei antes de dedilhar alguns acordes.

Fechando os olhos, Abby deixou a música lavar sobre ela. — Uau, isso é bom. Tem uma qualidade real assombrando a ela.

— Você acha?

Quando ela abriu os olhos, eu olhava fixamente para ela. Normalmente, eu não queria ou precisava de qualquer convicção sobre minhas criações, exceto dos ternos do Selo musical. Mas desta vez, eu queria desesperadamente a garantia de Abby.

— Sim, eu acho. Mesmo deixando de lado o que eu sei sobre a canção, ou seja, eu quero chorar só de ouvir a música, e você nem mesmo acrescentou a letra inteira ainda.

— Obrigado. Dê-me alguns minutos, ok?

— Claro. — Enquanto ela foi servir o copo de suco de laranja que eu tinha sugerido, reescrevi as letras. Quando terminei tive as emoções exatamente onde queria, coloquei o meu lápis para baixo. Eu não sei quanto tempo eu fiquei reescrevendo. Deve ter sido um tempo razoável porque o vidro do copo de suco de Abby estava vazio. Ela sentou-se pacientemente em frente a mim.

— Pronta?





Ela assentiu com a cabeça.

Focalizando em Abby, eu cantava as letras com tudo o que eu tinha em mim. Lágrimas brilhavam em seus olhos azuis antes de correr por suas bochechas.

— Oh Jake! — ela murmurou.

— Você acha que é isso?

Sua mão agarrou o lugar acima do seu coração. — É de tirar o fôlego. — Nós sentamos ali olhando um para o outro por um minuto antes de Abby finalmente limpar seus olhos úmidos. Em seguida, um pequeno tremor passou por ela, e ela engasgou.

— Você está bem?

Sem me responder, Abby se levantou da sua cadeira. — Onde você vai? — eu perguntei.

— Pegar a minha guitarra. Provavelmente não é nada, mas eu tive uma idéia. — Eu agarrei o braço dela. — Não, não, eu vou buscá-la.

— Mas...

Eu levantei a minha mão para silenciá-la. — Anjo, Rhys tem o hábito de dormir nu, e eu não acho que seus olhos virgens estão





prontos para isso. — Manchas vermelhas espalharam pelo rosto, e ela não discutiu comigo. Eu em seguida, corri para o corredor de ônibus. Em seu estômago, Rhys roncava como um urso enquanto sua bunda saía fora das cobertas. Tal como eu suspeitava, ele teria lhe dado um olhar bastante completo.

Antes de Abby pegar seu violão, ela rasgou uma folha de papel do meu bloco de notas. Eu não poderia deixar de perguntar: — Você está pensando que pode fazer melhor?

Ela balançou a cabeça furiosamente. — Não, não, eu estava pensando em uma maneira de melhorá-lo. — Pelo o que eu apenas podia imaginar era a minha intensamente cética de expressão, ela acrescentou: — Ela precisa de ambos os lados da história dele e dela.

— Um dueto?

— Sim. Agora fique quieto por um minuto.

Eu ri quando Abby começou a escrever palavras. — Anjo, você sequer escreveu uma música antes?

— Nuh-uh — ela murmurou perdida na concentração. Depois de alguns minutos, ela finalmente olhou para mim e deu um sorriso tímido. — Eu sempre assisti os meninos escrevendo, mas eu nunca tentei. Mas por alguma razão, hoje é como se... só veio para mim.





— Como se você não pode parar, se você tentasse?

Seus olhos se arregalaram. — Sim, dessa forma.

Eu sorri. — Eu acho que a poesia encontrou seu caminho para você.

— Hmm, eu não sei — ela murmurou.

Apontando para o papel, eu insisti: — Vamos lá, vamos ouvi-la.

Sua testa enrugou quando ela mordeu o lábio. — Você não vai rir, né?

— Claro que não.

— Promete.

Eu cruzei meus dedos sobre o meu peito. — Palavra de escoteiro.

— Ok. — Curvando-se, ela pegou sua guitarra da caixa e ajustou-a no colo. Ela, então, espelhou a melodia que eu tinha escrito antes com perfeição quase absoluta.

*Baby, parte meu coração ter que deixá-lo aqui, quebrado e sozinho.
Sem ninguém para pegar as peças ou aliviar a dor que você sente.*





Não há nada que eu não faria por você ou pelo seu amor, cada momento que tive com você foi um presente surpreendente dos céus.

Eu vou enrolar as memórias em torno de mim como um cobertor enquanto este inverno esmagar minha alma.

E embora eu não possa ficar, eu vou mantê-lo comigo a cada dia.

Quando ela terminou de cantar, ela continuou tocando a melodia. Eu poderia dizer que ela estava tendo dificuldade em olhar para mim. Finalmente, ela ousou uma olhadinha.

— Isso é absolutamente incrível!

— Sério?

— Claro que sim. Temos que gravar isso juntos.

Seus dedos deslizaram sobre as cordas, fazendo um barulho estridente na guitarra. — Você está brincando, certo?

— Não, eu estou completamente e totalmente sério. Está escrito sobre isso que será sucesso absoluto.

Com seus olhos azuis arregalados de medo, Abby sacudiu a cabeça furiosamente e para trás. — Mas eu nunca estive numa cabine de gravação. Trata-se de uma canção importante, então você precisa de alguém com mais experiência que pode fazer justiça.





Inclinei-me para a frente para pegar a mão dela na minha. —
Eu não teria sequer escrito a maldita coisa se não fosse por você.
Quanto a melhor cantora, eu não posso imaginar encontrar uma. —
Dando-lhe um sorriso tranquilizador, acrescentei: — Além disso, eu
não quero fazer a música, a menos que eu possa fazer isso com você.

— Sério?

— Sim, então pare de discutir comigo sobre isso.

Ela sorriu. — Tudo bem, mas só se você insistir.

— Por que não tentamos engrenar ambas as partes juntos
agora?

— Isso soa bem.

Quando Abby e eu corremos através da música algumas
vezes, os outros caras começaram a vir à vida. Brayden acenou para
nós antes de entrar no chuveiro enquanto Rhys apareceu vestido e
com o cabelo loiro perfeitamente modelado.

Sem uma palavra para nós, ele sentou-se à mesa e ouviu
atentamente. Fechando os olhos algumas vezes, eu poderia dizer
que ele estava imaginando como tocar a sua parte. — Isso é
extraordinário, mano. — disse ele quando terminou.





Olhei para cima do meu violão piscando para Abby. Ela me recompensou com um sorriso radiante que causou a mais bonita covinha aparecendo na bochecha.

— Você acha? — Eu perguntei.

— Oh yeah. Garotas vão se desmanchar com coisa toda sobre a angustia que você teve lutando pela a mulher que você ama.

— Eu também pensei assim. Acho que os outros caras vão topar?

Rhys balançou a cabeça. — Bray vai querer isso em acústico, certeza, para trazer todas as emoções. Você sabe o quão tolo que ele é.

Eu ri. — Eu concordo, tanto sobre o acústico e Brayden ser um maricas.

Antes que Abby pudesse me falar merda sobre a palavra que ela mais odiava, AJ cambaleou para fora de seu beliche pelo corredor em direção a nós. — O que vocês, babacas, estão fazendo tão cedo? — perguntou ele. Sua mão, como no piloto automático, foi para sua virilha para dar uma coçada de bolas obrigatório e, em seguida, seus olhos arregalaram quando percebeu que Abby estava na mesa também. — Foi mal. — murmurou baixinho.





Embora ela tenha abaixado a cabeça, peguei o sorriso que vibrou nos seus lábios nas ações de AJ.

— É quase nove. Nós estamos saindo para o café em poucos minutos. — eu respondi.

AJ gemeu e esfregou o rosto. — Nove? Jesus, poderia muito bem ser a madrugada ainda. — Abby riu. — Deixe-me adivinhar. Não é pessoa matutina?

— Claro que não. — Seu olhar caiu então no bloco de notas e nas nossas guitarras. — Whoa, segure o telefone. Não me diga que vocês estavam compondo?

— Sim, nós só escrevemos um dueto. Não é incrível? — Abby jorrou.

As sobrancelhas escuras de AJ dispararam numa linha fina diante de seus olhos fixos no meu. Mesmo eu me senti como um maricas absoluto, eu contorcia sob a intensidade de seu olhar. Principalmente porque sabia que o meu segredo estava prestes a sair, e isso ia mudar as coisas ainda mais com Abby.

Com um sorriso, AJ cruzou os braços sobre o peito largo. — Ah, sim, é mais do que simplesmente fantástico. Ele é malditamente incrível considerando que esse cara nunca, nunca deixa ninguém em suas sessões de composição. Quero dizer, mesmo que ele e Bray não





colaborem juntos, cada um deles apenas escreve a sua parte e então a mescla juntos.

Abby olhou para mim em total descrença. — Mas eu... eu não sabia. Você deveria ter me dito que queria privacidade ou que...

— Não, está tudo bem. — eu murmurei, olhando para fora da janela da imagem quando nós saímos da interestadual.

— Você diz isso agora, mas espere até Bray ouvir sobre isso — AJ disse. Ele bateu-me nas costas. — Claro, eu não posso dizer que a culpo. Quem não gostaria de fazer música com a Anjo?

As palavras de AJ teve o mesmo efeito que puxar um manto escuro e pesado nas minhas emoções cruas e abertas. Seja qual for a abertura e honestidade que Abby estimulou a sair de mim desligaram automaticamente. Os conselhos de minha mãe ecoaram no meu ouvido sobre dar a Abby uma chance e como o destino poderia ter nos posto juntos. Suas palavras juntamente com o que tinha acontecido na noite passada e esta manhã fez minha garganta fechar-se, e eu lutei para respirar. Sem outra palavra, eu saí do meu assento e pisei no corredor para o quarto. Eu abri a porta para encontrar Brayden se vestindo.

— Onde está o fogo, o homem? — questionou.

— Em nenhum lugar. Nós apenas precisamos nos apressar e comer para voltarmos logo à estrada.





Bray me deu um olhar engraçado antes de deixar-me no quarto. Uma vez que eu deslizei no meu jeans e joguei uma camisa limpa, não voltei a sala até que tinha certeza de que estávamos prestes a estar estacionados.

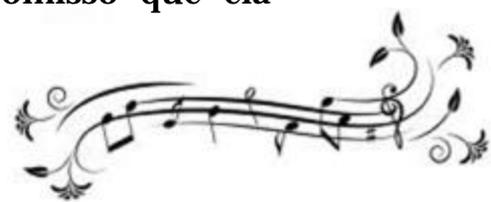
Quando o ônibus finalmente estremeceu numa parada, não poderia sair dele rápido suficiente. Eu não disse nada a Abby ou aos caras. Eu não poderia estar com Abby mais um minuto. Sua presença tinha enviado minúsculas fissuras através da minha parede cuidadosamente construída de emoções. Ela estava me alcançando muito rápido e muito cedo. Nenhuma mulher, além de minha mãe já tinha visto o meu verdadeiro eu, e eu não ia deixar Abby entrar, então eu arrastei minha bunda, descendo os degraus do ônibus e comecei a caminhar através do estacionamento.

— Jake? — Brayden chamou.

— Ele deve estar chateado ou algo assim. — Rhys respondeu.

Ignorei-os, eu abri a porta do restaurante e estiquei o pescoço para o banheiro. Uma vez dentro, joguei água no meu rosto e tentei ter minha postura. Uma imagem passou diante dos meus olhos, uma que tinha quase a pureza idêntica à da Abby. Seu nome era Stephanie, e ela tinha sido meu primeiro e único amor.

Eu tinha 18, quando eu a conheci, ela era aprendiz da minha mãe no estúdio de dança. Nós namoramos por dois anos antes de eu tomar a decisão de largar a faculdade e ir para a estrada com os rapazes. Quando eu não podia dar-lhe o compromisso que ela





necessitava, ela não só terminou comigo, ela rasgou o meu coração em pedaços.

É claro, as músicas que eu escrevi a partir dessa experiência infernal impulsionou Runaway Train para o estrelato. Não tinha me aberto para outra menina desde então, e eu com certeza não poderia agora com tudo no meu mundo girando fora de controle. Não poderia deixar os sentimentos que estava experimentando por Abby tomar posse.

Depois de recolher-me o melhor que pude, saí do banheiro e fui para o buffet. Enchendo meu prato até a borda, então eu me virei e fui em busca de um lugar para sentar. À vista de Abby sentada com os outros caras, eu rapidamente contornei sua mesa para estatelar abaixo com Frank e alguns dos ajudantes. Com o canto do meu olho, eu vi a expressão de interrogação de Abby transformar-se em quase ferida.

Sua reação me fez lançar a minha rabanada com um pouco mais determinação do que eu deveria ter. Sim, eu era um bastardo por ignorá-la, depois de tudo que tínhamos passado durante a noite anterior e esta manhã. Mas eu não podia continuar a me abrir para ela e sentir o que eu senti. Era um fodido acidente de trem escrito tudo sobre ele.

— Você está bem hoje? — Frank perguntou.

—Tudo bem. — eu murmurei através do meu bacon.





— Jake...

— Eu não quero falar sobre isso, ok?

— Tudo bem, filho. — Depois de tomar um gole de seu café pensativo, ele respirou irregularmente. — Só para você saber, sua mãe me ligou esta manhã.

Eu engasguei com meu suco de laranja. Depois de sucumbir a um ataque de tosse, eu questionei: — Ela te ligou?

Frank assentiu. — Ela sabe que Sally ligou, e ela queria que eu tivesse certeza de que mantinha um olho em você. Ela tem medo que você seja... destrutivo.

O pensamento angustiante de minha mãe morrendo, mais uma vez cortou a minha alma, e eu lutei para respirar. Náuseas caíram em cima de mim, e eu temia que estivesse prestes a vomitar meu café da manhã. Sabia que tinha que falar com ela de novo.

Então tropecei fora da minha cadeira e corri para fora da lanchonete. Quando ela atendeu o telefone, eu exigi — Por quê?

Mamãe suspirou. — Eu pensei que era o melhor.

— Você pensou que não dizer ao seu único filho que está morrendo era o melhor? Você sabe como doente e deformado isso é?





— Eu não queria aborrecê-lo com apenas algumas semanas restando na sua turnê.

Um grunhido frustrado veio de baixo na minha garganta. — Pela primeira vez, você poderia parar de colocar todos os outros em primeiro lugar? Este é o momento de ser malditamente egoísta. Quero dizer, você esta... — Fechando meus olhos, eu ainda não podia me forçar a dizer as palavras de novo.

— Querido, haverá tempo de sobra para nós nos despedirmos, quando você sair da estrada.

— Foda-se. Estou voltando para casa agora.

— Não, Jacob, você não esta.

— Olha, os caras estão todos de acordo. Droga, Rhys está mesmo pronto para usar o pouco que aprendeu com a faculdade de direito, para ir de igual para igual com os executivos se eles não dessem uma merda qualquer sobre isso.

— Eu ainda sou sua mãe, e eu digo que não.

Um soluço atormentado sufocou na garganta. Segurei o telefone apertado no meu ouvido, enquanto eu tentava segurar minhas emoções e sanidade em xeque.





— Mas não temos esse muito tempo restante juntos. Quando você pode ser tão brutalmente cruel e negar-me um momento com você?

— Jacob, sua linguagem é absolutamente atroz. — ela repreendeu.

— Pare com isso! Eu não quero ouvir sobre o que eu estou fazendo errado, ok?

— Olha, estes são tempos difíceis pra todos, querido. Há uma grande quantidade de pessoas que trabalham para você e eles dependem de você e assim fazem as suas famílias. — Quando eu comecei a protestar, ela suspirou. — Eu estou uma bagunça, agora, emocionalmente e fisicamente. Eu não quero que você me veja assim. Antes que eu soubesse com certeza se ele era terminal, comecei o tratamento novamente apenas no caso. Isso me destrói. Então me dê algumas semanas, está bem? — Em seu fungado, eu me quebrei. — Querido, eu quero mais do que qualquer coisa ter um ou dois meses apenas para ser sua mãe e cuidar de você antes que tenha que cuidar de mim.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto quando pensei em tudo o que ela estava passando apenas para ter tempo para ser uma mãe para mim. — Por que você tem que ser assim?





Ela riu. — Jacob, é a teimosia que ambos compartilhamos, lembra-se?

— Eu amo você... Deus, eu te amo — eu soluçava.

— Eu sei, querido. Tão alto quanto o céu, lembra?

Eu chorava tanto que não conseguia responder. Mesmo que ela não pudesse me ver, balançava a cabeça em reconhecimento da frase que ela tinha me ensinado quando criança.

Você sabe o quanto eu te amo, Jacob?

Tão alto quanto o céu, mamãe!

Isso é certo, menino doce.

— Jacob — minha mãe começou na voz suave e calmante que tinha usado desde que eu era criança. — Eu sei que é difícil, mas tente colocar tudo isso para trás. Concentrar na sua música. Encontre um escape nisso, e pelas próximas três semanas, dê ao seu público os melhores shows que você possa. E a cada noite você possa, esteja certo de que você está me fazendo orgulhosa da sua força e coragem.

Com as costas das minhas mãos, eu tentei limpar a mancha de lágrimas, meu rosto se tornou cheio de lágrimas. — Ok, eu vou tentar.

— Esse é meu garoto. Eu ligarei para você todos os dias.





— É melhor.

— Eu vou. Eu te amo, querido.

— Eu também te amo.

E com isso ela se foi. Dobrando, eu descansei minhas mãos nos meus joelhos. Meu corpo levantou e sacudiu enquanto eu tentava me recompor.

— Jake?

Pressonando meus olhos fechados, eu quis que ela fosse embora. Eu não poderia lidar com seu ponto, especialmente assim.

— Agora não. — eu murmurei.

Ela serpenteou os braços em volta da minha cintura. — Baby, o que há de errado? — Bree sussurrou no meu ouvido.

— Merda, você não poderia entender. Assim, eu apenas te disse, não quero falar merda nenhuma sobre isso, ok?

Esgueirando em torno de mim, Bree colocou o dedo no meu queixo e forçou-me a olhar para ela. — Oh Jake, você está horrível.

— Obrigado. — eu resmunguei.





— Me desculpe, eu não pude vir ontem. Acredite em mim, se você está ficando assim quando eu vou embora, vou sair do meu trabalho — ela brincou.

— Você mal trabalha de fato. É uma maravilha que você ainda não tenha sido demitida tanto quanto comente.

Ela riu. — Essa é a vantagem de trabalhar para o seu avô no serviço de reboque. É difícil despedir família.

— Tanto faz.

— Além disso, ele gosta de ser capaz de dizer a todos que estou faltando ao trabalho para passar o tempo com Jake Slater da Runaway Train.

Eu lutei contra a vontade de dizer que seu avô era muito superficial, para apreciar o fato de que ela era uma groupie glorificada, juntando-se a mim em diferentes paradas da turnê.

A Língua de Bree jogou em toda a minha orelha, me fazendo tremer. — Eu poderia trabalhar com você em tempo integral. Porque confie em mim, baby, é um estraga prazeres ter um trabalho real que me mantém longe de você, e desse seu pau fantástico — ela demorou. A luxúria na sua voz fez com que meu pau traidor contorcesse.

— É mesmo?



— Mmm, hmm. — Um sorriso de gato curvou seus lábios. —
Você sentiu minha falta?

A verdade é que eu não tinha. Claro, eu senti faltado sexo, mas nunca, nunca foi mais forte do qualquer coisa entre mim e Bree. Mas eu desesperadamente precisava de uma fuga emocional agora, e a única coisa que eu conseguia pensar, era arrancar meus problemas fora da minha mente. — Sim, eu senti.

— Hmm, quer mostrar-me o quanto, quando chegarmos de volta no ônibus?

— Sim, mas primeiro eu preciso ficar maluco.

Ela riu. — São quase dez horas, Jake.

— Eu não dou a mínima. Vá dizer ao seu pai que eu quero a sua melhor garrafa, com o melhor conteúdo nela.

— Okaaay, se você diz isso. — Ela passou as mãos no meu peito. — Só não fique muito perdido, onde não possa me fazer gritar pelo menos três vezes.

Forcei um sorriso nos lábios. — Agora, por que eu iria querer fazer isso?

Capítulo Sete

Abby

Eu só podia empurrar a comida no meu prato depois de Jake se recusou a sentar-se à minha mesa. Eu tentei raciocinar de que não era realmente um desprezo contra mim. Talvez ele precisasse de algum espaço após AJ escavando sobre nossa sessão de composição ou talvez ele quisesse tempo com os ajudantes e tripulação. Ele obviamente já se abriu para mim muito mais do que com qualquer outra pessoa, então acho que ele precisava de tempo para processar tudo. Tinha que lembrar que seria uma total sem vergonha se colocasse muita culpa nele, considerando que ele estava passando por um inferno agora com a doença de sua mãe.

Nós mal nos conhecemos há 24 horas, então ele não me devia qualquer coisa. Mas no fundo, o seu comportamento perfurou meu coração, picando a minha alma. Se eu me permitisse, poderia realmente sentir algo por ele, algo mais do que simpatia ou compaixão. Eu poderia talvez até mesmo crescer para... gostar dele. Quando eu vi Jake voar para fora de sua cadeira e tropejar fora da lanchonete, levou tudo dentro de mim para não ir atrás dele.



Em vez disso, eu tentei focar nas histórias de Brayden a respeito de seus filhos ou quando os pais de Rhys tinha quase renegado-o, depois que ele desistiu da Ivy League para perseguir a vida com a banda. AJ ficou visivelmente silencioso, e de vez em quando, cortava os meus olhos para pegá-lo olhando para mim. Quando começamos a voltar para o ônibus, ele agarrou meu braço. Quando me virei de volta, sua expressão era de dor.

— Você está começando a gostar de Jake, não está?

— Não! Por que você iria perguntar uma coisa dessas?

Os cantos de seus lábios se curvaram num sorriso malicioso.

— Chame se a minha Latina intuição.

— Espere, eu pensei que era para ser intuição irlandesa.

— Você está dizendo que os mexicanos não podem ter também?

Um riso aliviado escapou dos meus lábios. — Sim, eu acho que você pode.

AJ riu. — Seja o que for, eu quis dizer o que eu disse. — Quando eu comecei a protestar, ele levantou a mão. — Você sabe, isso é loucura, mas depois que eu conheci você, pensei que eu poderia tentar ser um homem-de-uma-mulher-só por um tempo. Ver se a sua natureza angelical não poderia me domar. — Ele piscou





o qual eu revirei os olhos, mas ri apesar de mim mesmo. — Mas, depois de ontem à noite e esta manhã, eu percebi que não há nenhum razão. — Quando o vento açoitava as longas mechas de meu cabelo no meu rosto, AJ estendeu a mão e empurrou-o para longe. — Eu poderia ir todo medieval e lutar por você, mas não há nenhuma razão. Você e Jake parecem ter essa atração magnética.

Antes que eu pudesse me parar, eu dei uma risada triste. — Sim, bem, eu chamo de besteira sua pequena teoria magnética, considerando que ele correu da nossa mesa esta manhã. Sem mencionar que ele deixou essa garçonete da lanchonete... — Calor inundou meu rosto enquanto percebi que tinha falado demais.

AJ balançou a cabeça. — Esta manhã foi minha culpa por dar merda a Jake sobre a composição. E a garçonete... bem, você tem que trabalhá-lo, e eu tenho certeza que ela estava mais do que disposta a cuidar disso por ele, porque ele é Jake Slater da Runaway Train, não porque ele é Jake, esse cara com boa aparência, que tem um monte de feiosos demônios com que ele está lidando.

Olhando para baixo, eu arranhei minhas botas contra o pavimento irregular.

— Olha, AJ, eu aprecio sua honestidade, mas eu não acho que nada vai acontecer comigo e Jake. — Antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa, eu segurei a minha mão. — E nada está





acontecendo com você também. Eu quero que a gente fique amigos, ok?

— É claro, Anjo. Qualquer coisa que você quiser. — Ele, então, colocou seu braço em meu ombro e me levou para o ônibus. Frank e Brayden ficaram na galeria enquanto Rhys estava esparramado no sofá.

— Ok, eu vou fazer uma corrida rápida ao supermercado, e então nós vamos voltar à estrada. — disse Frank. Ele olhou ao redor do interior do ônibus.

— Onde está o Jake? Eu pensei que ele quisesse ir comigo?

— Eu não sei. Eu não tenho visto ele desde o almoço. — Brayden respondeu.

Frank fez uma careta. — Deixe—me procurar por ele.

Brayden trocou um olhar de cumplicidade com o Frank. — Eu vou com você.

Enquanto eles foram em busca de Jake, AJ olhou para mim. — Quer jogar alguns jogos de vídeo game, Anjo?

Eu franziu o nariz. — Não, obrigado, eu acho que estou bem. Eu vou fazer um pequeno estudo.





— Faça como quiser. — AJ empurrou as pernas de Rhys fora do sofá. — Você quer ter sua bunda chicoteada, cara?

— Sim, certo, Babaca. Você sabe que eu limpo o chão com cada um de vocês a cada vez. — Rhys respondeu.

Quando eles se estabeleceram numa estridente maratona de Call of Duty, fui pelo corredor até o quarto. Cavei a minha mala de estudo gigante para o meu exame de enfermagem, juntamente com alguns dos meus livros. Voltei para a sala de estar e me sentei. Eu descansava no sofá, equilibrando meu aberto livro de Anatomia e Fisiologia nos joelhos, enquanto AJ e Rhys gritavam obscenidades para cada um dos outros personagens do jogo. Quinze minutos se passaram antes que um Brayden com o rosto vermelho e sem folôgo apareceu. Ele andou até as escadas, murmurando alguma coisa sob sua respiração. Depois de se jogar em frente de mim, ele empurrou a revista em cima da mesa. Com as mãos trêmulas, eu poderia dizer que ele estava chateado com algo.

Foi então que Jake cambaleou até as escadas de ônibus com suas pernas, e cabelos escuros belíssimos. Eu não poderia ajudar, mas suspirei quando a dor atravessou no meu peito. A visão dele com outra menina, uma que eu não poderia competir quando se trata de sex-appeal, me levou a suspirar em algumas respirações desesperadas. A faca que eu senti que estava presa no meu peito torceu ainda mais com a visão dele tão bêbado. O Jake que balançava para lá e para cá diante de mim, não era o Jake segurei





enquanto chorava, ou com quem eu tinha feito musica esta manhã. Mas doeu tanto que ele tinha esquecido minha existência. Quase rápido demais para acreditar, ele tinha cimentado de volta qualquer uma de suas paredes que eu consegui quebrar.

Boa, Abby. Você realmente pensou, que confortando Jake e escrevendo uma música com ele, ele magicamente seria um cara diferente? Uma grande maldita oportunidade lá. Jake Slater sempre só queria uma coisa das mulheres, e isso era sexo. Ele é como as ligas sexuais principais, e você não está nem num time de fazenda.

Eu fui sacudida fora do meu monólogo auto-depreciativo interno pelo braço da deusa serpenteando ao redor da cintura de Jake, enquanto sua língua lambia seu pescoço. Seu olhar cintilou sobre o meu, antes que ele se voltou para os caras. — Eu quero o quarto.

— Você teve o quarto ontem. – AJ argumentou.

— Fácil, mal-humorado, não vou precisar dele tanto tempo. — respondeu Jake, com um sorriso sexy curvando-se nos seus lábios.

— Você subestima a sua resistência, babe. — a menina de cabelos escuros respondeu. Eu não pude segurar o guincho que escapou dos meus lábios quando sua mão deixou sua cintura para embalar a braguilha, trabalhando Jake sobre seus jeans.





— Leve-a para o quarto. Há uma senhora presente. —
Brayden estalou sobre sua revista.

Quando a protuberância começou a crescer, Jake cortou seus olhos vidrados para mim novamente. Eu corei e enterrei minha cabeça no meu livro. — Você é bem vinda a se juntar a nós, Anjo. Bree não se importa de me partilhar, não é?

Eu empurrei meu queixo para cima. Portanto, esta era a Bree - a groupie que ele tinha me confundido na sua cama.

Ela olhou para mim e encolheu os ombros. — Enquanto eu goze, eu não me importo. — Mas a linguagem corporal dela me disse, que ela era queria manter Jake para ela mesma, e ela logo arrancaria meus olhos para me deixar tocar em Jake.

— O que você? Quer que eu te quebre rapidinho? Mostrar a você o que é estar com um homem finalmente? — Jake arrastou.

Eu engasguei com horror, enquanto AJ disparou para fora do sofá. Um rosnado baixo irrompeu de sua garganta antes que ele empurrasse Jake com toda sua força, enviando Jake cambaleando para trás. — Você é um idiota bêbado! Você está ultrapassando os limites com Abby, para não mencionar a sua aposta com ela.

— Sério? — Jake respondeu.





AJ levantou as sobrancelhas. — Sim, especialmente depois da noite passada, para não mencionar esta manhã.

Os pensamentos do que tinha acontecido entre nós parecia ter colocado Jake um pouco sóbrio, e seu sorriso desapareceu. Uma combinação de remorso e constrangimento entrou no seu rosto.

Eu afaguei o braço de AJ, que estava tremendo de raiva. — Pare, está tudo bem. Apesar de apreciar a ferocidade machista, posso cuidar de mim mesma.

Levantando-se da cadeira, então passei na frente de Jake. — Muito obrigada pela sua oferta, mas a sua vil sugestão de “quebrarme”, bem como o estado de embriaguez que você está no momento, não só me faz querer vomitar, mas faz minha pele arrepiar também. acredite em mim que você seria o último homem na terra que eu sequer iria deixar ser o meu primeiro.

Jake franziu o cenho para mim antes que ele empurrasse Bree a frente no corredor estreito e, em seguida, bater a porta do quarto.

— Ele pode ser tão idiota. — Rhys resmungou do sofá.

Tentando não mostrar como estava machucada, eu rapidamente acrescentei: — Sim, mas ele está sofrendo muito agora sobre sua mãe.





AJ levantou as mãos em desespero. — Então, isso o desculpa por ficar bêbado como um asco antes do meio-dia e por tratá-la como um sem vergonha idiota?

Forcei um sorriso tranquilizador nos meus lábios na sua expressão cética. — Está tudo bem. Sério.

Mas, então, tornou-se muito claro que o barulho do quarto não fosse tão bem. Gemidos e gritos ecoaram pela cabine do quarto. Um rubor quente derramou sobre meu rosto e avançou no meu pescoço. Segurei as bordas do meu livro mais apertado, querendo desesperadamente cavar um buraco e morrer em vez de ouvir os sons de Jake transando com Bree. Havia também o fato de que os caras pareciam totalmente afetados pelos ruídos vindos do quarto.

— Aqui. Estes parecem ajudar. — AJ sugeriu, entregando-me dois plugues de ouvidos.

Eu olhei para eles quando Jake deu outro gemido longo. — Ah, sim, me chupe mais duro, querida!

— Hum, pensando bem, acho que vou pegar um pouco de ar fresco. — Eu saltei do sofá e corri para o corredor. No momento que saí do ônibus, expirei ruidosamente. Curvando-se, descansei meus cotovelos sobre os joelhos e tentei limpar a minha mente do que tinha ouvido. Uma vez que me recuperei, comecei a colocar tanta distância entre mim e o ônibus quanto possível.





Minha mente girou com descontrolados pensamentos. O que eu estava pensando concordando em ficar no ônibus com três perfeitos estranhos e um inimaginável, insensível, mulherengo idiota? Eu não posso fazer isso. Eu não posso olhar para Jake novamente, muito menos ficar no ônibus com ele. Eu vou apenas desistir e perder a aposta.

Esticando o pescoço, eu tentava decifrar se esta seria um lugar bom o suficiente para eu ficar quando o ônibus partisse. Fiz uma carranca quando percebi que estávamos no meio de lugar nenhum e provavelmente a milhas e quilômetros de distância do aeroporto mais próximo. Eu duvidava seriamente que táxis saiam daqui também. Um SUV preto derrapou ao meu lado. Felizmente a janela rolou para baixo para revelar Frank.

— Ei Anjo, o que você está fazendo aqui?

— Oh, eu, um, só precisava de um pouco de ar fresco.

Ele me deu um sorriso. — Jake ficou fegoso com Bree?

Eu corei enquanto abaixava minha cabeça. — Você poderia dizer isso.

Ele riu. — Vamos lá então. Você pode vir para a cidade comigo e conseguir alguns mantimentos. Eu juro que esses meninos acabam com os alimentos mais rápido do que eu posso comprá-los!





— Parecem meus irmãos. — eu respondi com um sorriso. —

Tem certeza de que não se importa?

— Seria um prazer.

— Ok, então. — Eu abri a porta do carro e pulei dentro.

Depois que afivelei o cinto de segurança, Frank me deu uma piscada. — Você sabe os meus motivos não eram todos sinceros, Anjo.

— Sério?

Ele sorriu quando ele colocou o pé no acelerador. — Sim, eu descobri que a viagem será mais rápida se eu colocá-la para trabalhar com a lista.

Eu ri. — Acho o máximo.

À medida que ele acelerou para fora do estacionamento de ônibus e para a estrada, minha curiosidade sobre Bree teve o melhor de mim. Remexendo no meu lugar, me virei para Frank.

— Então qual é o negócio com Jake e Bree?

Ele expirou ruidosamente. — Essa menina não é nada além de problemas, e a última coisa que Jake precisa é de mais problemas na sua vida. Quer dizer, uma parte de mim sente pena dela. Não era como se ela tivesse os melhores pais do mundo.





— Oh? — eu perguntei casualmente, tentando provocá-lo para obter mais informações.

— Você não teve o prazer de conhecer seu pai ainda?

— Ele trabalha para Runaway Train?

— Yep. Lyle é um ajudante como eu. — Frank torceu o nariz em desgosto.

— Bem, você poderia dizer que ele só cresceu na medida em que ele fez usando a Bree para chegar aos roqueiros.

Engoli em seco. — Sério? Ele é como... cafetão dela?

Frank riu. — Oh Anjo, eu não acredito que você disse isso. — Ele olhou para mim. — Não é como se ele estivesse oficialmente prostituindo ela. Ela tem ido sempre disposta a todos os rapazes e oferece-se. Ela se junta a Lyle ao longo da estrada e de alguma forma, ela tem dinheiro para viajar tanto quanto ela faz. Ultimamente, ela tem seu olho num roqueiro especial, e ninguém mais fará, o que não poderia fazer o papai dela mais orgulhoso.

Um nó de repente se formou na minha garganta, e eu me odiava por isso.

— Jake ?





Ele acenou com a cabeça. — É claro, Jake realmente não se importa com ela, ele nunca se preocupou com qualquer uma das meninas com que ele esteve, desde que a banda se tornou grande. Elas são apenas objetos para ele satisfazer uma necessidade. — Ele deu um sorriso irônico. — E esse menino sempre tem necessidades.

Minha mente foi assaltada por um flashback horrível das travessuras do quarto de Jake. — Sim, ele tem. Pena que fica no caminho dele ser, de verdade, um cara decente.

Frank empurrou o olhar da estrada para fixar-me com um olhar surpresa. — Não me diga que você está apaixonada pelos encantos de Jake.

Eu me contorci na cadeira. — Eu só disse que ele não era um idiota completo.

Frank obviamente cuidava de Jake, por isso não foi como se eu pudesse dizer tudo o que estava sentindo sobre ele, isso consistiu principalmente qual completo e total idiota era Jake. Então, para refrear a minha língua tentei focar na quebra de Jake na noite passada e nossa sessão de composição, em vez de seu comportamento com Bree.

— Quero dizer, qualquer cara que ama e adora sua mãe tanto, não pode ser totalmente terrível para todas as mulheres, certo? — Obviamente ele pode, pelo jeito que ele apenas fingia estar





interessado em você, e depois jogou-a de lado para alguém que daria o que ele realmente queria, sexo.

— Estou feliz que você pode ver através de sua fachada dura, o real homem por dentro. Quer dizer, eu amo-o como se ele fosse um dos meus filhos, e eu não poderia fazer isso, se eu não soubesse o que ele realmente é.

Nós fomos ao longo da rodovia em silêncio por alguns minutos antes de Frank pigarrear. Do jeito que ele se mexia na cadeira, eu sabia que ele estava prestes a trazer alguma coisa que o fazia além de desconfortável.

— Você sabe, Jake poderia realmente aproveitar uma garota como você.

Eu olhei para ele surpresa. — Eu ia rir, mas você não está brincando, esta? — Quando ele balançou a cabeça, eu murmurei sob a minha expiração — Primeiro AJ e agora você.

— O que?

— Nada.

— Eu estou mais do que sério sobre o que eu disse. Jake está passando por um momento difícil agora, e o que está para vir é ainda pior. Ele não precisa de uma escuridão como Bree. — Ele





virou-se para sorrir para mim. — Ele precisa de luz, e droga, se você não tem uma luz tão bonita sobre você, Anjo.

— Sim, bem, considerando que ele me pediu para acompanhá-lo e a Bree para transar 10 minutos atrás, eu não acho que ele realmente se importa nada sobre a minha luz, a menos que seja entre as minhas pernas!

Quando seus olhos se arregalaram de horror, Frank respirou. — Oh Deus. — eu murmurei antes abaixando a cabeça em desgosto. Eu realmente apenas disse isso a Frank? Vinte e quatro horas num ônibus com um grupo de caras atrevidos tinham completamente tomado todos os modos que meus pais tinham incutido em mim. — Eu sinto muito. Isso foi totalmente desnecessário.

— Eu, erm... — balbuciou.

Calor encheu meu rosto. — O que eu deveria ter dito é que, enquanto eu aprecio o sentimento, Jake nunca vai estar interessado numa menina como eu. Somos tão diferentes e queremos coisas diferentes das pessoas que namoramos. — Eu estremei. — Quero dizer, Jake não namora.

Frank levou alguns momentos para absorver os meus comentários. — Ele poderia, se tivesse lhe dado a oportunidade.





Eu bufei desprezo. — Estamos falando sobre o mesmo cara aqui?

— Por que eu tenho a suspeita de que seus sentimentos e reações poderia ter sido um pouco diferente, se tivéssemos tido essa conversa esta manhã?

Antes que eu pudesse morder o lábio ou segurar minha língua, eu soltei: — Eu não vou ser uma pequena cadela rancorosa. Você não sabe o quanto doeu que ele me ignorou toda a manhã e, em seguida, escolheu Bree, certo?

— Ah, Anjo, eu sinto muito. Eu não deveria ter mencionado qualquer coisa.

— Está tudo bem. Você só estava tentando olhar por Jake. Mas, mesmo se ele não tivesse feito o que fez, e realmente me deu um tempo do seu dia por mais de um minuto, eu não sei se poderia lidar com as Brees da vida de Jake.

Frank entrou no estacionamento repleto do Wal—Mart. Depois ele colocou o SUV no parque, ele desligou a ignição e se virou para mim. — Olha, quando se trata positivamente disso, eu sou apenas um viúvo velhote, que não conhece muito, senão o amor da minha namorada do colégio. Mas eu vi a maneira como Jake olha para você — Quando eu abri minha boca para protestar, ele ergueu a mão. — E não, é mais do que apenas um pedaço de carne que ele





quer devorar. — Ele sorriu. — Ele viu além da embalagem bonita para ver a beleza interior. Eu garanto que o que ele estava fazendo com Bree esta tarde, foi mais do que apenas suas necessidades. Ele queria tirá-la de sua mente. — Na minha apreensão contínua, ele balançou as chaves para trás e para frente no seu dedo. — Então faça um favor a um homem velho e mantenha uma mente aberta juntamente com um coração extra misericordioso quando se trata de Jake, ok?

Eu brincava com a maçaneta da porta, tentando evitar o olhar intenso de Frank. — Eu posso tentar, mas eu não estou fazendo nenhuma promessa.

Um largo sorriso curvou no rosto de Frank. — Bom, eu estou contente de ouvir isso. E se não der certo, eu tenho um filho não muito mais velho que você.

Eu ri. — Você sequer para com a coisa do casamenteiro?

— Não. — Ele abriu a porta. — Vamos lá. Vamos pegar aos meninos alguns alimentos.

Capítulo Oito

Jake

Um longo gemido irrompeu de meus lábios quando os meus olhos rolaram na minha cabeça com prazer. Bree estava montando-me como uma *cowgirl* enlouquecida. Seus dedos cravaram nos meus quadris, enviando suas unhas acrílicas arranhando toda a minha pele. Ela saltou e sacudiu dentro e fora de mim entuando eu empurrava-me para encontrar seus movimentos frenéticos.

— Foda-se! — eu murmurei quando ela apertou as paredes em volta de mim. Se havia uma coisa que Bree sabia, era como me agradar e me dar o melhor sexo, juntamente com a melhor cabeça, que eu já tive na minha vida. Mas quando abri meus olhos, não via as costas de Bree arquear-se em êxtase. Em vez disso, Abby me montava, com uma expressão de espanto de olhos arregalados. Ela olhou para mim com amor, não com os olhos de capuz com luxúria como Bree sempre fez. — Anjo? — Quando ela não respondeu, eu murmurei — Abby... — ao que ela sorriu. Eu me levantei para



tomar seu seio balançando na minha boca. Eu sugava o mamilo fazendo-a gemer.

— Sim, chupe mais forte, Jake! — A voz de Bree rugiu através do quarto.

Pisquei os olhos, tentando limpar imagem de Abby da minha mente. Esta vez, quando olhei de volta, já não era mais Abby, mas Bree arranhando as unhas duramente pelo meu peito enquanto montava em mim. Abalado com o que eu tinha alucinado, tentei focar na forma contorcida de Bree. Que diabos estava acontecendo comigo? Eu tinha uma deusa do sexo fodendo meus miolos, e estava fantasiando sobre uma virgem envergonhada. Um grunhido escapou dos meus lábios quando eu virei Bree de costas e comecei a bater com força.

— SIM JAKE! Sim, assim mesmo! — Bree gritou, batendo minha bunda.

Eu chupei um de seus mamilos em minha boca e provocativamente mordendo-o. Ela gritou e agarrou as pernas mais perto de mim. Mas quando levantei a minha cabeça do peito de Bree, Abby olhou para mim. — Oh, eu queria fazer amor por tanto tempo, Jake. Estou feliz que você é meu primeiro.

Pisquei os olhos algumas vezes, mas ainda era Abby sorrindo para mim.





A expressão de súplica assumiu seu rosto. — Ninguém nunca me fez gozar antes. Por favor, seja o primeiro. — Ouvindo essas palavras em seus lábios foi a minha ruína, e comecei a sentir-me tremer.

— Abby! Oh Deus, Abby, sim, sim! — Eu gritei quando gozei duro dentro dela.

A sala ficou estranhamente silenciosa. — Que porra você acabou de dizer?

Bree exigia. Antes que eu pudesse terminar de gozar, ela empurrou-me fora dela. — Seu idiota!

— Qual é o seu problema? — Engoli em seco, tentando recuperar o fôlego.

— Você me chamou de Abby, seu Babaca!

Oh porra... eu tinha. Eu não só tinha fantasiado que estava transando com Abby, mas eu tinha realmente dito o nome dela quando gozei.

Bree balançou a cabeça. — Eu não posso acreditar. Eu pensei que ouvi você dizer isso antes, mas agora sei que você fez! Que diabos, Jake?





— Eu não sei por que fiz isso. Eu estou bêbado. — Corri meus dedos pelo meu cabelo, tentando parar meus nervos. Não era como se eu devesse uma explicação a Bree — Ela era apenas uma groupie que saía com frequência. Estava mais do que assustado, estava tentando racionalizar o que fiz.

— Isso não é uma desculpa!

Falando meus pensamentos em voz alta, eu murmurei — Ela me confortou a noite passada sobre a minha mãe. Talvez seja por isso que estava pensando sobre ela.

— Sim, pensando nela, enquanto estava me fodendo! — Bree gritou, jogando o vestido por cima da cabeça.

— Você está fazendo um grande barulho por nada. Nós não somos exclusivos, portanto, somos livres para foder ou fantasiar sobre quem nós queremos. — E eu por pouco evitei o sapato que ela jogou em mim. — Você está louca? — gritei.

— Vá para o inferno, Jake! — ela gritou antes que saísse do quarto, deixando o salto preto que quase me acertou na cabeça.

— Eu preciso de uma bebida. — murmurei antes de cambaleiar para o corredor. Pela aparência de olhos arregalados de horror que os caras estavam me dando, eu sabia que eles ouviram o que eu fiz. Sem outra palavra para mim, Bree saiu do ônibus.





AJ se inclinou para frente. — Cara, sério que você chamou pelo nome da Abby?

Eu gemia e caminhei até a geladeira. Peguei uma cerveja e tomei dois longos goles. Quando eles continuaram olhando esperançosos para mim, encolhi os ombros. — Talvez eu tenha feito. Não me diga que você nunca disse algo louco quando estava gozando.

— Eu nunca com certeza chamei nenhuma menina pelo nome errado. — AJ respondeu.

Brayden balançou a cabeça em concordância.

Quando olhei para Rhys, ele me deu um sorriso tímido. — Em minha defesa, era um trio. Eu meio que perdi a noção de quem era quem.

Revirei os olhos. — Olha, não é nada. Bree passou os últimos meses tentando obter seus ganchos sobre mim. Vai ser melhor se eu encontrar alguém para transar depois do show.

Um rugido veio de baixo na garganta de Brayden. — Imbecis como você me fazem triste por minha doce, inocente bebê em casa. — ele resmungou, e se dirigiu para o banheiro.

Uma vez que ele bateu a porta, AJ se inclinou para frente no seu assento.





— Portanto, você não acha que poderia precisar de um segundo para pensar no por que você chamou o nome da Abby?

Rhys assentiu. — Você gosta de fantasiar sobre ela quando você faz isso?

Terminei a cerveja e joguei a garrafa no lixo. Sem hesitar, peguei a outra. — Fiquei bem, cara. Nós estamos saindo esta noite para ouvir a banda do primo de Bray tocar, lembra? — AJ advertiu.

Ignorando-o, eu tomei um gole da cerveja espumosa. Quando pensava sobre como tinha imaginado Abby montando-me e me pedindo para fazê-la gozar, eu estremeci. Como pode alguém que não era tão meu tipo me pôr tão excitado?

— Então você fantasiou sobre ela? — Rhys perguntou, com um sorriso de cumplicidade no seu rosto.

— E daí se eu fantasiei? — Retruquei.

Ele bufou. — Você está fora da realidade, se acha que pode seduzir Abby como Bree ou uma de suas outras groupies.

AJ sorriu. — Rhys o Homem direito.

Fechando a lacuna entre nós, eu perguntei: — É um desafio?





A expressão de AJ escureceu. — Não, Certo como o inferno não. E eu vou chutar sua bunda se você tentar alguma coisa com ela.

Quando eu reduzi meus olhos, ele avançou para perto de mim. — Você não acha que depois de sua pequena performance na última noite, eu poderia ter me perguntado sobre como poderia ser transar com ela? Ter as pernas dela em volta da minha cintura e os lábios nos meus. — Ele suspirou irregularmente, enquanto um tremor ondulou através dele. Depois que ele saiu de sua fantasia, ele balançou a cabeça descontroladamente para frente e para trás.

— Mas isso é tudo se quer será para mim é um pensamento. Abby é um tipo de garota de para se casar, e eu com certeza não posso dar isso a ela agora. E eu respeito-a demais para tentar colocar os movimentos sobre ela, e eu não quero vê-la se machucar.

— Tenho que admitir que vale para mim também. — Rhys acrescentou.

Revirei os olhos para os dois cavaleiros errantes de armadura brilhante.

— A última coisa no mundo que quero é começar algo com ela, pegou isso? — Eu assobiei.





Rhys balançou a cabeça. — Continue dizendo isso a si mesmo, homem. Você já está tomado por ela, e quanto mais tempo ela ficar no ônibus, mais profundo você vai entrar.

Um arrepio percorreu minha espinha ao ouvir as palavras de Rhys. Ele estava certo? Vendo Abby enquanto estava trepando com Bree tinha algum significado duplo estranho que, depois de breves 24 horas eu estava começando a gostar dela? Minha mente piscou de volta para ela me segurando enquanto eu chorava, as curvas suaves de seu corpo pressionado contra mim, ela sussurrou palavras de encorajamento. Não, não, não! Isso não pode acontecer. Eu não vou deixar isso acontecer.

— Ugh, eu vou voltar para o quarto. Acorde-me quando for hora de sair. — Antes que pudesse protestar, eu peguei uma garrafa de Jack Daniels do armário esperando desesperadamente limpar todos os pensamentos sexuais, ou qualquer ponto de pensamentos, de Abby Renard da minha mente.



Depois de acabar com metade da garrafa de Jack, eu devo ter desmaiado porque a próxima coisa que eu sabia era que AJ estava de pé em cima de mim, sacudindo os ombros.

— Acorde babaca.





Eu gemia e esfreguei os olhos. — Que horas são?

— Seis. O grupo de Cade é às sete, por isso tem que se apressar.

Olhando para o relógio digital, eu percebi que não haveria tempo para o banho. Teria que sair cheirando a uma mistura de álcool e Bree. Quando trouxe as pernas para o lado da cama, o quarto girou em torno de mim.

— Jesus, Jake. Você está completamente bêbado — AJ lamentou quando ele passava alguma colônia.

— Eu não estou. — resmunguei, cambaleando para os meus pés. Quando cai para frente e tive de me agarrar a cintura para não desmaiar, ele grunhiu de frustração antes de chegar para me firmar.

— Por que você faz essa merda para si mesmo homem? Susan odiaria ver você assim.

Colocando-me em pé, eu apontei um dedo no seu peito. — Não traga a minha mãe. — eu rosnei.

Quando eu peguei um olhar para o rosto de AJ na escuridão, ele usava uma compadecida expressão, em vez de uma puta. — Sinto muito, cara. Você sabe que eu a amo, e eu te amo. — ele murmurou.





Meus ombros caíram na derrota. Cristo, eu apenas não preciso disso, agora mesmo. Tentando lidar com a minha mãe era uma coisa. Jogando isso no que tinha acontecido com Bree e Abby, juntamente com AJ recebendo todo emocional de mim, foi demais.

— Olha, eu também te amo, mas eu posso apenas lidar com tanta coisa sem absolutamente perder a merda da cabeça.

— Tudo bem. Eu entendo.

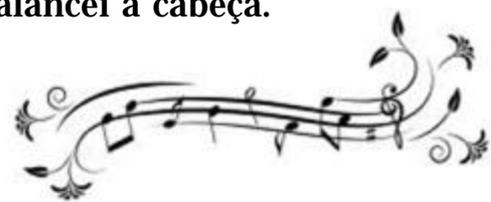
— Porra, minha cabeça está prestes a explodir. Será que Frank voltou da loja com o Advil?

— Sim, ele e Abby voltaram há pouco tempo.

Com a menção do nome de Abby, eu fiquei tenso quando percebi o que havia dito e feito para ela anteriormente com Bree. — Hum, será que ela ... você sabe, sobre mim e Bree?

AJ arqueou as sobrancelhas escuras e cruzou os braços sobre o peito. — É claro que ela ouviu. Todos os seus grunhidos e gemidos envergonhando ela completamente, mas ela finalmente se assustou e saiu correndo do ônibus com seu “Chupa me mais duro! linda.”

Eu me encolhi. Eu tinha um dom especial para ferrar tudo em torno de Abby, isso era malditamente certo. Ela provavelmente me odiava agora. Quem eu estava enganando? Ela tinha me odiado a partir do momento que nos conhecemos, e na noite passada e esta manhã foi tudo apenas uma festa da piedade. Eu balancei a cabeça.





Espere, por que me importo se ela me odiava ou não? Não, eu não poderia me importar sobre Abby, não de qualquer maneira que não fosse sexual.

Com AJ de costas viradas, eu peguei a garrafa de Jack da mesa de cabeceira e comecei beber de um só gole. Beliscando meus olhos fechados, eu deixei o duro álcool queimar um rastro de fogo no meu estômago. Minha farra foi rudemente cortada quando a garrafa foi arrancada de mim.

— Porra Jake! Você já está uma bagunça! Como diabos você saía à noite assim?

— Foda-se! — eu resmunguei antes de cambalear para fora do quarto.

O aroma de tomate e especiarias bateu no meu nariz e fez com que meu estômago cheio de álcool queimar. Alguém tinha de fato cozinhado? Eu olhei a minha frente para ver Rhys e Brayden relaxados à mesa com tigelas vazias do que deve ter sido pimentão na frente deles.

Quando eu encontrei os olhos de Rhys, ele sacudiu a cabeça.
— Cara, você parece péssimo.

— Obrigado, idiota de merda. Eu me sinto uma droga.

Abby estava de costas para mim, para o fogão. O som da minha voz a fez girar e se virar. Com o cabelo puxado para trás num





rabo de cavalo, ela segurava uma espátula na mão, o que foi surpreendente, pois eu não sabia que tinha panelas no ônibus. Seus olhos azuis se arregalaram quando ela pegou minha aparência, mas depois ela rapidamente se afastou de mim. Eu fiz uma dupla inalação porque ela pareceu quase nervosa na minha frente, algo que ela nunca, jamais fez antes.

— O que há de errado com você? — Eu exigi.

— Deixe-me em paz! — Ela cuspiu do seu lugar no fogão.

— Ah, não é a minha menina mal-humorada.

Girando, a expressão de Abby escureceu. — Não se atreva a me chamar de sua menina depois das coisas que você disse e fez para mim hoje cedo!

— Você tem algum problema comigo?

— Uau, você deve realmente estar mais bêbado do que pensei, se você tem que perguntar isso! — ela estalou.

— Confie em mim, ele está totalmente bêbado. O idiota tomou duas cervejas com um quinto de Jack. — Brayden respondeu, balançando a cabeça.





AJ apareceu atrás de mim. — Não vamos começar qualquer coisa, ok? Temos um show para ver. Vamos apenas sair pela porta sem mais problemas.

Abby levantou as mãos. — Não sou eu quem quer começar qualquer coisa. Eu certamente não fiz nada de errado. —

Um bufo escapou dos meus lábios. — Você não entende, Anjo? Você é o que está errado.

— Jake. — AJ advertiu.

Seus olhos se arregalaram quando ela varreu a mão sobre o coração. — Eu?

— Sim, você. — Eu saltei para a frente fazendo-a dar um passo hesitante pra trás. — É você com aquelas botas de cowboy sexy como o inferno que eu quero cavar na minha bunda quando eu foder você até você gritar meu nome. E aqueles seios perfeitos... — Eu lambia meus lábios com o simples pensamento da minha boca sobre eles. Mas, nessa pausa, os meus pensamentos nublados desviaram de uma forma diferente, menos pervertida de direção. — É a maneira que a covinha aparece na sua bochecha, quando você dá aquele sorriso enorme e do jeito que você cora quando eu brinco com você.



Suspirei uma respiração quando uma memória difusa da noite anterior caiu sobre mim. — Foi a maneira que suas doces mãos macias enxugaram minhas lágrimas, e da forma como o seu corpo apenas se curvou no meu, quando você me deixou te abraçar. Tudo me fez sentir, por apenas um instante, que tudo ia realmente ficar tudo bem. Ninguém nunca me confortou assim... exceto minha mãe. — Que porra é essa? Acabei de dizer tudo isso em voz alta? Eu balancei a cabeça furiosamente de um lado para outro quando a sala começou a girar parecendo que eu estava de volta para casa em uma daqueles brinquedos de parque “Tilt-a-Whirl²¹”.

Abby agarrou meus ombros para me firmar. Pisquei os olhos tentando me concentrar na sua imagem borrada, mas bonita. — Acima de tudo, é que eu quero que alguém como você me queira, só por mim, não por Jake Slater o cantor da Runaway Train. — Eu bati minha mão com força contra meu peito. — Pelo que esta realmente dentro de mim.

Abby engasgou. — Oh Jake, eu...

Ela nunca teve a chance de dizer o que eu esperava ouvir, porque o meu estômago revoltado escolheu esse momento preciso para guinar, fazendo-me vomitar por todo vestido imaculado de Abby.

²¹ Brinquedo de parque de diversão. Aqui no Brasil, normalmente são grandes xícaras, presas em uma plataforma, que ficam girando para o lado oposto da plataforma.

Capítulo Nove

Abby

Me recuperando da declaração de Jake bêbado e de seus sentimentos, eu nunca previ estar encharcada de vomito. Eu fiquei ali congelada no horror quando Jake vomitou novamente. Peguei minhas mãos em seus ombros e lutei contra meu reflexo de vômito.

Jake ergueu os olhos vidrados para os meus. Dor associada com constrangimento nadou neles antes que eles rolassem para trás na sua cabeça, e ele começou a desmaiar.

— Filho da mãe! — AJ gemeu quando ele agarrou forma afogada de Jake.

— Ele esta frio. — avisou Rhys.

— Ugh, eu voto jogarmos a bunda fedorenta dele no quarto e deixá-lo dormir isso. — AJ sugeriu.



— Parece bom para mim. — Rhys ajudou AJ arrastar Jake volta para o quarto. Quando terminaram, eles bateram a porta.

— Eu sinto muito, Abby. — Brayden se desculpou. Ele começou a dar um passo para mim, mas depois enrugou seu nariz e recuou.

— Sim, eu entendo. Estou fedendo. — Quando fui para o chuveiro, os caras passaram correndo por mim para a saída do ônibus. — Espere um minuto. — Eles fizeram uma pausa e viraram. Eu olhei de volta para o quarto e depois para eles. — Vocês querem dizer que vão me deixar sozinha com Jake?

— Não, você sempre pode vir conosco. Nós vamos ter um lugar extra na nossa Mesa VIP como Jake não vai. — AJ ofereceu. Ele me deu uma piscada maliciosa antes de acrescentar: — E eu vou comprar toda a Coca Zero que você quiser se prometer dançar uma ou duas vezes comigo.

Eu ri. — Isso é muito tentador, mas eu acho que é melhor eu ficar aqui. Você sabe, ficar estudando um pouco ou limpando a pocilga. — Olhei para minhas roupas manchadas de vomito. — Além disso, vocês precisam ir andando e não têm tempo para esperar me limpar.

Brayden sorriu. — Nós vamos esperar por você, Abby.





— Ah, isso é muito gentil. Venha aqui e me dê um abraço! —
Eu ofereci com um sorriso provocante. Segurando as mãos em sinal de rendição simulada, Brayden respondeu: — Aceito o abraço, mas o terei em outra oportunidade.

— Achei o máximo. Não, vocês precisam ir para manter a sua reserva.

— Você tem certeza? — Rhys perguntou antes esquivar-se para o banheiro e verificar sua aparência uma última vez.

— Sim, eu tenho certeza. — Eu joguei outro olhar inquieto de volta ao quarto. — E você tem certeza de que Jake vai ficar bem?

— Você quer dizer que você tem certeza que ficará bem com Jake? — AJ questionou com um sorriso.

— Não, não é isso que eu quis dizer.

Rhys riu quando ele saiu do banheiro. — Ele vai ficar bem, Abby. Ele vai estar fora por horas. E eu aposto quando ele acordar, ele vai estar também de ressaca para tentar qualquer coisa. Sua virtude esta segura.

Eu bufei quando ele piscou para mim. — Tudo bem. Vá se divertir. Eu estarei aqui bancando “a babá do bêbado, babaca com tesão”!





Os caras caíram na gargalhada quando eles pularam do ônibus e se dirigiram para o SUV a espera. — Homens — eu murmurei enquanto me dirigia para a minha mala e uma muda de roupa limpa. Quando entrei no banheiro, eu fui rápida em trancar a porta. Eu não queria correr nenhum risco de Jake tentar algo comigo.

Sob o fluxo de água escaldante, a minha mente flutuou de volta para o que Jake tinha dito antes de desmaiar. Eu não poderia ajudar a embaraçosa descarga rastejando sobre meu corpo, com o que tinha mencionado sobre nós termos sexo. Ao mesmo tempo, uma dor queimou através de mim, ao pensar no que ele havia sugerido, e pela primeira vez, senti o verdadeiro desejo e saudade de um cara. Isso foi como nada do que eu tinha experimentado com ninguém mais que eu tinha gostado ou namorado. E mesmo que eu não estivesse apaixonada por Jake, eu o queria. Mau.

— O quê? Você perdeu sua cabeça! — Eu gritei para as paredes do chuveiro quando passei minhas unhas pelo meu cabelo. Eu, então, descontroladamente sacudi a cabeça para frente e para trás. O que estava acontecendo comigo? Não, não, não. Eu não poderia pensar sobre Jake dessa forma. Ele era um mulherengo que só usava mulheres. Ele nunca, jamais poderia me amar ou me dar o que eu queria na vida... ele poderia? Mas a minha mente, então, virou-se para conversa anterior de Frank, bem como o que Jake tinha admitido depois de todas as coisas impertinentes. Ele queria que uma menina como eu gostasse mesmo dele. Não foi a primeira vez que ele fez essa declaração.





Ele fez essa afirmação para mim depois que eu o confortei. No fundo, poderia Jake querer um relacionamento e mais com uma menina... comigo? — Ugh! — resmunguei acabando de lavar o meu cabelo. Eu tinha afirmado que queria ganhar algum tipo de experiência de toda essa situação, e infelizmente, eu estava recebendo mais do que esperava. Eu tinha estado no ônibus por quase 36 horas, e minha vida já virou completamente de cabeça para baixo.

Quando eu desliguei a água e sai do chuveiro, eu tremi no pensamento de que o resto da semana poderia aguentar. Tentando sintonizar os pensamentos selvagens e loucos esvoaçando por minha mente, sequei meu cabelo. Eu me encharquei com loção para me certificar de que não havia possibilidade de qualquer cheiro de vomito restasse.

Desde que eu ainda tinha ido a loja estava com minhas calças de ioga e uma camiseta e agora elas estavam encharcadas de vomito, eu coloquei outra camiseta e um par de shorts jersey. Depois abri a porta, pressionei meu ouvido na porta, ouvindo por quaisquer sons de agitação de Jake. Revirei os olhos quando percebi o quão estúpido eu provavelmente parecia. Eu não sei o quão estava tão paranóica. Não foi como se Jake jamais tentasse qualquer coisa. Eu acho que tinha mais medo de não querer impedi-lo, em vez de não poder.

Com uma respiração profunda, eu saí do banheiro. Jake não estava à vista, e eu só podia imaginar que ele ainda estava morto





para o mundo no quarto. Trazendo as minhas mãos para os meus quadris, eu refletia sobre o que fazer com a minha noite. Estudar e não ficar para trás, enquanto a turnê estava no topo da minha lista de prioridades, então peguei meus livros da minha bolsa. Mas antes de me sentar, eu examinei o interior do ônibus e franzi o nariz. Estes meninos eram tão ruins quanto os meus irmãos quando se travava de ser vagabundos.

Puxando meu cabelo para trás num rabo de cavalo, eu deduzi que não havia nenhuma maneira que eu pudesse me concentrar em estudar cercada por toda a sujeira. Inclinando-me, eu peguei um par de luvas de borracha, mais esponjas limpas debaixo da pia. Quando comecei limpando os balcões, percebi que estava tranqüilo demais. Caminhei até o aparelho de som e comecei a passar pela coleção de CDs de AJ. Quando cheguei a Michael Greatest Hits de Michael Jackson, eu parei. — Ah sim, um pouco da velha escola MJ vai fazer muito bem.

A abertura da melodia sintetizada dos anos 80 de Beat It soou fora nos alto-falantes. Balançando a cabeça, eu comecei a cantar junto, usando a minha esponja como um microfone improvisado. Enquanto limpava a mesa e cadeiras, comecei dançando e balançando a bunda ao redor do ônibus. Não havia nada como limpeza e uma boa música, e você poderia dizer que eu era um pouco obcecada por Michael Jackson.

Eu estava no meio de tocando guitarra no ar no solo de Eddie Van Halen, quando uma mão no meu ombro me fez gritar. Eu me





virei, largando a esponja e detergente. Eles caíram ruidosamente no chão.

Jake me deu um sorriso épico. — Bons movimentos, Anjo, mas você poderia desligar isso?

Minhas bochechas sentiram-se inflamadas. — Ah, sim, desculpe. — eu murmurei, correndo até tocar levemente no estéreo. Quando eu tentei acalmar minha respiração irregular, silêncio ecoou pelo ônibus quando Jake e eu ficamos olhando um para o outro. — Hum, como está se sentindo?

Ele estremeceu quando ele coçou a cabeça. — O que você acha? Acordei no inferno com Michael Jackson batendo nos meus ouvidos. — Quando eu ri, ele acrescentou — para não falar, que eu cambaleei até aqui para gritar com os caras só para ver você com essa roupa — ele apontou para a minha camiseta e shorts — balançando a bunda. — Ele ergueu as sobrancelhas. — Totalmente não dentro dos parâmetros da nossa aposta, Anjo.

Varrendo a mão para meu quadril, eu cuspi — Desculpe, mas eu tenho que ter música enquanto estou limpando, e quanto as roupas, bem, você vomitou em toda minha roupa, menos, supostamente, provocativa.





— Oh Cristo! — ele murmurou. Era como se a memória de tudo o que tinha acontecido desabou sobre Jake, e ele estremeceu, caindo de volta contra o balcão. Seus olhos cansados encontraram os meus. Ele passou as mãos sobre o rosto e franziu as sobrancelhas para o sentimento de mal-humorado, manchado de vomito. — Eu estava tão fodido mais cedo.

— Está tudo bem. Sente-se. — Meu instinto carinhoso chutou acelerado quando eu o empurrei numa das cadeiras. Depois que peguei um pano limpo da gaveta, eu corri sob a água quente, enquanto tentava não deixar minha mente vagar para essa parte de nossa conversa anterior, estava mais que arrependido — querendo me foder ou querendo que eu gostasse dele.

Em vez disso, eu lavei o pano e, em seguida, levei até Jake. — Hum, você se importaria de fazer para mim desde que eu não tenho um espelho? — Quando eu lhe dei um olhar cético, ele riu. — Este não é uma entrada, Anjo. — Estendeu a mão para me mostrar o ligeiro tremor. — Eu não tenho certeza se eu confio na minha bunda caminhando para o banheiro.

— Tudo bem, então. — eu murmurei. Em longos cursos, eu comecei a lavar o rosto. Ele fechou os olhos e suspirou. — Droga, isso me faz sentir bem. — Eu inclinei a cabeça para trás e esfreguei o





queixo. Apertando um de seus olhos para mim, ele perguntou: —
Por que você está sempre cuidando de mim?

— Você está sempre uma bagunça. — retruquei.

— Eu sei. — ele murmurou. Tristeza varreu seu rosto. — Eu
acho que você é uma masoquista.

— Hein?

— Você sabe, alguém que gosta de dor.

— E por que você diz isso?

— Porque mesmo que eu te trate como um idiota total, você
ainda é boa pra mim e ainda quer me ajudar.

— Você não é sempre um... — Eu franzi o nariz antes de
responder — Babaca.

Jake me deu um sorriso indiferente. — Principalmente eu sou.
Especialmente para você. E eu sinto muito por isso. Eu realmente
sinto.

Eu congelei no meio do movimento com seu pedido de
desculpas. Certamente não era o que eu estava esperando que ele
dissesse, e quando procurei seus olhos, vi a sinceridade neles. —
Obrigada. Eu aprecio isso.





Silêncio ecoou em torno de nós até que Jake pigarreou. — Depois de tudo, você realmente não acha que eu sou um completo idiota?

Eu ri. — Bem, não o tempo todo. Você foi um gigante esta tarde. — Na sua careta, acrescentei: — Mas você também me deu um breve vislumbre do cara lá no fundo dentro de você. Você tem as suas qualidades redentoras também. — Eu o deixei para ir lavar o pano novamente. — E eu não sei sobre ser uma masoquista. Mas eu sei sobre a tentativa de ser a boa pessoa que meus pais me criaram para ser.

Diversão substituiu a angústia nos seus olhos. — Ah, sim, uma declarada boa menina com um coração de ouro, mas que também tem a boca de um marinheiro.

Não pude deixar de rir do seu resumo de mim. — Sim, isso é muito verdadeiro. Mas hey, eu não bebo ou durmo por aí. Eu devo ser capaz de ter um vice, então eu acho que uma boca suja é isso.

Eu parei o pano no seu peito, deslizando o vomito fora da intrincada tatuagens de sua pele. — Assim, muitas tatuagens. — eu murmurei.

— Você não gosta delas?





— Não, eu gosto. Meus irmãos têm algumas. Na verdade, eu estava pensando sobre ter uma.

Jake uivou de risada. — Você não pode estar falando sério.

— Bem, eu estou. — eu bufei batendo seu braço com o pano.

— Oh Anjo, eu gostaria de ver isso.

— Tudo bem então. Talvez você possa me levar para fazer uma.

Um brilho travesso brilhou nos seus olhos azuis. — Você está prestes a fazer outra aposta comigo?

— Talvez.

Ele balançou a cabeça lentamente para trás e para frente. — Eu acho que não, querida. Se você voltar para seus irmãos com tinta, eles vão chutar a minha bunda.

Revirei os olhos. — Deixe meus irmãos fora disso.

Jake levantou as mãos em derrota. — Ok, ok, eu vou levá-la para fazer uma tattoo.

Meus olhos se arregalaram. — Sério? — Eu gritei.





Ele fez uma careta e segurou suas orelhas. — Jesus, facilite com os berros. — Quando eu olhei para ele, ele sorriu. — Sim, é sério. Meu cara, Adam, é o único que eu iria confiar sua pele delicada para uma. Mas é melhor você não se acovardar comigo.

Eu sabia que ele esperava uma reação de mim porque ele tinha usado uma palavra odiava. Mas eu mantive meu comportamento calmo. — Maravilha. — Então eu virei a atenção para a limpeza dele.

Quando eu deslizei por cima do cóis da calça jeans, ele agarrou a minha mão. — Eu posso levar a partir daqui. — Ele piscou para mim. — Você está ficando um pouco muito perto do conforto, Anjo.

— Oh, hum, desculpe. — eu respondi. Tentando esconder minha vergonha, virei-me e voltei para a cozinha. Enquanto tentava ocupar-me com guardar os pratos limpos, Jake se levantou da sua cadeira.

— Eu provavelmente deveria tomar um banho rápido.

— Ok.

Quando ele me entregou o pano, um olhar tímido surgiu no seu rosto. — Quando eu sair, você acha que pode me arranjar alguns desse chili que você fez para os caras.





— Você tem certeza de que seu estômago pode lidar com isso?

— Ah, sim, uma vez que eu vomitei tudo, eu geralmente estou bom para ir e faminto algumas horas mais tarde.

— Eca. — eu murmurei.

Ele sorriu. — Desculpe. Mas essa é a verdade.

— Tudo bem. Tome banho, e eu vou te arranjar um jantar.

— Obrigado, Anjo. — ele respondeu antes de me puxar para ele num abraço casto. Quando ele beijou o topo da minha cabeça, eu tentei não estremecer com sensação de formigamento que enviou por todo meu corpo. Minha boca estava aberta em estado de choque quando ele caminhou até o banheiro e fechou a porta.

— Maravilhas nunca cessam. — murmurei sob a minha respiração. Eu, então, me ocupei em reaquecer o jantar para Jake. Ao som da abertura da porta do banheiro, eu virei. Jake ficou lá com apenas uma toalha pequena enrolada na cintura enquanto a água escorria de seu corpo. Ele olhou para sua falta de vestuário. — Desculpe. Meu cérebro bêbado se esqueceu de trazer minhas roupas comigo.

— Hum, tudo bem, está tudo certo. Estou apenas esquentando o chilli para você. Ele estará pronto quando você se vestir.





— Ótimo.

Mesmo que eu não devesse, estava olhando para ele enquanto caminhava pelo corredor para o quarto. A vibração do meu coração e agitação do meu estômago me fez perceber que eu estava em sérios apuros. Voltei minha atenção para arrumar a mesa para Jake. Ele apareceu uns momentos depois com uma camiseta que era totalmente pequena demais para ele porque realçava cada músculo ondulante que tinha, juntamente com um par de boxer surradas.

Congelada, eu fiquei olhando para ele como se ele fosse uma visão ou algo assim. Seu cabelo ainda estava úmido, e algumas gotas brilhavam no seu rosto. Quando ele me pegou, calor queimou no meu rosto.

— Você estava apenas me olhando, Anjo?

— Não, eu não estava.

Ele riu. — Eu acho que você estava.

Eu girei e joguei as minhas mãos para os meus quadris. — Tudo bem eu estava cobiçando você. Feliz agora?

— Na verdade eu estou. Eu gosto quando você me olha como se me quisesse. Quando você acha que eu sou... bonito.

Minhas sobrancelhas subiram em surpresa. — Bonito? Isso não soa como a maneira que você descreveria a si mesmo.





Com um sorriso, ele perguntou: — E como eu poderia me descrever?

— Hmm sexy, quente como o inferno, e derretedor de calcinhas? — Eu desafiei quando entreguei uma Coca—Cola.

— Sim, você está certa. Isso realmente me descrevem melhor.

— Eu coloquei um copo de água para baixo. — Certifique-se de beber tudo isso e a Coca—Cola. Você provavelmente está desidratado.

— Sim, Dra. Renard. — ele respondeu, diversão brilhava nos seus olhos.

— A enfermeira em mim diria para você não comer qualquer coisa, muito menos chili.

— Confie em mim, eu conheço o meu corpo, Anjo.

— Tanto faz.

Depois que ele pegou uma grande colher de chili, ele fechou os olhos e gemeu em apreciação. — Nossa isso é muito bom.

— Obrigada.

— Então você pode cozinhar também?





— Um pouco. Minha avó é uma texana teimosa, e isso é a sua receita secreta.

— É maravilhosamente incrível.

Eu sorri. — Eu vou ter a certeza de lhe dizer isso.

Ele bufou. — Sim, certo. Embora você tenha uma boca suja, eu não posso ver você deixar cair a f - bomba na frente de sua avó.

— É verdade, muito verdadeiro.

Ficamos ali sentados em silêncio por alguns minutos, enquanto ele devorava o chili como se não tivesse comido durante dias. Eu apenas ficava imaginando que ele ia colocar tudo isso para fora ou como doente ele poderia estar amanhã, mas eu mantive minha boca fechada.

Finalmente, Jake olhou para mim. — Abby, precisamos falar sobre mais cedo.

— Precisamos? — perguntei, brincando com um fio solto no jogo americano.

Ele balançou a cabeça. — Eu sei que fui totalmente fodido esta tarde, e eu não sei tudo o que eu disse a você. — Ele estremeceu como se ele estivesse com dor.





— Eu tenho uma boa idéia que fui um babaca desrespeitoso com você sobre Bree. Eu nunca deveria tê-la trazido ao ônibus com você aqui. Sinto muito.

Eu acho que minha boca caiu tão aberta que bateu contra a mesa, por ele mais uma vez me deu um pedido de desculpas sinceras. Apenas quando pensei que não poderia ficar mais chocada, ele continuou. — Você tem sido nada além de amorosa e misericordiosa comigo, mesmo quando eu não merecia isso. E confie em mim quando digo, que realmente, realmente sinto muito.

— Obrigada. Eu aprecio isso.

— Então, estamos bem? Sem ressentimentos e tudo isso?

Eu ri. — Você acredita em perdão imediato e sem rancor, hein?

— Não exatamente, mas eu espero que você não segure o que aconteceu contra mim por muito tempo.

— Eu vou tentar, ok? Quero dizer, você não pode agir da maneira que você fez comigo e esperar que eu caia em seus braços.

Suas sobrancelhas franziram. — Eu não posso?

— Hum, não, não funciona comigo. Talvez com o seu harém de admiradoras, mas eu sou diferente.





— Você pode dizer isso de novo. — ele murmurou. Quando a colher raspou no fundo de sua tigela, me levantei para pegar um pouco mais para ele. — Não, eu estou bem.

— Você tem certeza?

Ele sorriu. — Não quero exagerar.

Eu ri. — Eu acho que até mesmo duas colheres cheias estava exagerando, mas eu não conheço o seu corpo, certo?

Quando Jake arregalou os olhos um pouco, eu sabia que tinha cometido um erro, mesmo inocentemente ao mencionar seu corpo.

— Escute, eu preciso te perguntar algo mais sobre antes. — Minha respiração ficou presa com o pensamento de, mesmo remotamente, rever o que aconteceu antes.

— Eu disse algo embaraçoso para você antes de vomitar e desmaiar?

— Jake...

Seus olhos azuis brilhavam com emoção quando ele finalmente encontrou meu olhar. — Eu me lembro um pouco. Eu sei que disse que queria transar com você, mas não disse outra coisa? Algo mais... sincero, eu espero?





— Sim... — eu sussurrei.

— O que foi? — ele pediu.

De alguma forma, me lembrei de tudo que ele me disse verbalmente, então eu repeti. Os olhos de Jake se arregalaram, e ele respirou afiadamente.

— Mas não se preocupe com a parte do querer alguém-como-eu-o-ame. Eu quero dizer, eu sei que você estava bêbado. — eu rapidamente acrescentei. Sai de meu assento como um Jack In A Box²² e peguei sua tigela. Depois fui apressada para cozinha, coloquei-a na pia e abri a torneira. Engoli em seco quando o corpo de Jake pressionou nas minhas costas.

— Anjo... — ele murmurou, sua respiração quente contra o meu pescoço. Eu tremia, apesar do calor.

— Eu quis dizer cada palavra do que eu disse, o bom e o ruim.

Girando, olhei nos seus olhos. Quando eu vi a sinceridade neles, meu coração acelerou. — É mesmo?

— Sim, eu realmente quero fazer sexo com você enquanto estiver usando essas botas cowboy. — ele brincou.

²² Um brinquedo que consiste em um boneco que pula de uma caixa quando a tampa é aberta.





Eu ri, a despeito de mim mesma. Sabia que para alguém como Jake, todo o material de sentimentos estava ficando muito intenso para ele, e que ele precisava iluminá-lo.

— Isso é bom saber, mas, infelizmente, eu não vejo isso acontecendo a qualquer momento tão cedo.

— Que chatice. — ele respondeu. Ele estendeu a mão para tirar uma mecha de cabelo fora do meu rosto. Uma vez que ele a prendeu atrás da minha orelha, ele sorriu.

O som do meu telefone tocando me tirou do momento. Quando eu olhei para o pedido no visor, eu fiz uma careta. — Desculpe. Eu tenho que atender isso.

— Seus pais?

— Não, é o cara que vai abrir para meus irmãos. Nós deveríamos cantar um dueto na minha primeira noite e durante toda a turnê.

— Hmm. — foi a resposta de Jake.

Quando meu polegar deslizou relutantemente o botão, eu estampeei um sorriso no meu rosto. — Ei, Garrett.

Sua imagem refletiu sorrindo de volta para mim. Em alguns aspectos, Garrett me lembrava uma versão do Justin Bieber no final





dos 20, embora ele fosse muito mais talentoso. — Ei linda. Como vai?

— Bem obrigada. Você?

— Apenas 'bem' é tudo que eu recebo? Quer dizer, seus irmãos me contaram tudo sobre a sua pequena aventura no ônibus dos Runaway Train.

Eu ri. — Sim, eu tenho certeza que eles fizeram. Eu sou meio que a ovelha negra da família no momento.

— Você é meio que minha ovelha negra também. Quer dizer, esta me sendo negado tempo de ensaio precioso com você para nosso dueto.

Engoli em seco. — Oh, não! Eu esqueci completamente sobre isso. Eu sinto muito. Ouça, se você não acha que estarei pronta, eu não tenho que fazer isso.

Garrett riu. — Abby, eu só estou brincando com você. Eu sei que você vai ficar bem se tivermos apenas uma rodada.

— Oh. — eu respondi antes de expirar em alívio.

— Estou chateado por perder todo esse tempo com você.

Quando meu rosto aqueceu, Jake murmurou, 'Babaca', sob sua respiração.





— Como? — Garrett disse.

— Oh nada. Deve ter sido a TV no quarto. – Tentando mudar de assunto, perguntei: — Então, nós ainda nos vemos no domingo à noite?

— Claro que sim. Eu não posso esperar para ter você no palco comigo. Quer dizer, Don't You Wanna Stay é uma música quente, você não acha? — Eu balancei a cabeça.

— Talvez quando a turnê continuar, podemos adicionar mais alguns duetos.

— Claro. Isso seria ótimo.

— Cinco minutos, G... — uma voz veio de cima do ombro de Garrett.

— Tenho de ir Abby. Eu só queria ligar e ver como estava.

— Obrigado. Mas eu estou bem. Eu prometo.

Sua expressão escureceu um pouco. — E acredite em mim, se qualquer um desses idiotas colocar um dedo em você, eles não terão só seus irmãos para responder.

No rosnado de Jake ao meu lado, eu rapidamente acrescentei:

— Ah, isso é gentil. Mas eles foram perfeitos cavalheiros.





— É melhor. Até domingo. — Ele se despediu rapidamente e eu retribui. Então, ele terminou a chamada.

— Ugh, que merda! — Jake exclamou.

— Ele está realmente sendo legal, me deixando cantar com ele. É uma boa introdução à multidão. — Jake revirou os olhos.

— É claro que ele quer que você cante, Anjo. Ele quer entrar nas suas calças.

— De acordo com vocês e meus irmãos, não é o que quer qualquer cara?

Ele fez uma careta para mim. — Acredite em mim quando eu digo que você vigie suas costas em torno dele.

Eu dei de ombros. — Não importa quais são suas intenções comigo. Eu certamente não estou interessada nele.

— Você não está?

— Não.

Os cantos dos lábios apareceram. — É que por causa de seu épico tédio ou porque você poderia estar interessada em outra pessoa?





Eu olhei para ele com descrença por um momento. Coloquei as minhas mãos nos meu quadris, eu perguntei — Você sempre fala em círculos quando não é homem o suficiente para fazer suas intenções conhecidas?

— O que quer dizer com isso?

— Você realmente tem a coragem de ficar aí e me perguntar isso? — Quando ele não respondeu, eu praticamente rosnei quando dei um passo em direção a ele.

— Você sopra tão quente e frio comigo que eu não tenho certeza de qual caminho pegar. É uma maravilha que não preciso de um quiroprático do seu chicote emocional. Um minuto você está me dizendo que quer uma garota como eu interessada em você e no próximo você está timidamente perguntando como me sinto sobre Garrett.

Finalmente de igual para igual, eu olhei para ele. — Você é realmente bom em encantar as calcinha das meninas em dez passos, mas você não pode mesmo dizer a uma garota como você realmente se sente quando ela está próxima e pessoal!

Os olhos de Jake se arregalaram enquanto a boca abria e fechava como um peixe fora de água. — Abby ... eu ... wow... - ele finalmente murmurou.





— Como?

Um sorriso tímido curvou nos seus lábios. — Eu não acho que nenhuma menina sequer falou comigo como você fez. — Um arrepio percorreu-lhe. — Droga, isso foi quente.

Eu empurrei-o contra o balcão da cozinha. — Você é impossível!

— E você é tudo o que eu poderia querer.

Minha boca, que tinha aberto para lançar a ele mais insultos, instantaneamente se fechou. Cruzando os braços sobre o peito, Jake riu.

— Não me diga que eu deixei você sem palavras, Anjo?

— Você me deixa num estado de confusão, então eu não sei por que você estaria tão surpreso. — retruquei.

— Tudo bem. Está pronta para isso? — Ele empurrou-se para fora do balcão ficando na frente de mim de novo. — Eu gosto de você, anjo. Eu gosto muito de você. Isso tem sido por 36 horas completas, mas eu gosto do que vejo, e eu quero mais. Mas eu estou sem noção de como fazer isso, então você vai ter que ser um pouco paciente comigo, ok?





Meu coração acelerou tanto nas suas palavras e na forma como ele entregou-as. — Então, nós apenas continuamos a nos conhecer?

— Sim, acho que sim. — Ele coçou o queixo, pensativo. — Então eu acho que pessoas normais vão em encontros para conhecer um ao outro, certo?

— É. Como um jantar e um filme.

Ele balançou a cabeça. — Bem, nós meio que tivemos um jantar. Então, que tal um filme?

Eu sorri. — Isso soa muito bem.

— Posso contar com você para me deixar escolher uma comédia fútil, em vez de um filme de garota?

— Se vocês realmente têm um filme de garota no ônibus, eu acho que nós temos que ver isso.

Jake fez uma careta. — Sim, bem, Lily poderia ter deixado alguns DVDs para trás.

— Sério?

— Sim, mas há a Disney - merda para Jude também.

— Hmm, deixe-me ver o que estamos lidando aqui — eu respondi antes que fosse até o centro de entretenimento. Ele estava





recheado de DVDs, jogos de vídeo. Quando eu li o conteúdo, Jake fez um ruído de dor na garganta.

— Depois da maneira babaca como eu te tratei, você vai me punir com a escolha de vídeo, não é?

Olhando por cima do meu ombro, eu lhe dei um olhar inocente. — Eu? Como você poderia pensar uma coisa dessas?

— Seja qual for. — ele resmungou, caindo no sofá.

Eu me virei. — Ok, como soa Dodgeball²³? — eu perguntei.

Seus olhos se iluminaram. — Malditamente fantástico!

Atirando-lhe um sorriso perverso, eu respondi — Bom. Vamos ver esse, depois de Rapunzel.

— Sério?

Eu balançava a cabeça. — Devo te lembrar que você vomitou em mim mais cedo esta noite?

— Você nunca vai me deixar esquecer isso, né?

— Nope. Mas, além disso, você tem um monte de trabalho a fazer para provar a mim que você é digno do meu tempo.

²³ Com a bola toda. Filme com Bem Stiller





— Então eu tenho que assistir a porra da Disney para provar isso?

— É um pequeno começo.

Eu pus o DVD no aparelho e peguei o controle remoto. Sem hesitar, eu sentei ao lado de Jake no sofá. — Eu ainda não posso acreditar que vou deixar você me fazer assistir a porra de um filme da Disney. — ele resmungou.

— Você não tem que vê-lo. Você sempre pode escolher fazer suas coisas. Mas se você realmente quer mais de mim, então você vai ter que trabalhar para isso.

Ele murmurou alguma coisa, baixinho. Embora ele possa ter odiado a idéia, ele deu ao filme a sua atenção quando ele começou. Eu acho que algo sobre ele ter música atingiu seu interesse, tanto quanto ele odiava a admiti-lo. Quando eu aconcheguei-me mais a ele, ele olhou para mim surpreso. — Estou com frio. — eu admiti.

— Aqui. — disse ele, escavando numa gaveta ao lado do sofá.

Ele puxou um cobertor e colocou-o sobre mim. — Como está?

— É uma sensação maravilhosa. Obrigada.

— Sem problema. — Ele, então, passou um braço em volta do meu ombro, me puxando mais perto dele. No meio do filme, meus





olhos ficaram pesados, e não demorou muito antes que eu cochilasse. Não sei quanto tempo fiquei adormecida antes de altas vozes e risos, não do filme, me assustar e me acordarem. Esfregando meus olhos, olhei para cima para ver Jake voltar à vida também.

De volta da sua noite fora, os meninos estavam subindo nas escadas do ônibus. Na visão de mim e Jake embrulhados num cobertor juntos, eles congelaram. — O que... — AJ começou.

Ele e Brayden então se movimentaram para frente como se estivessem prestes a me proteger dos avanços indesejados de Jake. Eu serpenteava minha mão debaixo do cobertor e ergui-a para eles. — Gente, calma. Está tudo bem.

Brayden olhou entre Jake e eu antes de armar as sobrancelhas.

— Sério?

Eu ri. — Sim, está. Jake pediu desculpas por seu mau comportamento anterior, e nós estamos bem agora.

Com um brilho malicioso nos seus olhos voltados para os caras, Jake acrescentou: — Oh, nós estamos mais do que bem. Estamos namorando.

Um suspiro coletivo de choque soou através de todos os caras. — Isso não é inteiramente verdade. — respondi.





Brayden levantou as mãos em descrença. — Desculpe-me se a minha mente não é capaz de processar tal pensamento. Quero dizer, apenas como diabos você faz o salto quântico, de bater em Bree no início do dia a namorar nosso Anjo?

— Nós não estamos realmente namorando, estamos apenas começando a nos conhecer melhor. Ele vai ter que provar a mim antes de eu sair com ele. — eu expliquei.

Jake balançou a cabeça. — E eu pretendo trabalhar pra caramba para fazer isso.

Esfregando as mãos sobre o rosto, Brayden respondeu, — Eu vou ser condenado.

O olhar de AJ varreu da TV para nós. — Ele pediu desculpas e esta assistindo Rapunzel. Eu acho que Abby lavou o cérebro dele enquanto nós estávamos fora. — ele brincou tentando aliviar o clima.

Jake e eu rimos de sua suposição. — Não, não houve lavagem cerebral envolvida. — Jake respondeu. Ele piscou para mim. — Ela só me ajudou a ver a luz sobre quão completo e total imbecil eu fui.

Rhys ficou olhando para nós com uma expressão estupefata no seu rosto.





— Cara, eu não vou mentir e dizer que isso não me surpreende. — Ele então olhou para mim. — Tem certeza que você sabe no que está se metendo?

— Não, não realmente, mas, novamente, será que alguém realmente sabe? — Eu rebati.

— Eu não acho. — Ele piscou para mim. — Acho que é por isso que fico longe de qualquer relacionamento.

— Claro que é. — Jake bufou.

Quando Rhys abriu a boca para argumentar, Brayden limpou a garganta.

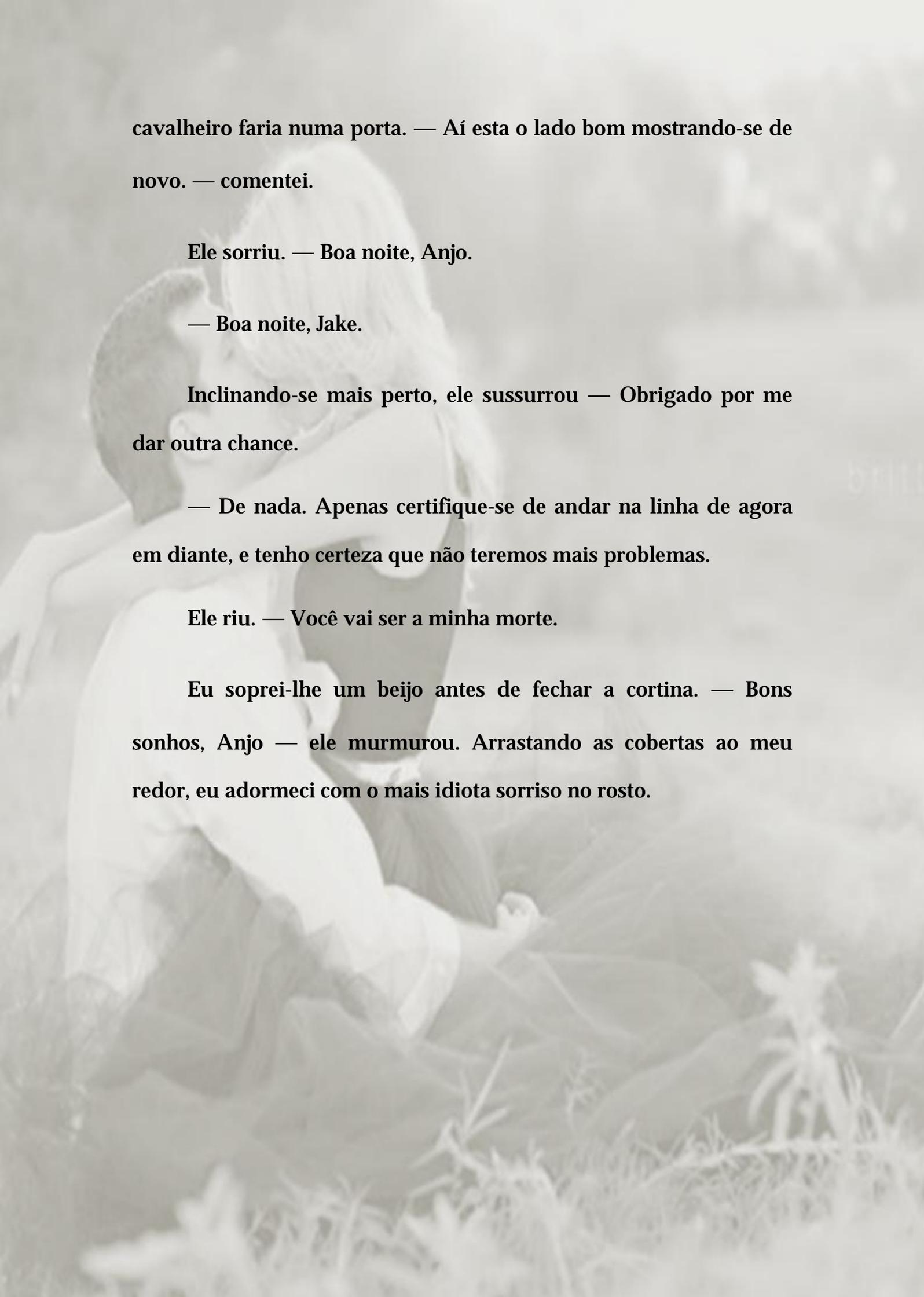
— Ok, ok, acho que devíamos dizer boa noite. Foi um longo dia infernal com muita merda acontecendo, para não falar de que temos show amanhã à noite.

— Sim, papai. — AJ brincou.

— Babaca. — Brayden murmurou sob sua respiração enquanto se dirigia para o quarto.

Eu desembarcei-me do cobertor antes de fazer uma pausa rápida no banheiro. Quando eu saí, Jake estava esperando do lado de fora do meu beliche. Ele segurou a cortina de volta como um





cavalheiro faria numa porta. — Aí esta o lado bom mostrando-se de novo. — comentei.

Ele sorriu. — Boa noite, Anjo.

— Boa noite, Jake.

Inclinando-se mais perto, ele sussurrou — Obrigado por me dar outra chance.

— De nada. Apenas certifique-se de andar na linha de agora em diante, e tenho certeza que não teremos mais problemas.

Ele riu. — Você vai ser a minha morte.

Eu soprei-lhe um beijo antes de fechar a cortina. — Bons sonhos, Anjo — ele murmurou. Arrastando as cobertas ao meu redor, eu adormeci com o mais idiota sorriso no rosto.

Capítulo Dez

Abby

Na manhã seguinte, atravessamos para Indiana — a próxima parada na tour de Runaway Train. Quando nos sentamos ao redor da mesa comendo um pequeno almoço, a eletricidade no ar era palpável. Foi incrível ver a mudança nos caras quanto mais cedo chegava a sua próxima performance. Quando nós ficamos mais perto de Indianapolis, mais inquieto se tornaram.

O ônibus mal conseguia conter os quatro deles. AJ tamborilava incansavelmente numa versão menor, de plástico de sua bateria real. A Liga de base Ivy de Rhys se mostrou através de como ele se concentrou em jogar golfe na Wii. Embora Brayden fosse geralmente aquele que era o mais equilibrado, passeou nos pisos como um animal enjaulado, ocasionalmente parando para enviar mensagens para Lily.

Com fones de ouvido encravadas nos seus ouvidos, Jake era o menos inquieto dos caras. Eu acho que ele precisava da música para se acalmar. Ele se sentou a minha frente na mesa da cozinha



colorindo alguns esboços que Brayden tinha feito para a capa da banda do próximo álbum.

Quanto a mim, eu fiquei bem fora de seus caminhos e estudei para o meu exame de enfermagem. Foi um pouco depois das duas quando rolamos para o estacionamento do Klipsch Music Center. Eu estava lendo e tentando entender as palhaçadas dos caras. Mas, então, Jake apareceu na minha frente, saltando sobre as pontas de seus pés e estendeu a mão. — Vamos lá. — ele instruiu.

Eu levantei uma sobrancelha para ele com desconfiança. — Estamos indo onde?

Ele sorriu. — Você vai ver. É uma surpresa.

— Eu não sou realmente fã de surpresas. A última pôs-me entrando no ônibus errado e caindo na cama do famoso Jake Slater.

Com um sorriso, ele respondeu: — Isso soa mais como um sonho verdadeiro do que uma surpresa que deu errado.

Eu ri. — Você poderia dizer isso.

— Vamos lá. Confie em mim. — Seu tom tornou-se quase queixoso.

Perseguindo meus lábios, eu não poderia segurar o tremor de excitação que passou sobre mim, com sua expressão esperançosa. —





Tudo bem. Surpreenda-me, então — eu respondi, baixando o meu livro.

— Ha! Eu sabia que você ia desistir. Ninguém pode resistir a meus encantos.

— Um pouco egocêntrico. — eu murmurei sob a minha respiração quando coloquei minha mão na dele.

Quando saímos pelo corredor do ônibus, Brayden agarrou o braço de Jake. — Onde você vai? Temos passagens de som e ensaios em uma hora.

— Eu preciso fazer algo para Abby. — Ele olhou para mim e sorriu. — Você sabe, fazer as pazes por ser um bastardo inimaginável e imbecil ontem.

As sobrancelhas Brayden se ergueram em surpresa, mas ele não discutiu. — Tudo bem, homem, o que seja.

Depois de descer os degraus do ônibus, Frank estava esperando por nós, junto com um cara musculoso afro-americano que parecia que poderia fazer supino comigo e Jake ao mesmo tempo.

— Abby, este é Lloyd — Jake apresentou, apontando para o cara.





Lloyd olhou para Jake. — Sou LL, muito obrigado.

Jake riu. — Eu amo provocá-lo sobre o seu nome real.

— Sim, e um dia, eu vou fazer você pagar por isso, seu pequeno pau. — LL ameaçou.

Eu hesitei por um momento antes de estender minha mão. — Hum, prazer em conhecer você.

Sua expressão escura iluminou, e ele me deu um sorriso. — Da mesma forma.

Com LL arrastando atrás de nós, Frank levou-nos para a arena. Uma vez que estávamos dentro, Jake levantou a mão. — Vamos a partir daqui.

— Eu vou ficar para trás, mas não vou sair. — LL respondeu.

— Não tem problema.

Quando nós mudamos de direção da parte traseira escura da arena, eu ri. — Olá Cleveland – murmurei sob a minha respiração.

— O que? — Jake perguntou.





— Eu só estava pensando que nós parecemos meio perdidos, e eu estava totalmente tendo um momento This is a Spinal Tap²⁴.

Girando, a boca de Jake caiu aberta. — Você realmente conhece esse filme.

— Claro que sim. Eu costumava vê-lo com os meninos o tempo todo. — Ele balançou a cabeça lentamente para trás e para frente. — Como é que você é realmente real?

— Hein?

Jake sorriu. — Você é como o sonho molhado de um cara.

Enrugando meu nariz, eu respondi: — Eca, obrigada pelo elogio.

— Ok, isso não saiu exatamente como eu queria.

— Eu espero que não.

Ele estremeceu quando passou as mãos pelos cabelos. — Eu só queria dizer que você é a menina de sonho de um músico, um pacote completo e total. Você entende o que é lidar com a indústria e que presente a maldição da poesia pode ser. Além disso, você sabe tudo sobre a música e cantar. No topo de tudo isso você é alguém que um cara só poderia sair e assistir comédias idiotas. Você sabe o

²⁴ Documentário de uma banda de Rock





que é ter uma menina bonita na minha frente que totalmente pega você?

— Obrigada. — eu murmurei. Minhas bochechas instantaneamente inflamando por suas palavras. Quando ele estava ali apenas olhando para mim, eu finalmente admiti — Por falar nisso, isso foi muito melhor nos elogios.

— De nada. — Ele pegou minha mão. — Agora, vamos. Eu tenho uma grande surpresa para você.

— Mais uma vez, eu realmente não gosto de surpresas. — eu protestei quando ele me arrastou ainda mais nos bastidores.

— Você vai gostar dessa.

Finalmente, nós andamos através das alas. Em vez de parar, Jake me puxou para a direita do palco. Olhei na arena vazia, mas enorme. Inclinando minha cabeça, me virei e peguei tudo dentro — Uau, este lugar é intenso.

— Eu adoro quando é assim. — confidenciou Jake, apontando para a tripulação que estava correndo ao redor com equipamentos. — É como a calma antes da tempestade. — Ele saltou sobre as pontas dos seus pés, e todo o seu corpo cantarolou com entusiasmo.

— A tempestade é o furacão Jake? — Eu provoquei.





Ele riu. — Isso talvez seja a tempestade tropical Jake e mais como o furacão Runaway Train.

Eu sorri. — Eu amo o fato de você nunca deixar os caras de fora da equação. Sem esse tipo de coisa de Adam Levine e os outros caras dos Maroon 5.

Jake balançou a cabeça. — A gravadora tentou essa besteira um certo tempo depois de fazermos sucesso. Mas sou eu e os meninos ou não é nada.

Alcançando mais, eu bati o peito dele. — Um coração bom aí.

Sua mão se fechou sobre a minha, e ele apertou rente à sua camisa.

— Você não sabe o que isso significa para mim que você é capaz de ver isso através de toda bobagem.

— Eu vejo você muito melhor do que você poderia imaginar.

— E... — ele perguntou.

Engoli em seco sob a intensidade do seu olhar. — Eu gosto do que vejo. Muito.

Ele, então, trouxe a minha mão à boca e ternamente roçou os lábios em toda a junta dos meus dedos.





— Fico feliz em ouvir isso.

Meu coração bateu como um tiro de canhão nos meus ouvidos, e eu tinha certeza que Jake podia ouvir. Só quando ele se inclinou para mim, uma voz ecoou por baixo do palco — Estamos prontos quando você estiver.

Seus olhos momentaneamente fecharam. — O pior momento, caralho! — ele resmungou antes de se virar para o cara. — Obrigado Joe. É melhor pôr esse show na estrada.

— Show? — questionei num grito.

Jake se virou para mim. — Sim, a noite passada depois da sua conversa telefônica com esse completo idiota.

— Garrett. — eu corriji.

— Qualquer que seja. Enfim, eu pensei sobre como estava assustada e nervosa com a perspectiva de não conseguir muito tempo para ensaiar e fazer um dueto com o babaca, então eu pensei que eu poderia ajudar.

De repente, Joe estava ao meu lado empurrando um microfone na minha mão.

— Jake, o que está acontecendo? — perguntei.





— Você vai praticar o seu dueto até você estar perfeita para domingo à noite.

— Mas como...

Ele acenou com microfone para mim. — Nós vamos cantar juntos.

— O que? — eu praticamente gritei.

Ignorando meu choque, ele disse — Eu sei que não vai ser o mesmo, já que estamos tendo que usar a música gravada. Quer dizer, os caras não teriam tido tempo para aprender a música, mas eu sei todas as palavras.

Eu pensei de volta a esta manhã, quando ele tinha seus fones de ouvido, e meu coração estremeceu uma parada. — Você memorizou a música?

— Claro que sim. — Ele piscou para mim. — Sorte para você, eu sou um rápido aprendiz.

— Eu não posso acreditar. — eu murmurei.

Jake sorriu quando ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Você está pronta para agitar essa arena?

Se eu tinha alguma dúvida antes sobre a profundidade de meus crescentes sentimentos para Jake, elas evaporaram naquele





momento. Eu tinha estado com ele por todas as míseras 48 horas, mas de alguma forma eu tinha me apaixonado por ele. Espere, como isso foi mesmo possível? Eu sempre zombei da noção de amor à primeira vista.

Coisas assim não acontecem. Claro, luxúria à primeira vista, mas amor?

Nunca. Mas agora, quando Jake estava diante de mim, me perguntava se isso podia ser de verdade. Bem, era parcialmente verdade, pois logo depois que coloquei os olhos nele, não era amor, mas raiva que eu senti, especialmente quando eu preguei as bolas dele.

— Anjo, você me ouviu?

— Huh, o quê?

— Eu perguntei se você estava pronta?

— Uh, sim, com certeza. — Eu limpei minha garganta e tentei recuperar o fôlego. Como diabos eu deveria cantar quando minha respiração estava tão irregular?

Jake me avaliou com um olhar cético. — Você tem certeza? Seu rosto ficou verde como se estivesse prestes a vomitar.

Um riso escapou dos meus lábios, e eu cobri minha boca. —
Eu acho que estou apenas nervosa.





As sobrancelhas de Jake subiram em surpresa. — Sério? Sou só eu aqui.

Você é exatamente o que me faz incrivelmente nervosa. — Eu sei, mas realmente não tenho feito nenhum aquecimento ou escalas também. Eu poderia soar como uma vaca doente ou algo assim.

Ele acenou com o microfone na sua mão com desdém para mim. — Você não precisa fazer nada disso. Quer dizer, para isso que servem os ensaios, certo?

— Se você diz que sim. — Eu, então, balancei a cabeça. — Vamos fazer isso, antes que eu perca a coragem.

Jake piscou para mim antes de chamar — Ok, pronto Joe.

Em poucos segundos, a música veio aos berros pela arena, me fazendo saltar. Jake levou o microfone para os lábios — Eu realmente odeio deixar este momento ir. — ele começou.

Eu não podia me mover, era como se tivesse levado um tiro com uma arma, e estava completamente paralisada. Eu não pisquei ou mesmo respirei. Eu só fiquei olhando para Jake enquanto cantava suas letras com paixão e sentimento. Foi só quando ele parou de cantar que eu voltei para mim mesma.

— Corte a música! — Jake gritou. Quando a música parou, Jake me deu um olhar perplexo. — O que aconteceu?





— Hein?

— Hum, você não entrou com o refrão.

Oh Deus. Eu tinha estado tão completamente encantada com a voz de Jake e desempenho que eu tinha esquecido completamente de cantar. — Eu... uh ... Eu acho que foi os nervos que me pegaram, e me deu branco. — eu menti.

Com um sorriso, ele estendeu a mão e esfregou o braço. — Vamos lá, você não precisa ficar nervosa. Basta desligar tudo ao nosso redor e se concentrarem mim e na música.

Sim, certo, com foco em você foi o que me pôs apuros para começar! Eu decidi que seria melhor me concentrar na música junto com as letras que deveria estar cantando. — Tudo bem. Vamos tentar de novo.

— Mais uma vez Joe! — Jake falou.

Desta vez eu estava tão na performance de Jake como estava antes, mas consegui entrar com a minha parte no refrão. Quando minha voz ecoou pelo auditório, eu pulei, o que fez a Jake chorar de rir. — Ei, você totalmente me confundiu desta vez!

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. — Eu sinto muito. Mas se você pudesse ter visto o olhar na sua cara!





— Jake. — eu rosnei.

— Ok, ok, eu sinto muito. — Ele se virou para olhar para fora do palco. — Desculpe Joe. Vamos do início de novo.

Desta vez fizemos tudo, sem quaisquer problemas. Quando chegou a hora de eu cantar sozinha, eu mantive meu olhar fixo em Jake o tempo todo. O brilho que queimava nos seus olhos me fez estremecer, mas mantive minha concentração e me tornei inteiramente perdida na música. As letras tinham tanto significado para o que eu estava experimentando com Jake. Eu queria ficar ali naquele momento com ele durante o tempo que eu pudesse.

Quando a música chegou ao fim, Jake sorriu. — Você conseguiu, Anjo.

—Eu consegui! — Eu gritava. Então, comecei a fazer uma pequena dança feliz no palco, o que fez Jake rir.

— É essa a sua dança da vitória? — ele perguntou, sua voz vibrando com diversão.

Quando eu continuei dançando meus quadris e pisei no alto de meus pés, eu assenti. — Sim, eu acho que é.

Ele balançou a cabeça e, em seguida, estendeu a mão para irritar o topo do meu cabelo.

— Você é uma bobona.





— Ei, o fato de eu apenas cantar numa grande arena merece alguma coisa.

— Você quer tentar de novo?

— Ooh podemos?

— Claro que podemos. — Um sorriso perverso curvou nos seus lábios. — Eu sou Jake Foda Slater, e eu posso fazer o que diabos eu quiser.

Revirando os olhos para o teto, eu xinguei fora um suspiro de frustração, que soprou alguns dos fios soltos do meu cabelo do meu rosto. — Só quando acho que o seu ego não poderia ficar maior...

— Deixe o meu ego de fora, desta vez você precisa se concentrar não apenas no seu canto, mas a entrega também. Claro que você acertou todas as notas da última vez, mas estava um pouco dura.

— Eu estava?

Jake riu da minha mortificação. — Eu não diria que você era robótica, mas você precisa se soltar um pouco. Deixe seu corpo sentir as letras apenas como a sua mente faz.

— Ok. — murmurei.





Desta vez, quando a música começou a tocar, Jake ficou completamente diferente. Era como se ele desligasse de tudo mais. Seu canto era mais sincero e cheio de emoção. Se eu achasse que era difícil focar antes, era ainda mais difícil neste momento, porque eu estava tão fascinada por ele, tanto como artista e como minha paixão.

Quando eu comecei o meu solo, Jake se aproximou de mim, envolvendo um braço em volta da minha cintura. Desde que pensei que ele poderia estar tentando me derrubar, mantive meu foco intenso, mas ao mesmo tempo, eu deixei meu corpo seguir com o seu. Quando chegou a hora do refrão de novo, sua mão veio para embalar meu rosto. Fechando os olhos, eu continuei cantando quando me inclinei ao seu toque.

Quando ele se afastou de mim, eu o segui, levando sua mão na minha e entrelaçando os dedos. Nós terminamos a canção de mãos dadas com nossos olhos fixos um no outro. Quando a música chegou ao fim, eu sentia que a qualquer minuto Jake seria capaz de ouvir o som do meu coração.

— Isso foi incrível, você foi incrível! — Jake exclamou.

— Então eu fiz melhor na parte de desempenho?

Ele deu um aceno rápido. — Mas eu sugiro que você não faça muito isso quando você estiver cantando com Garrett.

— Por quê?





Ele sorriu. — Porque você vai me deixar com ciúmes, se olhar para ele da mesma forma que você olhou para mim.

Eu tentei não derreter numa poça de emoção no chão do palco no seu comentário. — Ok, então. Isso é só para você.

— Ótimo. Fico feliz em ouvir isso.



O resto do dia foi um turbilhão de acontecimentos. Depois que Jake e eu terminarmos de cantar, os outros caras chegaram à arena para fazer as suas verificações de som e ensaios. Frank colocou um cordão de pessoa autorizada em torno de meu pescoço, e eu fiquei nos bastidores e os assisti. Uma vez que a passagem de som terminou, fomos apressados através da rua para um jantar mais cedo. Eu não podia acreditar quanta comida os caras arrumaram. Eu estava muito nervosa por eles comerem, mas eles comeram tudo, incluindo sobremesa.

Em seguida, fomos de volta para a arena para eles se prepararem para o show. Enquanto Jake e os outros caras foram levados nos últimos minutos para verificar o guarda-roupa no camarim, eu só circulava, observando os bastidores encherem-se de pessoas que nunca tinha visto antes. Runaway Train tinha uma enorme equipe e comitiva em comparação com companhia dos





meus irmãos. Eu estava tentando o meu melhor para ficar fora do caminho quando meu telefone apitou com um texto.

Era Jake.

J: Onde você está?

A: Só esperando por vocês para ficarem prontos.

J: Volte aqui com a gente.

A: Eu não quero ficar no caminho.

J: Você nunca está no caminho. Você está comigo.

À vista das suas palavras, eu tive que tomar algumas respirações profundas.

A: Você tem certeza?

J: Traga seu belo rabo de volta aqui agora!

Eu sorri. **Você é tão mandão.**

J: Agora, Anjo.

A: Sim senhor!

Quando eu comecei a atravessar a sala para encontrar Jake, uma mão se estendeu e agarrou meu braço. Eu gritei quando ele me puxou para baixo em seu colo. Um luxurioso brilho queimado nos seus olhos escuros. — Olá sexy, onde você estava se escondendo todo esse tempo?





Foi então que o reconheci como Tyler Mains, o vocalista dos Vanquished, o grupo de abertura do Runaway Train. Seu cabelo escuro já estava arrumado com perfeição junto com sua maquiagem pesada. Eu acho que sua idéia de matar os últimos minutos antes de entrar no palco, deve ter incluído ele achar poderia me molestar.

— Eu não estive escondida em lugar nenhum! — Eu estalei, batendo suas mãos para longe. Comecei me contorcendo fora de seu colo quando seus braços deslizaram em torno da minha cintura.

Seus olhos beberam na minha aparência. — É só que eu não vejo o seu tipo por aqui muitas vezes. Quero dizer, você é atestavelmente Classe “A” na categoria de bucetas. — Ele sorriu quando tocou a barra do meu vestido. — Mmm, isso é para morrer quando se trata de uma rapidinha. Você já tem planos para depois do show?

— Sim idiota, e não envolvem ser o seu brinquedo, muito obrigada.

Ele sorriu. — Ooh uma mal-humorada. Eu gosto disso. — Entrelaçando seus dedos pelo meu cabelo, ele me puxou mais perto de onde seu bafo de álcool espalhou em toda a minha bochecha. — Você fode tão bravamente quanto fala?

— Me solte! — gritei.





— Tire suas malditas mãos de cima dela antes que eu quebre mais do que apenas a sua mão que toca, Tyler! — Jake rosnou.

Meu olhar estalou do Sr. Imbecil Mains para Jake que estava elevando-se sobre nós. Seus punhos cerrados ao lado do corpo, enquanto a veia no seu pescoço pulsava com raiva. Tyler imediatamente me deixou ir.

— Desculpe, Slater. Eu não sabia que ela era a sua transa de hoje. — Ele sorriu para mim. — Cara, você realmente deve ser uma foda incrível se Jake esta disposto a tão bravamente defende-la. Mas desde que tenho compartilhado bucetas com ele na mesma noite anteriormente, você acha que enquanto ele está no palco, você poderia me mostrar o que é tão surpreendente entre suas coxas?

— Seu filho da puta! Eu vou te arrebentar! — Jake rosnou quando ele pulou para frente.

— Não Jake! — Eu gritei. Por um momento, eu estava presa entre os dois. Balancei a cabeça para ele. — Não vale a pena, ele não vale a pena. — argumentei.

Assim quando Jake recuou, Tyler riu e murmurou:

— Gatinha... — sob sua respiração. Sangue ferveu dentro de mim, e eu estendi a mão e bati na cara de Tyler. Duro. — Não se atreva a falar comigo, ou sobre mim assim nunca mais! — Eu então





me afastei de seu colo. — E para registro, você é o último homem na terra que eu jamais iria deixar que me tocar! — Sem uma palavra para Jake, eu invadi seu camarim. Jake estava perto de meus calcanhares, porque quase bati a porta na cara dele.

AJ e Rhys olhou para cima de suas cadeiras de maquiagem surpresos com meu ultraje. — O que aconteceu? — Rhys perguntou.

Eu estava quase muito chateada para falar, então eu gaguejei, — E... esse idiota Mains tentou assediar e disse coisas... — eu estremeci.

AJ disparou para fora de sua cadeira. — Eu vou chutar o seu traseiro!

Jake levantou a mão. — Calma, Terminator, mas não há necessidade. Cuidei disso. — Ele olhou para mim e sorriu. — Bem, eu poderia dizer que o Anjo aqui lidou com isso por conta própria.

As sobrancelhas de AJ subiram em surpresa. — O que você fez?

— Eu lhe dei um tapa.

Com uma risada, Jake acrescentou: — Sim, e ela deu-lhe um fora também.





Um sorriso largo curvou nos lábios de AJ. — Ohh sim, garota menina. Continue chutando bundas e fazendo nome!

Eu ri. — Obrigado, eu irei.

Atrás de mim, os braços de Jake possessivamente serpenteavam em volta da minha cintura. Ele acariciou meu pescoço, e eu tremi agradavelmente. — Eu sinto muito que você teve que passar por isso. Eu sei que ele disse alguma merda muito vil para você.

— Ele fez. Mas eu dei um fora.

O maquiador chamou Jake, e ele suspirou resignadamente quando seus braços deslizaram longe de mim. Eu sentei no sofá e comecei a observar toda a preparação que era para conseguir os caras de Runaway Train prontos para o palco.

Quando os caras estavam quase a terminando, ouvi o rugido da multidão e a música de abertura para Vindicated. — Espero que ele caia de cara no chão hoje à noite. — murmurei.

Rhys e Jake caíram na gargalhada enquanto AJ olhou para mim sobre seu ombro. — Se eu pudesse encontrar um pouco de pó de pimenta, eu jogaria bem nas suas calças, tenho certeza que ele não aproveitaria qualquer ação groupie hoje à noite.

Eu ri. — AJ, isso é terrível.





Ele sorriu maliciosamente enquanto balançou as sobrancelhas.
— Você só diga a palavra. Eu sempre posso ter algum ajudante para buscar-me um pouco.

— Eu acho que eu estou bem, mas obrigado de qualquer maneira.

Uma vez que os caras terminaram com cabelo e maquiagem, eles foram conduzidos ao guarda-roupa. Jake apareceu alguns minutos depois vestindo um par de calças de couro apertados, juntamente com uma camisa vermelha que se estendia através de seus músculos. — Como estou? — perguntou.

— Uau... você está incrível!

Jake olhou para as calças com desdém. — Essas são imitação de couro para que possamos estar politicamente correto. Graças a Deus eu consegui uma mudança de guarda-roupa no meio do show, porque eu prefiro estar de calça jeans.

— Sim, mas essas calças são... — Olhei para ele e sorri. — Muito, muito sexy!

Um brilho perverso queimou nos seus olhos. — Você está dizendo que preciso manter isto e usá-las para você outra hora?

Eu ri. — Agora eu não sei sobre isso.





Jake estendeu a mão para me puxar junto dele quando Brayden enfiou a cabeça na porta. — Ok, Jake, esta na hora.

— Sempre o pior momento de merda. — Jake murmurou baixinho. Ele, então, pegou minha mão e começou a me levar até a porta. Segui junto cegamente quando tecemos dentro e fora de ajudantes e técnicos. Quando chegamos às laterais do palco, Jake se virou para mim. — Eu pensei sobre você ficar no camarote VIP, mas você vai ter uma visão melhor daqui.

— Então eu posso ficar aqui e ver vocês? — eu perguntei.

— É claro. — Ele me puxou contra ele. — Eu quero você tão perto quanto possível.

— Obrigada.

— Eu também disse a Frank para manter um olho em Tyler.

— Apesar disso ser muito cavalheiresco de sua parte, acho que posso lidar com as coisas sozinha.

Jake riu. — Tenho certeza de que você pode, Anjo, mas vou me sentir melhor sabendo que você está sendo vigiada.

— Tudo bem. Tudo o que fizer você se sentir melhor. — respondi.





Quando Vanquished fez a sua saída do palco, Jake apertou os braços em torno de mim. Tyler só nos deu um sorriso fugaz antes de seguir a diante. Em seguida, a iluminação de palco mudou quando música de introdução da Runaway Train começou.

AJ entrou em primeiro no palco, acenando para a multidão e atirando sinais de roqueiro com os dedos. Pelos assobios de admiração e aplausos com certeza era um favoritos da multidão. Ele sentou-se atrás da bateria e girou as varas entre os dedos várias vezes antes de começar um ritmo alegre. Voltei minha atenção dele para onde um técnico que estava entregando a Rhys seu baixo. Ele colocou a alça sobre a sua cabeça e a ajustou em seu corpo antes de correr para o palco, acenando freneticamente e sorrindo como um gato de Cheshire. Ele, então, juntou-se com ritmo de AJ. Já equipado com sua guitarra, Brayden acenou com a cabeça no tempo para a batida proveniente do palco. Eu não sei como ele sabia quando fazer a sua entrada já que o barulho era tão alto, mas depois ele entrou quando as luzes do palco começaram a piscar e mudar as cores.

Jake se inclinou perto do meu ouvido. — Momento mágico.

Quando ele foi para o palco e sua grande entrada, eu agarrei o braço dele.

Quando beijei seu rosto, ele me deu um olhar interrogativo. — É para dar sorte. — gritei sobre o rugido da multidão.





Um sorriso curvou seus lábios. — Obrigado, meu anjo, mas eu não preciso disso.

Eu bati o braço de brincadeira. — Lá vai você com seu ego de novo!

Ele riu e me deu uma piscada. As luzes do palco mudaram de novo e soaram vermelhas quando Jake entrou a partir da lateral. A multidão já frenética ficou ainda mais insana. O ruído causou um zumbido nos meus ouvidos, e eu lutei contra o desejo de manter meus dedos neles.

Quando Jake tomou o microfone do pedestal, o seu sorriso característico arrogante espalhou por seus lábios. Um estrondo ecoou pelo estádio. — Olá Indianápolis! Vocês estão prontos para o rock? — Jake perguntou.

Na sua resposta, ele olhou por cima do ombro para Rhys e Brayden.

Eles balançaram a cabeça. — Espera aí. Eu não acho que eu ouvi. Eu perguntei se vocês estavam prontos para um PUTA ROCK?

Se fosse mesmo possível ficar mais alto, a multidão fez. Eles pisaram seus pés, bateram palmas, e assobiaram, e gritaram. Jake sorriu e assentiu. — É mais parecido com isso. — As luzes se apagaram e então a batida de abertura para o seu mais recente hit, “Unravel Me”, começou a tocar. A canção contava com um monte





de guitarras pesadas, e fiquei espantada com as habilidades de Brayden e Rhys. Havia também o fato da emoção que Jake emitia enquanto cantava. Um minuto sua voz tinha uma vantagem, endurecida amarga em músicas como “Unravel Me” ou “Twisted Reality”.

Então, quando veio para as baladas, ele iria mudar instantaneamente mais, e sua voz suave e aveludada ecoou pela arena. O meu favorito deles era “Never Before You”, que sabia por conta dos caras que Brayden tinha escrito para Lily. Fechei os olhos e balancei com a música. Foi difícil admitir para mim mesma o quanto a voz de Jake me afetou emocionalmente e fisicamente, especialmente de ouvi-lo cantar sobre o amor.

Quando a música terminou, eu abri meus olhos para encontrar Jake olhando para mim. Eu devo ter tido uma expressão muito séria no meu rosto porque ele piscou e, em seguida, passou a língua pelos lábios sugestivamente. Mesmo que eu devesse ter ficado chateada, não podia deixar de rir. Apenas Jake iria encontrar uma maneira de estragar um momento potencialmente romântico. Sacudi um dedo para ele, e ele jogou a cabeça para trás e riu.

Em seguida veio a parte do show onde trouxe uma fã no palco para cantar com Jake. Meus olhos se arregalaram quando uma senhora foi conduzida por um dos ajudantes. Com os olhos arregalados de espanto, a mulher olhou para Jake. Quando ele sorriu e piscou, ela corou e riu como uma jovem adolescente, quando ele começou seu caminho através de “Your Smile”.





Depois de algumas músicas mais rápidas, o show acabou, e os caras estavam saindo do palco, exaustos e pingando de suor. Eu não poderia evitar e me atirei em Jake. Envolvendo meus braços em torno dele, eu o deixei me rodopiar. — Eu acho que isso significa que você gostou, hein? — Ele gritou no meu ouvido sobre a multidão.

Afastando-se, eu olhava para o rosto sorridente. — Gostar? Você esta brincando comigo? Eu adorei! Você foi incrível!

— Sim, e eu estou suando como um porco agora.

Eu aconcheguei-me mais a ele. — Se eu ficar encharcada com seu suor, eu posso provavelmente fazer uma fortuna com esse vestido no eBay. — eu provoquei.

— Oh, eu posso pensar em várias coisas para fazer que poderia ficar mais suado ainda. — Ele balançou as sobrancelhas.

Eu empurrei para fora de seus braços. — Não, obrigada! Eu acho que vou passar.

— Você poderia, Anjo. — Ele olhou para AJ e Rhys que já estavam cercados por uma multidão de meninas. — Dê-me cinco minutos para me trocar e então vou te levar para jantar.





Olhei para o meu vestido. — Eu espero que em algum lugar bem discreto.

— Eu estava pensando em IHOP²⁵ ou em algum lugar assim. Nada muito extravagante, Anjo.

Eu ri. — Você sabe como comer e beber comigo, não é?

— Tanto faz. — ele murmurou antes de desaparecer no quarto. Fiel à sua palavra, Jake reapareceu em menos de cinco minutos vestindo calça jeans desbotada e esburacada e uma camiseta preta. Claro, ele poderia conseguir fazer um saco de serra parecer quente e sexy. Quando fizemos o nosso caminho para a saída, ele perguntou: — Você se importaria se Bray se unir a nós?

— Não, claro que não. — Nós entramos na limusine Hummer.

— AJ e Rhys não vêm?

Jake fez uma careta. — Não, eles estão ocupados.

De repente, eu peguei o seu significado. — Oh, eu imagino. — Pensando neles com meninas aleatórias me nauseou. — Se eu não estivesse aqui, você estaria muito ocupado?

Olhando pela janela, Jake se recusou a encontrar o meu olhar.

— Sim, provavelmente.

²⁵ Rede de lanchonetes



— Me desculpe se estou impedindo você de alguma coisa.

Sua cabeça virou para me fixar com seu olhar. — Você não está me impedindo de nada. Eu estou exatamente onde quero estar no momento e com quem eu quero estar.

— Oh... — eu murmurei.

— Você não soa como se você acreditasse em mim.

— Não, é só que eu estou surpresa, isso é tudo.

Ele arqueou as sobrancelhas para mim. — Que eu quero comer panquecas com você em vez de ficar com algumas bobas aleatórias?

Eu suspirei forte com seu somatório. — Sim, bastante.

Jake sorriu. — Bem, acredite Anjo, porque é a verdade. Você é tudo o que quero ou preciso no momento.

Virando a cabeça, eu tentei esconder o sorriso bobo que se espalhou em todas as minhas bochechas. Jake Slater queria estar comigo acima das groupies. Esse era um sentimento muito incrível.

Capítulo Onze

Jake

Mesmo que eu lutasse muito contra isso, os próximos quatro dias moveram—se a velocidade muito rápida com shows um após o outro. Eu teria dado qualquer coisa para ter parado o relógio, então meu tempo com Abby poderia ter sido saboreado e durado mais tempo. Ela era tudo que eu poderia querer ou precisar numa menina, e quanto mais tempo passamos juntos, mais eu percebi que não estava brincando com Abby, quando disse a ela que nunca tinha conhecido alguém como ela.

Quero dizer, que outra garota iria apenas sentar a minha volta, falando por horas a noite toda sobre música, vida e família? Ela era a única garota que eu tinha sido capaz de arrastar a um IHOP depois de um show, e depois voltar para o ônibus para uma sessão de música com os meninos. Cantávamos duetos de canções loucas como Conway Twitty e Loretta Lynn, Mississippi Woman, Louisiana Man e em seguida, Ozzy Osbourne e Lita Ford, If I Close My Eyes Forever.



Quando Abby conseguiu um contra um comigo, aprendendo e cantando alguns das nossas músicas, eu jurei a ela que eu iria arrastá-la no palco comigo no próximo show. — Oh não! — ela respondeu.

Em sua última noite no ônibus, eu pedi a Abby que dormisse comigo de novo, mas desta vez tivemos a cama para nós. Não aconteceu nada mais do que dormir de conchinha, mas eu estava feliz por tê-la ao meu lado. Mas muito em breve seria domingo, o dia que ela finalmente se encontraria de volta com seus irmãos. Paramos para um café da manhã sombrio no Cracker Barrel, o lugar favorito de Abby para comer. Embora, ela quase não tenha comido.

Em vez disso, ela empurrou o prato enquanto olhava entre nós e oscilava. Com um grunhido frustrado, eu deixei cair meu garfo, e bati ruidosamente no meu prato.

— Quer parar com isso? Essas pessoas vão pensar que sequestramos você ou estamos abusando de você ou algo assim por causa da cara triste que você está.

Ela fungou e limpou o nariz com o guardanapo. — Eu não posso ajudar. Vou sentir falta de vocês. — Embora ela dissesse “vocês”, ela olhou incisivamente para mim.

— Nós vamos sentir sua falta também — AJ murmurou com a boca cheia de panquecas. Na sua expressão de nojo, ele pôs o lábio





para fora. — O que posso dizer? Eu estou sentindo sua perda, Anjo. Eu só preciso desistir disso, porque eu sou um comedor emocional.

Seu comentário trouxe um sorriso fugaz ao rosto dela, mas muito em breve ele se foi. Assim que terminou de comer, Abby chamou um táxi para vir buscá-la.

— Nós podemos levá-la ao hotel.

— É fora de seu caminho. Eu me impus muito, já chega. — argumentou.

Com um sorriso, eu respondi: — Sim, mas você é uma imposição muito bonita.

Ela riu. — Obrigada.

Foi então que fiquei para trás e vi Abby se despedir dos caras. Rhys foi primeiro. Ele a abraçou e sussurrou algo no seu ouvido que a fez rir. Quando Brayden se adiantou, as lágrimas brilhavam nos olhos de Abby. Tomando-lhe as mãos, ele falou suavemente com ela, a qual ela balançou a cabeça em concordância. Ela inclinou-se e beijou seu rosto antes que ele a puxasse em seus braços. Ele esfregou largos círculos sobre suas costas quando ela fungou. Quando ela finalmente se afastou, Bray beijou a bochecha de Abby.

Quando AJ se aproximou dela, Abby não conseguia parar o sorriso que se formou nos seus lábios. Em voz baixa e suave, ele começou a falar com ela em Espanhol. Ela inclinou a cabeça e





escutou-o, às vezes rindo, às vezes lacrimejando. Quando ele terminou, ele a envolveu nos seus braços e apertou-a com força.

Quanto mais tempo Abby permanecia nos braços de AJ mais forte eu tive que lutar contra o ciúme que ricocheteou por mim. Quando ele finalmente a soltou, ele beijou ambas as bochechas. Então Abby se virou para mim com lágrimas brilhando nos seus olhos, e eu senti como se tivesse sido chutado no estômago.

Era isso. O momento que eu estava temendo por dias, o momento em que realmente tinha que dizer adeus ao meu Anjo. Tomando-lhe a mão, eu a afastei do ônibus, para que pudéssemos ter um pouco de privacidade.

Quando colocamos distância suficiente entre nós e os caras, eu me virei. Olheiras formadas sob os olhos de Abby, e a noite passada eu senti seus soluços embora ela pensasse que eu estava dormindo.

Balançando para frente e para trás em meus calcanhares, enfiei as mãos na parte de trás dos bolsos das minhas calças jeans desbotadas e esburacada. — Então...

— Então... — Abby repetiu sem convicção.

Eu inclinei minha cabeça para ela. – É meio idiota dizer adeus, porque não é como se nós não fossemos nos ver ou falar com o outro novamente. Eu tenho o seu número, e você tem o meu.





— Sim. Independentemente do que acontecer com a gente, nós sempre seremos amigos.

— Exatamente. Não está tudo acabado só porque você está saindo fora do ônibus. Droga, nós somos mesmo colaboradores de música agora.

Ela mordeu o lábio para evitar que as lágrimas agrupadas nos seus olhos escapassem. — Claro.

Eu dei um passo hesitante em direção a ela. — Anjo, o que diabos está acontecendo na sua cabeça?

Olhando para mim, Abby me deu um sorriso hesitante. — É só que eu não posso ajudar, mas me pergunto se isso não é a linha que você usa com todas as outras meninas. “Hey gata, não é adeus”. Para não mencionar sua declaração épica carregado de “eu tenho o seu número”. Meio que penso que houve uma fila de meninas agonizantes, olhando para seus celulares apenas à espera de uma chamada sua que nunca veio.

Minhas sobrancelhas vincaram com raiva. — Primeiro de tudo, eu não vou te dar alguma linha. Quando eu digo que vou te ver de novo e que vou ligar, eu quero realmente dizer isso. E, segundo, pode ter havido uma série de meninas deixando este ônibus como você, mas eu com certeza não peguei seus números.

— Você não fez?





— Não, Anjo, eu não peguei. — Eu escovei os fios sedosos, loiros de cabelo longe do rosto de Abby, para esfregar com ternura meu polegar na sua bochecha.

— Seja o que for que começou entre nós, eu com certeza não quero que isso acabe.

Ela suspirou forte. — Então você sente isso muito forte também?

Eu sorri. — Claro que sim. É como ser eletrocutado por uma merda de raio a cada vez que você está perto de mim. Você me faz pensar coisas... sentir coisas que nunca fiz antes.

— Então, você sente... — ela sussurrou suavemente. As palmas das mãos achatadas contra o meu peito. — Jake, eu sinto muito pelo que eu disse anteriormente. Não sei o que fazer com tudo o que eu estou sentindo, principalmente porque não tenho experiência com homens.

— E eu poderia argumentar que estamos no mesmo barco aqui, em ser totalmente ignorante sobre o que fazer.

Trazendo a mão para cima, ela cobriu a minha que foi colocada seu rosto. — Eu sei que as pessoas me diziam isso porque sou inexperiente com garotos, estou errada sobre o que estou





sentindo por você. — Ela balançou a cabeça. — Mas eu sei, sem sombra de dúvida, a intensidade do que eu sinto por você é real.

Eu apenas beijei ao longo de sua mão e dedos. — Mmm, você sabe agora?

— Eu me apaixonei por você, Jake.

Por um breve instante, isso me fez sentir como se tivesse me chutado as bolas novamente. Suas palavras me bateram tão duro. Depois de algumas respirações calmantes, consegui sorrir. — Bem, isso é bom, porque me apaixonei da cabeça aos malditos pés por você, Anjo.

Ela riu. — Você tem esse jeito com as palavras.

— O que eu posso dizer? Você traz o romântico em mim.

O táxi parou no ônibus, e eu estremei. Meu peito cedeu na perspectiva dela me deixar, e eu tive que lutar para respirar. Senti-me como um maricas completo e total. Droga, quando tinha me reduzido a um cara co-dependente, que precisava de uma mulher para sobreviver? Mas tanto quanto eu odiava admitir, a verdade é que eu precisava de Abby. Ela estava vivendo e respirando paz à minha alma perturbada, um anjo enviado direto do Céu. Apenas um olhar dela poderia me acalmar instantaneamente. Com tudo acontecendo com minha mãe, eu não sabia como iria fazer isso sem ela.





Já que ela podia me ler tão bem, Abby jogou os braços ao redor do meu pescoço, e ela se apertou firmemente contra mim. — Eu gostaria de não ter que deixá-lo. Preciso de você desesperadamente, mas eu sei que você precisa mais de mim.

— Você está apenas a um telefonema de distância, certo? — perguntei, odiando a maneira como minha voz quebrou com a emoção.

— Sim, claro. De dia ou de noite. Se alguma coisa acontecer com sua mãe ou te perturbar ou se você não conseguir dormir, você pode me ligar, ok?

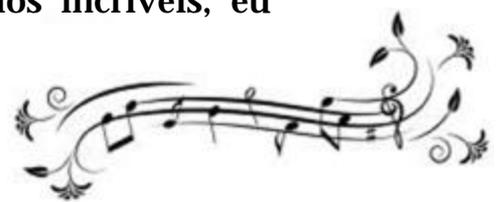
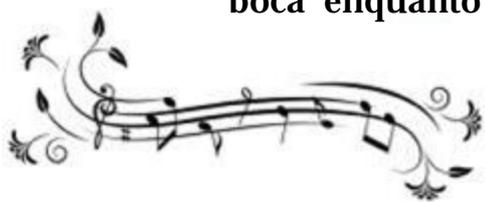
Eu gemi. — Você me faz soar como um maricas absoluto.

Ela riu, fazendo com que seu hálito quente aquecesse o pescoço. — Você tem um incrível, suave coração, baby. Por causa disso, você sempre vai sentir mais e doer mais do que as outras pessoas. — Afastando-se, ela olhou para mim. — Além disso, não é um sinal de fraqueza precisar de outras pessoas.

— Não, não é.

— Então você vai me ligar?

— Oh com certeza, sim, eu vou. — Eu me inclinei para beijá-la. Mesmo que eu quisesse pressioná-la contra o ônibus e devastar a boca enquanto corria minhas mãos acima dos seios incríveis, eu





sabia que não poderia fazer isso. Não apenas por que eu não sonharia em desrespeitar a minha garota, dando ao motorista de táxi ou os caras um atrevido show, mas porque eu não queria me mover muito rápido com ela. Não era apenas a sua falta de experiência, era porque eu queria fazer tudo perfeito para ela... e para mim.

Assim, com toda a moderação, que eu poderia reunir, eu escovei meus lábios castamente contra os dela. Quando ela suspirou de frustração, eu me afastei. Na sua expressão desapontada, eu não podia deixar de rir. Colocando suas bochechas em minhas mãos, perguntei:

— Qual era a sua primeira parte do dueto que cantamos, Anjo?

— Hum, não era sobre se movendo muito rápido e fazer isso durar?

— Rima legal, mas sim, essa linha. — Quando as sobrancelhas franziram, eu sorri. — Eu não tenho um relacionamento com uma garota desde que a banda atingiu o auge. Estou acostumado a amar na faixa rápida, e bem, você é a faixa de emergência na melhor das hipóteses.

— Ei agora. — ela riu, batendo meu braço de brincadeira.

— Então nós temos que levar isto lento. Quero saborear o que estou sentindo e não arruiná-lo tendo muito físico e rápido.





Abby franziu os lábios para mim. — E se eu quiser algumas partes de uma relação física com você? Eu não estou falando do acordo completo... bem, não ainda de qualquer maneira.

Eu joguei minha cabeça para trás e gemi. — Obrigado por tentar me matar, Anjo. Você me conhece por uma semana, e suas regras são estar apaixonada pela pessoa, lembra?

Ela mordiscou meu lábio inferior. — Sim, bem, talvez eu esteja no caminho de me apaixonar por você.

Com a buzina do taxi, deixei escapar um suspiro exasperado. — Nós dois temos o pior momento do caralho.

— Mas vamos pelo menos continuar a conversa mais tarde, certo?

— Sim, nós iremos. — Eu peguei a mala e estojo da guitarra.

— Espere, você não...

— Sim, eu faço. É a coisa cavalheiresca a fazer.

Ela balançou a cabeça e depois me seguiu. Eu coloquei as coisas dela na mala e depois fechei a tampa. — Tenha cuidado.

— Obrigada. Você também.

— E arrebente hoje à noite.





— Eu vou tentar.

Sorri quando abri a porta do banco traseiro para ela. — Você vai, e você sabe que estou sempre certo.

Ela revirou os olhos, mas depois sorriu. — Tchau, Jake.

— Tchau, Anjo.

Quando ela começou a passar por mim para entrar no táxi, eu a parei. Às vezes havia apenas momentos que você sabia que ia se arrepender, se não seguisse o seu coração. Agarrando a parte de trás do seu pescoço, eu inclinei sua cabeça para cima em direção a minha. Então trouxe a minha boca na dela. Desta vez eu deixei o calor da minha língua deslizar nos seus lábios abertos. Quando ela fez um pequeno gemido nas costas de sua garganta, eu apertei os meus braços em volta de sua cintura. Deus, ela tinha um gosto bom. Eu poderia ficar beijando a por toda tarde, mas uma sinfonia de assobios e vaias interrompeu meu momento de pura felicidade.

Eu me afastei para ver AJ, Brayden, e Rhys em pé ao lado do ônibus.

Calor inundou o rosto de Abby quando eu rosnei — Muito obrigado, pessoal.

— ¡ Agarraleel Culo, chica!²⁶

²⁶ Pegue a bunda dele, Menina!





Os olhos de Abby se estreitaram antes que ela gritasse: —

Callete, cabron!²⁷

— O que ele disse? — Eu questionei com um sorriso.

— Pegue a sua bunda, menina! — ela respondeu.

— E o que você disse a ele?

Ela sorriu. — Eu disse para ele calar a boca e chamei-o de imbecil.

Eu ri. — Eu vou ter certeza de bater muito nele para você.

— Gracias. — ela respondeu. Olhando para os caras, ela balançou a cabeça.

— Eu estou tentada a dar-lhe o dedo, mas eu só vou acenar.

— Tchau, Abby. — eles disseram em uníssono.

Ela se virou para mim. — Falo com você mais tarde.

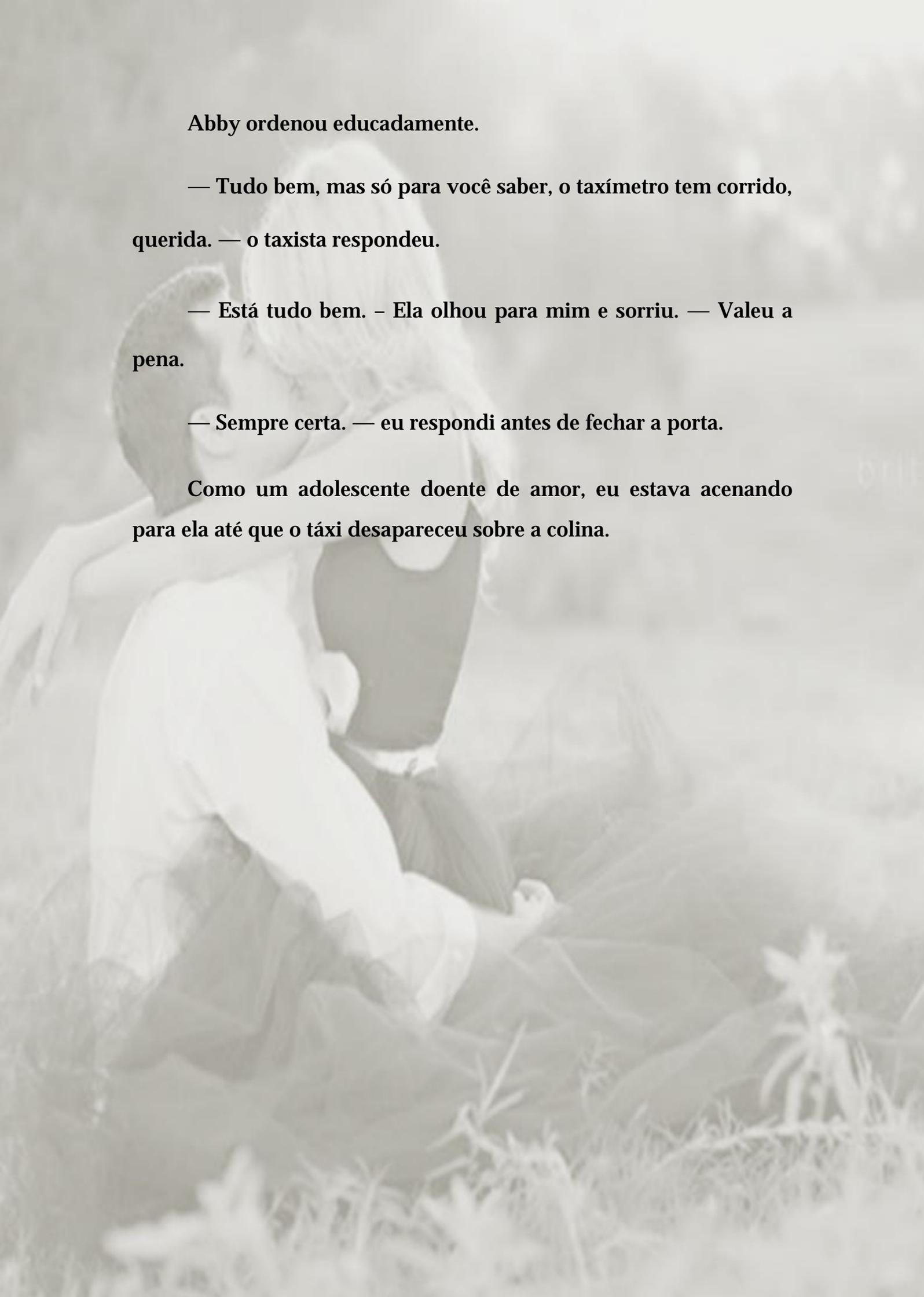
— É uma promessa.

Sem outra demonstração de carinho, ela caiu sobre o assento.

— O Hilton, por favor.

²⁷ Cale-se, imbecil!





Abby ordenou educadamente.

— Tudo bem, mas só para você saber, o taxímetro tem corrido, querida. — o taxista respondeu.

— Está tudo bem. – Ela olhou para mim e sorriu. — Valeu a pena.

— Sempre certa. — eu respondi antes de fechar a porta.

Como um adolescente doente de amor, eu estava acenando para ela até que o táxi desapareceu sobre a colina.

Capítulo Doze

Abby

Quando cheguei ao hotel, os três rapazes estavam esperando por mim no hall. Revirei os olhos, mas sorri a despeito de mim mesmo. — Não me diga que tinham medo que eu poderia me perder e pegar outro grupo de roqueiros rebeldes?

Gabe riu quando me puxou para um abraço de urso. — Não, nós apenas queríamos fazer o certo para você neste momento, e recebê-la em pessoa.

— Ah, isso é gentil.

Os olhos azuis de Eli brilharam. — Há também o fato de que temos de estar na arena em uma hora para o controle de som e tudo mais.

Eu balancei a cabeça. — Apenas quando pensei que vocês estavam brincando de super protetores irmãos mais velhos, você esmagam os meus sonhos.



Micah jogou o braço em volta do meu ombro. — Eu senti sua falta, Garota. — Ele deu um beijo na minha bochecha. — Você está animada sobre hoje à noite?

Só a menção de atuar fez meu estômago guinar. — Sim e não.

Ele acenou com a cabeça enquanto varria as portas giratórias do hotel. — Eu lembro da primeira vez que toquei na frente de uma multidão embalada de dezenas de milhares de pessoas.

Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas de brincadeira. — Não ajuda, querido irmão.

Ele sorriu para mim. Nós éramos os delimitadores correspondentes da família com nosso cabelo loiro e olhos azuis. Gabe e Eli eram gêmeos verdadeiros no fato de que Gabe tinha cerca de 7 centímetros de Eli, enquanto que Eli era o mais muscular dos dois. O único traço correspondente era que eles tinham o cabelo do nosso pai preto, enquanto nós todos compartilhamos os olhos azuis de nossa mãe. Mesmo que fossem meus irmãos, eu tinha de admitir que tinham boa aparência.

Claro, Micah estava noivo há seis meses de uma menina chamada Valerie, que trabalhou na igreja de nosso pai. Como Brayden, ele nunca sequer olhou para as outras meninas. Agora, os gêmeos... isso era outra história.





— Você vai ficar bem, Abster. Afinal, você está apenas cantando um dueto com Garrett e uma música com a gente — disse Eli enquanto segurava a porta da limusine aberta para mim.

Quando eu caí dentro, eu bufei um suspiro de frustração. — Ah, claro, só duas músicas. São duas excelentes oportunidades para que eu cantasse fora do tom, caindo fora do palco, etc...

Gabe sentou ao meu lado. — Você se preocupa demais. Basta ir lá e se divertir. Finja que é como quando éramos crianças.

— Ou você pode fazer o velho ditado e fingir que todos estão nus. — Eli sugeriu enquanto balançava as sobrancelhas.

Eu cutuquei o seu pé com o meu. — Você é tão nojento!

Depois de fazer a curta viagem para a arena, a limusine parou nos fundos. Chefe da segurança dos meninos, Manny, abriu nossa porta e me deu um sorriso radiante. — É bom ver você de novo, Abby.

Dei-lhe um abraço, com todo seu 1.98 de altura e seus 136 quilos. — Bom vê-lo novamente também. — Fiz um gesto de volta para os meninos. — Você manteve-os na linha?

Ele sorriu. — Tentei. É um trabalho duro.





Rindo, eu respondi: — Eu só posso imaginar.

Quando Manny nos conduziu para dentro, alguém equipado de preto, com um fone de ouvido veio correndo para mim. — Você e esperada no palco agora para seu ensaio com Garrett.

— Ah, tudo bem. — Eu me virei para os caras. — Vejo você em alguns minutos.

— Acabe com eles, Garota! — Gabe falou.

Quando cheguei ao palco, Garrett sentou num banquinho com seu violão, fazendo uma corrida através de suas outras canções. Depois de terminar a canção, ele olhou e me chamou a atenção. Seu rosto se iluminou. — Abby... — ele gritou antes de correr mais para puxar-me em seus braços. Nós só encontramos um par de vezes antes, mas pela forma como ele estava agindo, você teria pensado que éramos há muito tempo melhores amigos ou ex—amantes. Jake teria ido para o segundo cenário.

— Eu vejo que você passou por isso sã e salva.

Eu ri. — Sim, eu consegui.

— Ótimo. Estou muito feliz de cantar com você. — Ele acenou para um técnico que veio entregar o meu microfone. — Pronta?

— Claro.





Depois de ensaiar com Garrett, vi os meninos praticarem suas passagens, antes de se juntar a eles no palco. Para os primeiros shows, eu só estaria cantando um cover de The Band Perry “If I die Young”. Em seguida, o meninos planejavam que eu assumisse algumas dos vocais conduzidos normalmente por Micah. Uma vez que passamos por tudo, nós fomos levados de volta ao nosso vestiário. Enquanto os meninos devoravam a comida servida, eu mal podia com uma fatia de bolo caseiro da minha mãe.

Mais perto chegava a hora do show mais o pequeno espaço foi preenchido com pessoas. Parecia uma colméia de abelhas fora de controle, com todas as transformações zumbindo a minha volta. Cabeleireiros, pessoas do guarda-roupa, gestão e ajudantes transitando para dentro e fora. Não há privacidade ou tempo para recuperar o fôlego, com toda a loucura.

Quando minha mãe e meu pai entraram no quarto, correram para mim como se eu fosse um refém que havia sido liberada do cativeiro. Foi incrivelmente irônico, considerando que eu tinha conversado, ou enviado uma mensagem pelo face, para eles todos os dias em que estava com Jake e os caras. — Como você está querida?

— Mãe perguntou.





Eu ri. — Tão bem como estava hoje cedo quando conversamos.

— Você está bem. — papai supôs.

— Jake e os caras cuidaram muito bem de mim.

Mamãe e papai trocaram um olhar à minha menção de Jake.

— O que? — Eu perguntei.

Enfiando as mãos nos bolsos das calças cáqui, pai limpou a garganta.

— Bem, sua mãe e eu estávamos falando sobre como você parecia mencionar muito sobre esse rapaz, Jake quando nos falamos.

Eu sabia o que ele queria dizer, mas não consegui. — Eu gosto dele.

Mãe inalou uma respiração afiada. — Como um namorado?

Com um sorriso, eu respondi: — Talvez. — Eu peguei os olhares de horror que brilharam nos seus rostos. — Há algo de errado com isso?

— Uh, não, Abigail, não há. É só... — Pai se atrapalhou as voltas.





Mãe entrou em cena para ele. — É só que um relacionamento com um músico é duro. Quero dizer, olhe para Micah e Valerie.

— Sim, eu sei. Mas às vezes você não pode escolher por quem você tem sentimentos. —

As sobrancelhas do papai praticamente dispararam da cabeça.
— Então você pode estar realmente séria sobre esse cara?

— Sim, papai. Eu realmente gosto de Jake Slater da Runaway Train. Sim, eu só o conheci por uma semana. Sim, ele é um bad boy com tatuagens e piercings, e sim, ele é o seu pior pesadelo quando se trata do cara que namora sua menina. — Eu inclinei-me para ele.

— Não, ele não tirou vantagem de mim, e não, ele não vai me transformar numa perfurada Menina má com tatuagens. — Com um sorriso hesitante, acrescentei: — Nós dois vamos tirar o melhor de cada um, até vermos onde isso nos leva. Ok?

A boca do meu pai se abriu por alguns segundos antes dele rapidamente fechar. Eu acho que foi uma das primeiras vezes que já tinha visto ele sem fala. Eu virei-me para a mamãe que estava igualmente perplexa.

— Abby, estamos prontos para você. — meu cabeleireiro, Renee, disse.





— Eu tenho que ir. — Olhei entre eles. — Então, estamos bem, está tudo bem?

— Claro querida. — mamãe respondeu. Ela souou um pouco mais convincente do que parecia. Meu pai, por outro lado, continuou a olhar para mim em choque. Acho que não podia culpá-los, por estar em estado de choque para a minha declaração. Eles iam precisar de mais tempo para absorver tudo isso.

Deixando para trás os meus pais, fui para a sala de cabelo e maquiagem. No momento que eu sentei na cadeira, meu estômago se contraiu em apertados nós. Energia nervosa zumbia através de mim. Tocando minha bota implacavelmente no chão, eu olhei para o espelho iluminado na minha frente, quando o estilista da banda, Renee, arrumou meus cachos soltos cada vez maior. Da maneira como ela estava cimentando o meu cabelo, no lugar de spray de cabelo, eu tinha meia certeza que a camada de ozônio estava sendo rasgada. Tentando me acalmar, dei algumas respirações profundas e purificadoras quando me sentei equipada com um sedoso robe.

Quando me atrevi a pegar o meu reflexo no espelho, meus nervos dispararam. Uma vez que Renee terminou com o meu cabelo, Becca, a maquiadora assumiu e começou a mandar todos para fora. Eu nunca tinha tido tanta base ou blush em toda a minha vida, para não mencionar os cílios postiços que me fez sentir como uma prostituta total.

— Tem certeza que isso não é demais? — Eu perguntei.





Becca bufou com desprezo. — A menos que você queira parecer como um cadáver sob as luzes do palco, você vai seguir o fluxo.

Então, eu segui o fluxo, que também incluiu o maior penteado ao lado de uma peruca da Dolly Parton. Um ajudante enfiou a cabeça na porta. — Dez minutos, Abby.

— Oh Deus. — murmurei antes de todo o meu corpo começar a tremer todo.

— Eita, Abster, chega com batida! — Eli rosnou na cadeira ao lado da minha.

Imediatamente eu acalmei meu pé. — Desculpe. É um tic ansioso.

— Você vai ficar bem. — Micah tranquilizou. Quando olhei para ele através do meu cabelo Fofa, ele sorriu.

— Eu sei. É que ainda estou com medo de esquecer as letras ou de cair de cara.

Seu olhar afiado nas minhas botas. — Você arrastou-os muito bem, não é?

— Oh sim.





— Então você vai ficar bem.

Renee acariciou meus ombros. — Tudo bem. Tempo para pegar o guarda-roupa.

Eu saltei da cadeira e segui-a pela porta. Ainda não tinha visto o que tinham escolhido para mim. Sabia que os garotos nunca se preocupavam com o que estava vestindo, e eu tinha visto a mesma coisa quando estava no ônibus da Runaway Train. Quando eu comecei a atravessar o salão, um ajudante tocou no ombro antes de empurrar o meu telefone para mim. — Você tem uma chamada.

Minhas sobrancelhas franziram. — Obrigada. — eu respondi antes de colocar o telefone ao meu ouvido. — Olá?

— Hey Anjo.

Essas duas palavras enviaram um tremor através de mim, e eu derrapei até parar.

— Oi, Jake. — eu respondi, ofegante.

— Eu estou te ligando por duas razões.

— Ah?

— Um é para provar que sou um homem de palavra, quando te prometi que ligaria. E como um cachorrinho doente de amor do





caralho, eu não podia mesmo esperar um par de horas para ouvir a sua voz.

Sorrindo como uma tola, eu lutava para recuperar o fôlego. — Estou feliz por você me provar o contrário. Agora qual é a segunda razão?

— Eu queria te ligar antes de subir ao palco e desejar-lhe boa sorte. Eu percebi que você estava muito nervosa.

Eu mordi meu lábio para não gritar em voz alta sobre sua reflexão. — Eu estou... e obrigada. É muito doce de sua parte ligar.

— Você não tem idéia de quão doce eu poderia ser para você.

Com um suspiro, eu respondi: — Apenas quando estou pensando que incrível romântico e sincero que você é, o verdadeiro Jake que vem alto e claro para me lembrar que você é realmente um tarado.

Ele riu. — Eu tive que dar-lhe um pouco de insinuação, Anjo, para soltar você.

— Bem, eu ainda estou nervosa como o inferno. Meus joelhos estão batendo, e eu acho que vomitar.

Jake respirou fundo. — Abby, eu lhe disse que você não tem nada com o que se preocupar. Você tem uma voz muito poderosa





dentro de você. É só ir lá e cantar pra caralho como você fez quando nós praticamos.

Só de ouvir sua voz profunda, dizer meu nome real fez com que meu corpo tremesse. — Obrigado, Jake. E eu vou. — Com meu coração acelerado, me debati se dizia o que estava no meu coração. Finalmente, eu soltei — Eu vou fingir que estou cantando com você de novo, em vez de Garret. Isso vai me passar...

O silêncio veio do outro lado da linha, e por um minuto, eu pensei que o tinha perdido.

— Jake?

— Eu estou aqui, Anjo. E eu estou feliz em ouvir isso. Eu gostaria de poder estar aí cantando com você.

— Assim como eu.

Um ajudante diferente do que trouxe meu telefone disse:

— O roupeiro está esperando por você no camarim.

— Oh, eu tenho que ir. Mas obrigado por me ligar. Você não sabe o quanto isso significa para mim.

— De nada, querida. Agora vá e arrebente no palco, ok?

Eu ri. — Com certeza.





O ajudante, então, conduziu-me para uma sala ao fundo do corredor. — Aqui está ela, Cari. — o ajudante disse.

Uma menina com cabelo rosa avaliou-me. — Bem a tempo. — Cari murmurou. Sua mãos foram para as prateleiras cheias de roupas em frente a ela. Ela empurrou para fora um vestido coral colorido e empurrou para mim. — Aqui está.

Eu rapidamente fui atrás da divisória e o deslizei fora minhas botas. Meu robe então seguiu. Como o corpete era sem alças, eu deslizei meu sutiã também. Bufando e soprando, consegui enfiar-me dentro do vestido.

— Hum, qualquer chance de você ter um tamanho diferente?

— Normalmente, todos os vestidos são de ajuste personalizado, mas você não veio aqui para medir. — Cari estalou. Vindo em torno da divisória, ela fechou-me duramente. Olhando para mim, ela balançou a cabeça: — Isso parece quente.

— Eu. não. posso. respirar. — eu ofegava.

Inclinando a cabeça para mim, Cari revirou os olhos. — Ouça querida, você só vai ter que lidar com isso. Talvez pudesse verificar algo para o seu cenário com seus irmãos, mas você está no palco com Garrett em cinco minutos.

Um batida veio da porta. – Vê? –





— Tudo bem. — eu bufei. Mal era capaz de me curvar e puxar minhas botas. Eu temia a qualquer momento que pudesse explodir o zíper.

— Ela esta decente. — a menina chamou.

No entanto, outro ajudante enfiou a cabeça na porta. — Cinco minutos, senhorita Renard.

Eu sorri para ele. — Por favor, me chame de Abby. E eu já vou.

Ele concordou e manteve a porta aberta. Olhando para trás, eu vi minha aparência. — Puta merda. — murmurei. Eu não queria nem pensar o que papai diria, quando visse minha roupa. Eu tenho certeza que ele teria um ataque cardíaco com a visão do vestido. Ele terminava muito acima dos meus joelhos, e enquanto os apliques rosas e peças rendadas eram bonitas, meus peitos pareciam que saíam pulando para fora do top a qualquer minuto.

Segui o ajudante da porta para o palco. Graças a Deus eu tinha as minhas fieis botas de cowboy e não saltos, ou eu tenho certeza que teria me matado. Quando chegamos a lateral do palco, Garrett estava terminando seu hit característico “Just the Girl for me”. Quando os ajudantes de palco a volta mudaram o cenário, Garrett colocou seu violão e tomou o microfone do suporte.





— Então, eu gostaria de apresentar a todos vocês uma pessoa muito especial. Não só ela é a irmãzinha e potencial nova vocalista para o incrível Jacob's Ladder, mas ela é minha parceira de dueto esta noite para a minha canção final. Você todos dêem as bem-vindas a senhorita Abby Renard!

Eu respirei fundo e fui para frente em direção ao palco.

Dando o meu melhor sorriso mega watt, eu comecei a atravessar o palco, acenando loucamente para a multidão. Apenas quando pensei que meu braço pudesse cair, eu alcancei Garrett.

Assobiou para o microfone e depois piscou para mim. — Senhoras e Senhores, eu esqueci de dizer a vocês como ela era absolutamente bela, não é?

— Obrigada, Garrett. — Fiz uma pausa para deixar meu olhar vagar sobre ele. — Você parece muito bem esta noite, também. — eu respondi, tentando o meu melhor para trabalhar a situação.

Virando para enfrentar o público, ele sorriu. — Ela é doce demais, não é? — Eles assobiaram e aplaudiram em resposta. — Esperem até vocês a ouvirem cantar. Vocês serão surpreendidos, que não só ela é muito bonita, mas ela tem uma voz incrível, também.

Acenei minha mão com desdém para ele. — Você está me envergonhando com todos os elogios.





— Então você está pronta para impressionar Des Moines?

Eu sorri para a platéia. — Ah sim, eu estou.

Garrett balançou a cabeça. — Tudo bem então. Vamos fazer isso.

A familiar melodia de Don't You Want Stay ecoou na arena. Assim que chegou a minha parte com o refrão, todo nervosismo desapareceu, e eu dei tudo de mim. Com apenas um rápido ensaio, não sabia exatamente o que esperar de Garrett. E apenas como tinha prometido a Jake, eu imaginava que era ele que estava cantando, em vez de Garrett. Até o momento em que cheguei ao meu solo, Garrett estava todo perto e pessoal. Ele piscou para mim como se dissesse: “Vamos dar-lhes um grande show”.

Mas, então, eu tive a impressão de que ele poderia estar gostando de se esfregar contra mim ou arrastar as mãos sobre meus braços e costas um pouco demais. Mas, como a profissional que sabia que tinha que ser, eu forcei um sorriso no meu rosto e agi como se estivesse gostando tanto quanto ele estava. Quando acabamos, aplausos soaram em torno de nós. — Obrigada. — murmurei ofegante ao microfone.

Todos os assobios altos perfuraram meus tímpanos. Eu podia ver agora por que os meninos usavam protetores de ouvido. Garrett me puxou para ele e deu um beijo na minha bochecha. — Obrigado





por dar a nossa menina Abby, uma recepção calorosa. Eu estou ansioso para trabalhar muito com ela nos próximos meses.

Ele então piscou para mim novamente, e eu cerrei os dentes para evitar de torcer longe seu abraço-muito-perto-para-meu-gosto.

— Obrigada mais uma vez! Vou ver todos vocês novamente no próximo numero! — Eu disse antes de correr para fora do palco. À espera nos bastidores, os meninos lançaram-se para mim antes que eu pudesse entregar o microfone para o técnico.

Gabe me puxou para seus braços para um abraço de urso. —
Muito bem!

— Não posso. Respirar. — eu murmurei.

— Oops. — ele respondeu me deixando ir.

Eu sorri para ele. — Mas obrigada.

Micah me abraçou em seguida. — Bom trabalho, garota!

Com um sorriso largo, Eli bateu nas costas e gritou: —
Abster, você acertou em cheio!

— Ah, vocês são tão gentis por saírem e me verem.

— E dessa vez é tudo sinceridade. Há mais duas músicas para tocar antes de nosso número.





— Que queridos... — eu pensei, beliscando a bochecha de Eli.

— Ei, agora não estrague a minha maquiagem! — ele lamentou.

— Esse menino bonito. — Micah murmurou baixinho.

— Falando de lindos, maravilha, esse é mais que algum vestido. — Gabe comentou.

— Sim, eu estou mudando antes de nosso numero.

— Isso é bom de ouvir. — disse papai atrás de mim. Eu girei e senti calor inundando minhas bochechas.

— Eu, não tive nada a ver com isso.

Ele olhou para mim um momento antes de um sorriso espalhar no seu rosto. — Não é o que eu teria escolhido, mas com certeza você está linda nele.

— Sério?

Mamãe concordou. — E você soava maravilhosa, querida.

— Sim, você soprou-nos ambos longe. — respondeu pai.

— Obrigada.





Foi então que Cari, a estilista, caminhou até mim. — Vamos, Abby. Eu tenho outro vestido para você tentar.

— Tudo bem. — Eu me virei para os meninos. — Boa sorte. Vejo vocês daqui a pouco. — Eu dei a Mamãe e papai um rápido abraço e beijo, antes de perseguir atrás de Cari a sala de guarda-roupa. Depois que eu vi a minha nova roupa, decidi que Cari era mais milagreira do que um demônio. Ela tinha encontrado um vestido um pouco mais longo, desta vez com brilhantes, alças finas e um corpete de contas. Era roxo.

— Isso é lindo.

— Fico feliz que você gosta. — Cari murmurou enquanto descompactou meu dispositivo-de-tortura-conjunto. Agora que minha primeira apresentação tinha terminado, a maioria do meu nervosismo havia se dissipado.

Havia apenas uma pessoa no mundo que eu queria falar. — Hum, você sabe o que aconteceu com o meu telefone?

Pressionando um botão, Cari falou no seu fone de ouvido. — Eu preciso do celular de Abby, aqui no guarda-roupa. Pronto.

— Oh, não é realmente uma grande pressa.





Cari revirou os olhos. — Confie em mim, querida. Você tem que falar de um jeito com estes ajudantes e técnicos. Se você não for uma cadela, as coisas não saem.

Como que para ilustrar seu ponto, uma batida veio da porta. — Viu? — ela questionou com um sorriso.

Corri para o vestido enquanto ela foi até a porta. Mal rompendo-o, ela tirou do ajudante e depois trouxe para mim.

— Obrigada! — Eu disse.

Uma vez que ela tinha vestido o vestido e ajustado as tiras, ela me mandou seguir. Eu rapidamente liguei para Jake. Ele respondeu ao terceiro toque. — Hey Anjo.

— Eu tive que ligar e dizer que eu consegui! Eu cantei, e tudo correu muito bem!

Ele riu. — Eu lhe disse que você faria. E mais uma vez, eu estou sempre certo.

— Você é sempre um espertinho. — eu respondi com um sorriso.

— No fundo, você gosta disso em mim.

— Talvez.





— Então o que você está fazendo agora?

— Tropeçando ao longo bastidores antes de ir para os meninos.

— Você não está ainda nervosa, não é?

v Não, eu realmente me sinto incrível, é como uma alta adrenalina. Eu poderia me acostumar com esse sentimento!

— Isso é o que atuar na frente de uma multidão vai fazer com você.

— Falando de multidões, eles realmente me amaram, e eles adoraram meu dueto com Garrett. Bem, eu também, exceto pelo fato de que ficou um pouco perto demais.

Um rosnado veio da outra extremidade da linha. — Sim, você diz ao homem, Garrett, que da próxima vez ele quiser sentir parcialmente a minha garota e praticamente secar a protuberância dela no palco, que o mínimo que farei com ele é quebrar sua mão preciosa!

— Ele não estava sentindo-me. Ele... — Eu congelei no meio do corredor. — Espere, como você sabia que ele fez isso?

— Porque eu o vi.





Meu coração estremeceu até parar enquanto olhava freneticamente ao redor. — Você está aqui?

Ele riu. — Eu desejaria estar, Anjo. Eu teria gostado especialmente de vê-la perto e em pessoa nesse perverso pequeno vestido vermelho que você usava.

— Mas como?

— Eu mandei um dos técnicos aí, e ele me enviou uma transmissão ao vivo.

— Você fez isso por mim?

— Droga, sim. Eu não queria perder a sua primeira apresentação por nada no mundo, especialmente após nosso ensaio.

— Oh Jake ... isso é tão doce.

— Eu tentei te dizer antes de quão doce eu posso ser para você. — ele respondeu com diversão vibrando na sua voz.

— Eu sei.

— Você achará que sou ainda mais doce quando você voltar para o ônibus e encontrar as flores que te enviei.

— Sério? — Eu gritava.





— Bem, algumas delas são de todos nós, mas há uma dúzia especial só minha.

Meu coração inchou no peito para onde eu temia que pudesse estourar direto para fora. — Uau, isso é tão doce e atencioso. Agradeça aos caras por mim.

— Eu irei.

— Você é incrível também.

— Eu sei.

Eu ri. — Tal egomaníaco.

Um ajudante acenou para mim para chamar minha atenção. — Cinco minutos. — ele chamou.

— Oh Jake, eu tenho que ir. — eu lamentei.

— Espere, eu preciso te perguntar uma coisa.

— Claro. O que é?

— Eu queria ver se você viria comigo para a festa de 16 anos da minha irmã em duas semanas. Uma vez que os rapazes e eu tocamos, estaremos fazendo um grande fim de semana de folga. A





esposa de Brayden, Lily, estará voando com as crianças. Você acha que pode fazer isso?

Oh wow. Jake estava me convidando para algo que envolvia encontrar sua família. Este era um passo enorme... e rápido. Respire, Abby. — Hum, sim, com certeza.

— Se você precisa para suavizar o golpe com seus irmãos sobre fugir comigo, você pode dizer a eles que eu pretendo te levar ao estúdio para gravar I'll Take You with Me.

— Puta merda! — Eu exclamei.

Jake riu. — Isso significa que você quer vir?

— Sim, eu definitivamente quero ir. Eu simplesmente não posso acreditar que você ainda quer gravar comigo.

— É claro que eu quero, e um dos meus lugares favoritos para gravar é em Atlanta.

— Uau, isso ainda é inacreditável.

— Bem, acredite. Haverá uma passagem de avião esperando por você de volta no hotel. Meu pessoal tomou conta de tudo, incluindo o hotel. É tudo comigo.

— Isso é demais. Eu não posso deixar você fazer isso, Jake.



— Sim, você pode, e você vai. É a minha viagem, por isso é o meu deleite.

— Você é tão mandão.

Ele riu. — Sim e é melhor você se acostumar com isso.

— Ok, ok, eu vou aceitar.

— Fico feliz em ouvir isso, Anjo.

Quando o ajudante reapareceu e me chamou para o palco, suspirei com a frustração. — Eu tenho que ir, Jake.

— Tudo bem. Eu vou falar com você hoje à noite, e então eu vou vê-la em duas semanas.

Capítulo Treze

Jake

De pé em frente ao espelho iluminados do hotel, eu ajustei minha gravata preta de seda. Mesmo que eu mal a tivesse colocado há cinco minutos, já estava me sufocando até a morte. AJ gemeu ao meu lado. — Lembre-me novamente porque nós temos que usar ternos?

Revirei os olhos. — Porque este é o Baile de 16 anos da minha irmãzinha e estamos tocando, e nós não vamos parecer como um bando de roqueiro do gueto.

AJ inclinou a cabeça para mim. — Mas eu pensei que erámos roqueiros do gueto?

Com uma risada, eu respondi — Não esta noite. Nós estamos nos misturando como cadáveres normais também conhecido como a elite de Atlanta.

Rhys estremeceu ao meu lado. — Eu pensei que tinha escapado de toda a besteira da alta sociedade quando saí de casa. Eu



juro, se alguém tenta “apresentar” sua filha para mim como uma candidata a casamento adequado, eu estou fora daqui.

Eu batinas suas costas. — Eu acho que você está certo, homem. Desculpe por induzir alguns flashbacks de sua juventude horrível, gastos nos clubes de campo e melhores círculos sociais de Savannah.

Rhys fez uma careta. — Ok, então eu sou um babaca por me lamentar crescer rico, mas cara, as pessoas da alta sociedade são tão mortais como as pessoas gueto, às vezes.

— Tanto faz. — eu murmurei enquanto meu telefone soou ao meu lado. Um olhar no ID²⁸, e eu estava sorrindo como um idiota.

– Blehhhhh, as mensagens de Abby são um coelhinho — AJ provocou

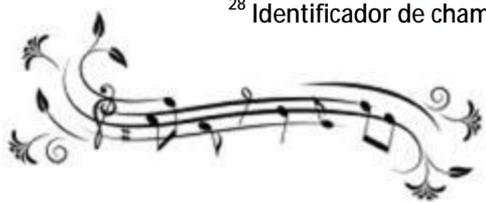
Abri a mensagem e comecei a ler.

A: *Hey baby, eu estou pronta. Quer que eu desça para encontrar você e os caras?*

J: *Claro. Eu vou estar no lobby. Mal posso esperar para ver você. Estarei aí em 5.*

As duas últimas semanas foram um turbilhão vertiginoso de diferentes paradas das turnês e cidades. Mas uma coisa permaneceu consistente e verdadeira, e isso foi os meus sentimentos por Abby. Qualquer tempo que eu tive, eu passei com ela através de

²⁸ Identificador de chamadas





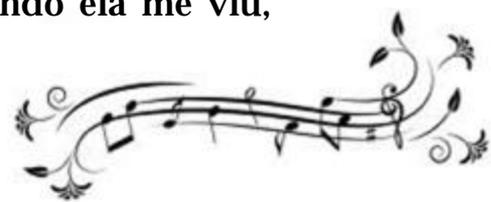
mensagens de texto, chamadas, facebook, ou Skype. Foi namoro a longa distância no seu melhor do século 21.

— Vocês estão prontos? Eu tenho que ir encontrar Abby.

— Pronto, como nunca vou estar para ir tocar numa sala com um monte de meninas adolescentes, aos gritos, com tesão, a maioria delas que eu sequer posso olhar, ou eu poderia ser preso — AJ respondeu com um sorriso.

— Você é um idiota — murmurei enquanto eu saía do banheiro. Deixando os caras para trás, atravessei, o elaboradamente decorado salão de baile. Eu queria chegar ao lobby e a Abby. Ela tinha voado no início do dia. Após encontrar-se com Lily e as crianças no aeroporto, Brayden trouxe Abby de volta para o hotel. Eu estava ensaiando, então eu não a tinha visto ainda. Embora tenha me sentido como um maricas gigante, Brayden tinha me convencido a enviar Abby com Lily ao spa do hotel para fazer o cabelo e maquiagem. É claro que todas as dúvidas sobre se eu tinha ou não bolas restando, foi de curta duração, quando o grito animado de Abby veio do telefone quando ela recebeu o meu presente.

Esticando o pescoço, eu olhava por entre a multidão de pessoas. Como nos filmes, que se separavam, e lá estava ela. Por um minuto, eu não conseguia respirar com a visão dela. Ela parecia bonita pra caralho, ela me tirou o fôlego. Seu longo cabelo loiro em cascata, encaracolados em ondas sobre seus ombros, e ela estava usando mais maquiagem do que de costume. Quando ela me viu,





seu rosto se iluminou, e ela começou a correr o melhor que pôde nos saltos sexy-como o inferno, que ela estava usando.

— Jake. — ela gritou antes de atirar-se nos meus braços à espera. Eu girei em torno dela antes de assenta-la de volta a seus pés. Seus olhos azuis brilhavam enquanto ela me acolhia. — Olhe para você! — ela exclamou enquanto passou a mão na frente do meu terno. — Você está maravilhoso!

— Eu pareço como um verdadeiro cavaleiro, não é?

Ela sorriu. — Acho que até meu pai aprovaria você esta noite.

Parte do seu comentário picou, mas eu encobri os meus sentimentos, dando-lhe um sorriso arrogante. — Sim, bem, o que ele tem a dizer sobre o traje de sua filha hoje a noite?

Ela olhou para seu vestido. — Você gostou?

Considerando que tinha frágeis tiras pequenas, exibia seus fabulosos seios e estava quase sem encosto, o inferno sim, eu gostava. — Eu amo isso. Você parece absolutamente de tirar o fôlego esta noite.

As bochechas de Abby aqueceram com os meus cumprimentos. Ela se inclinou para beijar os meus lábios. — Obrigada.





— De nada.

AJ caminhou até nós. No traje de Abby, seus olhos se arregalaram. — Oh, meu Deus, Anjo! Isso é exatamente como o vestido que Sookie usava na Segunda Temporada final de True Blood!

Abby revirou os olhos. — AJ, você tem um fetiche com True Blood.

Ele sorriu. — Cara, é basicamente pornô-vampiro!

Ela riu. — Você é impossível.

— Sim, bem, você esta linda e sexy com esse vestido.

Com um sorriso radiante, Abby bateu no braço dele de brincadeira, antes de dar um abraço. — Obrigado. Vocês estão todos tão bonitos nos seus trajes. — ela respondeu.

Eu peguei a mão de Abby na minha. — Eu quero te apresentar a alguém.

— Ok.

Cercado por um grupo de seus amigos, Allison falava e ria. Quando bati no seu ombro, ela virou, fazendo com que o cabelo escuro dela voasse ao redor de seus ombros. — Jake. — ela gritou





antes de se lançar para mim. Eu a abracei apertado. Independentemente de como eu me sentia sobre o meu pai e madrasta, Allison tinha sido sempre a minha irmãzinha para amar e proteger.

— Você está linda. — murmurei em seu ouvido.

— Obrigada.

— Eu não posso acreditar que você já esta tão crescida. — Eu me afastei e sorri para ela. — Só me prometa que vai continuar sendo minha doce, pequena inocente Allison.

Ela riu. — Eu vou tentar.

Voltando-se para Abby, eu disse: — Eu queria que você conhecesse a minha namorada. Esta é Abby Renard.

Na palavra “namorada”, os olhos escuros de Allison quase saltaram de sua cabeça. — Uau, é muito bom conhecer você. — ela se emocionou, sacudindo a mão de Abby.

— É ótimo finalmente conhecê-la também. Jake fala sobre você o tempo todo.

Allison sorriu com prazer. — Ele é incrível, não é?





Abby sorriu. — Ah, sim, ele é. Mas é melhor não falar muito.
Ele já tem um ego grande o suficiente sobre ele.

— Ei... — eu argumentei a qual Abby me cutucou de brincadeira.

Brayden veio atrás de mim. — Tudo bem, cara, está na hora.

— Desculpe—me as senhoras, mas meu público adorador me chama, então vou ver você depois.

Abby e Allison acenaram para mim enquanto me dirigia para o palco com Brayden. O plano era para nós tocarmos os primeiros 30 minutos da festa, e depois o DJ iria assumir. AJ desapareceu atrás do conjunto de bateria, enquanto o resto de nós nos ajustávamos com nossas guitarras.

Tomando o microfone do pedestal, olhei para o aglomerado salão de baile. — Boa noite a todos, e bem vindo ao Baile de 16 anos da Allison.

Uma sinfonia de estridentes hormonalmente alimentados pela adolescência de gritos de meninas encheram a sala, juntamente com alguns gritos saudáveis dos homens.

— Como seu irmão mais velho, eu não poderia estar mais orgulhoso dela neste momento. — encontrando o olhar de Allison,





eu sorri. — Espero que todos os seus sonhos se tornem realidade, e que você fique jovem para sempre.

Os caras e eu então nos lançamos numa versão mais rock de Chrissy Hydne de Forever Young. Nós terminamos a aplausos e gritos. Eu procurei por entre a multidão de rostos por Abby, que sorriu e me deu dois polegares para cima. Eu ri e balancei a cabeça antes de começar “Unravel Me”, que deixou todos dançando. Depois de ter tocado duas músicas mais rápidas e duas de nossas baladas, eu entreguei o microfone para o DJ e dirigiu-me por entre a multidão de pessoas para Abby.

Eu estava quase nela quando meu pai me parou. Ele me deu um abraço duro, antes de dizer: — Isso foi fantástico, filho. Nós não podemos agradecer o suficiente por fazer esta noite tão especial para Allison.

— De nada. Você sabe que eu faria qualquer coisa por ela.

Ele acenou com a cabeça. Seus lábios se contraíram, como se quisesse dizer mais alguma coisa mas tinha medo. Finalmente, ele suspirou de forma irregular. — Jake, eu sinto muito sobre sua mãe.

Eu imediatamente fiquei tenso. — Sim, é um maldito golpe, quando coisas ruins acontecem à boas pessoas.





Expressão de meu pai empalideceu um pouco. — Ela é uma das mais fortes e valentes mulheres que conheço. Eu falo com ela, muitas vezes, você sabe. Ela tem o maior coração indulgente.

Eu sabia que meu pai estava falando sobre quando eu não podia perdoá-lo pelo fato de ele deixar mamãe e a mim por um pedaço de bunda. Claro, ele pagou seu apoio à criança e me viu todos os fins de semana e durante os verões. Na superfície, ele era o pai mais atencioso e solidário. Mas tudo mudou com a gente no momento que ele escolheu sair.

— Sim, é provavelmente um dos seus únicos defeitos.

Vendo que ele não estava chegando a lugar nenhum comigo, meu pai suspirou. — Bem, só saiba que eu estou aqui por você, meu filho. Sempre. Seu olhar deixou o meu para assentar em Abby que me procurava. — E quem é esta encantadora jovem?

— Esta é a minha namorada, Abby Renard. — Eu coloquei meu braço em torno da cintura de Abby. — E Abby, este é o meu pai, Mark Slater.

— É muito bom conhecer você, Sr. Slater. — Abby disse educadamente.

— Da mesma forma, Senhorita Renard. — O olhar do meu pai percorreu o de Abby, e eu podia dizer que ele estava surpreso.





Porque mesmo em seu pequeno vestido sexy, Abby ainda parecia uma boa menina, e tenho certeza que meu pai não podia acreditar que eu estava de verdade, com alguém como ela.

Enquanto a música virou uma música lenta, eu queria fugir do meu pai. Olhando para baixo a Abby, eu perguntei — Quer dançar?

— Claro. — Ela sorriu para o meu pai. — Prazer conhecê-lo.

— Sim, muito bom conhecê-la também. — Ele bateu nas minhas costas. — Obrigado de novo.

— De nada.

Peguei a mão de Abby e levei-a para a pista de dança. Quando eu envolvi meus braços em torno de sua cintura, ela apertou contra mim. Porra, ela se sentia bem. Eu tentei ajustar a miríade de pensamentos sexuais repugnantes nadando através de minha mente suja.

— Seu pai parece legal. — disse Abby.

— Ah, sim, ele é um cara confiável.

Ela se afastou para olhar para mim. — Então eu estava certa de vir e tentar te salvar?





Quando eu olhei para ela com curiosidade, ela sorriu — Você é tão fácil de ler às vezes, Jake. Eu poderia dizer do outro lado da sala que você estava desconfortável falando com ele.

— O desgraçado teve a coragem de falar da minha mãe. — eu murmurei através dos dentes cerrados.

— Eu sinto muito.

— Eu não quero falar sobre ele ou ela, está bem?

— Ok, mal-humorado.

Só que ela podia fugir comigo, me provocando. Olhei para baixo para encontra-la sorrindo para mim. — Você pode ser essa pequena merda, você sabia disso?

Ela riu. — Mas você ama isso.

— Por razões que não posso entender, eu amo. — Eu a puxei mais apertado contra mim. — Você tem um cheiro tão bom.

— Eu tenho que te agradecer por isso. O spa realmente ajudou a me limpar.

— Oh que seja. Você sempre parece linda e sexy.





— Eu sempre quero estar, para você, por você e só você. — ela murmurou.

Tomando-lhe o queixo, eu inclinei a cabeça antes de trazer meus lábios nos dela. Embora eu quisesse consumir sua boca, eu segurei. Sentia falta do gosto dela, o calor de sua língua, do jeito que ela deixava seu desejo levar o corpo dela, em vez de suas inseguranças ou dúvidas. Quando finalmente nos afastamos, nós dois estávamos sem fôlego.

— Droga, eu senti sua falta.

Ela riu. — Você age como se eu estive do outro lado do mundo. Estamos falando um milhão de vezes por dia.

— Sim, mas eu não consigo te beijar um milhão de vezes.

— Então eu acho que nós temos um monte de tempo perdido para compensar.

Eu sorri. — Eu também penso assim.

O anúncio para o jantar foi feito, por isso, saímos da pista de dança e para a mesa que tinha sido atribuída. Tal quando eu suspeitava, Lily e Abby se tornaram amigas, e Abby adorava ajudar com Jude e Melody.

Depois de encher-nos de três pratos, Abby e eu sentamos a volta falando com os caras. Enquanto eu olhava-a segurar Melody e



falar suavemente, eu não pude segurar o jeito que meu coração se encheu de amor. Eu nunca pensei em casamento ou filhos antes, mas algo sobre a maneira como Melody brincava com os fios de cabelo de Abby, e olhava para ela, me fez repensar tudo sobre a minha vida.

Mas eu não era Bray, então eu não tinha certeza de que era material de casamento e pai. Quando Abby olhou para cima e me pegou olhando para ela, ela sorriu.

— Quer ir ver o tio Jake?

Eu estendi meus braços, e Melody felizmente veio para mim. Eu beijei a bochecha gordinha. — Hey baby girl. Você tem um sorriso para mim?

Melody inclinou a cabeça e sorriu, mostrando-me sua parte inferior, dois pequenos dentes de bebê. — Essa é minha garota.

Quando eu saltei-a no meu joelho, AJ desfez os primeiros três botões da sua camisa e arrancou a gravata. — Eu estou pronto para dançar.

— Você estava dançando o tempo todo que estivemos no palco. — respondi.

— Não, eu quero dizer, eu realmente quero dançar.

— Ugh. — eu gemi. — Você quer dizer essa merda mexicana.



— Jake! — Abby advertiu, apontando para Melody.

— Anjo, você realmente acha que ela não ouviu pior? Nós amaldiçoamos como marinheiros a volta de Jude, e eu juro que sua primeira palavra não era foda.

Ela cruzou os braços sobre o peito, num acesso de raiva. —
Você é terrível.

AJ apoiou os cotovelos sobre a mesa. — Enfim, como eu estava dizendo, eu estou pronto para uma dança. — Ele balançou as sobrancelhas para Abby. — E eu conheço a parceira perfeita. Vamos, Anjo. Vamos mostrar a esses cadáveres como se faz realmente.

Abby riu e se virou para mim. — Tudo bem?

— Claro, vá em frente.

Guinchando com prazer, ela deixou AJ puxá-la da cadeira. Ele puxou-a até o outro lado da sala para a pista de dança. Eu assisti AJ inclinar-se e conversar com o DJ. Depois de alguns acenos, AJ balançou a cabeça. Uma vez que a outra canção terminou, o DJ pegou o microfone.

— Ok, nós tivemos um pedido de Paula Rubio's Dame Otro Tequila, e de acordo com AJ, ele e Abby estão indo mostrar-lhe a vocês perdedores passo a passo.





Um rugido veio por entre a multidão juntamente com uma sinfonia de gritos femininos altos apenas na menção de AJ. No seu elemento, ele curvou-se galantemente antes da música iniciar. O ritmo alegre e referências a tequila pegou na multidão, mesmo se eles não soubessem as palavras. Então ele e Abby começaram a se mover sem esforço em torno da pista de dança.

Eu arrumei Melody do meu colo para o meu ombro enquanto eu observava Abby dançar. Embora eu não quisesse, não podia deixar o ciúme formigar sobre meu corpo com a visão de Abby ficando tão dentro dos movimentos com AJ. Eu soltei um suspiro de frustração, que Melody imitou.

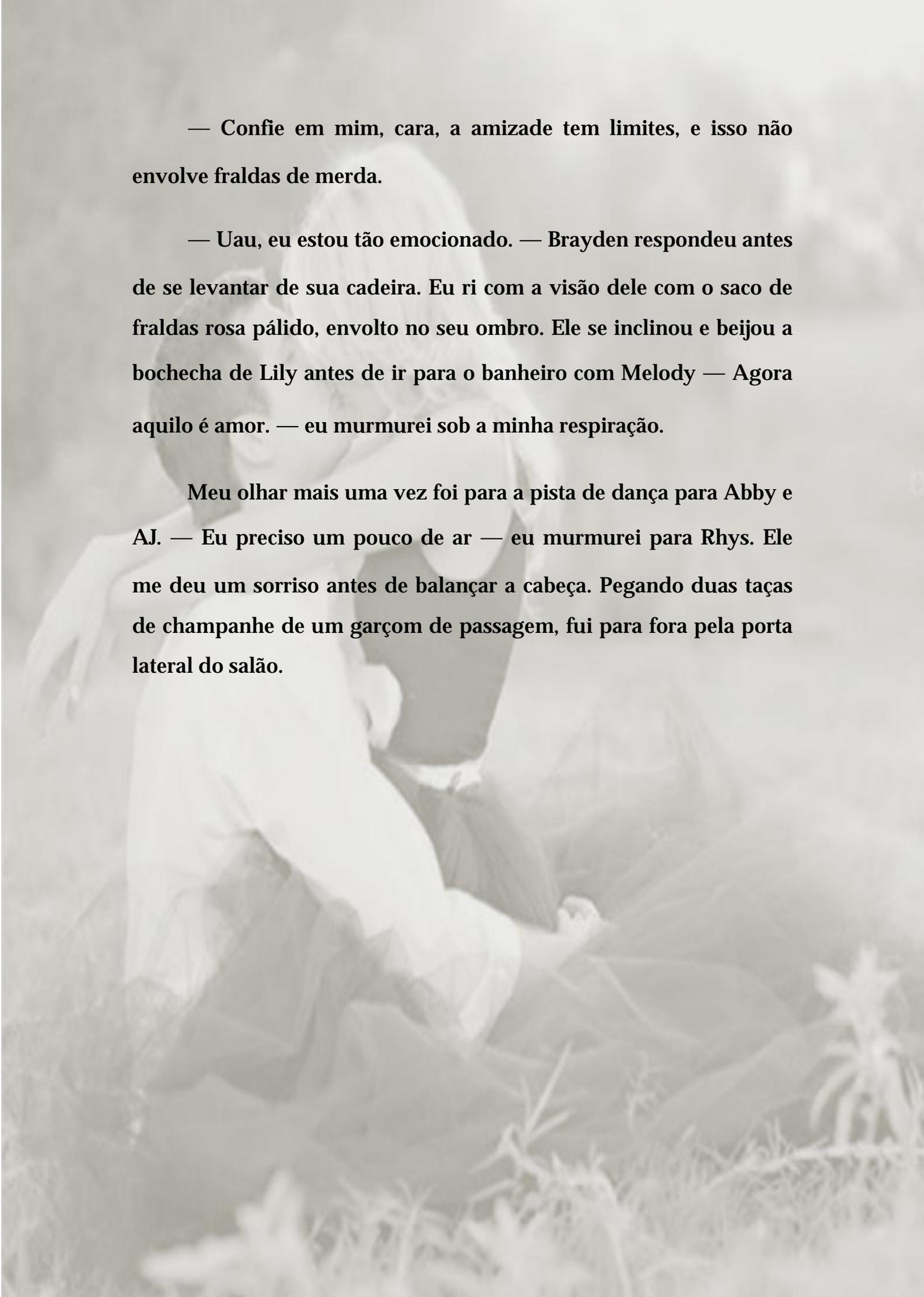
Quando eu ri, ela sorriu. — Veja aquela menina. — eu apontei para Abby. — Acho que eu a amo, e isso está me fazendo agir como um idiota.

Melody acenou com a mão pequena à Abby. — Sim, mesmo você já esta apaixonada por ela, e você conhece-a como o que, por cinco segundos. Ela faz isso com as pessoas.

Depois de inalar uma respiração afiada de frustração, um cheiro desagradável assaltou meus sentidos. Inclinando-se no meu lugar, eu bati no braço do Brayden. — Eu acredito que sua filha tem uma surpresa para você.

Quando passei Melody para ele, ele riu. — Obrigado. Nós vamos cuidar disso.





— Confie em mim, cara, a amizade tem limites, e isso não envolve fraldas de merda.

— Uau, eu estou tão emocionado. — Brayden respondeu antes de se levantar de sua cadeira. Eu ri com a visão dele com o saco de fraldas rosa pálido, envolto no seu ombro. Ele se inclinou e beijou a bochecha de Lily antes de ir para o banheiro com Melody — Agora aquilo é amor. — eu murmurei sob a minha respiração.

Meu olhar mais uma vez foi para a pista de dança para Abby e AJ. — Eu preciso um pouco de ar — eu murmurei para Rhys. Ele me deu um sorriso antes de balançar a cabeça. Pegando duas taças de champanhe de um garçom de passagem, fui para fora pela porta lateral do salão.

Capítulo Catorze

Abby

Depois de AJ e eu terminarmos a nossa dança, gotas de suor pingavam pelo meu rosto e nas costas. Eu estava com tanta sede que bebi uma taça de champanhe no momento em que voltamos para a mesa e comecei outra. — Ugh, eu preciso de água.

Sentando me numa cadeira ao meu lado, AJ perguntou — Então eu suponho que da maneira que você está despejando, que você adquiriu um gosto por champanhe?

Eu franzi o nariz. — Na verdade, é apenas meio que me faz querer arrotar.

— Agora, isso... — Peguei um morango de chocolate do prato de sobremesa em cima da mesa e acenei para ele. — Esses eu gosto muito.



— Sim, bem, basta ir devagar para ficar embriagada. Você tem que estar no estúdio, realmente no início da manhã, certo?

— Oito. — Então eu gritei e deixei cair o morango.

Os olhos escuros de AJ arregalaram para mim. — O que há de errado?

— Eu estou cantando pela manhã.

— Sim e... — ele solicitou.

Revirei os olhos. — Eu comi o meu peso esta noite em chocolate, que tem laticínios nele. Você nunca deve fazer isso.

No que deve ter sido o horror absoluto no meu rosto, AJ bateu na minha perna. — Você vai ficar bem. Tome um pouco de água.

— Merda. — eu murmurei enquanto fiz sinal a um garçom. Uma vez que ele me trouxe um copo, eu bebi três goles longos. Eu, então, olhei pela asala, para o meu visivelmente ausente encontro. Lily e Brayden estavam dançando enquanto Rhys sentava ao lado com Melody dormindo nos seus braços.

Estiquei o pescoço em torno da sala. — Onde está o Jake?

Rhys fez sinal para o pátio do lado de fora. — Ele disse que precisava de um pouco ar.





AJ assentiu enquanto olhava o pai de Jake, Mark, dançando com a madrasta de Jake, Paula. — Mesmo que ele tenha ido embora há 15 anos, às vezes Jake ainda não consegue ver os dois juntos.

Rhys bufou. — Sim, eu não acho que eles dançando juntos foi a questão.

Quando peguei seu significado, meu coração fez um pequeno tremulo engraçado antes que eu me levantasse da minha cadeira. — É melhor eu ir vê-lo.

Eu corri para fora pela porta lateral e no pavimento ladrilhado. No meio do pátio estava uma fonte, circular enorme. Ele tinha um cisne gigante no meio dele que era iluminado pela luz. Jake se sentou na beira da fonte, com os cotovelos apoiados nos seus joelhos. — Hey.

— Hey. — ele respondeu.

Eu sentei ao lado dele. Ficamos em silêncio por alguns segundos antes que eu cutucasse na brincadeira. — Eu estava meio que pensando por um minuto que tinha sido abandonada.

Ele olhou para mim. — Desculpe. Eu só precisava de um pouco de ar.

Inclinando minha cabeça, eu olhei para as estrelas. — É bom aqui fora.





— Sem o seu parceiro de dança? — ele cuspiu.

Eu não podia parar o sorriso que se curvava nos meus lábios. Ele estava com ciúmes de mim dançando com AJ. — O parceiro de dança que eu quero esta aqui fora.

— Hmm. — ele murmurou.

A tensão pairava pesada a nossa volta. Tentando aliviar o clima, eu deslizei para fora dos meus saltos assassinos. Eu gemi em agonia. — Lembre-me de caçar a pessoa que inventou os saltos.

— Sim, bem, a culpa é sua por ter ido lá, com AJ e atuar como se vocês dois estivessem no “Dançando com as Estrelas” ou uma merda assim.

— Jake Slater, eu acredito que você está com ciúmes.

Ele empurrou seu olhar para encontrar o meu. — Eu não estou!

Eu sorri. — Que pena. Eu gosto da ideia de você ser todo homem das cavernas possessivo às vezes.

— Claro que você gosta.

Eu fugi para perto dele. — Nunca, jamais haverá qualquer coisa entre mim e AJ. Você sabe disso, né?





— Eu acho.

— Ele e eu só queríamos dançar e nos divertir.

— E, infelizmente para nós, o seu parceiro não tem ritmo,
hein?

— Não, você fez muito bem antes.

Ele sorriu para mim. — Muito bem?

— Fabuloso? Se move incrivelmente sexy?

— Muito melhor.

Tomando-lhe o queixo em minhas mãos, eu virei à cabeça para onde ele tinha que olhar para mim. — Para mim, é sempre você, e isso só vai ser você, Jake.

Os cantos de seus lábios se contraíram antes que eles se curvassem num arrogante sorriso. — Fico feliz em ouvir isso.

— Embora eu queira que você pense sobre isso por um minuto. Esse pequeno bocado de ciúme que sentia por mim e AJ. Amplie-o por um milhão para o que se sente, quando eu penso em todas as outras mulheres que você esteve, ou todas as mulheres que querem você.

Ele franziu o cenho para mim. — Isso é besteira.





Eu dei de ombros. — Sim, bem, já que estamos sendo honestos, é assim que me sinto.

— Você é a única para mim, Anjo. Droga, você é a única que eu sequer me preocupei em tentar um relacionamento. Isso deve te dizer alguma coisa.

Eu sorri. — Diz, e isso significa muito. — Eu levantei minhas sobrancelhas para ele.

— Então, estamos bem?

— Nós estamos bem.

Estremeci quando eu cruzei minhas pernas para que eu pudesse massagear um dos meus pés doloridos. — Ugh.

— Aqui, me de. — Jake ofereceu.

— Sério?

Um brilho sexy queimou nos seus olhos azuis. — Você sabe que eu nunca deixaria passar a oportunidade de tocar em você, mesmo que seja o seu desagradável, pé.

— Ei... — respondi quando deslizei para trás na base de cimento. Eu balancei ambas as pernas para cima para descansar os pés no colo de Jake.





— Sente-se bem? — perguntou ele, enquanto suas mãos começaram a amassar o meu pé. Minhas pálpebras vibraram antes de eu fechar os olhos. — Mmm, você tem dedos mágicos.

Jake riu. — Você não tem ideia, querida.

Eu abri um olho para ele. — Cuidado.

Quando ele enfiou as mãos no arco do meu pé enquanto trabalhava a sola, bem, eu esqueci tudo sobre o seu comentário. — Oh Deus. — gemi, jogando minha cabeça para trás. Apressadamente, o corpo de Jake apertou mais contra o meu. Sua respiração estava escaldante no meu rosto. — Porra, Anjo, se eu consigo este tipo de resposta apenas massageando seus pés, eu não posso esperar para ver o que acontece quando eu...

— Não vá até aí, menino travesso! — Eu gritei, empurrando-o para longe.

Não percebendo minha própria força, Jake cambaleou antes de cair para trás. Eu segurei a lateral da fonte para salvar a vida, então eu não iria com ele. No enorme respingo, eu cobri minha boca com horror. Suas pernas, que ainda pairava de lado no concreto, eram as únicas coisas secas. Ele cuspiu água para fora de sua boca, de onde teve sua cabeça momentaneamente debaixo da água. — Oh meu Deus! — Murmurei atrás da minha mão.





Apoiado nos seus cotovelos submersos, um atordoado Jake olhou para mim por alguns segundos. Em seguida, um sorriso esticou no seu rosto encharcado.

— Além de chutar minhas bolas, eu acho que esse é o segundo mais épico travão que você já me deu, Anjo!

Eu levantei minhas mãos. — Eu sinto muito. Eu não queria fazer isso!

— Você é muito atrevida para o seu próprio bem. Eu acho que você precisa de algum resfriamento. — Um brilho perverso brilhou nos seus olhos azuis claros.

Eu balancei o dedo para ele. — Oh, não. Não se atreva! — Eu gritei, tentando fugir.

A próxima coisa que eu sabia era que as mãos fortes de Jake estavam segurando minha cintura.

— Não, não! — Gritei em vão, antes que ele me colocasse para cima e me arrastasse com ele. Eu gritava quando o dilúvio de água gelada da fonte picou sobre a minha pele exposta como pequenas facas. Bufando e soprando, tentei ajustar a temperatura da água em cascata na frente do meu vestido e outras áreas. — Desgraçado! — Eu gritei, espirrando no rosto de Jake.





Ele riu quando ele esfregou os olhos. — Você me empurrou primeiro.

— Mas eu não tive intensão de molhar você. — Olhei para o meu vestido. — Ugh, estou encharcada.

Ele balançou as sobrancelhas. — Eu gosto de você molhada.

Revirei os olhos. — É claro que você gosta. — Em pernas bambas, eu puxei-me a meus pés. — Tenho certeza que este vestido esta praticamente transparente agora.

O faminto olhar de Jake percorreu sobre mim. — Quase. — Tomando meu braço, ele me trouxe de volta ao lado dele. Segurando meu rosto com as mãos, ele olhou nos meus olhos. — Você é tão malditamente bonita, Anjo.

Inclinando-se, beijou uma trilha no meu rosto molhado, antes pairar precariamente sobre a minha boca. Ternamente, seus lábios pressionaram contra os meus. Afastando-se, ele olhou nos meus olhos para avaliar se eu estava bem com o que ele estava fazendo. — Não pare. — sussurrei antes de trazer a minha boca na dele.

Desta vez, os lábios estavam com fome, enquanto trabalhavam contra os meus. Quando eu engasguei com prazer, ele enfiou a língua na minha boca, girando em torno da minha. O mundo à minha volta começou a girar num turbilhão vertiginoso. Eu não





podia obter o suficiente dele. Meus dedos passaram entre os fios molhados de seu cabelo. Quando eu puxei-os, um rosnado baixo veio da parte de trás de sua garganta, fazendo-me recuar.

— Eu fiz alguma coisa errada? — perguntei.

Os olhos encobertos de Jake se abriram, e ele me deu um sorriso torto. — Não, baby, isso não estava errado. Eu gostei.

O calor aqueceu meu rosto. — Oh, eu sinto muito.

— Não se desculpe por ter feito algo quente. — Quando eu comecei a protestar, ele sacudiu a cabeça.

— Você vai aprender, Anjo, e até então, nada que você poderia fazer, jamais iria me fazer não quer você. — Seus dentes roçaram contra meu lábio inferior. — Mmm, você tem um gosto mais doce hoje do que antes.

Com meu peito arfando sob o seu olhar intenso, eu respirei — Devem ser os morangos cobertos de chocolate.

O polegar esfregou para frente e para trás no meu lábio. — Independentemente do que você teve, eu gosto do seu gosto. — Ele, então, substituiu seu polegar pela sua língua. Eu não pude parar o gemido que escapou dos meus lábios.





Agarrando minha cintura, ele me puxou para escarrancha-lo na água. Suas mãos corriam a minhas costas e emaranharam no meu cabelo molhado. Algo assumiu dentro de mim, e eu comecei a mover meus quadris. Eu me levantei e depois cai de volta contra ele. — Oh Anjo. — Jake gemeu na minha boca quando ele contrariou seus quadris contra os meus próprios.

Chupei meu lábio inferior entre os dentes quando o atrito começou a chegar até mim. Mas eu fui trazida para fora da minha nuvem de desejo quando de lugar nenhum, feixes de luz e água dispararam ao nosso redor. Na hora, a fonte fez um show, e nós estávamos bem no meio dele. Eu gritava quando o fluxo rígido bateu nas minhas costas e na cabeça.

— Filho de uma pu... — Jake começou antes que ele fosse encharcado no rosto.

Foi então que eu comecei a rir do absurdo da situação. Quando a água pulverizou em torno de nós, eu dobrei, tremendo de diversão.

Quando olhei para cima em Jake através dos meus fios de cabelo encharcados, ele estava enxugando os olhos de tanto da água quanto do riso. — Eu acho que você pode marcar esse como seu terceiro impedimento mais épico!





— Maldita seja a fonte. — gritou levantando a perna e salpicando água. Ele, então, balançou o dedo para o cisne. — Empata foda!

Eu me dissolvi em risadinhas e não percebi que tinha audiência. Os caras ficaram olhando para nós. — O que diabos aconteceu? — Brayden perguntou.

— Nós meio que tivemos um pequeno acidente. — eu respondi.

Jake riu. — Você poderia dizer isso. — Ele colocou uma perna do lado da fonte e saiu. Ele, então, estendeu a mão para me ajudar. Rhys cruzou os braços sobre o peito. — E como exatamente duas pessoas caem numa fonte que não é mais do que um pé de profundidade?

— É um longo, um pouco sórdido conto que envolve uma massagem nos pés, pensamentos sujos, e refrescar as libidos fora de controle. — Jake respondeu.

— Hein? — AJ perguntou.

— Eu estou congelando. Tenho que entrar em algumas roupas secas. — eu disse quando passei pelos caras.





— Bem, a festa está acabando, por isso não há necessidade de se preocupar em voltar. Além disso, vocês têm uma sessão de gravação amanhã cedo. — Brayden respondeu.

Jake assentiu. — Faça-me um favor, Bray, e diga ao meu pai o que aconteceu. Eu vou dar um jeito e voltar para dizer adeus para Allison. — Ele então se virou para mim. — Vamos, Anjo. Vamos nos trocar.

— Espere, minha bolsa com a minha chave do quarto está sobre a mesa.

— Eu vou buscar para você. — AJ apressou-se dentro e depois voltou rapidamente parecendo bastante cômico carregando minha carteira de cetim.

— Obrigada.

— Qualquer coisa para você, Anjo. — ele respondeu com um sorriso.

Quando Jake e eu fomos para o elevador, nós tivemos um monte de olhares engraçados dos outros hóspedes do hotel. Eu acho que não era todo dia que se via duas pessoas encharcadas em traje formal. Quando chegamos ao meu quarto, eu cavei em minha bolsa para pegar o cartão-chave.





Jake inclinou-se um braço contra a porta da suíte acima da minha cabeça. — Quer que eu pare, entre e ajude a se trocar? — Um brilho perverso queimou nos seus olhos. — Eu adoraria ajudá-la a sair desse vestido encharcado.

Eu ri. — Não, obrigada. Eu acho que vou conseguir me trocar muito bem.

— Você está me matando, Anjo. Eu acho que tenho as bolas azuis para provar isso.

Meus olhos se arregalaram. — O que aconteceu com o “precisamos ir devagar e saborear cada momento” plano? — eu perguntei.

— Eu percebi que o plano estava fodido no momento que eu vi você no lobby esta noite.

Suas palavras fizeram meu coração bater descontroladamente. Levou tudo que eu tinha dentro de mim para não saltar nos seus braços. — Paciência, Sr.Slater. Todas as coisas boas vêm para aqueles que esperam.

Ele balançou as sobrancelhas para mim. — Eu só não quero esperar tanto tempo para virem!

— Boa noite Jake. — Eu bufei.





— Boa noite, Anjo. Bons sonhos comigo.

Olhei para ele por cima do ombro e sorri. — E doces, sensuais,
sonhos comigo para você.

Ele gemeu. — Você está me matando.

Com uma risada, eu deixei a porta fechar atrás de mim.

Capítulo Quinze

Jake

Independentemente do quanto eu quisesse dormir na manhã seguinte, estava vestido e lá embaixo às oito horas em ponto, para o carro levar Abby e eu para o estúdio de gravação. Quando ela pulou no banco de trás, não perdi o bocejo que se estendia pelo rosto de Abby. — Com sono? — eu perguntei enquanto fechava a porta atrás de nós.

— Um pouco. — ela respondeu com um sorriso. Então deslizou através dos bancos de couro para se aconchegar contra mim. — A noite passada foi tão incrível, Jake.

Eu ri. — Estou feliz que você pense assim.

As sobrancelhas dela dispararam em surpresa. — Você não concorda?

Trazendo meus lábios nos dela, devorei sua boca num beijo faminto. Empurrei a língua contra a dela, buscando seu gosto e seu calor. Eu serpentei um braço em volta da cintura e puxei-a para o



meu colo. Depois de vários longos e deliciosos minutos se passarem, ela gemeu na minha boca antes de se afastar.

— Eu me lembro de que há alguém dirigindo esse carro. — ela sussurrou.

Eu sorri. — Você tem vergonha ou tem medo que ele irá me impedir de curtir com a minha garota?

Ela baixou os olhos e balançou a cabeça. — Um pouco de ambos.

— Anjo, você vai ter que se acostumar comigo querendo as minhas mãos e lábios em você. É difícil para eu segurar, e francamente, não dou a mínima pra quem vê ou o que eles pensam.

Um sorriso tímido se formou nos seus lábios que estavam inchados de meu assalto anterior. — Podemos pelo menos dar passos de bebê para todo esse ataque em público?

Eu joguei minha cabeça para trás e ri. — Claro que podemos. — Esfreguei meu polegar ao longo de sua bochecha. — Eu nunca, sequer quero fazer algo que faça você se sentir desconfortável. Então, eu vou tentar reduzi-lo.

— Mmm, meu herói. — ela murmurou antes de me beijar novamente. Estávamos prestes a ficar quente e pesado novamente quando o carro parou em frente ao estúdio.





— Pronta para fazer algumas músicas juntos? — eu perguntei.

— Pronta, como eu nunca mais vou estar, eu acho.

Eu ri. — Você vai ficar bem.

Depois que ajudei Abby sair do carro, fomos para dentro. Pinpoint Produções era um estúdio menor do que os caras e eu costumamos gravar, mas era a intimidade do lugar e a equipe de produção que eu amava. Gio, o produtor chefe, saiu de seu escritório e apertou minha mão. — É bom ver você, Jake.

— É bom ver você também. Esta é Abby Renard. Ela é a única que já cantou um dueto comigo.

— Prazer em conhecê-la. — disse Gio.

Abby sorriu. — Prazer em conhecê-lo também.

— Estamos emocionados e honrados que você queira dividir o primeiro dueto com a gente. Essa foi uma música incrível que você e os caras compuseram ontem para a faixa.

— Obrigado, cara.

Gio olhou entre nós. — Então, quem quer ser o primeiro?

Eu ri. — Eu diria para Abby para ir em frente e já ficar livre, mas já que ela está tão nervosa, acho melhor eu.





Abby furiosamente assentiu com a cabeça. — Sim, você primeiro.

Eu peguei a mão dela e deu um aperto tranquilizador quando Gio liderou o caminho de volta para a cabine de gravação e do som. — Você pode sentar aqui. — Eu aponte para uma cadeira na mesa de som.

— Obrigada. — ela murmurou quando se sentou. Eu poderia dizer de seus olhos arregalados, ela estava pegando todos os aspectos e detalhes ao seu redor. Fui para dentro da cabine de gravação e fechei a porta. Depois que coloquei meu fone de ouvido, acenei para Abby. Ela sorriu e acenou de volta. Embora a folha com a letra fosse colocada diante de mim, eu não precisava. As letras estavam estampadas na minha mente.

A voz de Gio veio através do meu fone de ouvido. — Tudo bem Jake, vamos tentar. — Tomada Um.

— Parece bom.

A melodia de abertura da guitarra tocou em meus ouvidos, e eu comecei cantando. Fechei os olhos e foquei nas emoções das letras. Quando terminei, eu abri meus olhos para ver Abby enxugando as lágrimas de seus olhos. — Bom, não é? — Eu brinquei.





Ela assentiu, enquanto Gio deu um polegar para cima. Sua voz soou no meu ouvido novamente. — Isso foi ótimo, Jake. Você é bom, mas nunca tenha apenas uma como suficiente. Vamos tentar de novo.

Eu ri. — Sem problema, cara.

Fizemos cerca de mais 10 tomadas para me certificar de que tínhamos exatamente o que queríamos. Quando terminei, saí da cabine e fui para os braços ansiosos de Abby.

— Isso foi fantástico! — ela exclamou.

— Obrigado, Anjo. Tenho certeza que você vai ser também.

— Ugh, eu duvido disso. — ela gemeu.

— Vamos lá. Vá lá e arrebente ok? — Na sua cética expressão, acrescentei: — Estarei bem aqui, ok?

Ela deu um breve aceno de cabeça antes que entrasse na cabine e fechasse a porta atrás dela. Vi quando ela estendeu a mão para o fone de ouvido próximo do microfone. Com as mãos trêmulas, ela colocou-o. Através do vidro, dei-lhe um sorriso tranquilizador e um polegar para cima. Ela balançou a cabeça antes de baixar o olhar para a folha com a letra.

— Ok, Abby, vamos para a tomada um. — Gio instruiu.





— Tudo bem. — respondeu ela em voz baixa.

Quando a música começou na cabine, Abby parecia que poderia vomitar em vez de cantar. Ela começou de maneira uniforme, mas em seguida, quando as notas subiram uma oitava, ela perdeu a nota. — Desculpe. — ela murmurou.

— Não tem problema. Vamos tentar de novo.

O segundo e terceiro foram ainda piores. Mesmo através do vidro, podia ver as lágrimas brilhando em seus olhos. Inclinei-me para frente e Gio bateu no meu ombro. — Espera. Deixe-me tentar alguma coisa.

Eu andei até a porta e entrei na cabine. Abby chegou até tirar o fone de ouvido. — Sinto muito, Jake. Eu não sei o que há de errado comigo. Pensei que poderia fazer isso. Eu sinto muito.

— Nós não vamos parar.

Suas sobrancelhas subiram em surpresa. — Não vamos?

— Oh de jeito nenhum. Você vai cantar pra caralho agora como eu sei que você pode, e nós vamos gravar essa música juntos.

Seu rosto enrugou. — Mas eu não posso! Você me ouviu antes. Eu sou terrível. Você precisa encontrar alguém.





Peguei seu rosto entre as minhas mãos. — Onde está aquela Abby chuta-bundas e assassina que conheço? — Quando ela deu de ombros, balancei a cabeça. — A Abby que eu conheço não iria desmoronar agora. Ela arrasaria cantando esta canção assim como sei que ela pode.

— Você realmente acredita em mim tanto assim?

— Sim, eu acredito.

Ela deu um suspiro profundo. — Tudo bem. Eu vou fazer isso.

Eu sorri para ela. — Ótimo. Fico feliz em ouvir isso. — Eu tomei suas mãos nas minhas e apertei-as firmemente. — E eu vou ficar aqui enquanto você faz isso.

Um olhar determinado propagou no seu rosto que era bonito e ao mesmo tempo, sexy. — Ok, vamos fazer isso.

Eu dei um polegar para cima a Gio. Quando a música começou, o olhar de Abby bloqueou com o meu. Ela nem sequer olhou para a folha com a letra. Em vez disso, ela cantou seu maldito coração para mim e só para mim. Quando ela terminou, eu pisquei algumas vezes em descrença.

— Caramba, Anjo. Eu acho que você acertou em cheio.





Ela sorriu. — Você acha?

Nós dois olhamos para Gio que estava fazendo um sinal perfeito com os dedos. Ele inclinou-se para o microfone. — Isso foi fantástico, mas vamos fazer mais algumas para termos mais material.

Abby balançou a cabeça em concordância. — Acha que pode fazer ainda melhor? — eu perguntei.

— Eu com certeza posso tentar. — respondeu ela.

Depois de mais cinco tomadas, ficamos no estúdio ouvindo-os fundir as nossas duas faixas vocais. — Essa música será número um nas paradas de sucesso, tenho certeza. — disse Gio com um sorriso.

— Eu nunca tive dúvidas. — respondi.

Os olhos azuis de Abby se arregalaram. — Ter a minha primeira música indo ao topo seria incrível!

Gio sorriu. — Basta esperar até este sair. As pessoas ficarão abismadas, especialmente com Jake cantando um dueto. Ele nunca fez isso antes. Vocês são um casal com as emoções, e bam, ouro maciço.





Com um grito, Abby fez sua dança da vitória no estúdio antes de saltar nos meus braços e envolvendo suas pernas em volta da minha cintura.

Ela então começou a dar um beijo quente e demorado em mim, mesmo na frente de Gio. Foi nesse momento que eu soube que amava Abby Renard com todo meu coração, pra caralho.



Depois que terminamos no estúdio, nós voltamos para o hotel para nos juntar aos outros para um lanche atrasado. Assim que nos sentamos, Brayden disse:

— Esperamos para pedir até que vocês chegassem aqui.

— Ah, isso foi tão gentil. Obrigada. — respondeu Abby.

Assim que todos tinham pedido, todos queriam saber como a sessão de gravação tinha ido. Com gestos animados, Abby encheu-os com cada detalhe, incluindo a sua piração. Meu coração se encheu com orgulho quando ela disse a eles como foi que eu ajudei a superar seu medo do palco. Inclinando-me, eu plantei um beijo nos seus lábios.

— Você foi incrível, tudo por conta própria. Eu não fiz nada.





— Você fez tudo. — ela argumentou.

AJ revirou os olhos. — Deus, vocês são positivamente nojentos. — ele gemeu.

— Você só está com ciúmes.

— Seja o que for. — ele resmungou quando levantou Jude no seu colo.

Nossa comida chegou, e depois que comemos, eu peguei Abby olhando com um olhar melancólico a Brayden e Lily. Enquanto Melody dormia profundamente num dos ombros de Lily, Brayden acariciou o pescoço de Lily e falou baixinho para ela.

Os olhos de Lily fecharam enquanto um sorriso sereno encheu seu rosto. Eu tinha um bom palpite que Abby estava invejando o que viu da perfeita família Rock-star. Quando ela me pegou olhando para ela, Abby sorriu. Apontando sua mão para Brayden e Lily, ela perguntou: — Eles são sempre assim?

Eu ri. — Muito. Durante a turnê, eles quase não ficam muito tempo juntos, pelo menos muito tempo sozinhos. Quando eles finalmente se veem uns ao outro, eles agem como dois adolescentes com tesão.





— Mas eles são tão apaixonados. — ela murmurou, enquanto observava Brayden esfregar bochecha de Lily. Uma carranca torceu nos lábios de Abby.

— Coitados, embora aposto que eles não ficam muito tempo sozinhos por causa das crianças.

Encolhendo os ombros, eu respondi: — Eles parecem agir muito bem para mim, nauseante como isso é.

Quando sua mão raspou minha coxa, eu quase pulei da minha cadeira. — Jake, se eu lhe pedisse para fazer algo para mim, faria?

Meu coração parou antes de reiniciar. — Não me diga que assistindo esses dois acendeu você, e você quer ir lá para cima comigo?

— Hum, não! — Ela gritou.

Eu ri de sua indignação. — Ok, o que é?

Ela olhou de mim para Brayden e Lily. — Você pode me ajudar a cuidar de Jude e Melody hoje?

— Você está brincando, certo?

Ela deu uma pequena sacudida de sua cabeça. — Eles poderiam ter o dia todo só para os dois. Eu poderia até mesmo



passar a noite na sua suíte e dar-lhes a minha. Você sabe um dia inteiro de romance.

Cruzando os braços sobre o peito, eu perguntei — Ok, mas por que isso tudo tem que me envolver?

Seus olhos azuis se estreitaram, e eu sabia que estava em apuros. — Eu pensei que você gostaria de não ser um idiota egocêntrico por uma vez e querer me ajudar e ao cara que é como um irmão para você.

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. — Tudo bem, tudo bem. Eu adoraria passar o resto do dia de babá das crianças de Bray com você.

Os cantos dos lábios de Abby se curvaram, e eu poderia dizer que ela estava lutando para não sorrir. — Tente não parecer muito animado com isso.

Eu estampeei um sorriso falso nos lábios. — Oh, eu estou amarradão pra caralho. Você não pode perceber?

Ela sorriu para mim. — Você é um idiota. — Acariciando minha coxa, ela disse: — Agora vamos lá e vamos dizer a Brayden e Lily a boa notícia!

Capítulo Dezesseis

Abby

Brayden e Lily estavam tão tocados pela minha oferta e de Jake. Levou cerca de uma hora para eles pegarem tudo o que seria necessário para nós passarmos um dia e uma noite juntos com as crianças. Em seguida, pegando o SUV de Lily, Jake e eu fomos primeiro para o Zoo de Atlanta e depois fomos para o Zoo Aquático. Com seus escuros óculos de sol e boné de beisebol, Jake fez o seu melhor para se misturar e não chamar atenção para si mesmo. Enquanto empurrava Melody no seu carrinho, levou Jude sobre seus ombros. Uma vez que parecia ser a imagem de um modelo jovem de família, ninguém sequer parou para olhar ou questionar se um famoso roqueiro estava no meio deles.

Após olhar todos os animais selvagens, então nós voltamos para o hotel a tempo do cochilo de Melody. — Os meninos grandes não cochilam! — Jude reclamou quando sugeri que ele se deitasse também.



— Vamos, pequeno homem. Você e eu vamos dar um mergulho enquanto as meninas relaxam. — Jake sugeriu.

Jude gritou de alegria e correu para o quarto. Enquanto eu punha-o na sua sunga de natação e boias, Jake pegou emprestado uma sunga de Brayden. Quando saiu do banheiro, eu suspirei pesado com a visão de seu peito nu e todo o seu duro e cinzelados músculos à mostra.

Abaixando os óculos de sol, Jake sorriu maliciosamente para mim. — Impressionada, Anjo?

Revirei os olhos. — Por que você sempre tem que ser tão arrogante?

Ele me puxou para seus braços. — E por que você sempre tem que combater seus sentimentos quando se trata de mim?

— Eu não estou combatendo nada agora quando eu digo que a sua arrogância consegue estragar muitos momentos.

As mãos de Jake mergulharam abaixo para segurar minha bunda. — Ah, vamos, baby, você me deixa louco de desejo a cada minuto, então não pode simplesmente pelo menos, admitir que de vez em quando, à minha visão te dá um tesão?

Mordi o lábio para não rir. — Um tesão?





Ele sorriu. — Sim.

— Não, não me deu um tesão, mas me deixou excitada, ok?

Jake girou em torno de mim. — Finalmente, você admite isso.

— Seus lábios encontraram os meus num apressado, frenético beijo, uma vez que ambos sabiam que a qualquer momento Jude estaria saindo do banheiro. Depois que ele lambeu uma trilha úmida até meu ouvido, ele sussurrou — E quanto a esse tesão senhora, acho que vou ter que intensificar o meu jogo.

Eu ri. — Sim, você faça isso.

Jude surgiu, e Jake e eu, relutantemente, nos afastamos um do outro.

Depois de uma mamadeira, Melody caiu numa sesta de duas horas. Enquanto ela dormia, mandei uma mensagem aos meus irmãos e meus pais. Jake e Jude chegaram à suíte do hotel, enquanto Melody ainda estava acordando. Como ambos estavam famintos, jantar era o nosso próximo objetivo. Quando nos empanturramos de chili dogs e hambúrgueres do restaurante de Atlanta favorito de Jake, The Varsity, Jude perguntou: — Mamãe e papai tocam em outro lugar hoje?

Quando Jake riu, eu lhe lancei um olhar, ao mesmo tempo limpando as manchas de ketchup do rosto de Jude. — Sim, eles





precisavam de um tempo sozinho para fazer algumas coisas de pessoas grandes.

Isso causou outro bufar divertido de Jake. — Você é impossível! — assobiei.

Um pequeno beicinho se formou no rosto de Jude. — Eu não sou um bebê. Poderia fazer coisas de pessoas grandes.

— Desculpe pequeno homem, mas você não está completamente pronto para o que a mamãe e papai são. — disse Jake.

Jude cruzou os braços sobre o peito, num acesso de raiva, enquanto dava um sorriso a Jake. — Agora, não se preocupe. Tio Jake não é um menino grande o suficiente para começar a fazer o que seus pais estão fazendo agora também.

Enchendo uma mão cheia de batatas fritas na boca, Jake murmurou — Oh, por favor, já fiz isso muitas vezes. É tia Abby que precisa se soltar.

Quando ele piscou para mim, eu joguei o guardanapo sujo para ele, o que fez ele quase engasgar com suas batatas fritas.





Depois que voltamos ao hotel, era depois das oito. Jake bocejou enquanto desmaiava no sofá. — Pode dar a Melody sua mamadeira enquanto eu dou um banho em Jude?

Ele concordou e levou o bebê quase dormindo dos meus braços. Eu, então, levei Jude para o banheiro. Depois de um toque rápido para ficar limpo, eu coloquei-o no seu pijama e li uma história de dormir para ele.

Quando terminei o livro, os olhos de Jude estavam pesados, mas ele ainda não estava dormindo. — Cante para mim, tia Abby.

— Hum, tudo bem. — Eu procurei na minha mente uma canção e finalmente me lembrei uma que minha mãe costumava cantar para mim.

Finalmente, ele cochilou, e eu cuidadosamente saí da cama. Quando fechei a porta do quarto atrás de mim, fiquei surpresa ao encontrar a sala de estar banhada em escuridão. Apenas a tela da TV piscando iluminava o caminho para mim enquanto caminhava em direção ao sofá.

Quando eu estava quase lá, eu derrapei até parar na vista diante de mim. Sem camisa, Jake estava deitado de costas, enquanto Melody dormia profundamente no seu peito. Minha mão apertou a minha camisa sobre o meu coração, enquanto a cena de Jake com um bebê me abalava emocionalmente.





Eu respirei fundo e continuei até o sofá. Gentilmente, peguei Melody. Sentindo a perda, Jake abriu os olhos. — Eu vou colocar ela no berço. — eu sussurrei.

— Tudo bem. — respondeu ele, levantando-se até sentar no sofá. Depois que coloquei Melody no seu berço-chiqueirinho, cobri-a. Agarrando uma camiseta e um par de calças de ioga da minha mala, eu fui para o banheiro para trocar. Quando terminei, olhei para as crianças de novo antes de sair do quarto. Jake estava reclinado no sofá com o controle remoto na mão.

Quando ele me viu olhando para seu peito nu, ele sorriu timidamente. — Melody meio que cuspiu em cima de mim.

— Oh, eu vejo. — respondi, quando sentei ao lado dele.

— Jude adormeceu?

— Yep. — não poderia lutar contra o sorriso sonhador que se curvava nos meus lábios. — Eu acabei cantando para ele dormir.

Jake riu. — Não há uma chance no mundo que o garoto não vá ser um roqueiro assim como seu pai.

— Você está certo. Ele adora música.

Com um bocejo, Jake virou-se para mim. — Eu não tinha ideia de que dois filhos poderia dar tanto trabalho assim.





Eu ri. — Eu sei. Mas eles são realmente bons garotos.

— Ah, sim, Bray é um homem de sorte.

Na forma séria que ele estava olhando para mim, rapidamente virei minha cabeça. Franzindo o nariz na tela da TV, eu perguntei — Ugh, nós a sério temos que assistir Sports Center?

Jake bufou. — Se você acha que vamos assistir alguma comédia romântica sentimental, desista.

— Bem, pelo menos me deixe ver o que mais está passando. — sugeri, alcançando o controle remoto.

— Oh, não. Eu não penso assim.

Quando eu tentei forçar o controle fora de suas mãos, ele saiu voando pela sala e caiu no chão. Jake e eu momentaneamente nos olhamos, antes que ambos se lançassem para fora do sofá para ele. Empurrando um ao outro fora do caminho, eu finalmente agarrei. — Aha!

Foi uma vitória breve, porque Jake me virou de costas. Depois que ele montou em mim, prendeu meus braços acima da minha cabeça. — Não assim tão rápido.

Quando ele sorriu para mim, eu tentei me contorcendo de seu agarre. — Me solte, idiota!





— Oh, você fica tão mal-humorada quando está com raiva.

— Não me faça te dar uma joelhada de novo. — eu ameacei.

Com a menção de nosso primeiro encontro, os nossos olhos se encontraram, e nesse breve instante, o controle remoto foi esquecido. Inclinando-se, Jake roçou sua boca contra a minha, acariciando meus lábios com os seus. Eu estiquei minha cabeça, assim eu poderia alcançá-lo melhor. Quanto mais apertado nos encaixamos um contra o outro mais febrilmente os lábios de Jake moveu contra os meus. Corri minha língua na sua boca e provoqueei a minha contra a sua. Sua mão abandonou a minha e mudou-se para embalar meu peito. Sobre a minha camiseta, ele amassou a minha carne, me fazendo gemer de prazer.

Rasgando a boca da minha, Jake ofegou — Abby...

— O que? — Eu murmurei enquanto corria minhas mãos através de seu cabelo.

Suas sobrancelhas enrugaram de preocupação. — Você tem certeza disso? As crianças de Brayden estão no quarto ao lado.

Jake riu. — Bem, sim, isso é um desmotivador em si, mas eu estava pensando mais em você. — Ele olhou para mim com essa mistura de luxúria e desejo nos seus olhos que tremi. — Eu só não posso resistir a você. Eu te quero tanto, que não posso resistir, e te





devorar em qualquer chance que tenho. Eu só estou com medo que isso seja muito rápido e muito cedo para você.

Meu peito apertou na sua preocupação por mim. Ele realmente estava disposto a dar-me o tempo e o espaço que precisava, e isso me fez amá-lo ainda mais. Quando ele começou a afastar-se de mim, sabia então ali que não queria que ele parasse. Eu tinha quase 22 anos de idade, e eu queria continuar desfrutando de uma brincadeira no chão do quarto de hotel com o cara que amava.

— Não! — Eu chorei, agarrando seus ombros.

Seus olhos se arregalaram de surpresa. — Eu quero isso, eu quero você. — Eu rasguei meu olhar de seu antes de acrescentar: — Só não o caminho todo.

— Você quer dizer isso? — Perguntou ele, inclinando meu queixo para me fazer olhar para ele novamente.

— Sim. — eu sussurrei.

— Graças a Deus. — ele gemeu antes que trouxesse seus lábios de volta para os meus. Me beijando febrilmente, puxou minha camiseta para cima e sobre a minha cabeça. Depois ele serpenteou seu braço ao redor das minhas costas. Com apenas um movimento do pulso, Jake tirou meu sutiã habilmente com apenas uma mão e, em seguida, colocou-o fora. — Bom trabalho. — eu respirei.





Ele sorriu para mim. — É complicado, mas tive muita prática.

Eu bati em seu peito. — Não se vanglorie de suas conquistas anteriores comigo.

— Sinto muito. — Quando sua mão segurou meu peito nu pela primeira vez, engasguei. — Será que adoçaria o pote, se eu disser que você é a única garota no mundo inteiro sonho em conquistar?

— Talvez. — eu sussurrei quando seu polegar roçou no meu mamilo. Eles endureceram sob seu toque simples, enquanto uma dor queimou entre as minhas pernas. O olhar de Jake percorria meus seios. — Deus, eles são incrível ... e reais.

Não pude deixar de rir na sua declaração. — Hum, eu deveria dizer obrigada a você?

Ele riu. — Desculpe o comentário do homem das cavernas. É apenas, você é tão malditamente perfeita em todos os lugares. Incluindo seus seios.

Sua boca pairou sobre meu mamilo. Quando sua respiração aqueceu meu peito, eu arqueei minhas costas, encorajando-o a parar de me atormentar. Felizmente, ele cedeu e chupou meu mamilo na sua boca. — Oh Jake. — eu murmurei.





A sensação era como nada que eu poderia ter imaginado. Enquanto sua língua assaltava meu mamilo, a outra mão continuou massageando meu outro seio. Eu não poderia parar os gemidos e soluços escapando de mim. Isso era bom demais para ficar quieta.

Enquanto ele continuou dando atenção aos meus seios, abri minhas pernas mais amplas, permitindo-lhe afundar mais estreitamente entre as minhas coxas. Meus quadris contrariaram-se involuntariamente aos seus, e eu senti a protuberância crescer sob seus jeans.

Ele empurrou de volta contra mim, e eu gritei. Raspando meu mamilo com os dentes, então ele começou a balançar sua ereção contra mim.

— Mmm. — eu murmurei, virando a cabeça de um lado ao lado. Combinava seu ritmo levantando meus quadris para encontrar seus impulsos. Pressão continuou a construir entre minhas pernas quando Jake esfregou contra mim. Mordi meu lábio para abafar meus gritos. Sentia-me tão bem agora, o que seria quando ele realmente me tocasse lá ou colocasse a boca lá?

O atrito foi me deixando selvagem, mas não foi o suficiente. — Jake. — eu sussurrei.

Ele levantou a cabeça do meu peito. — O que você quer, Anjo?
— Ele murmurou.





— Toque—me.

— Tem certeza?

Eu balançava a cabeça. — Sim, por favor.

Rolando de mim, uma das mãos de Jake abandonou meu peito arrastando no meu abdômen. Quando ele chegou à borda de minhas calças de yoga, suspirei fundo. A parte de trás de sua mão tentadoramente como plumas em todo o meu estômago, e eu não pude deixar de resistir meus quadris para cima nele. Mastigando seu lábio por um minuto, ele olhou para mim. — Alguém sequer...

Calor inundou meu rosto na sua pergunta. — Não.

O pequeno sorriso arrogante que encheu seu rosto me fez bater nele.

— O que?

— O olhar do homem das cavernas vitorioso, que você acabou de fazer por ser o primeiro a ter acesso nisso. — Ele sorriu. — Desculpe, mas é novo para mim também. Você sabe, ser o primeiro de alguém. — Quando os dedos fizeram cócegas ao longo do meu abdômen, ele perguntou:

— Você já tocou a si mesma?





— O que há com a inquisição? Basta fazê-lo já. — gritei.

Os olhos de Jake se arregalaram. — Shh, você vai acordar Jude e Melody.

Mortificação disparou através de mim, e eu cobri minha cabeça com as minhas mãos.

— Então isso é um sim ou um não? — Jake solicitou.

Olhei para ele através dos meus dedos. — Sim, eu já fiz. — sussurrei. Na minha admissão, ele gemeu. — Oh Anjo. — ele murmurou antes de sua mão mergulhar sob minhas calças. Quando seus dedos roçaram contra mim, eu engasguei com prazer. Jake respirou fundo irregularmente e perguntou:

— Quando você tocou a si mesma assim, você gozou?

Mesmo que estava envergonhada, frustrada, e até um pouco irritada com sua pergunta, eu me vi respondendo — Mmm, hmm.

Ele apertou os olhos fechados. — Você está me deixando louco.

— Eu poderia dizer a mesma coisa sobre o que você está fazendo comigo.





Ele riu quando suas pálpebras se abriram. — Eu sei. — Quando ele olhou nos meus olhos, o desejo queimou brilhante nos seus. — Talvez eu devesse parar de fazer perguntas e apenas beijar você, hein?

— Sim.

Enquanto a sua língua empurrou dentro e fora da minha boca, os dedos mergulharam entre as minhas pernas. Quando ele finalmente acariciou minhas dobras sensíveis, eu gemia na sua boca. A pressão continuou a construir quando eu balançava meus quadris contra sua mão. Gotas de suor irromperam no meu seio. Eu não poderia imaginar nada que pudesse sentir tão bem.

Jake timidamente deslizou seu dedo dentro de mim, e quando ele começou movê-lo dentro e fora, eu fui ao limite. — Jake! Ah, sim! Jake! — Chorei quando minhas paredes apertaram em torno de seu dedo. Quando finalmente voltei a mim, Jake estava olhando para mim. — Você é sexy com o inferno quando goza.

Eu arqueei as sobrancelhas para ele enquanto lutava para recuperar o fôlego. — É bom saber disso.

Ele me lançou um sorriso malicioso. — Eu amo o jeito que você chama meu nome. Isso é gostoso pra caralho. — Ele levantou-





se de joelhos enquanto suas mãos foram para a cintura de minhas calças de yoga. — Você quer eu faça você gozar de novo?

— Você sempre faz essa fala doce com as garotas?

Ele parou de puxar a minha calça. — Você não gosta?

— Não, é apenas...

Ele fez uma careta. — Não é muito romântico, né?

Eu balancei a cabeça. — Não, não realmente.

Jake suspirou. — Isso tudo é novo para mim, Anjo. Eu não estou acostumado a trabalhar todas as emoções com o material de sexo. Estou acostumado a foder e chamo-o de um dia.

Estremeci com suas palavras. — Sinto muito se parece que estou reclamando. Eu gostei, obviamente, eu quero dizer, eu... É que...

— Não, eu entendo. Você merece o melhor, Anjo. Você está me dando - o mais indigno cara do mundo - os primeiros momentos mais sagrados e incríveis.

Eu balancei a cabeça. — Eles são meus para dar, e eu não gostaria que ninguém mais os tivesse senão a você.





Ele ergueu as sobrancelhas para mim. — Mesmo no chão de um quarto de hotel?

— Se isso significa estar com você, então sim. E mesmo com a sua boca suja faladora.

Ele gemeu. Uma vez ele que tirou minha calça, ele beijou uma trilha úmida do meu joelho dobrado para baixo em toda a minha coxa. Sua boca momentaneamente roçou o meu centro sobre minha calcinha antes de beijar uma trilha até a coxa oposta. — Jake. — eu implorei.

— Shh. — ele murmurou. Seus dedos preguiçosamente traçado o cóis da minha calcinha. Eu mordi meu lábio inferior até que ele finalmente agarrasse o tecido e deslizasse-os. Quando ele olhou para mim, de repente me senti muito exposta, então apertei os joelhos juntos.

Jake balançou a cabeça. — Deixe-me ver você, linda. — insistiu ele, empurrando meus joelhos afastados. Desta vez, ele não beijou provocativamente ao longo das minhas coxas mais. Em vez disso, sua boca procurou meu centro quando ele colocou um suave beijo em mim. Respirei forte enquanto Jake soprou ar quente em todo o meu núcleo já inflamado. Fechando os olhos, murmurei — Jake...





Quando sua língua sacudiu através das minhas dobras, eu gritei. Jake então começou alternando entre chupar e lambe-me. Calor inundou meu rosto e parecia ricochetear sobre o meu corpo inteiro. Parecia que eu era consumida pelo fogo. Um brilho de suor eclodiu ao longo da minha pele enquanto eu balançava meus quadris contra a boca de Jake. Agarrei seu cabelo quando ele deslizou dois dedos dentro de mim e rodou em torno deles. Então ele começou a movê-los dentro e fora enquanto ainda me lambia e chupava meu clitóris com a língua. Meus gemidos e ofegos duros encheram a sala antes que eu finalmente ficasse tensa e fosse ao limite de novo. — Jake... — eu chorei quando empurrei meus quadris uma última vez.

Dentre as minhas coxas, ele sorriu para mim. Eu joguei minha cabeça para trás e fechei os olhos. — Uau...

Ele riu quando mudou seu corpo para cobrir o meu. — “Wow” é tudo o que você pode dizer?

Eu coloquei o rosto em minhas mãos. — Foi tão bom que você me deixou sem palavras, ok?—

— Mmm, eu gosto do som disso.

Quando ele estava sobre mim, senti a protuberância endurecida no seu jeans. Enquanto ele tinha me feito gozar duas vezes, ele ainda necessitava de atenção. Meus olhos encontraram os dele, enquanto eu segurei-o sobre seus jeans. Quando ele ergueu as





sobrancelhas interrogativamente para mim, balancei a cabeça. —
Mostre-me o que fazer.

Sem protestar, Jake desabotoou e abriu o zíper de seu jeans. Ele ergueu seus quadris e aliviou sua calça jeans até os joelhos. Meus olhos imediatamente localizaram sua ereção. Tomando minha mão na sua, ele envolveu meus dedos no seu comprimento considerável. Então, ele cobriu minha mão com a sua.

Lentamente, ele trabalhou nossas mãos para cima e para baixo.

— Assim?

— É... mas você tem de acelerá-lo também. — ele murmurou num suspiro.

Quando comecei a trabalhar minha mão sobre ele mais rápido, ele engasgou. — Oh Deus, Anjo. Isso é bom. — Meus lábios encontraram os seus num frenético, e esfomeado beijo. Eu gostava do que estava fazendo, o fazia gemer. Ele ergueu os quadris junto com os meus longos golpes. — Foda-se, sim! — ele murmurou antes de seu corpo começar a tremer quando ele gozou. Líquido, quente e pegajoso jorrou na minha mão e para o estômago de Jake.

— Hum, o que eu...?

Com uma risada, Jake levantou-se e passou para pegar alguns guardanapos na cozinha. Ele, então, esfregou minhas mãos limpas e seu estômago. Depois beijou tanto meu rosto e minha testa antes de





voltar aos meus lábios. — Hmm, anjo, isso foi bom. — ele murmurou contra eles.

Para minha decepção, Jake rasgou os lábios dos meus para tatear na pilha de roupas ao lado de nós. Ele sorriu para mim, quando ele deslizou minha calcinha de volta e, em seguida, minhas calças de ioga. — Obrigada.

Sua expressão tornou-se sério. — Eu deveria ser o único a agradecer por me deixar ser o primeiro a fazê-la gozar.

Eu exalei uma respiração irregular. — Acho que se continuarmos assim, eu vou querer que você seja o primeiro de muitas outras maneiras.

Quando ele pegou o meu pensamento, ele gemeu antes de trazer de volta os lábios nos meus. Nossas bocas estavam travando uma guerra entre si, quando uma pequena voz chamou — Tia Abby?

Eu empurrei minha boca de Jake e me afastei para longe dele. Girando, peguei a forma minúscula de Jude na porta do quarto. — Yeah, querido?

Ele fungou. — Eu tive um sonho assustador. Você vem para a cama comigo?





— É claro que eu vou. Só me dê um segundo. — Alisando meu cabelo despenteado, eu pulei, deixando Jake sozinho no chão.

Jude estendeu os braços para cima, e eu icei-o no meu quadril. Ele enterrou sua cabeça no meu pescoço antes que começasse a chorar. — Shh, está tudo bem. Foi apenas um sonho ruim. Agora acabou, e eu estou aqui com você.

Eu coloquei ele em cima da cama e depois enrolei ao lado dele. Ele aconchegou-se a mim, ainda desprezando as lágrimas. — Quer que eu cante de novo?

— Por favor. — ele choramingou.

Depois que cantei vários versos, Jude estava dormindo novamente. Afastando-se dele, verifiquei Melody antes de ir para a porta. Quando eu abri, eu congelei. Jake estava longe de ser visto. Acendi a luz e olhei em torno da sala. Ele havia saído.

Corri para a mesa onde estava o meu telefone. Deslizando meu polegar em toda a tela, eu procurei por alguma mensagem de textos ou chamadas não atendidas.

Não havia nenhuma. Minha garganta apertou quando lutei contra as lágrimas. Por que ele só me deixou? Se ele tivesse conseguido o que queria e cairia fora? Estremeci quando o sentimento de ser usada tomou conta de mim. Contra o meu melhor julgamento, eu mandei uma mensagem rápida: *Onde está você?*





Depois de alguns minutos, digitei: *Jake?*

Andando para lá e para cá na suíte eu esperei por sua resposta, mas ela não veio. Derrotada, eu esgueirei-me de volta ao quarto e me arrastei até a cama. Desta vez fui me aconchegando contra Jude para meu conforto quando as lágrimas escorriam silenciosamente pelo meu rosto.

Capítulo Dezesete

Jake

Eu era um bastardo, um babaca total e completo por cair fora de Abby. Eu percebi isso no momento em que deixei a porta fechar atrás de mim.

Então o sentimento persistiu quando entrei no meu quarto e saí da minha roupa. Com a bunda nua, caí na cama e enterrei meu rosto no travesseiro.

A primeira razão foi porque deixei Jude parecendo assustado como a merda. Eu não sabia o quanto ele tinha visto, e não queria Bray chutando a minha bunda, por deixar cicatrizes no seu filho porque Abby estava cuidando das minhas necessidades e me fazendo gozar. Mas, então, percebi que a principal razão de ter tido caído fora era porque estava com medo.

Sim, eu não sabia como lidar com tudo o que estava sentindo por Abby. Sabia que a amava no estúdio, e depois quando entrelacei isso com a parte sexual, estava transando no chão e destruído



emocionalmente. Então fiz a única coisa que os homens assustados fazem.

Eu corri.

E me senti como um idiota ainda maior, especialmente quando comecei a receber suas mensagens. Quer dizer, deveria ter mandado uma mensagem de volta e mentir alegando que estava bem ou que estava cansado. Mas não, eu fui um babaca ainda maior, não só porque não pude responder, mas desliguei o meu maldito telefone porque não sabia o que diabos dizer a ela.

E embora estivesse mentalmente e fisicamente exausto, o sono escapou de mim. Às duas da manhã, eu levei a minha bunda fora da cama e comecei a andar em torno da sala. Pensamentos fora de controle giravam na minha cabeça tão rápido que cambaleei em meus pés.

Não havia mais negação. Eu estava realmente de cabeça aos malditos pés, apaixonado por Abby.

Mas no fundo, sabia a raiz do meu problema com Abby. Eu estava apaixonado por uma menina que era muito boa para mim. Abby tinha um coração grande e uma beleza pura, interior lindo que eu não merecia manchar ou destruir.

Nós só nos conhecemos há três semanas, e eu já a tinha machucado também muitas vezes com a minha estupidez. Conhecendo-me, continuaria a machucá-la uma e outra vez. Então, talvez devesse me afastar dela. Não seria melhor para ela, a longo





prazo? Eu nunca poderia dar-lhe tudo o que ela merecia. Ela queria o conto de fadas e um felizes para sempre, depois um marido e filhos, e eu não sabia nada sobre nada disso.

Remexendo a mão pelo meu cabelo, eu pensei em ir a ela de manhã e dizer que tudo o que tínhamos acabou. Mas apenas a imagem de me afastar dela causou uma dor lancinante através do meu peito, e tive que lutar para respirar.

Não, eu não poderia afastar-me dela, não como eu a amava. Nunca amei uma menina tanto, e não podia imaginar alguém mais amorosa. Queria ver onde essa coisa louca que tínhamos começado nos levaria. Queria reclamá-la como minha de toda forma possível. Inferno, quando cheguei a isso, quase podia imaginar colocar um diamante grande, brilhante no seu dedo.

E então o pensamento bateu-me, que talvez já tenha estragado tudo e a perdido. Foi quando as paredes começaram a se fechar em torno de mim. Eu me joguei na minha roupa e sai pela porta. Olhando para a porta da suíte na minha frente, eu levemente cobri a porta. — Abby? — chamei.

Eu sabia que ela provavelmente não poderia ouvir se estivesse no quarto com as crianças, mas estava em silêncio esperando que talvez Melody tivesse acordado, para uma mamadeira ou alguma merda que os bebês faziam. Bati um pouco mais alto, mas não havia ainda nenhuma resposta. Pegando o meu telefone do meu bolso, eu o liguei. Então, enviei uma enxurrada de mensagens de texto dizendo-lhe o quanto sentia e que idiota tinha sido.





Li meu texto final

Anjo: Estou aqui fora na porta pronto para implorar e suplicar por seu perdão. Se for preciso ficar de joelhos numa porcaria de um corredor do hotel, eu irei. Isso é o quanto lamento e como o quanto você significa para mim.

Cada uma não lida e sem resposta. Xingando com agitação, fui pelo corredor até os elevadores. Precisava de algum tempo para limpar minha cabeça, e não havia lugar melhor do que as ruas de minha segunda casa para fazê-lo. Eu andei um par de quarteirões, vendo as vistas e os sons. Atlanta não era Nova York quando se tratava de nunca dormir ou de suas multidões, então não tinha que me preocupar que um monte de pessoas poderia me reconhecer.

Mas não importa o quão longe andei, a paz de espírito nunca veio. Finalmente quando voltei para o hotel, era quase cinco. Eu sabia que o momento não era bom, mas eu iria até Abby e imploraria seu perdão. Caí na cama e cometi o erro de verificar meu telefone.

Cada um de meus textos foram lidos, mas não houve resposta.

Lágrimas brotaram nos meus olhos, fazendo-me sentir como um viadinho absoluto e total. Depois de me acabar de tanto chorar, caí num sono inquieto, e quando os primeiros raios de sol âmbar começaram cruzando as persianas acordei.

Verificando o meu telefone, vi que não havia ainda nenhuma resposta de Abby. Com um suspiro irregular, levantei-me da cama.





Enquanto tomava um banho rápido, ensaiei na minha mente exatamente o que ia dizer para Abby. Eu sabia que algum rastejamento épico ia estar na lista pelo o que eu tinha feito, e desde que a minha boca normalmente arruinava mais momentos entre nós, queria estar preparado. Saí do chuveiro e apenas enrolei uma toalha a volta da minha cintura quando ouvi uma batida na porta.

Meu coração disparou ao pensar que meu anjo veio até mim. Abrir a porta. — Anjo, eu...

Mas não era Abby. Em vez disso, Bree estava ali com um sorriso de gato espalhado por seus lábios. — Hey baby!

— O que você está fazendo aqui? — exige.

Um olhar engraçado cintilou no seu rosto. — Eu estou aqui por você, é claro. Eu sempre venho aos shows para cuidar das necessidades do meu homem, não é? — Seus olhos percorriam meu corpo seminudo. — Porra, você parece bom o suficiente para comer, esta manhã.

Quando ela começou a me beijar, eu empurrei de volta. — Olha, Bree, eu sinto muito, mas não há nada entre você e eu.

A cor lentamente drenou do seu rosto enquanto ela tremia. — Você está com outra pessoa, não é?

— Sim, mas...





Seus olhos se estreitaram. — É esse pequeno par de sapatos bombonzinho cujo nome você gritou quando estávamos transando, não é?

Corri minhas mãos pelo meu cabelo molhado. — Sim, é ela. Então, você realmente precisa para ir.

Bree, forte e determinada, diminuiu um pouco quando ela estendeu a mão para mim.

— Por favor, não faça isso, Jake. Estamos juntos há um longo, longo tempo.

— Temos feito sexo há muito tempo, mas não havia nada mais entre nós.

— Isso não é verdade. — ela respondeu.

— Sim, é.

Antes que eu pudesse impedi-la, ela se jogou em mim, envolvendo os braços em volta do meu pescoço e escalando meu corpo. E porque o universo gostava de foder comigo, foi nesse preciso momento que a porta da suíte do outro lado do corredor se abriu e Abby e Lily saíram.

À visão de estar preso nos braços de Bree, os olhos de Abby se arregalaram em choque, enquanto sua mão voou para a boca. —

Espere, não, isso não é o que parece! — argumentei.





Em vez de me deixar ir, Bree curvou-se mais contra mim. Abby deu uma sacudida leve de sua cabeça antes de começar a descer o corredor.

— Abby! — eu gritei. Tentando controlar minha raiva, eu ergui Bree cima de mim.

— Sai daqui agora, antes que eu te expulse! — cuspi.

— Por favor, não faça isso Jake!

Corri atrás de Abby. Eu finalmente apanhei-a nos elevadores.

— Anjo, por favor, me escute. Não havia nada acontecendo com Bree. Eu juro pela minha vida e da vida de minha mãe.

Abby sacudiu a cabeça tão rápido que eu temi que ela pudesse ter chicoteado. — Eu não posso mais fazer isso, Jake. Não posso continuar sendo puxada para frente e para trás por sua imaturidade emocional. Um minuto você está caindo fora de mim e me fazendo sentir usada e suja, e depois o seguinte, eu encontro-o com sua paixão em cima de você. É demais.

— Mas esta manhã não é o que você pensa! Bree veio me ver, e quando disse que as coisas estavam acabadas entre nós, ela investiu contra mim. — Na descrença que ainda pairava nos olhos de Abby, eu rosnei em frustração.





— Será que você pode pensar sobre o que realmente viu, um minuto? Bree estava desesperadamente agarrada a mim, e não o contrário. Eu não estava sequer tocando-a.

As portas do elevador soaram abertas, e ela pulou dentro. — Por favor, Anjo. Você leu as minhas mensagens. Você sabe como arrependido eu sinto, caralho.

Lágrimas brilhavam nos seus olhos azuis. — Sim, bem, às vezes desculpas não são o suficiente.

— Não faça isso! — Eu implorei.

Ela segurou o meu olhar até que as portas se fecharam. — Foda! — Eu chorei batendo a palma da minha mão na porta do elevador. Um homem que passava por mim tentou esconder sua diversão da minha situação precária. Depois de tudo eu estava no corredor com apenas uma toalha.

Quando eu voltei para o meu quarto, Bree tinha ido. Uma vez que bati a porta, peguei meu telefone. Eu sabia que tinha que chamar a outra mulher que eu amava para me aconselhar. Ela respondeu no segundo toque.

— Mamãe...

— Jacob, o que há de errado?





— Eu estou apaixonado, mas eu fodi tudo.

Ela não se incomodou de me repreender sobre a minha língua.

— Oh, querido, diga-me o que aconteceu. — Eu, então, enchi-a de todos os detalhes possíveis. — Se você ama Abby como você diz então você tem que continuar a lutar por ela. Você não pode desistir.

— O que posso fazer para que ela fale comigo?

— Você precisa fazer algo doce para ela, provar o quanto você se importa.

— Mas o quê?

Mamãe riu. — Querido, eu não posso te dizer isso. Você tem que descobrir isso por si mesmo. Tem que ser a partir do seu coração, não do meu.

— Muito obrigado. — resmunguei.

— Tudo o que posso dizer a você é que lute por ela. Não desista até que você a convença a falar com você.

— Ok, eu vou fazer isso.

— Boa sorte, querido.

— Obrigado.





Depois que desliguei de mamãe, andava pela sala, tentando pensar em alguns grandes gestos. Finalmente liguei para um florista local e gastei uma pequena fortuna em cada rosa que tinha na loja. Mesmo que fosse mortificante como o inferno, eu me sacudi por vários minutos, sobre o que escrever no cartão. Os caras estavam me enviando mensagem sobre o café da manhã, então relutantemente peguei algumas roupas. Desci as escadas para a sala de jantar do hotel onde estavam esperando por mim.

Quando cai na minha cadeira, AJ olhou ao redor da mesa. — Onde está Abby?

Brayden riu antes de piscar para Lily. — Não me diga que ela precisa de uns dias para se recuperar de olhar nossos pequenos monstros?

Depois de mudar Melody no seu quadril, Lily me lançou um olhar de desgosto. — Não, tudo correu bem com as crianças.

A testa de Brayden enrugou. — Então, onde ela está?

— Por que você não pergunta ao Sr. Idiota ali? — Lily retrucou.

— Mamãe disse uma palavra má! — Jude exclamou do seu lugar no colo de Rhys.





— Hum, por que você e eu não vamos jogar mais alguns tostões nessa fonte, hein? — Rhys sugeriu. Quando ele passou por mim, Rhy ssussurrou: — Mas é melhor eu ter a maldita história toda quando voltar!

Uma vez que Jude estava fora do alcance das vozes, cada par de olhos na mesa queimaram em mim. — Ok, então eu ferrei com tudo.

Brayden franziu as sobrancelhas de preocupação. — Talvez você deva começar do início.

Eu empurrei a mão pelo meu cabelo e suspirei.

— Olhe, ontem à noite, Abby e eu nos deixamos levar um pouco.

Um som estrangulado veio da parte de trás da garganta de Brayden. — Por favor, diga-me que o meu filho não viu vocês fazendo nada?

— Deus não! Já tinha terminado no momento em que ele acordou de seu pesadelo e veio à procura de Abby.

Brayden beliscou a ponta do nariz. — Você poderia por favor explicar exatamente o que aconteceu?





Eu me contorci na cadeira. — Depois de Abby colocar as crianças na cama, nós brincamos um pouco. Quando terminamos, Jude acordou e queria Abby. Eu estava constrangido por ele quase nos pegar, então caí fora. E então não enviei uma mensagem para ver como ela estava.

— Mais uma vez, você é um idiota! – Lily exclamou.

— Babe, por favor. – Brayden protestou.

– Não me diga que você está defendendo ele? –

Brayden balançou a cabeça freneticamente pra frente e para trás. — É claro que não. O que ele fez foi completamente e totalmente desnecessário. Ele fez Abby se sentir barata e usada!

Eu me encolhi. — Eu percebo isso agora.

— Você é um idiota! — Lily respondeu.

— Eu sinto muito, ok? Sou novo para toda esta coisa de relação. Estava garantido que ia estragar tudo.

Lily bufou exasperada. — Agora, diga-lhes o que mais aconteceu.

Os olhos escuros de AJ se arregalaram em descrença. — Há mais?





— Infelizmente sim. — então expliquei sobre Bree aparecendo e Abby vê-la me abraçando.

— Cristo todo-poderoso, Jake, você com certeza tem um dom para ferrar tudo. — Brayden refletiu.

— Nem me fale. — murmurei miseravelmente.

— Você tem que fazer o certo, cara. — disse AJ.

— Eu tentei. Inferno, eu só gastei uma fodida fortuna com dezenas de dúzias de rosas, enviadas a ela. Ela ainda não fala comigo.

Coçando o queixo, AJ respondeu: — Ok, isso tem que ser algo um pouco mais épico do que apenas flores. — Ele olhou para Lily.
— Você é uma moça. O que ele deve fazer?

Ela revirou os olhos para ele, antes de entregar Melody a Brayden. Ela depois sentou-se ao meu lado. — Jake, eu te conheço há oito anos, e na maior parte desses anos, você absolutamente me repugnou com o seu tratamentodas mulheres.

— Obrigado pela conversa estimulante. — resmunguei.

Ela levantou a mão. — Deixe-me terminar.

— Tudo bem.





— Mesmo que você tenha feito uma jogada muito idiota, posso dizer que você gosta de Abby, muito. Quer dizer, eu nunca vi você agir desta forma com uma garota antes. — Balançava a cabeça em concordância. — Eu me arrisco a dizer, que mesmo que tudo tenha sido um turbilhão nas últimas três semanas, que você pode até amá-la.

Engoli em seco sob seu escrutínio e de cara. — Eu sei que é rápido, mas me apaixonei por ela, com certeza. E sim, eu gosto demais dela, a amo.

Os olhos de Lily embaçaram mais enquanto a boca de Brayden caiu aberta em choque. — Sério cara?

— É... sério.

— Você realmente disse a ela? — AJ perguntou.

— Não, ainda não.

— Então você tem que dizer a ela. — Lily ordenado.

— Sim, bem, eu adoraria fazer isso, mas ela não está falando comigo no momento.

AJ balançou a cabeça. — É por isso que você tem que fazer algo épico para fazê-la ver a luz.





— E o que você sugere, o Sr. Amante Latino ? Trago-a ao palco e canto para ela sobre o quanto eu a amo?

Os olhos de AJ se arregalaram quando Lily soltou um profundo suspiro. Quando olhei para Brayden, ele sorriu. — Isso é exatamente o que você deve fazer.

Ambos AJ e Lily assentiram com a cabeça. — Como quando geralmente trazemos uma fã, eu deveria trazê-la em vez disso?

AJ estalou os dedos. — Claro que sim!

— Isso parece incrível, mas como diabos eu vou levá-la para o show? Ela não vai responder às minhas chamadas ou mensagens ou até mesmo vir até a porta.

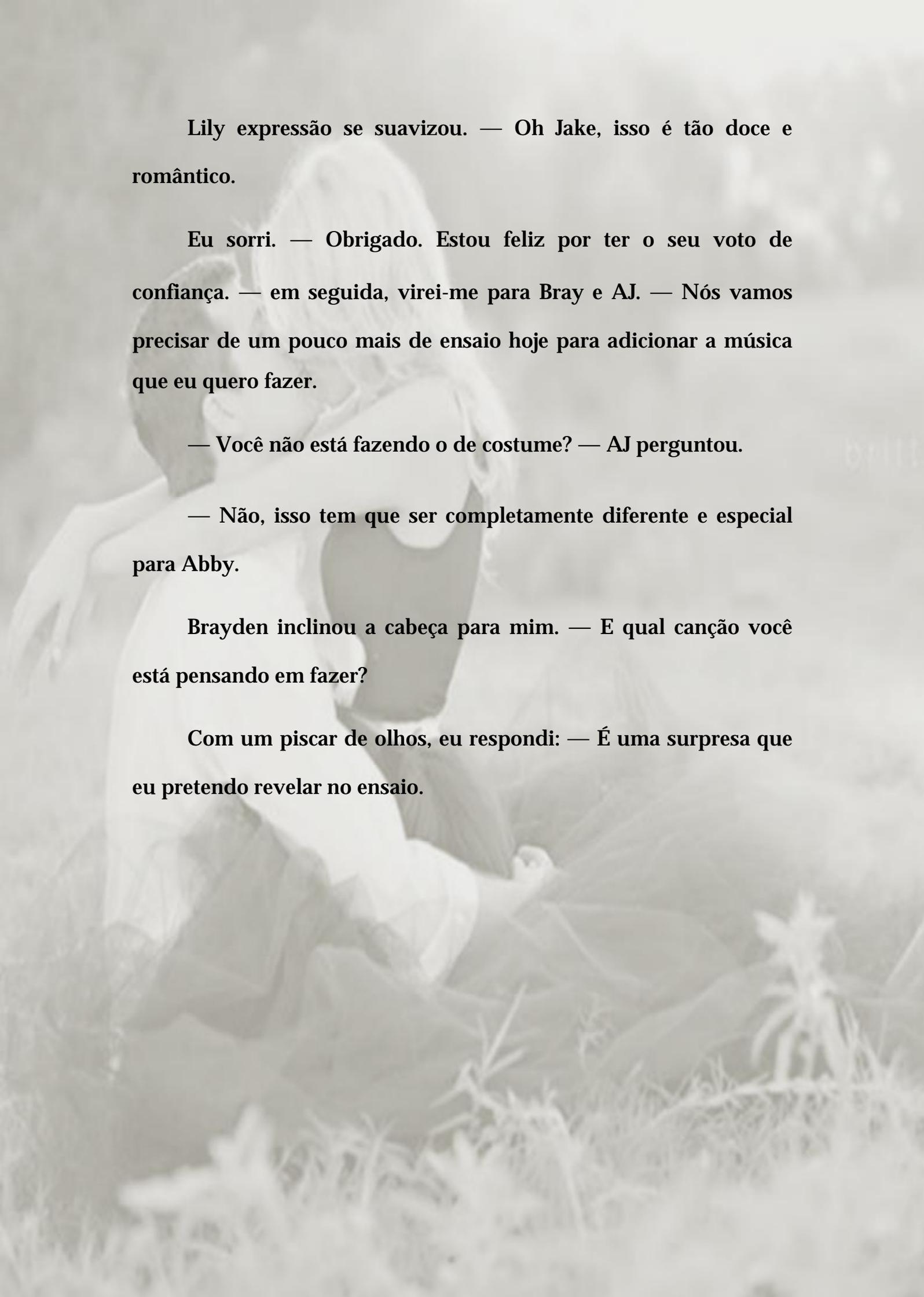
Lily segurou a minha mão na dela. — Essa parte, você deixa para mim.

Eu não respondi por um minuto. Em vez disso, fiquei perdido em pensamentos sobre como fazer esta noite a mais incrível que eu pudesse para Abby. E então me bateu. — Lily, você levará Abby às compras enquanto estamos no ensaio!

— Você quer que eu a distraia ou algo assim?

— Não, é que só preciso dela vestida de branco como a primeira vez que a conheci.





Lily expressão se suavizou. — Oh Jake, isso é tão doce e romântico.

Eu sorri. — Obrigado. Estou feliz por ter o seu voto de confiança. — em seguida, virei-me para Bray e AJ. — Nós vamos precisar de um pouco mais de ensaio hoje para adicionar a música que eu quero fazer.

— Você não está fazendo o de costume? — AJ perguntou.

— Não, isso tem que ser completamente diferente e especial para Abby.

Brayden inclinou a cabeça para mim. — E qual canção você está pensando em fazer?

Com um piscar de olhos, eu respondi: — É uma surpresa que eu pretendo revelar no ensaio.

Capítulo Dezoito

Abby

A barra do meu curto, vestido de chiffon branco girava em torno de minhas panturrilhas, enquanto eu lutava para manter-me com Lily. O rugido da multidão para Vindicated picou meus ouvidos quando tecemos para dentro e para fora da parte de trás lotada do palco da Arena Phillips.

De vez em quando, ela olhava por cima dos ombros para mim e sorria. Eu não pude deixar de sorrir de volta para ela. Depois de tudo, devia tudo a ela por finalmente fazer-me ver a luz.

Embora tivesse transformado o coração endurecido de Jake, quando ele implorou e pediu-me para perdoá-lo, realmente levou apenas algumas palavras de Lily, para me convencer a dar-lhe outra chance. Ela bateu na porta da minha suíte logo após Jake ter tido saído, então naturalmente eu gritei para deixar-me em paz. Em vez disso, eu ouvi sua voz persistente lá fora. Quando abri a porta, ela me deu um sorriso hesitante.



— Você sabe que estou do seu lado em toda essa situação. Mas só tenho uma coisa a dizer sobre isto, e quando eu terminar, é totalmente com você sobre como proceder.

Cruzei os braços sobre o peito. — Ok, eu estou ouvindo.

— Eu conheço Jake há oito anos, e eu nunca, nunca o vi agir desta maneira ou gostar tanto de uma garota antes. Nunca. Ele é um brilhante músico, mas é um absoluto fodido quando se trata de assuntos do coração. Mas, se ele foi capaz de convencer-me, em como estava arrependido e como muito mais profundamente ele se sente por você, pode apostar que é o negócio real. — Na minha falta de resposta, ela suspirou. — Olha, Abby, estava na mesma encruzilhada que você está há cinco anos. Fiquei magoada e irritada com algumas das merdas reais que Brayden tinha feito. Ele errou tantas vezes, que não achei que sequer conseguiria dar-lhe mais uma oportunidade, quando ele me implorou e suplicou, assim como Jake está fazendo com você. Se eu continuasse de coração endurecido, eu teria perdido o mais surpreendente homem que jamais poderia desejar, para não mencionar que não teria meus dois lindos filhos.

Fechei os olhos por um momento antes de reabri-los. — Eu estou apenas com medo. — eu admiti.





Ela assentiu com a cabeça. — Eu sei. Também estava, e quando isso veio abaixo, assim veio Jake. Mas ele realmente tem um bom coração Abby, um que, pela primeira vez na sua vida, quer dar a apenas uma menina. E essa menina é você.

Sem piscar e imóvel, eu olhava para Lily por um momento quando deixei a profundidade de suas palavras me lavar. Olhei por cima do meu ombro, olhei todas as lindas vermelhas, rosa, amarelo e roxas rosas enfeitando meu quarto. Pensei nas inúmeras mensagens de Jake junto com suas ações no elevador.

Mordiscando o meu lábio inferior, eu finalmente perguntei: — Então, o que faço para fazer o certo com a gente?

Um sorriso radiante encheu suas bochechas antes que ela se inclinasse para me abraçar.

— Bem, primeiro de tudo, você precisa de um vestido branco!

E é assim que vim estar atrás dela, enquanto procurávamos os Runaway Train, ou o mais importante Jake. Com a visão de Frank falando a alguns dos outros ajudantes, corri passando Lily.

— Onde está Jake? — exige sem fôlego.

Seu olhar vagou sobre a minha roupa, e depois sorriu. — Quer que eu a leve ele?

— Por favor.





— Claro, Anjo.

Ele me levou através de uma série de salas. Rhys, Brayden, e AJ estavam no segundo, enfeitados e à espera da sua chamada para o palco. Quando eles me viram, eles assobiaram e vaiaram. Eu acho que parecia estar numa missão porque não tentaram me parar. — Vá e pegue o seu homem, Anjo. — AJ disse.

Nós saímos da sala com os caras quando Frank parou. Ele fez um sinal a uma porta fechada. — Ele está lá. Claro, ele deixou estritas ordens para não ser perturbado. — Com uma piscada, Frank acrescentou: — Mas eu tenho certeza que ele vai querer ver você.

Eu me inclinei e beijei sua bochecha. — Obrigada.

Frank se virou e me deixou sozinha no corredor. Meus nervos me fizeram oscilar quando me empurrei para a frente. Minha mão tremia quando batina porta do camarim. — Vocês estão todos surdos, caralho? Eu disse que queria ser deixado em paz, diabos, então vá embora! — ele rosnou.

Testando a maçaneta da porta, eu encontrei-a destravada. Tive que dar algumas respirações calmantes antes de abrir. Jake sentou-se curvado para baixo numa das cadeiras com uma carranca gravada no seu rosto. Ao ouvir o som da porta fechando atrás de mim, ele levantou a cabeça. — Eu disse... - O resto de sua palavras





morreram nos seus lábios ao me ver. Seus olhos se arregalaram quando saltou de sua cadeira. Ele apenas ficou lá, olhando para mim com uma expressão de descrença absoluta.

Os cantos dos meus lábios se contraíram num sorriso. — Não me diga que eu deixei-o sem palavras?

— Anjo, você veio realmente. — Ele, então, apontou para o meu vestido. — E você está vestindo branco.

Eu balancei a cabeça. — Para você.

Ele fechou a distância entre nós em dois passos largos. — Será que isso significa que você aceita o meu pedido de desculpas, e está disposta a dar ao maior fodido como eu outra chance?

Eu não podia parar a risada que escapou dos meus lábios a conclusão de Jake de si mesmo. — Sim, é verdade.

Empurrando-me para ele, ele plantou um beijo longo e persistente na minha boca. — Oh Deus, você me faz tão feliz. — ele murmurou contra meus lábios.

— Você me faz feliz também.

Depois que ele se afastou, as sobrancelhas de Jake franziram. — Mas o que finalmente mudou sua ideia? Quer dizer, eu estava prestes a fazer a minha mãe apelar a você e defender minha causa.





Eu ri. — Isso poderia ter ajudado, mas foi Lily, que me ajudou a ver o panorama.

— Sério? Uau, estou impressionado com as habilidades loucas de persuasão dela.

Ele sorriu. — Droga, eu estou feliz que ela intercedeu por mim. Acho que devo a ela um grande momento, hein?

— Não, eu não acho que você deve a ela qualquer coisa. Ela estava apenas sendo honesta sobre a pessoa que você realmente é.

— Obrigado, Anjo. — Jake respondeu com um sorriso. — Agora me deixe dar uma boa olhada em você.

Com um giro pequeno, eu me virei para dar-lhe uma visão do vestido. Embora o fundo fosse feito de chiffon, o corpete branco tinha intrincada miçangas e lantejoulas. Com suas alças finas, ele fazia um trabalho incrível mostrando meu decote. Era bonito, mas sexy ao mesmo tempo.

Jake lambeu os beijos. — Oh anjo... você parece absolutamente deslumbrante.

Eu sorri. — Estou feliz de ouvir isso.

— Jake, está na hora. — Rhys chamou da porta.

— Um segundo. — ele respondeu.





Com um empurrão, eu empurrei-o para a porta. — Você precisa ir. Depois de tudo, você não pode manter seus dedicados fãs esperando.

A expressão de Jake ficou séria. — Há algo que eu tenho a dizer à você antes de eu ir.

Meu coração acelerou tão rápido que me senti tonta. — Ok. — murmurei.

Colocando meu rosto nas suas mãos, Jake olhou fixamente nos meus olhos. — Eu te amo, Anjo.

Eu recuei na sua declaração. — Você me ama?

Ele sorriu quando passou o polegar ao longo da minha bochecha. — Sim, eu a amo.

Piscando em descrença, continuei a olhar para ele. Finalmente, sussurrei: — Oh, Jake... - antes de me jogar a ele. — Diga isso de novo. — mandei, minha voz abafada contra seu peito.

— Eu amo você, Abby. — ele sussurrou no meu ouvido.

— Eu também te amo. Tanto, muito, muito mesmo. — respondi, apertando-o com força.

— Eu nunca pensei que eu sequer ouviria você dizer isso.





Depois que ele passou os braços em volta da minha cintura, ele pressionou sua testa contra a minha. — Eu poderia dizer o mesmo sobre você.

— Jake! — Rhys chamou novamente.

— Porra, eu não quero ir lá fora. Eu só quero ficar aqui com você.

— Nós vamos ter um tempo juntos após o show.

A expressão Jake escureceu. — Nunca é tempo suficiente, especialmente porque você tem que voar de volta amanhã.

— Nós vamos descobrir alguma maneira. Nós sempre fazemos.

— Talvez da próxima vez, em vez dos Babacas da Vindicated nós possamos ter Jacob's Ladder abrindo para nós.

Eu ri. — Isso seria incrível.

— Eu estou falando sério, Abby.

Quando ele usou o meu nome real, em vez de Anjo, sabia que ele realmente estava.

— Mas...





Ele pressionou um dedo contra meus lábios para me calar. — Tudo o que tenho que fazer é trazê-lo antes dos engravatados, e, geralmente, quando vou atrás de alguma coisa, eu consigo o que eu quero.

Eu balancei a cabeça e não conseguia evitar o sorriso formando nos meus lábios. — Lá vai você com esse ego de novo.

— Vamos. — Ele então me pegou pela mão. Levou-me ao longo dos corredores escuros. Chegamos ao palco apenas quando AJ estava fazendo sua grande entrada de costume. Jake puxou-me quase até a borda da entrada do palco.

— Fique aqui para o show, ok?

Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa. — Aqui? Estou praticamente no palco. — eu protestei.

Ele riu. — Eu falo sério, Anjo. — Ele se inclinou e me beijou.

Assim quando sua língua roçou a minha, fomos interrompidos pelo locutor dizendo: — E o vocalista e guitarrista, Jake Slater!

Empurrando para longe de mim, ele infelizmente disse: — Tenho que ir. — Então bateu na minha bunda brincando antes de voar para o palco com mais arrogância do que tinha visto ele usar antes.





Lily passou o braço em volta do meu ombro. — Então suponho que tudo está bem com vocês, hein?

Eu não conseguia segurar o sorriso bobo fora de meus lábios. — Sim, estamos. Muito obrigada por vir falar comigo.

— De nada. — Ela me deu um sorriso. — Eu sou muito boa em ver o verdadeiro amor quando vejo isso, e você e Jake são verdadeiros.

Meu coração acelerou na sua avaliação. Em seguida, ficou em silêncio para vermos nossos homens atuarem. Quando um técnico trouxe a Jake um fone de ouvido e tomou o seu microfone, minhas sobrancelhas franziram em confusão.

Eu não sabia que eles tinham acrescentado uma parte diferente no show.

Depois que ele ajustou o fone de ouvido, ele se virou para mim e piscou. — Assim como alguns de vocês devem saber, esta é geralmente a parte do show onde trago uma fã ao palco para cantar. Mas hoje eu quero mudar as coisas um pouco. — Jake parou por um momento como se ele estivesse tentando encontrar as palavras certas. — Três semanas atrás, uma menina caiu na minha vida. Bem, na verdade ela acidentalmente caiu na minha cama, mas isso é outra história.





Engoli em seco quando o público assobiou e vaiou. — Antes dela, eu posso ter cantado sobre o amor, relações, e estar com esse alguém especial, mas eu realmente não acreditava nisso. Mas, através de seu físico e beleza interior, ela me ensinou sobre o dom de dar o seu coração a alguém. — Jake respirou pesadamente, e meu peito se apertou quando podia dizer que ele estava lutando contra suas emoções. — De muitas maneiras, ela me salvou do inferno a minha volta. Ela é realmente um anjo, ela é meu anjo.

Virando-se para a lateral, ele encontrou meu olhar e sorriu. — Então venha aqui, Anjo.

Congelada, eu não conseguia piscar, muito menos mover. Lily teve que me empurrar para frente, ou eu teria ficado presa no meu lugar. Nas minhas tremulas pernas, caminhei pelo palco para onde Jake estava me chamando. Quando apareci, a multidão foi à loucura, fazendo com que meus ouvidos ressoassem a partir do ruído.

Um sorriso largo curvou nos lábios de Jake quando ele pegou a minha mão na sua. Ele levou-a aos lábios e beijou galantemente meus dedos, o que fez o público gritar em aprovação. — Atlanta, esta é Abby, mas para mim ela é Anjo.

Em uma estranha experiência além do meu corpo, meu olhar virou para a multidão, e dei uma onda defeituosa com a mão livre. — E enquanto eu poderia ter escrito uma música, que teria capturado tudo o que você é para mim, eu sinto que esta





praticamente diz tudo. — Olhando por cima do ombro, Jake disse:

— Certo, rapazes, vamos tocá-la.

AJ começou com uma batida da bateria antes de Brayden começar uma introdução de guitarra. Quase instantaneamente reconheci a música e engasguei.

Era Angel do Aerosmith, e era tudo para mim.

— *I'm alone, and I don't know if I can face the night...* — Jake cantou no microfone em seu fone de ouvido. Olhei nos seus olhos e vi a emoção refletida neles. Sem uma guitarra ou um microfone para segurar, suas mãos estavam livres para vagar sobre mim. Enquanto cantava, seus olhos nunca deixaram os meus. Calor espalhou-se sobre meu rosto e todo o meu corpo inteiro, na devoção que ele usou para cantar as letras. No segundo verso, ele me girou e puxou minhas costas contra ele, envolvendo os braços em volta da minha cintura.

Fechando os olhos, eu balançava na canção de amor, enquanto ele cantava no meu ouvido. Bem, mesmo com o microfone, parecia que ele estava cantando só para mim, quando na verdade ele segurou uma multidão de 50 mil em extasiada atenção. Eu mal percebi quando Brayden harmonizou com ele.

Neste momento no tempo, não havia nada no mundo, apenas Jake executando essas letras incríveis só para mim. Quando ele





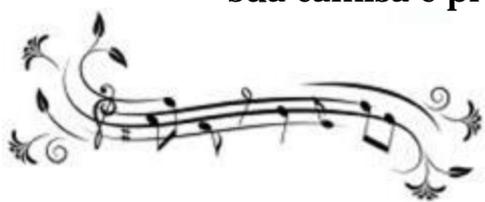
chegou à parte onde ele repetiu: — *Come and save me tonight.* — ele me virou.

Puxando-me diretamente contra ele, Jake segurou meu rosto antes de trazer seus lábios nos meus. Poderia ter me importado menos que nós estávamos na frente de milhares e milhares de pessoas. Parecia que éramos só nós dois, e eu não poderia obter o suficiente dele. Passando os braços ao redor de seu pescoço, eu me pressionei contra ele e aprofundei o beijo. Minha língua dançava tentadora em torno dele quando AJ entrou com Brayden para terminar as letras para Jake. Nós não separamos até que a música terminou e os gritos e assobios interromperam o nosso momento.

Eu tropecei para longe de Jake antes de virar meu olhar selvagem para a multidão. Jake riu no microfone com a minha reação. — Então o que vocês acham Atlanta? Vocês podem ver agora por que essa garota incrível roubou meu coração?

Estremecendo, eu esperei por uma rodada de vaias e assobios para vir por eu ser a vadia que roubou Jake de seu adorado harém feminino. Mas surpreendentemente não ouvi nada, senão aplausos e mais assobios. — E vocês sabem outra coisa? Ela tem uma voz do caralho, e não só nós apenas gravamos o nosso primeiro dueto, mas nós escrevemos a música juntos também. Será que vocês gostariam de ouvir isso?

Embora os fãs fossem à loucura, eu não podia deixar de pegar sua camisa e protestar: — Não, Jake!





Ele se inclinou para sussurrar no meu ouvido. — Não discuta comigo, Anjo. Mesmo que você não queira acreditar, você está pronta para este momento. Tudo que você tem a fazer é desligar todos os outros e apenas olhar nos meus olhos. Nós vamos cantar de um para o outro como sempre.

Uma onda de prazer correu através de mim nas suas palavras. Puxando meus ombros para trás, eu finalmente concordei com a cabeça. Foi uma coisa boa porque um técnico apareceu do nada com uma réplica exata da minha guitarra.

— Mas como. — Comecei quando outros técnicos correram a volta colocando um banco no palco e ajustando os microfones. Com um sorriso malicioso, Jake só respondeu com uma piscadela. Ele entregou-lhe ofone de ouvido e, em seguida, virou-se para a multidão. Nós dois centamos nos bancos e ajustamos nossas guitarras no colo. Tive a certeza de alisar o meu vestido para garantir que não estava flamejando para metade de Atlanta.

— Tudo bem, esta é uma canção muito especial, e se chama:
I'll Take You with Me.

Jake começou a dedilhar a introdução, e então eu entrei. Ao invés de cantar para o público, ele girou no seu banco, de onde ele podia olhar para mim enquanto cantava. Mais uma vez, o seu desempenho foi tão sincero e tenso com a emoção, que encontrei lágrimas ardendo nos meus olhos. Nós cantamos o refrão juntos, e então era hora do meu solo. Não tirei meus olhos de Jake o tempo





todo. A sombra de um sorriso brincou nos seus lábios enquanto ele dedilhou sua guitarra. Quando terminamos, eu me inclinei para beijá-lo. — Eu amo você, Jake. — Eu murmurei contra seus lábios.

— Eu também te amo, Anjo.

Ele se levantou do banquinho antes de tomar o microfone do suporte.

— Obrigado Atlanta! Minha multidão da cidade natal, vocês foram incríveis como sempre. Nos vemos no próximo ano! — Tomando minha mão, então ele me levou para fora do palco.

Assim que estávamos nas laterais, ele varreu-me nos seus braços. Deslizando suas mãos sob a minha bunda, ele me colocou para cima, e eu envolvi minhas pernas em torno dele. Nossos lábios se enfureceram contra os outros até Brayden pigarrear atrás de nós. Depois que relutantemente me afastei, eu olhei por cima do ombro para ele.

Com um sorriso, ele perguntou: — Eu acho que isso significa que vocês dois estão bem agora?

Amassando as bochechas da minha bunda com as mãos, Jake me deu um sorriso mau. — Eu diria que nós estamos mais do que ótimos.





Eu puxava os fios de cabelo na nuca de seu pescoço rígido. —
Pare de me apalpar em público, Sr. Slater.

— Anjo, você está querendo me parar da maneira errada. Puxando meu cabelo é um fodido tesão para mim. — ele sussurrou no meu ouvido. Eu estremeci em ambas as suas palavras e o calor de sua respiração.

— Hmm, então se eu deixar você me levar de volta para o ônibus e brincar um pouco vai cair fora de novo?

Um brilho determinado ardia nos seus olhos. — Nunca. Você é minha, e você não vai se livrar de mim.

Eu sorri. — Bom, eu estou contente de ouvir isso.

Frank, juntamente com LL, veio até nós. — Nós temos uma grande e bonita multidão do lado de fora à espera de vocês. Um monte de coisas com eles para assinar.

— Tudo bem. — respondeu Jake. Relutantemente, ele colocou-me de volta a meus pés. Ele ainda mantinha um braço em volta da minha cintura quando saímos a porta dos fundos da arena, enquanto os rapazes seguiam atrás de nós. Com a visão de Jake, uma onda de gritos e gritos irrompeu no meio da multidão, principalmente de meninas e mulheres.





Enquanto os fãs invadiram a Jake e os caras, eu sorri para ele.
— Eu vou para o ônibus.

Ele sorriu e beijou o topo da minha cabeça. — Frank. — ele chamou.

Frank balançou a cabeça e colocou um braço protetor em volta do meu ombro. — Venha, Anjo.

Os fãs mal reconheceram-nos passando por eles. Eles só se preocupavam em ver Runaway Train, mas o mais importante o vocalista. Incapaz de manter a expressão pateta do meu rosto, eu olhei para cima a Frank. — Você viu o que Jake fez?

Ele riu. — Ah, sim. Eu vi e ouvi. — Ele piscou para mim. — E eu não poderia estar mais feliz que ele finalmente abrisse os olhos e se apaixonasse por uma garota incrível.

Eu ri delirantemente como eu só podia imaginar alguém com muita bebida faria, só que eu estava sóbria. Bem, extremamente além desta vida no momento. Rodopiei do abraço de Frank, e andei para trás por alguns momentos, para enfrentá-lo. — Eu não posso acreditar que ele me levou lá e cantou para mim na frente de todas essas pessoas, que eu sou realmente o seu anjo. — Eu engoli o caroço na minha garganta. — E que ele me ama.





— Tenho que admitir que, mesmo para um rude velho melancólico como eu, foi totalmente tocante e tão malditamente romântico.

Os gritos penetrantes das meninas gritando nos interrompeu, fazendo com que ambos de nós olhasse por cima do ombro de Frank. Os meninos pareciam encurralado por todos os fãos, e os olhos arregalados de Jake varreu para nós. Frank puxou seu telefone do bolso e pediu mais detalhes da segurança.

— Eu posso seguir daqui. Vá em frente e ajude Jake sair.

— Ok, Anjo.

Eu girei a barra do meu vestido para frente e para trás, enquanto senti como se estivesse andando no ar. Tenho certeza de que se alguém me visse poderia jurar que estava viajando em alguma substância ilícita. Eu tive que morder o lábio para não sorrir. Jake realmente e verdadeiramente me amava. Foi uma sensação incrível.

Assim quando eu virei a esquina para o ônibus, alguém agarrou meu cabelo, me puxando para trás. Eu gritei, um pouco antes que a minha cabeça fosse esmagada contra a lateral do ônibus tão duro que vi estrelas diante dos meus olhos. Considerando algumas das áreas pesadas que eu morava, meus pais tinham a certeza que eu fosse matriculada em cada classe de auto defesa que se possa imaginar a partir do momento que pude andar. É claro,





nada prepara você para ser pega de surpresa e ter seus pensamentos desordenados pela dor de cabeça rachando contra o aço.

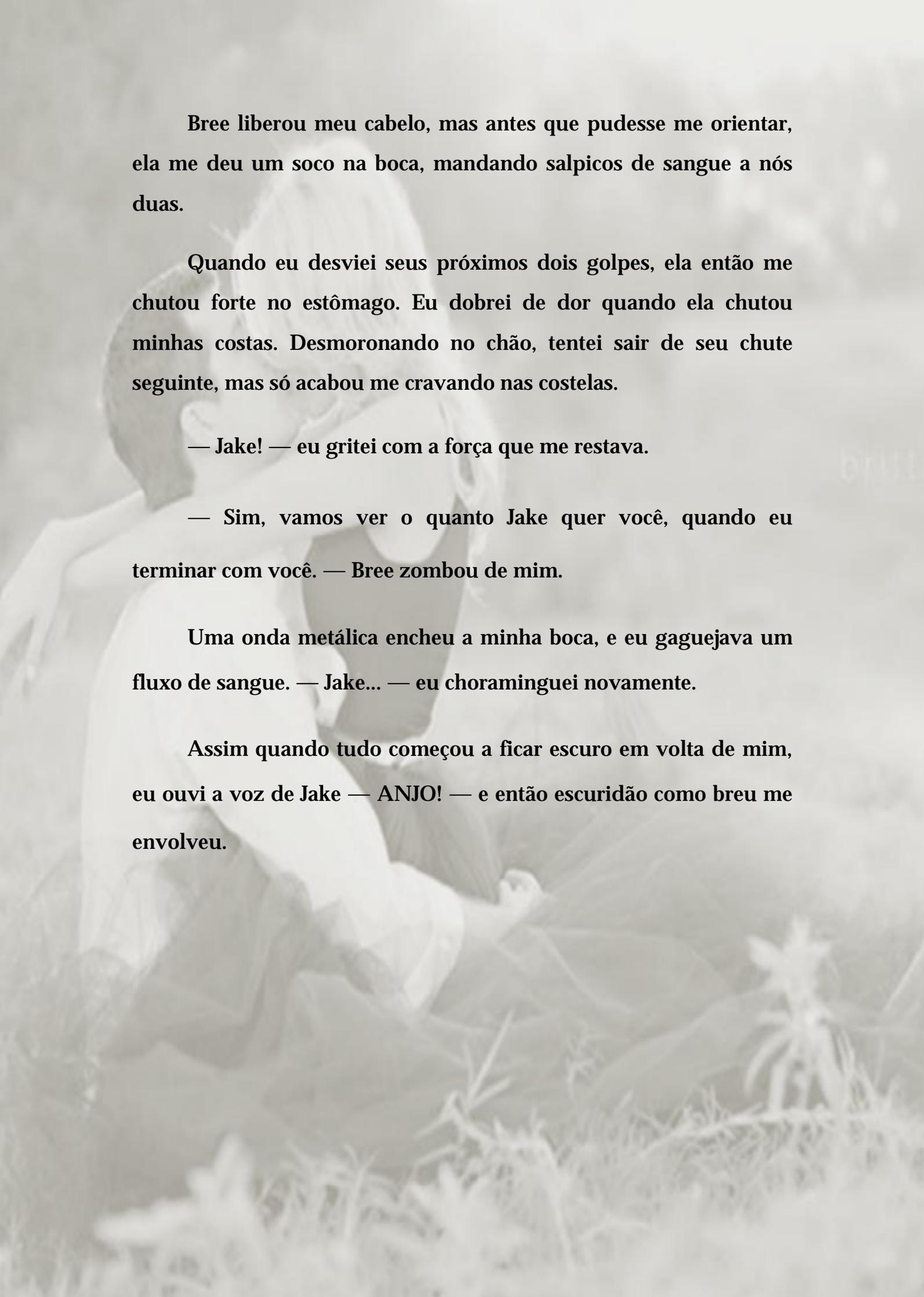
Dedos torceram o meu cabelo enquanto minha cabeça continuou sendo esmagado contra a lateral do ônibus. Recuperando meu pé, eu girei para lançar dois socos na cara dura do meu agressor, fazendo-o a tropeçar recuando momentaneamente. No estacionamento mal iluminado, eu pisquei meus olhos. — Bree? — Eu questionei em silêncio.

Sua voz rouca ecoou através do meu estado desorientado. — Sua maldita puta! Não foi suficiente, ele chamar o seu nome quando estava dentro de mim, mas não, ele tem que ir e cantar para você? — Ela balançou a cabeça freneticamente. — Se você acha que vou desistir de Jake tão facilmente, não se engane!

Eu tentei bloquear seu golpe seguinte, mas ela agarrou meus dois ombros e, em seguida, bateu minha cabeça novamente, fazendo-me gritar. — O que você fez com ele? Jake nunca, nunca teria terminado com uma garota como você. Agora você tem a ele cantando músicas para você e professando seu amor. Ele deveria me amar!

— Sim, bem, me desculpe, mas ele não faz. É a mim que ele ama. — eu protestei.





Bree liberou meu cabelo, mas antes que pudesse me orientar, ela me deu um soco na boca, mandando salpicos de sangue a nós duas.

Quando eu desviei seus próximos dois golpes, ela então me chutou forte no estômago. Eu dobrei de dor quando ela chutou minhas costas. Desmoronando no chão, tentei sair de seu chute seguinte, mas só acabou me cravando nas costelas.

— Jake! — eu gritei com a força que me restava.

— Sim, vamos ver o quanto Jake quer você, quando eu terminar com você. — Bree zombou de mim.

Uma onda metálica encheu a minha boca, e eu gaguejava um fluxo de sangue. — Jake... — eu choraminguei novamente.

Assim quando tudo começou a ficar escuro em volta de mim, eu ouvi a voz de Jake — ANJO! — e então escuridão como breu me envolveu.

Capítulo Dezenove

Jake

Quando eu vi Frank voltar para mim, eu finalmente soltei a respiração que estava segurando. A última vez que tinha sido assediado assim, eu perdi a minha camisa, um sapato, e meu pau haviam sido agarrado várias vezes. Eu não sei onde diabos o resto da equipe de segurança foi, mas suas bundas iam ser levantar por nos deixar sem cobertura o suficiente, para não falar de ter que ser salvo por um ajudante.

— Você pode assinar estes? — Uma loira peituda perguntou quando ela puxou o colarinho de sua camisa para baixo e empurrou seus seios para mim.

— Sim, com certeza.

Ela sorriu. — Você assina um e AJ assina o outro.

AJ riu. — Acho que este pode ser o último par de seios que nosso menino Jake assina, senhoras. Ele está oficialmente retirado do mercado.



Com a minha Sharpie, escrevi meu nome na sua pele. — Eu acho que tenho que concordar, cara.

A loira fez beicinho quando AJ inclinou-se para assinar. — Sua perda. Este é um belo par extra. — AJ piscou quando sua caneta demorou um pouco mais do que tinha, o que fez a menina rir. Inclinando-se, ele sussurrou algo no seu ouvido. Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça furiosamente.

Eu abri minha boca para argumentar que, se ele achava que estava tendo o quarto hoje para transar com essa garota aleatória, ele poderia desistir. Eu planejava tentar uma terceira vez com a minha garota, mas nada mais, já que eu não sonharia humilha-la tirando a virgindade no ônibus. Não, ela merecia pétalas de rosa e mil lençóis e merdas assim. — AJ. — Eu comecei, mas o som de um grito me cortou.

— O que foi isso? — Rhys perguntou, esticando o pescoço ao redor da multidão de fãs. Em seguida outro grito horripilante veio, desta vez chamando por mim. Ele cortou-me até minha alma, porque eu conhecia esta voz. — Abby!

Eu gritei, deixando cair o que a fã tinha passado para assinar. Comecei atropelando as pessoas para fora do caminho.

— Saia da frente caramba! — Não dei a mínima que estava movendo as fãs a força. Abby precisava de mim. Uma vez que





estava no meio da multidão, comecei correndo pelo estacionamento. Frank e AJ estavam perto de meus calcanhares. Quando circulei a lateral do ônibus, vi Abby amassada no chão, seu uma vez puro, branco vestido manchado de lama e graxa, mas o pior de todo, sangue. Bree estava sobre ela, chutando-a repetidamente.

— O que diabos você está fazendo? — Eu gritei correndo para elas. — Tire suas malditas mãos dela, Bree!

Quando ela não vacilou, mesmo com o som da minha voz, um rosnado irrompeu de dentro de mim, quando meus dedos moldaram nos ombros de Bree. Com tudo o que eu tinha, puxei-a de Abby. Eu joguei-a contra a lateral do ônibus tão duro que ouvi o estalo inconfundível de ossos quebrando. Apesar de Bree gritar de dor, eu ignorei. Meu único foco era Abby.

Agachando-me, aconcheguei ao seu lado e pude ver a extensão de suas lesões. O sangue corria como um rio carmesim do corte grande de trás da cabeça. Inflamados vergões vermelhos estavam se formando no seu rosto, e seus lábios estavam golpeados e sangrando. Sua mão segurava seu abdômen enquanto sua cabeça virava de lado a lado enquanto ela gemia.

Meu peito torceu tão apertado em agonia que achei difícil de respirar. — Oh Jesus, Anjo!

Suas pálpebras se abriram. — Jake... — ela questionou com voz rouca.





— Eu estou aqui agora. Você está segura. Ninguém vai te machucar novamente.

Quando os olhos de Abby fecharam, olhei para Frank. — Pegue o carro!

Sem sequer me responder, ele correu para longe. Tão delicadamente quanto podia, eu reuni Abby nos meus braços. Quando eu a coloquei de pé, nos chocamos, e ela gritou. — Sinto muito, querida. Eu sinto muito, muito mesmo.

Seus olhos se arregalaram quando sua testa franziu de dor. — Jake ... dói ... muito.

Eu fiz uma careta. — Eu sei, Anjo, e eu sinto muito. Mas nós vamos leva-la para o hospital o mais rápido que pudermos.

Embalando-a ao meu peito, fui para a calçada, assim quando Frank veio acelerado. AJ abriu a porta para mim, e eu sentei Abby sobre o assento. Ela gritou e arranhou meu peito de dor. Lágrimas picaram meus olhos quando murmurei — Estou sinto muito mesmo... — uma e outra vez. Então sentei e puxei-a de volta para o meu colo, ela apenas choramingou, em vez de chorar duro.

LL pulou na frente com Frank enquanto AJ deslizou ao meu lado. Enquanto eu segurava Abby no meu peito, eu a vi fechar os olhos. — Tente ficar acordada. Não durma. — Eu não tinha nenhum





treinamento médico, mas sabia de quão danificada a cabeça estava, que ela provavelmente teve uma concussão.

Mas não importa o quão duro tentei mantê-la acordada, a dor deve ter sido muito intensa, e ela desmaiou. Nós aceleramos até o pronto-socorro em Piedmont Hospital, literalmente voando. Como Frank saiu tão rápido eu não sei, mas ele estava lá para abrir a porta para mim. Quando estouramos através das portas do pronto socorro, cada pessoa na sala de espera se virou olhando para nós.

Levou todos os cinco segundos antes que alguém gritasse: —
Oh meu Deus! É Jake Slater!

— E AJ Resendiz também!

Ignorando-os eu estourei na frente da recepção, onde um funcionário da emergência olhou de olhos arregalados para mim. —
Minha namorada foi muito espancada, e ela precisa de cuidados médicos. — Quando ela hesitou por um momento, eu gritei —
Agora, você me ouviu?

— S—Sim, senhor.

As portas automáticas “Apenas pessoal autorizado” voaram abertas, e corri através delas. Duas enfermeiras vieram para frente para conduzir-me a um quarto. Uma vez que eu coloquei Abby na maca, eles me empurraram para a porta.

— Não, espere, eu quero ficar com ela!





— Sinto muito, senhor, mas...

Eu empurrei a mão pelo meu cabelo quando lágrimas de frustração queimaram meu solhos. — Você não entende. Eu amo Abby, caramba! Há apenas duas mulheres em todo o mundo que eu amo, e uma já está morrendo. Eu não posso perder Abby também!
— Eu chorei.

— Eu sinto muito, mas é contra a política do hospital ter amigos ou membros da família aqui enquanto nós avaliamos a condição do paciente.

Meus punhos cerraram ao meu lado enquanto eu gritava —
Sim, bem, foda-se a sua política preciosa!

Enquanto uma enfermeira começou cortando o vestido de Abby, o outro colocou uma mão no meu ombro. — Por favor, faça o que pedimos. Você não será bom para ela se você estiver preso pelo segurança que estão sendo chamado.

— Você promete que vai cuidar dela e não vai deixá-la morrer?

Sua expressão se suavizou. — Nós vamos dar-lhe o melhor atendimento possível, mas eu não posso prometer-lhe mais do que isso.





Exalando um suspiro derrotado, eu pisei fora da porta. Eu assisti a fechar atrás de mim enquanto as enfermeiras trabalhavam em Abby. Os soluços que estavam se construindo me ultrapassaram. Assim quando estava prestes a afundar-me de joelhos, os braços fortes de Frank vieram na minha cintura. — Vamos, filho.

Com os olhos cegos pelas lágrimas, eu o deixei me levar além das portas da área restrita e voltar para a sala de espera. Desmoronando numa cadeira, coloquei a minha cabeça em minhas mãos quando meu corpo tremia com soluços.

— Ela vai ficar bem, Jake. Ela levou uma bela surra, é só. — AJ tranquilizou.

— Eu não posso perdê-la. — eu murmurei.

Ele bateu nas minhas costas. — Você não vai, cara.

— Devemos chamar seus irmãos ou seus pais? — Frank perguntou.

Pegando meu telefone da minha calça, empurrei-o a Frank. — O número do Micah está aí. Eles estão todos juntos esta noite. Eles tinham um show em Tennessee ou Kentucky.

— Ok, eu vou avisar.

Estremeci com o pensamento dos pais de Abby e irmãos descobrindo que aconteceu. Já era ruim o suficiente que não estava





no topo de sua lista de pessoas favoritas, então, o fato dela deitada espancada e ter parado na sala de emergência, por minha causa não ia cimentar a nossa relação. Levantando minha cabeça, eu limpei as lágrimas.

Para meu horror duas pessoas do outro lado da sala começaram a tirar fotos. Incapaz de controlar minhas emoções, virei no meu assento. — Vocês não tem absolutamente porcaria nenhuma de vergonha? Minha namorada foi espancada quase até a morte há 30 minutos atrás, para não falar que minha mãe está morrendo de câncer! Então vocês acham que poderiam dar as fotos do caralho e fofocas, um descanso por um momento?

Seus olhos se arregalaram em choque, enquanto AJ me agarrou pela ombros. — Deixa pra lá, homem. — Arrastando-me até a mesa de registo, ele perguntou: — Há algum lugar mais privado que poderíamos esperar?

A senhora concordou. — Claro, venham por aqui.

Quando as portas da área reservada zumbiram abertas de novo, AJ, juntamente com Rhys que tinham aparecido alguns momentos antes, conduziram-me dentro de uma pequena sala que tinha algumas cadeiras de veludo. Corroendo meu esfarrado polegar, recusei-me a sentar. Em vez disso, andava pela sala como um animal enjaulado. — Por que eles não vêm nos dizer alguma coisa?





— Eles têm que verificá-la em primeiro lugar, Jake. — AJ argumentou.

De pé na porta, eu peguei um vislumbre de Bree mancando depois da porta com seu pai, Lyle. Raiva queimou dentro de mim, e corri para fora no corredor. Antes que percebesse, eu agarrei-a pelos ombros e estava sacudindo com tanta força que seus dentes estavam fazendo barulho.

— Sua pequena vagabunda conivente! Como você pôde fazer isso a Abby? Ela nunca fez uma porra nenhum avocê!

Rhys agarrou minha cintura e puxou-me para longe. — Não toque nela, cara!

— Tocar nela? Eu quero matá-la!

A respiração de Rhys aqueceu meu ouvido quando ele falou em voz baixa. — Olha, eu pode entender que você quer quebrar o pescoço dela agora, mas você tem que pensar com clareza. Você agrediu fisicamente ela esta noite também, e ela e Lyle poderiam processar você. Dando uma maldita indenização.

— E sobre Bree atacando Abby? Será que ela só vai embora de tudo isso? — Eu assobieei.

— É o que parece, homem. Confie em mim.





Eu o afastei de mim. — Tudo bem.

Lágrimas escorriam pelo rosto de Bree. — Sinto muito, Jake.

Eu realmente sinto.

— Não me dê as suas desculpas de merda. É a Abby que você deve dizer que está arrependida.

Lyle passou o braço em torno do ombro de Bree. — Eu odeio que terminou desta forma.

— Basta arrumar suas coisas e ir embora. Eu vou pedir aos advogados para chegarem a um acordo com você. — Meus olhos ardiam em Bree. — Mas eu nunca mais quero vê-la em nenhum show meu nunca mais, ou eu vou prestar queixa!

Bree rompeu em soluços quando Lyle a levou para um dos quartos, onde uma enfermeira esperava para avaliar sua situação. Brayden e Lily apareceram em seguida.

Suas expressões eram pálidas e cheias de preocupação. — Não ouviram nada ainda?

— Não. — eu murmurei miseravelmente.

Parecia que tinha passado uma eternidade, antes que uma médica de meia-idade num casaco branco imaculado entrou na sala.

— Qual de vocês é Jake Slater? — ela perguntou.





Balançando nas minhas pernas, eu tentei não desmaiar. — Sou eu... — eu resmunguei.

Ela me deu um sorriso tranquilizador que enviou um raio alívio através mim. — Eu sou a Dra. Mitchell, e eu estou cuidando do caso da Srta. Renard.

— Como esta Abby?

— Eu não posso deixar de dizer que ela sofreu algumas lesões bastante extensas. A tomografia computadorizada, juntamente com alguns raios-X confirmaram que ela tem algumas costelas machucadas e fraturadas, uma clavícula fraturada, e uma concussão, mas felizmente, não há hemorragia interna ou sangramentos.

Numa lufada, muito exagerada, eu finalmente exaleei a respiração estava segurando. — Então, ela vai ficar bem?

Dra. Mitchell assentiu. — Embora á precisar de um bom tempo para se recuperar. Costelas fraturadas podem levar até oito semanas para cicatrizar, e elas podem ser muito dolorosas. Depois de fazermos os curativos, sedamos ela e estamos levando-a para um quarto. Nós vamos mantê-la durante a noite e então, provavelmente, libera-la em um dia ou dois, dependendo de como ela estiver.

— Posso vê—la?





Dra. Mitchell hesitou. — Bem, ela está inconsciente devido a sedação para a dor, então ela provavelmente não vai acordar.

— Eu não me importo. Ainda quero estar lá por ela. Na verdade, eu não pretendo deixá-la um minuto sozinha. Quero estar lá quando ela acordar.

Com um sorriso, a Dra. Mitchell bateu no meu braço. — Ela tem muito sorte de ter um namorado tão carinhoso e amoroso.

Eu lutei contra o impulso de dizer, sim, bem, tudo isso é por minha causa por pensar com meu pau que Abby está na condição quebrada e machucada.

— Nós vamos transferi-la em cerca de trinta minutos, e você pode ir vê-la. Ela vai ficar no quarto andar.

Estendendo a mão, eu apertei a mão de Dra. Mitchell. — Muito obrigado, e obrigado acima de tudo por cuidar tão bem do meu anjo.

— Não há problema. — respondeu ela antes que saísse da sala.

— Precisa que eu fique com você? — Brayden perguntou enquanto Rhys e AJ concordaram com a cabeça.

— Não, eu estou bem.





— Você tem certeza? — AJ questionou.

— Sim, vocês vão para casa.

Brayden adiantou-se para me dar um abraço. — Frank falou que a família de Abby deveria estar aqui na parte da manhã. Eles iam ter que dirigir, uma vez que não poderiam pegar um voo.

Interiormente, eu encolhi com essa afirmação. — Ok, obrigado por me avisar.

Depois de AJ e Rhys me darem um abraço fraternal, Brayden disse — Eu acho que vamos sair agora e voltar para ver Abby amanhã.

— Obrigado, rapazes.

Enquanto esperava para ver Abby, liguei para minha mãe. Ela estava arrasada ao ouvir o que aconteceu. E porque ela ser a mais espantosamente misericordiosa e carinhosa mulher, ela me disse para trazer Abby pra casa da fazenda para a sua recuperação. O pensamento de ter as duas mulheres que eu mais amava no mesmo lugar me deixou muito, muito feliz.

Eu tinha acabado de desligar com a minha mãe, quando uma enfermeira veio me dizer que Abby estava lá em cima e eu podia vê-la. A viagem toda do elevador, eu guerreiei comigo pelo o que tinha acontecido. Joguei uns mil cenários de “e se” na minha mente, de





por que eu não tinha assegurado que houvesse mais segurança, ou insisti que Frank acompanhasse Abby todo o caminho até o ônibus.

Acima de tudo, me perguntava como sequer deixei alguém como Bree esquivar seu caminho para a minha vida e minha cama.

Quando cheguei ao quarto de Abby, eu hesitei na porta. Eu não podia evitar ter medo do que poderia encontrar uma vez que entrasse. A culpa continuou cruzando o seu caminho através do meu peito. Os pecados do meu passado tinham vindo chocar-se com meu futuro e quase destruiu a minha perfeita felicidade.

Com um sentimento destruído, abri a porta. O quarto cintilou nas sombras enquanto só a luz fraca acima da cama de Abby iluminava o quarto. Mesmo no escuro, eu podia ver a extensão de seus ferimentos.

Apenas a visão das contusões roxas e verdes junto com rosto de Abby inchado me fizeram sentir como se alguém tivesse me chutado nas bolas.

Curvando-me, eu apoiei minhas mãos sobre os joelhos e tentei acalmar minhas emoções fora de controle, dando várias respirações profundas.

No gemido de Abby, empurrei minha cabeça. — Anjo? — Eu questionei antes de caminhar até sua cabeceira. Peguei a mão dela, que estava enfaixada com uma faixa na minha. — Anjo, eu estou aqui, e eu te amo.





Seus olhos ficaram fechados, mas as sobrancelhas franziram.
— Só descanse baby. Você está segura agora, e eu não vou deixar
você.

Na sua inquietação contínua, considerei chamar o posto de
enfermagem e pedir mais medicação para dor. Mas, então, uma
ideia passou pela minha mente, então agi sobre ele. Arrastando a
cadeira perto da cama, eu sentei. E então, comecei a cantar Angel
novamente para Abby, como tinha feito mais cedo.

Quase instantaneamente, ela se acalmou e começou a
descansar mais tranquilamente. Eu continuei cantando diferentes
músicas para ela, até que a minha voz estava rouca, e minhas
pálpebras caíram em exaustão. Colocando minha cabeça no lado da
cama, adormeci com a cabeça aninhada contra seu quadril.



Raios de sol âmbar estouravam através das cortinas da janela,
picando meus olhos e me acordando do meu sono. Levantei a
cabeça, olhei para Abby.

Alguns dos inchaços tinha diminuído no seu rosto, mas as
contusões estavam muito ruins. Eu estava prestes a ir ao banheiro
quando ela gemeu. Na vibração de suas pálpebras, inclinei-me para
frente. — Anjo?





Seus olhos voaram abertos. Ela virou a cabeça olhando para mim e fez uma careta de dor. — Jake...

— Você está com dor? Deixe-me chamar a enfermeira para você.

— Não, está tudo bem. Eu me sinto tonta e realmente dolorida.

Eu balancei a cabeça. — Você está no hospital. Você lembra o que aconteceu?

— Bree tentou me matar. — ela respondeu com a voz rouca.

— Sim.

— Mas eu estou bem?

Eu a pus a par de tudo o que a Dr. Mitchell tinha dito. Em seguida, pegando suas mãos na minha, apertei antes de trazê-la para meus lábios e dando beijos nas costas da sua mão e dedos. — Eu sinto muito, muito mesmo pelo que aconteceu com você, anjo.

— Mas não foi culpa sua.

— Sim, é. Se eu não tivesse me envolvido com Bree, ela nunca teria vindo atrás de você assim. — Lágrimas envergonhadas do





remorso queimaram meus olhos, enterrei meu rosto na lateral da cama. — Eu arruinei tudo para você.

— Não, você não arruinou.

Levantando minha cabeça, eu olhava com tristeza para ela. — Sim, eu a arruinei. Nunca serei bom o suficiente para você.

— Pare com isso, Jake. Eu não quero que você se culpe por isso. — Ela estendeu a mão para passar os dedos sobre o meu rosto. — Você me deu a noite mais romântica da minha vida, você disse a uma multidão de 50 mil pessoas que eu era a garota que você mais amava no mundo e que meu amor te salvou. Nada do que aconteceu nunca vai afastar esse momento de mim.

Eu gemi. — Você vem e diz merdas assim e me faz perceber pela milionésima vez que você é muito boa para mim.

Abby deu uma sacudida de leve com sua cabeça. — Você ficou comigo a noite passada?

— É claro.

Ela tentou sorrir para mim, mas os pontos no seu lábio fez mais como uma careta. — Só quando acho que não poderia te amar mais do que eu já amo, você vai e me prova que estou errada.





— Ouça Anjo, você vai ter uma longa recuperação pela frente, talvez seis semanas. Eu quero que você venha para minha fazenda e me deixe cuidar de você.

Os olhos Abby se arregalaram. — Não, Jake, não posso deixar você fazer isso. Você tem muita coisa acontecendo com sua mãe.

Eu balancei a cabeça. — Isso não está em discussão, Anjo. Eu não vou deixar você fora da minha vista. Pretendo acompanhar sua recuperação, cada passo dela.

— Mas e a sua mãe?

Eu sorri. — Foi sua sugestão em primeiro lugar. — Quando Abby começou a protestar, respondi — Ela e eu queremos muito fazer isso, Anjo. Além disso, ela sabe tudo sobre o meu amor por você. Na verdade, foi ela que me disse para continuar a lutar por você depois que estraguei tudo.

— Sério?

— Sim, então não há nenhum ponto em discutir, ok?

Satisfação brilhou nos olhos de Abby. — Obrigada. Eu adoraria passar esse tempo com você.

— Bom, estou contente de ouvir isso. — Eu me levantei para carinhosamente beijá-la na testa. Era um dos únicos lugares que não





estava machucado ou cortado. Com um sorriso, acrescentei: — Já que estamos em turnê por um tempo e gravando o álbum, você pode me informar quais músicas são boas ou quais são ruins.

— Eu duvido que algum delas serão ruim.

— Isso é discutível. — Trouxe sua mão para meu rosto. — Talvez nós possamos trabalhar em mais algumas colaborações?

— Eu gostaria muito disso. — Seus dedos roçaram a barba na minha pele. — Eu gosto de tudo que permite que eu possa estar com você.

— Igualmente, Anjo. — respondi com um sorriso.

Nosso belo momento teve uma parada brusca quando a porta se abriu, e os pais de Abby correram para dentro — Oh, querida Abigail! — sua mãe, Laura, gritou enquanto ela praticamente me deu uma cotovelada para fora do caminho para chegar a Abby. Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto pairava entre quer abraçar Abby e vendo a melhor maneira de fazer isso. Finalmente, ela pegou a mão de Abby.

— Mãe, é pior do que parece. Eu vou ficar bem.

— Acabamos de falar com o médico, e parece muito ruim para mim. — o pai dela, Andrew, respondeu. Sua expressão endureceu





enquanto seu olhar afiou em mim. Seus olhos escuros se estreitaram com a visão da minha camiseta manchada com o sangue de Abby, juntamente com as tatuagens que espreitavam debaixo de minhas mangas.

Sem se quer um oi ou uma introdução, ele perguntou: — Como você pôde deixar isso acontecer?

Minha mão voou automaticamente em sinal de rendição. — Sr. Renard, eu lamento muito pelo que aconteceu com Abby. Nunca quis que ela ficasse ferida por minha causa. — respondi tão sinceramente quanto podia.

Aparentemente, as minhas palavras tiveram pouco efeito sobre ele. Ele saiu do outro lado de Abby e contornou a cama para mim. — Não é nenhum segredo que a minha esposa e eu estamos menos do que satisfeitos com essa paixão que Abigail parece ter por você. Sua reputação como mulherengo e bebedor excessivo certamente faz você o último homem jovem na terra que nós queremos que a nossa filha seja associada.

— Papai! — Abby advertiu. Levantar a voz dela fez com que ela fizesse careta por causa do esforço.

— Pare com isso! Você está perturbando-a! — gritei quando vim para ficar cara a cara com ele.





— Não me diga o que fazer! Abigail é a minha filha, e eu sei o que é melhor para ela. — Andrew rebateu. Ele deu um passo para frente onde nós estávamos praticamente nariz com nariz. — No momento em que ela for liberada do hospital tenho a intenção de levá-la de volta para o Texas, onde ela pertence. Esperemos que, quando ela esteja longe, muito longe de você, ela vá esquecer essa bobagem de paixão e voltar a razão.

Eu abri minha boca para protestar, mas Abby me deu um cutucão.

— Papai, pare de ser um idiota com Jake! E eu não vou com você!

As sobrancelhas de Andrew dispararam tão longe no cabelo que praticamente desapareceram. — Como?

Abby suavizou sua expressão. — Eu sinto muito, mas você está sendo desrespeitoso e muito rude com o cara que ficou a noite toda numa cadeira desconfortável enquanto eu estava inconsciente para se certificar de que estava segura e não estava sozinha. — Abby suspirou. — Mas acima de tudo, você está partindo meu coração por ser tão frio e descuidado com o homem que eu amo.

As bocas tanto de Andrew quanto Laura, caíram abertas na declaração de Abby.





— Vocês dois têm sido os melhores pais, e toda a minha vida vocês me ensinaram não julgar as pessoas e dar a todos, não importa as circunstâncias, uma chance. Agora, como é que vocês estão completamente menosprezando tudo o que vocês me ensinaram?

— Abigail, é apenas esse... — Laura começou.

— Não, você está estereotipando e julgando Jake pelo boato e o que vocês acham que vêm. Mas ele é muito mais do que apenas um roqueiro. Ele tem um coração suave e uma alma misericordiosa. Se você soubesse o amor e carinho que ele tem pela sua mãe, seus companheiros de banda e até mesmo a equipe que trabalha para ele, você verá que ele é alguém que você gostaria e respeitaria.

Andrew passou a mão trêmula pelo cabelo enquanto Laura olhou de olhos arregalados para mim. Assim como Abby, ela mordeu o lábio inferior, quando estava nervosa e esperando a coragem de dizer o que ela precisava. — Você realmente ama Abby?

— Laura perguntou.

— Sim, senhora, eu a amo. Eu a amo com todo meu coração e alma. Eu pretendo trabalhar pra caralho... — limpei minha garganta na minha escolha de linguagem — Uh, eu quero dizer, muito, o resto da minha vida, para provar que eu sou digno dela e de seu amor.





— Oh, isso é tão doce. — Laura emocionou e Andrew apenas resmungou.

— Papai, você sabe que eu te amo tanto, e não vou fazer nada para machucá-lo ou decepcioná-lo. Assim como disse antes para você sobre Jake, eu sou adulta, e tenho que viver minha vida. E agora escolhi passar o tempo da minha recuperação com ele.

Suas palavras enviaram um sorriso radiante aos meus lábios. Eu estava orgulhoso do caralho, por ela ser tão forte. Não poderia ter amado minha garota mais por enfrentar por mim e para si mesma.

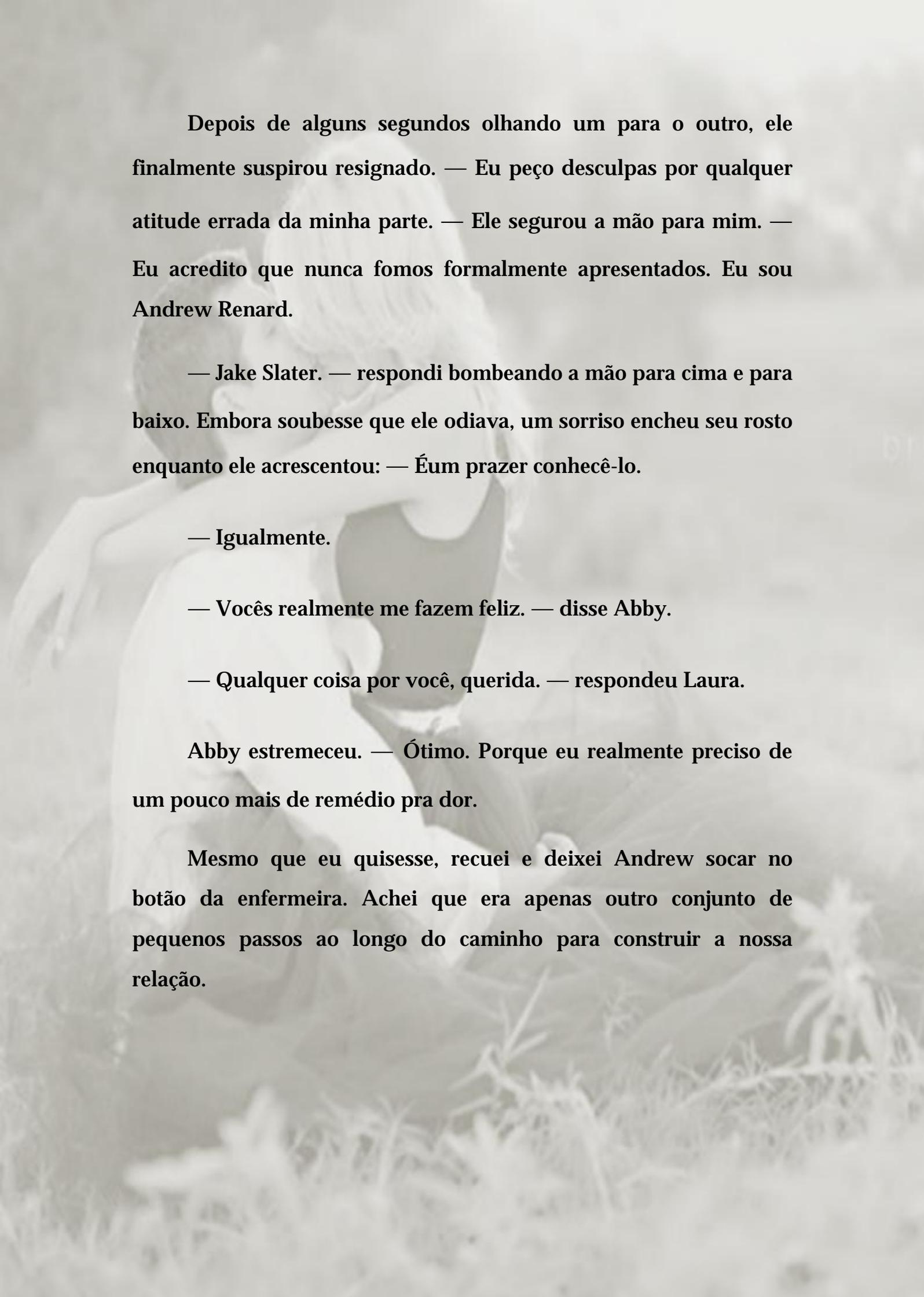
— Mas Abby, queremos estar com você enquanto está se recuperando. Eu não posso suportar o pensamento de apenas abandonar você.

Timidamente, estendi a mão para tocar o braço de Laura. — Você não terá que fazer isso. Você e o Sr. Renard são mais do que bem-vindos a ficar na minha fazenda por quanto tempo quiserem.

A expressão de Laura aqueceu com o pensamento. — Sério? Você não se importa?

— Claro que não. Abby precisa de seus pais por perto. — Eu dei um aguçado olhar para Andrew.





Depois de alguns segundos olhando um para o outro, ele finalmente suspirou resignado. — Eu peço desculpas por qualquer atitude errada da minha parte. — Ele segurou a mão para mim. — Eu acredito que nunca fomos formalmente apresentados. Eu sou Andrew Renard.

— Jake Slater. — respondi bombeando a mão para cima e para baixo. Embora soubesse que ele odiava, um sorriso encheu seu rosto enquanto ele acrescentou: — É um prazer conhecê-lo.

— Igualmente.

— Vocês realmente me fazem feliz. — disse Abby.

— Qualquer coisa por você, querida. — respondeu Laura.

Abby estremeceu. — Ótimo. Porque eu realmente preciso de um pouco mais de remédio pra dor.

Mesmo que eu quisesse, recuei e deixei Andrew socar no botão da enfermeira. Achei que era apenas outro conjunto de pequenos passos ao longo do caminho para construir a nossa relação.

Capítulo Vinte

Abby

No próximo mês, passei a minha recuperação na fazenda de Jake. Embora tenha sido destruída fisicamente, eu não sei quando estive mais feliz emocionalmente. Claro, não necessariamente queria quase ser espancada até a morte por uma ex-amante de Jake psicótica, com ciúmes, mas na mesma forma, significava que tinha tempo para passar com ele e com a mãe dele.

A primeira semana meus pais se hospedaram no quarto de hóspedes, enquanto fiquei ao lado, no quarto de Jake. Embora o celeiro ostentasse uma casa de hóspedes que era melhor do que qualquer apartamento, Jake se recusou a dormir longe de mim, então ele dormiu na cadeira ao lado da minha cama ou no sofá da sala de estar. Eu tinha oferecido para deixá-lo dormir comigo, mas ele estava com muito medo de acidentalmente encostar ou bater em minhas feridas durante a noite.

Essa primeira semana estava sufocada até a morte por Jake, meus pais, e Susan. Mesmo Rhys, Brayden, Lily, e AJ pairavam sobre mim. Não me entenda mal. Foi bom aproveitar das minhas



lesões para as minhas refeições caseiras favoritas da minha mãe ou pequenos presentes dos rapazes. Mas depois de um tempo, ficou muito chato ser mimada. Eu não podia nem espirrar sem que todos surtassem e corressem para o meu lado da cama. Era doce, mas também era malditamente irritante.

Uma vez que estava literalmente de volta aos meus pés de novo, meus pais relutantemente voltaram para o Texas. Eles passaram 10 dias longe de seus empregos para ter certeza de que eu estava no caminho certo da recuperação. Eles ainda não estavam satisfeitos comigo por passar a minha recuperação com Jake, mas eles se resignaram ao fato que eu era adulta e fazia minhas próprias decisões. Tivemos um choroso adeus onde prometi voltar para casa no final do mês.

Alguns dias, Jake, relutantemente, me deixava com Susan, para que ele pudesse ir a Atlanta com os caras para trabalhar no novo álbum. Eu tinha que admitir que gostava do tempo com ela. Ela era realmente uma mulher incrível de força e coragem. Fisicamente, teve seus dias bons e dias ruins, mas emocionalmente estava otimista a cada dia. Ela também era realmente engraçada. Quando me senti apta para andar de carro de novo, ela me levou para seu estúdio de dança e me mostrou. A família de Jake veio em grande número para me encontrar e trazer refeições caseiras para Susan e Jake. Eu nunca senti tanto amor fora da minha própria família.





Uma tarde, depois que Jake entrou no estúdio de gravação em Atlanta, ele encontrou Susan e eu na varanda da frente, cada uma lendo um livro. Com um radiante sorriso no seu rosto, ele me chamou com a mão. — Eu tenho uma surpresa para você.

Enruguei meu nariz, eu respondi: — Você sabe que eu odeio surpresas.

— Você vai gostar dessa. É um presente especial do meu avô.
— não me escapou que um olhar conhecedor passou entre Susan e Jake. Relutantemente, me puxei da cadeira e caminhei pela varanda para encontrar Jake. Ele pegou minha mão e me levou por todo o quintal até seu celeiro. Quando ele abriu a porta, uma bola macia veio até mim, era um cachorrinho Golden Retriever.

Meus olhos se arregalaram em choque. — Você me deu um cachorro?

— É um presente do meu pai. Ela foi escolhida de sua nova ninhada.

Eu gritei de alegria quando fui pegar o cachorro. — Ela é linda. — murmurei enquanto esfregava meu rosto na pele macia.

— Isso significa que você gosta da minha surpresa?

Eu sorri. — Oh, eu amei.





Jake inclinou seu boné de beisebol para trás da testa e olhou para mim. — Então, como vai se chamar?

— Hmm, boa pergunta. — Olhei para o cachorro de quentes olhos castanhos.

— Como devo chamar você, querida? — Quando ela abriu a boca e bocejou, tive um estalo. — Anjo. Ela pode ser meu anjo.

— Mas você é meu anjo. — Jake protestou.

— Eu acho que há espaço para dois Anjos por aqui.

— Que seja. Ela é o seu cão.

Eu não poderia parar minha testa de enrugando de preocupação. — Mas o que acontece quando tiver que ir ou voltar à estrada?

Jake encolheu os ombros. — Ela vai ficar aqui com todos os nossos outros cães até que você volte.

Meu coração martelava tão alto que temia que Jake ouvisse. Não sei se ele percebeu que ao dizer que o meu cão teria sempre uma casa na sua casa, ele tinha acabado de aludir a um nível enorme de compromisso entre nós. — Tem certeza de que não teria problema? — finalmente perguntei.





— Claro que não. Quero dizer, nós temos todos essas cercas em hectares para ela correr e brincar.

Eu ri. — Você acabou de dizer brincar?

— Sim, eu disse espertinha. — ele respondeu com um sorriso. Coloquei Anjo suavemente no chão, então coloquei meus braços em torno do pescoço de Jake. — Muito obrigado pelo presente doce e amável. Você fez o meu dia.

Ele sorriu. — De nada.

Inclinei-me e dei-lhe um beijo. Desde a noite que eu tinha sido espancada por Bree, Jake foi cauteloso sobre beijar ou me tocar. Mais do que qualquer coisa no mundo, eu queria sua boca e mãos em mim novamente como a noite no quarto de hotel. Enfiei minha língua contra seus lábios, incitando-o a abrir para mim. Quando ele fez, eu enfiei a língua contra a dele.

Surpreendentemente, Jake passou a mão nas minhas costas e segurou uma dos lados da minha bunda, empurrando-me contra ele.

Enquanto nossas línguas dançavam em torno de si, eu me esfregava descaradamente contra a protuberância crescendo no seu jeans. Eu subi uma das minhas pernas e a envolvi em torno de seu quadril, dando-lhe parte de uma prévia, desejando ter minhas botas de cowboy cavando na sua bunda.





Já que eu queria dar a ele e a mim a experiência completa, derreti contra Jake, silenciosamente implorando com a minha linguagem corporal, para ele levantar-me. Felizmente, ele me acalmou, me levantando para envolver a minha outra perna ao redor de sua cintura. Eu arqueei meu centro contra sua virilha, fazendo-o gemer na minha boca. — Anjo... — ele murmurou enquanto beijava uma escaldante trilha no meu pescoço.

Quando sua mão se moveu até meu peito para embalá-lo, eu gritei. Pensando que era de dor, não de prazer, Jake congelou. Minha reação vocal teve o mesmo efeito como despejar um balde de água gelada sobre Jake.

— Oh merda. — ele murmurou antes segurar meus quadris e desembrulhar minhas pernas em torno de sua cintura. Uma vez que ele me pôs de volta no chão, passou a mão trêmula pelo cabelo.

— Jake, por favor, não pare! — protestei.

Ele balançou a cabeça. — Você não está totalmente curada. Eu te machuquei.

— Não, você não machucou. Eu gritei porque gostava do que estava sentindo.

Ele olhou para mim por um minuto. — Isso não importa. Não devemos fazer de qualquer jeito.





Segurando em seu rosto, argumentei: — Mas eu quero fazer com você. Você é o meu namorado, e eu te amo.

Olhando para Anjo que brincava aos nossos pés, Jake se recusou a encontrar o meu olhar. — Não, nós não faremos. Não agora e não em breve. — ele murmurou antes de sair do celeiro. Anjo foi atrás dele, mas depois ela voltou para mim. Puxei-a em meus braços e deixei as lágrimas rolando pelo meu rosto umedecendo seus pelos.



Eu não vi Jake o resto da tarde até Susan nos chamar para jantar às sete. Dizer que você poderia ter cortado a tensão no ar com uma faca, seria uma subavaliação suave. Susan e eu conversávamos, e eu tentei me concentrar nela, enquanto Jake sentou-se num silêncio meditativo, remexendo sua comida. Nossos pratos estavam pela metade quando ele saltou de sua cadeira.

Quando Susan e eu olhamos para ele com a boca aberta em surpresa, ele murmurou — Vou para o celeiro trabalhar.

Anjo seguiu-o para fora da sala de jantar, mas seus gemidos ecoaram em todo o hall de entrada, quando ele bateu a porta da frente. Com um suspiro angustiado, deixei cair meu garfo no meu prato, causando um ruído barulhento. — Sinto muito.





Ela me deu um sorriso simpático. — Querida, você não precisa se desculpar comigo. Em vez disso, você deveria estar indo para o celeiro para resolver as coisas com Jacob.

Meus olhos se arregalaram na sua sugestão. — V...Você sabe que as coisas estão tensas entre nós?

— Oh, querida, sei que estou morrendo, mas sério, eu teria que ser cega não perceber isso. — Recostando na sua cadeira, ela me olhou por um momento.

— Ele está com medo de tocar em você, não é?

Eu dei um breve aceno. — Desde meu acidente, ele age como se eu fosse um frágil pedaço de vidro que vai quebrar a qualquer momento. Eu sei que ele me ama, ele mostra isso de toda forma possível.

— Ele está em conflito sobre a culpa que sente pelo o que aconteceu com você. Em sua cabeça, Jacob acha que por se ficar a braço a distancia, de alguma forma está reparando seus pecados pela culpa que sente pelo acidente.

— Isso é tão errado! — protestei.

— Eu concordo.

— Então, o que eu devo fazer?





Um brilho travesso queimou nos olhos azuis de Susan. —
Você tem que descobrir isso por conta própria, querida. Mas acho
que a sua melhor estratégia para limpar o ar e acabar com toda a
tensão é forçar Jake a tocar você de novo.

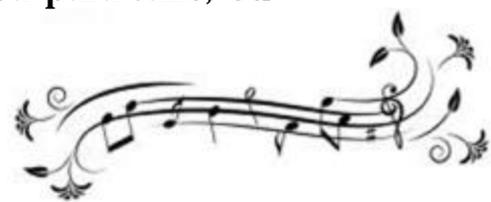
Engoli em seco quando o calor inundou todo meu rosto e no
meu pescoço.

— Você está sugerindo que acho que está sugerindo?

Susan levantou as mãos. — Eu só disse que precisava ir ao
celeiro e lutar pelo seu homem. — Ela se levantou de sua cadeira. —
Se ninguém precisa de mim, vou tomar um banho e deitar mais
cedo hoje. — Com um piscar de olhos, ela saiu da sala de jantar.

Mastigando minhas unhas, eu deixei as palavras de Susan se
aprofundarem. Sabia o que queria fazer, mas não sabia se tinha
coragem de fazê-lo. Depois de tudo, as coisas estavam fora de
controle para mim e tenho que contar apenas com a sorte sobre o
meu plano funcionar. Eu tinha vinte e um anos de idade,
apaixonada por um mulherengo, estrela do rock, que estava
passando por um inferno emocional por causa da doença de sua
mãe e o fato de uma psicótica ex-namorada ter me batido, e minha
idéia de fazer coisas melhores entre nós era dar-lhe a minha
virgindade. Certamente isso me deixava louca.

Mas quando tudo se resume a isso, não era apenas o desejo,
bombeando através de mim toda vez que eu olhava para Jake, ou





quando estávamos perto um do outro. Não, eu estava loucamente apaixonada por ele. Mesmo antes do meu acidente, e após o último mês com ele, estava ainda mais apaixonada por ele do que antes.

Por isso, era agora ou nunca. Eu amava Jake, e eu queria estar com ele.

Quem sabia o que o futuro reservava para nós? Mas no fundo, eu sempre me arrependeria se o primeiro homem que eu amasse não fosse o primeiro com quem me deitaria.

— Tudo bem então. — eu murmurei antes de me levantar da minha cadeira. Fui para o corredor e me tranquei no quarto. Minha mente estava agora resolvida. Susan tinha plantado uma pequena semente, e eu iria agir sobre ela, indo a Jake no celeiro e seduzindo-o.

Eu sabia que a primeira coisa que precisava fazer era me armar com todas as ferramentas necessárias. Tinha que parecer sexy para ele. Bem, eu acho que isso não era exatamente verdade, já que a última vez que tínhamos quase feito sexo, eu estava usando calças velhas de yoga e camiseta, para não mencionar o fato de que tinha ficado bem traquinas esta tarde quando estava vestindo calça jeans e um suéter.

Independentemente do que tinha acontecido antes, Jake precisava saber apenas ao olhar para mim esta noite que eu o queria. Estalei meus dedos e fui até o armário. Cavando minha mala, eu retirei a camisola branca, que tinha comprado quando peguei o





vestido branco para Jake. Eu deslizei sobre o brilhante fio dental antes de rebolar na camisola. Olhando-me no espelho, eu virei à esquerda e à direita, avaliando meu reflexo. Eu acho que estava sexy. Tinha pérolas e paetês incrustados no corpete que mal segurava meu decote, e me senti como se a qualquer minuto meus seios pudessem sair, que era, provavelmente, uma boa coisa, considerando o quanto Jake professou gostar dos meus seios.

Desfiz meu rabo de cavalo, então escovei até deixar cair em cascata sobre os ombros em ondas. Eu reapliquei uma leve camada de maquiagem, e quando terminei, passei um pouco de gloss colorido brilhante nos meus lábios.

Eu deslizei meu robe sobre meus ombros e entrei nas minhas botas. Abrindo a porta, eu coloquei a minha cabeça para fora, olhando por todos os lados.

A porta de Susan estava bem fechada, então fui à ponta dos pés pelo corredor e, em seguida, fechei a porta silenciosamente atrás de mim. A lua cheia iluminou o meu caminho através do pátio para o celeiro.

Embora Jake tivesse seis cavalos, eles não estavam alojados no celeiro.

Em vez disso, eles ficavam nos estábulos abaixo na colina. O “celeiro” era mais uma casa terminada ou seu apartamento de solteiro, por assim dizer, onde tinha equipamento de treino, uma sala de estar para relaxar, e então o loft no andar superior para





dormir. Com o rap gangster estridente dos alto-falantes estéreos, Jake nem sequer ouviu a porta fechar. Mais e mais, ele esmurrava o saco de pancadas quando o suor escorria da cabeça e sobre os ombros.

— Jake. — eu gritei.

O som da minha voz fez com que ele parasse instantaneamente. Seus braços estenderam para o saco constantemente balançando antes de ele se virar.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu preciso falar com você.

— Sobre o quê?

Atravessei a distância entre nós. Eu tinha certeza de que ele podia ouvir meus joelhos tremerem enquanto temia que minhas pernas bambas não me segurassem. Sem tirar os olhos dele, meus dedos trêmulos foram para a faixa do meu robe. Desatei e depois, lentamente, o deixei cair. Quando caiu no chão, parecia que o som era tão ensurdecedor que ecoou em torno de nós.

Os olhos azuis de Jake se arregalaram enquanto seu olhar arrastou sobre a lingerie. Ele lambeu os lábios várias vezes e balançou nos seus pés antes de finalmente falar. — Anjo, o que você está fazendo?





— Seduzindo você.

Os cantos de seus lábios tremeram, e eu poderia dizer que ele estava lutando para não rir. — Você veio aqui atrevidamente para me seduzir?

— Eu... eu quero ficar com você. Quero que você faça amor comigo.

As sobrancelhas de Jake dispararam antes que ele rapidamente balançasse a cabeça. — Eu disse a você não antes, e eu ainda quero dizer isso.

Minha boca se abriu em surpresa. — Essa é a sua resposta a isso? — Eu apontei para meu decote levantado.

Seu pomo de adão subia e descia algumas vezes enquanto engolia em seco. — Sim, é.

Ele, então, se inclinou e agarrou meu manto do chão. — Agora coloque isto de volta e vá para a cama.

— Jake, eu não estou mais com dor. Estou curada, e posso fazer isso, eu quero fazer isso.

— Não.





Lágrimas brotaram dos meus olhos, e eu mordei meu lábio. —
Você realmente não me quer?

Com um grunhido, Jake respondeu — Oh meu pau quer mais do que qualquer coisa no mundo agora. Mas, por uma vez, eu vou pensar com a cabeça, em vez de com a minha cabeça de baixo. — Jake agarrou as bordas do meu robe tão forte que os nós dos dedos ficaram brancos.

— Confie em mim, Anjo, eu sou o último homem na terra você deve querer dar a si mesma.

— Mas eu quero estar com você. Eu comprei isto um mês atrás, quando Lily me convenceu a usar um vestido branco. Percebi naquele dia queria estar preparada, porque sabia que em breve eu iria querer fazer amor com você.

Minha declaração causou um gemido agonizante de Jake, mas não o fez responder. Em vez disso, ele andava ansiosamente ao redor da sala. Finalmente, ele virou e levantou as mãos em derrota.

— Depois de tudo o que aconteceu com Bree e sua recuperação, venho fazendo algumas reflexões, droga você poderia até chamá-lo de exame de consciência.

— Eu também, e eu...





Seus olhos azuis brilhavam de fúria. — Você não entende Anjo? Você merecem muito mais do que eu, tanto dentro quando fora do quarto.

— Não diga essa besteira novamente. Eu estou tão cansada de ouvir como você acha que não é digno. — eu protestei.

— É a verdade, caramba! Você é este espírito, bonito e puro, e eu sou corrompido e manchado do meu passado. Eu não vou colocar isso em você.

Dando um passo hesitante para frente, eu peguei sua mão. Eu trouxe aos meus lábios e beijei ao longo de seus dedos. — Você não é capaz de se ver como eu. Você merece o meu amor, e eu quero dar ele a você em todos os sentidos.

Sua expressão escureceu. — Mas eu não fiz amor desde que tinha 18 anos de idade, se é que fiz mesmo isso. Eu só sei foder as garotas, e não há nada no inferno que me faça te foder!

Frustração e raiva rodou dentro de mim. Eu coloquei a mão ao meu quadril.

— Então, só porque você tem um passado e eu não, significa que não podemos fazer sexo?

— Sim, é isso.





— Bem, isso não é justo.

Jake jogou o robe para mim. — A vida não é justa, baby.
Acostume-se com isso.

Eu joguei o manto de volta para ele, batendo-lhe no rosto com ele. — Não, eu não vou. Não vou aceitar um não como resposta!

Ele sorriu para mim. — E o que você pretende fazer? Vai me voiolentar?

— Não, eu pretendo fazer amor com você. — Avançando, eu deslizei meus braços ao redor de seu pescoço e, em seguida, pressionei meu corpo contra o seu em cheio. Jake instantaneamente ficou tenso. Antes que ele pudesse me afastar, eu disse: — Mesmo que você não acredite, eu conheço você, Jake. Entendo esse sentimento e expressar emoções fora do palco é difícil para você, vi você se ferrar assim muitas vezes, lembra? Mais do que qualquer coisa, que eu entendo que agora com tudo o que está acontecendo com a sua mãe, e o que aconteceu comigo, você está cauteloso, assustado, e não tem certeza do que você está experimentando e sentindo.

Eu esfreguei a palma da minha mão no seu rosto. — Mas eu quero que você me escute. Eu amo você, Jake. Eu nunca amei outro cara na minha vida inteira. Entreguei-me a você emocionalmente, e estou mais do que pronta para fazer isso com o meu corpo também.





Então, eu não me importo se eu faço amor com você, faça sexo, ou mesmo foder.

Seus olhos se arregalaram tão grande como pires no meu uso da palavra F. Eu sorri feliz para ele. — Eu só quero estar com você. — Eu puxei sua cabeça para baixo onde as nossas testas se tocaram. — Não só você me disse mais do que uma vez que você me amava, mas você conseguiu me mostrar o quanto você me ama também. Não me importo se você esteve com outras mil mulheres, isso é o passado. Nós somos o presente e o futuro aqui, aqui e agora.

Jake fez um ruído de dor na parte de trás de sua garganta. — Você não pode ver, estou me afogando em toda essa maldita culpa? — Ele bateu a mão contra seu nu peito. — É por minha causa que você quase foi morta. Eu não quero qualquer outra coisa na minha consciência, por isso não vou arruinar você, tendo a sua virgindade.

Eu não poderia evitar revirar os olhos. — Quer parar de falar como se eu fosse uma flor frágil ou algo assim? Eu posso ser 50 por cento anjo, mas eu sou 50 por cento megera também. — Eu enrolei meus dedos nos seus escorregadios fios de cabelo. — Eu vou ser a sua água benta, vou purificá-lo e levar para longe o seu passado. Só não me negue isso.

— Anjo, eu não quero nunca negar nada. Eu te daria o mundo se pudesse. Morro por dentro ter de lhe dizer não. — Ele envolveu





seus braços apertados em torno de mim. — É que eu tenho tanto medo que o meu amor não possa nunca ser bom o suficiente para você.

— Nunca pense isso, Jake. É tudo que eu preciso, tudo que quero. — olhei para ele. — Além disso, você pode estar comigo e decidir que não sou suficiente para você.

Ele balançou a cabeça. — Disso eu duvido.

— Mas eu não sei o que fazer... você sabe, como agradar você.

Jake sorriu para mim. — Me agradar?

Senti meu rosto aquecerem. — Fazer você gozar?

Seu polegar esfregava meu rosto. — Babe, eu duvido que você vai ter problemas para me fazer gozar. Você fez muito bem da última vez.

— Mas você estava me ajudando. Eu só quero ser tudo o que você possa sempre precisar e muito mais, dentro e fora do quarto.

Jake então trouxe seus lábios nos meus e silenciou quaisquer dúvidas remanescentes. Sua língua deslizou contra meus lábios, e eu abri a minha boca convidando-o a entrar, eu queria provar cada centímetro dele esta noite. Nossos beijos aprofundaram quando nossas línguas dançavam e lutavam uma contra a outra.





Com a boca e os braços estava entrelaçados, eu usei meus quadris para deslocar Jake em direção aos degraus do loft. Não ia lhe dar outra chance de falar comigo ou a si mesmo sobre isto. Quando sua bunda bateu contra as escadas, seus lábios se afastaram dos meus. Seu sorriso arrogante característico espalhado por seus lábios. — Primeiro as damas.

Eu ri. — Por que eu acho que isso é menos sobre você ser cavalheiresco e mais sobre poder ver minha bunda neste fio dental?

Ele bateu a cabeça contra o corrimão. — Cristo todo-poderoso, essa maldita roupa sexy tem um fio dental também?

— Mmm hmm.

Um sorriso sexy esticou no seu rosto. — Você está me matando. — Ele, então, se afastou para eu começar a subir as escadas. Com cada passo que eu dava, podia sentir seus olhos queimando na minha pele nua. Isso fez calor e umidade crescer entre minhas coxas.

Quando chegou ao andar do loft, comecei a envolver meus braços em torno de Jake, mas ele me parou. — Espere Anjo, estou todo suado de treinar, e eu estou cheirando mau.

Inclinei-me para inalar seu peito nu. — Você cheira bem, para mim.





Jake riu quando a empurrou para fora dos meus braços. — Se nós estamos fazendo isso, faremos a coisa certa e quando eu não estiver fedido.

— Se você diz assim. — eu respondi.

Apertando a minha mão, ele me puxou para o banheiro. Assim como tudo no celeiro, era de tirar o fôlego com seu piso de mármore e bancadas de granito. Jake ligou o chuveiro, e um fluxo constante de água veio jorrando. Com as mãos na cintura de seus shorts, seus lábios se curvaram num sorriso. — Será que você está pensando em se juntar a mim ou apenas assistir?

— Hum...

Será que eu quero tomar banho com ele? Isso me jogou para um volta desde que, geralmente, vinha depois de sexo, certo? Ugh, tudo isso estava acontecendo errado e não como eu imaginei. E com certeza não acho que seria romântico vê-lo no chuveiro. A visão de Jake ensaboando-se, enquanto eu olhava para ele, soava como algo saído de um filme pornô ruim.

— Uh, eu posso apenas esperar na cama. — falei enquanto saía do chuveiro. Ele estava deslizando seus shorts para baixo quando rapidamente me virei para ir embora. Não fui muito longe antes de ele agarrar meu braço e me girar para ele. Eu gritei quando





a água encharcou meu cabelo e ensopou minha lingerie. — Não vá, Anjo. Eu quero que você fique.

No desejo e amor que queimava nos seus olhos, eu achava difícil respirar. Quando finalmente consegui falar, eu respondi: — Então eu vou ficar.

Jake olhou para minha camisola molhada que estava agora moldada ao meu corpo como uma segunda pele. — Você realmente comprou isso para mim?

— Sim. — respondi quando meus braços foram ao redor de seu pescoço. — Você gostou?

— Hmm. — ele murmurou enquanto suas mãos vieram para embalar meus seios dentro do corpete. — É lindo, você está bonita nele.

Eu sorri. — Pensei que você fosse gostar, porque era branco, e você sempre disse...

— Você é um anjo em branco.

— Eu sou o seu anjo.

Inclinando-se, ele segurou a barra da camisola e puxou-a sobre minha cabeça. Fechando os olhos, inclinei as costas contra o





chuveiro enquanto ele via minha aparência. Quando ele não me alcançou, eu abri meus olhos.

Jake estava olhando diretamente abaixo do meu peito. Quando eu olhei para baixo, eu engasguei. De alguma forma, meu nervosismo e entusiasmo, tinha jogado minha lingerie em cima do meu peito enrolado pelo curativo. Minha mão voou para cobrir meus olhos.

— Oh Deus, eu sou uma idiota! Que maneira de arruinar um momento. — gemi. Com uma risada, Jake puxou minha mão dos meus olhos. — Eu suponho que ele sai fácil, certo?

— Sim.

Ele piscou para mim. — Então, pare de se preocupar. Eu só vou tirá-lo. — Trazendo os dedos para o fecho, Jake começou então retirar o curativo. Eu comecei a torcer de lado a lado para ajudá-lo a tirá-lo mais rápido. Com um sorriso malicioso, ele disse — Você sabe, isso me faz pensar que a cena no filme Shakespeare in Love onde Will libera os seios de Viola.

Eu ri. — O fato de que você conheça esse filme é muito digno de desmaio, Slater. — provoquei.





— Ei, não aja como se eu não fosse sou um romântico. Eu estava citando Romeu e Julieta na primeira noite em que estivemos juntos.

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele. — Logo depois que tive que provar que você poderia ter tesão por uma virgem.

Jake fez uma careta. — Eu fui um idiota para você.

Inclinei-me e beijei-o. — Já te perdoei por todos os seus momentos idiotas no passado.

— Obrigado, Anjo. — Jake respondeu com um sorriso. Depois que terminou de tirar o meu curativo, a expressão de Jake escureceu, e ele respirou pesado. Eu sabia que ele estava surpreso pela forma como eu ainda estava machucada. A maioria deles tinha desaparecido, mas ainda havia uma descoloração amarela e verde ao redor de todo meu tórax e abdômen.

Eu segurei o rosto e balancei a cabeça. — Por favor, não faça isso. Eu prometo que não estão doendo.

Caindo de joelhos, Jake pôs leves e suaves beijos ao longo das minhas costelas e em toda a minha barriga. — Eu sinto muito. — ele murmurou, sua respiração aquecendo minha pele já escaldante.

Agarrei os fios de seu cabelo e gentilmente puxei a cabeça para trás para olhar para mim. — Pare de pedir desculpas por algo que



você não teve culpa. Você não é aquele que fez isso comigo, e eu nunca, nunca te culpei.

Ele descansou sua bochecha contra meu estômago. — Eu te amo, Anjo.

— Eu também amo você, Jake.

Quando seus dedos roçaram a faixa da cintura da minha calcinha, ele olhou para mim. Eu dei um aceno curto da minha cabeça antes que ele puxasse para baixo das minhas coxas. Nós dois estávamos totalmente nus juntos pela primeira vez, e eu tremi com antecipação.

— Você está com frio?

— Não, eu só quero você.

Um ruído de dor veio da parte de trás da garganta de Jake. Ele beijou a parte interna das minhas coxas antes empurrar minhas pernas mais afastadas. Olhando para mim, ele sustentou meu olhar quando sua língua lambeu sacudindo através das minhas dobras.

Respirei forte e deixei minha cabeça cair para trás contra a parede do chuveiro enquanto sua língua quente trabalhava em cima de mim. Ele rodou e chupou o meu clitóris para onde eu estava balançando meus quadris contra ele. Pegou um dos meus pés e puxou para descansar no seu ombro dando melhor acesso. O



momento em que ele enfiou a língua dentro de mim, eu fui além e gritei seu nome.

Depois que voltei a mim, achei que ele iria se levantar, mas em vez disso, ele ficou de joelhos. Ele se afastou momentaneamente para provocar minha abertura com um dedo antes de empurrá-lo para dentro. Ele acrescentou dois e depois três girando e se movendo dentro de mim. Com a mão livre, seus dedos deslizaram sobre o meu estômago antes de segurar um dos meus seios.

Eu estava em sobrecarga sensorial quando meu mamilo culminou sob sua atenção.

Sua mão, então serpenteava para o outro peito para trazê-lo para uma endurecida protuberância também. Todo o tempo ele manteve mergulhando seus dedos dentro e fora de mim enquanto o polegar fez meu clitóris sentir como se fosse explodir.

Agarrando os fios de seu cabelo, eu gritei seu nome sem parar novamente, quando gozei. Se fosse possível, eu acho que tinha experimentado um orgasmo mesmo ainda mais forte esta vez. Quando olhei para Jake com olhos semicerrados, ele franziu a testa.

— O que há de errado?

— Querida, você é tão apertada. Estou preocupado em ferir você.

— Eu vou ficar bem. — respirei.





— Você tem certeza?

— Sim, caramba, agora me leve para a cama e faça amor comigo! — Eu exigia.

Jake riu. — Rapaz, você fica mandona quando goza, não é?

— Por favor?

— Bem, eu realmente não tomei um banho. — Quando comecei a protestar, ele agarrou o gel de banho. Empurrando minhas mãos, ele esguichou algum em minhas mãos. — Me lave, Anjo.

Trazendo as palmas das minhas mãos ao seu peito, trabalhei elas sobre seus peitorais, para baixo ao longo de seus tatuados braços, e depois para seus duros abdominais. Quando minhas mãos deslizaram acima de sua cintura, o estômago ficou tenso enquanto sua ereção contrariou-se contra a minha mão. Olhando para ele, não podia evitar, de começar a sentir um pouco da ansiedade que Jake tinha antes. Me pressionei rente a Jake alcançando para lavar suas costas antes que deixasse minhas mãos mergulhar para baixo agarrando sua bunda.

Com nossos corpos tão próximos, Jake começou a deslizar sua ereção contra as minhas dobras. Engoli em seco e balancei contra





ele. Assim quando comecei a me empolgar de novo, ele parou. Numa respiração irregular, disse — Nós precisamos chegar à cama.

— Tudo bem. — respondi.

Quando saiu do chuveiro, Jake não se incomodou com uma toalha. Ele varreu-me fora de meus pés e, em seguida, começou a me levar para a cama. Suavemente, ele me colocou na lateral do colchão. Puxando meus joelhos, eu passei meus braços em volta dos meus pés enquanto observava Jake abrir a gaveta do criado mudo. Ele puxou um preservativo e uma tubo de algo que eu não conhecia. O que acho que com a minha expressão questionadora, ele respondeu:

— É lubrificante. Isso vai fazer este primeiro momento mais fácil paravocê.

— Entendo. — Inclinei a cabeça para ele. — Então você tem uma gaveta inteira de guloseimas de sexo lá dentro?

— Não é o que você está pensando, anjo. — Jake respondeu quando ele rasgou a embalagem de alumínio.

— E o que eu estou pensando?

— Que uso este loft como meu apartamento de solteiro onde trago todas minhas conquistas e transo com elas.





Eu me odiava por ser tão fácil de ler. — Você tem certeza, ou você está apenas dando-me uma linha para não cair fora de você?

Ele sorriu. — Eu mantenho isso aqui porque é um lugar que está fora dos limites de mamãe e sua faxineira. Prefiro manter esse aspecto da minha vida privada.

— Sim, iria quebrar o coração da pobre faxineira descobrir que você é um menino travesso.

Com um estremecimento, Jake respondeu: — Sem mencionar a minha mãe.

Meu riso morreu nos meus lábios quando Jake começou a colocar o preservativo. Mesmo que eu quisesse desviar o olhar, não poderia deixar de estar fascinada por vê-lo deslizar para seu comprimento extremo. Quando ele terminou, seus olhos encontraram os meus, e ele cutucou meu ombro suavemente com o seu. Eu então deslizei para o centro do colchão. De joelhos, Jake rastejou ao longo da cama, até que ele foi se aproximando de mim. Ele me beijou com ternura antes de mergulhar a língua na em minha boca.

Embora não tenha beijado um monte de caras ou de homens, eu sabia bem quando experimentei, e Jake foi muito, muito bom. Quando ele devastou a minha boca, senti a umidade crescente entre as minhas pernas novamente. As mãos de Jake conseguiram estar em todo lugar ao mesmo tempo. Elas foram amassando meus seios,





acariciando minhas nádegas, ou deslizando entre minhas pernas me afagando. Eu tremia, apesar das gotas de suor correndo ao longo da minha pele com o calor construindo dentro de mim.

Quando Jake sentou-se entre as minhas coxas, eu não podia evitar, de ficar tensa. Este era o grande momento, e eu não podia deixar de estar nervosa. Tinha que respirar profundamente algumas vezes para me acalmar e evitar entrar em modo de pânico.

Quando sua ereção cutucou a minha entrada, comprimi meus olhos fechados, me preparando para a dor.

— Não feche os olhos. — ele sussurrou sua respiração abanando contra a minha face. Minhas pálpebras se abriram para pegar Jake num olhar intenso. — Eu amo você, anjo.

— Eu também te amo.

Quando ele empurrou dentro de mim, as lágrimas dos meus olhos ardiam tanto da dor física e da enormidade emocional do momento. — Eu sinto muito, baby.

Jake murmurou quando ele beijou as lágrimas que tinham escapado em salgadas listras pelo meu rosto. — Está tudo bem. Eu quero isso... Eu quero você. — respondi quando tentei inalar algumas respirações profundas. Uma vez que Jake sentiu como se estivesse acostumada com ele, ele retirou-se e empurrou de volta para mim. Desta vez, foi doloroso e prazeroso. — Mmm.





— Melhor?

— Sim.

Ele, então, começou a se mover dentro de mim. Depois de alguns minutos, a dor evaporou, e eu comecei a sentir como se levantasse meus quadris para satisfazer seus impulsos.

Isso fez com que Jake gemesse de prazer. Quando nos movemos em perfeita sincronia juntos, Jake trouxe seus lábios nos meus e começou a me beijar apaixonadamente. Sua língua mergulhou na minha boca e imitou seus movimentos dentro de mim. Um rubor quente correu-me do alto da minha cabeça até meus dedos, e não podia deixar de rasgar minha boca para longe de seu afago e gemer de prazer.

Apesar de sentir muito, muito bom, eu sabia que não ia gozar como tinha antes. Quando senti o corpo de Jake enrijecer, eu passei meus braços em torno de suas costas, puxando-o para perto de mim.

— Oh Abby! — Ele gritou quando estremeceu com sua libertação. Eu esfreguei círculos sobre suas costas enquanto ele continuou a tremer dentro de mim.

Quando Jake puxou a cabeça longe do meu ombro, eu sorri para ele. — Isso foi tão incrível, baby. Eu te amo muito por dar isso pra mim.

— Eu também te amo, mas ... — Suas sobrancelhas franziram.





— O que há de errado? — Eu perguntei.

— Você não gozou.

Minhas bochechas aqueceram no seu comentário. — Não, mas acho que é meio normal para as meninas na primeira vez. — Quando Jake não respondeu, eu peguei o seu rosto em minhas mãos. — Embora tenha feito duas vezes antes.

— Sim, mas...

Eu sorri. — Baby, você só me deu a melhor experiência de minha vida inteira.

Ele fez uma careta. — Você não tem nada para medir isso. Eu poderia ter sido péssimo como o inferno, e você pensaria que era arco-íris e unicórnios.

— Você está tentando arruinar o meu fazendo amor pela primeira vez apenas porque seu ego está ferido porque não gozei?

— Eu estalei.

Sua expressão suavizou. — Não, não é isso.

— Bem, isso é o que parecia para mim. — Tirei minhas mãos de seu rosto. — Estive esperando e imaginando toda minha vida adulta, o que o sexo seria e como, para mim você surpreendeu todas





as minhas expectativas. Então, e daí se eu não gozei quando você estava dentro de mim? Foi a minha maldita primeira vez, e para a primeira vez, doeu como o inferno!

Quando eu comecei sair do colchão, Jake me envolveu nos seus braços. — Eu sinto muito, Anjo.

— Sim, bem, você deve sentir. Babaca!

Ele riu. — Confie em mim, eu sou. — Com os dedos, ele inclinou meu queixo para olhar a ele. — Você estava certa. Estava sendo um completo e total babaca, porque pensei que tinha totalmente ferrado sua primeira vez, porque você não gozou. — Ele carinhosamente beijou meu rosto. — É difícil para eu habituar-me a todas essas emoções com sexo. É impressionante ser o seu primeiro.

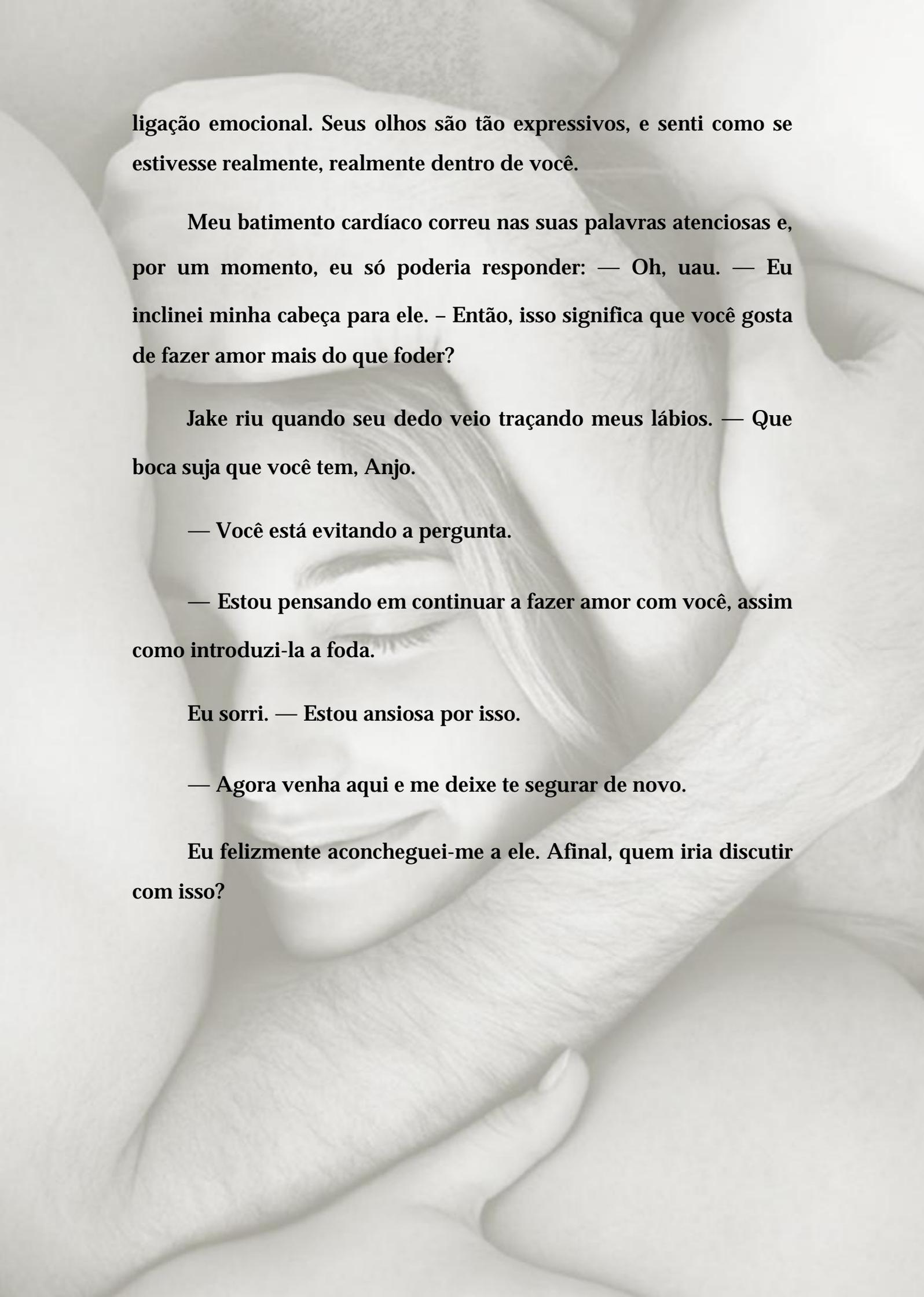
— Então o que você está tentando dizer é que você estava sob muita pressão?

— Sim, mas valeu a pena. Foi absolutamente incrível. — Ele sorriu. Você foi absolutamente incrível.

— Sério? — perguntei, minha voz subindo uma oitava.

Jake se apoiou num cotovelo para olhar para mim. — Você sabe o que fez por mim? Era o olhar nos seus olhos enquanto você estava vivenciando cada gama de emoções da dor física para a





ligação emocional. Seus olhos são tão expressivos, e senti como se estivesse realmente, realmente dentro de você.

Meu batimento cardíaco correu nas suas palavras atenciosas e, por um momento, eu só poderia responder: — Oh, uau. — Eu inclinei minha cabeça para ele. — Então, isso significa que você gosta de fazer amor mais do que foder?

Jake riu quando seu dedo veio traçando meus lábios. — Que boca suja que você tem, Anjo.

— Você está evitando a pergunta.

— Estou pensando em continuar a fazer amor com você, assim como introduzi-la a foda.

Eu sorri. — Estou ansiosa por isso.

— Agora venha aqui e me deixe te segurar de novo.

Eu felizmente aconcheguei-me a ele. Afinal, quem iria discutir com isso?

Capítulo Vinte e Um

Abby

Luz solar jorrou no meu rosto, me aquecendo. Bocejando, comecei a esticar quando percebi que estava presa por dois musculados, braços tatuados. Quando tentei sair me contorcendo, Jake apertou o controle sobre mim. — Onde você pensa que está indo, Anjo? — murmurou, sonolento.

— Lugar nenhum. — respondi. Olhando por cima do meu ombro para ele, eu sorri.

— Eu não estou acostumada a acordar nua com um cara.

Os olhos fechados de Jake abriram. — Hmm, isso é certo. Desde que tenho você nua e nos meus braços, acho que deveria aproveitar ao máximo o momento. Você não acha?

— O que você tem em mente?

— Mostrar o quanto eu te amo. — respondeu quando me empurrou sobre minhas costas. Ele então começou mordiscando uma trilha úmida do meu ombro, até meu pescoço, e então,



finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, seus lábios encontraram os meus.

Percebendo que não tinha escovado os dentes, eu recuei e cobri minha boca. — Oh Deus, tenho mau hálito matinal?

Jake revirou os olhos. — Anjo, eu e minha ereção matinal não damos a mínima se você tem ou não mau hálito matinal.

Eu ri. — Se você está certo disso.

— Eu tenho certeza, mas talvez eu devesse colocar minha boca em outro lugar.

Eu respirei fundo quando os lábios se fecharam sobre meu mamilo. Eu arqueei minhas costas, permitindo-lhe tomar mais do meu peito na sua boca. Rodando sua língua sobre o pico endurecido, então ele gentilmente mordiscou, fazendo-me ofegar. — Você gosta disso?

— Mmm, hmm. — eu murmurei.

Ele riu quando beijou fazendo um caminho para o meu outro seio, para dar-lhe a mesma atenção. — Vamos ver como você está molhada para mim... — ele disse, e levou a mão entre minhas pernas. Ele alisou e acariciou-me até as meus quadris arquearem para fora da cama. — Você gosta disso também, né?





— Sim, Jake!

Mas quando ele enfiou dois dedos dentro de mim, eu gritei de dor, em vez de prazer. Ele fez uma careta antes de retirar os dedos eternamente beijar meu rosto. — Sinto muito, Anjo. Eu deveria ter percebido que estaria muito dolorida esta manhã.

— Ugh, isso é uma merda! — Minha respiração veio em duros, respirações frustradas. — Eu realmente desejo que não doesse, porque quero você de novo. Muito. — Eu segurei seu rosto em minhas mãos. — Eu não posso dizer o suficiente como a noite passada foi a experiência mais bonita da minha vida, e não posso esperar para fazer amor com você de novo.

Seu sorriso genuíno fez meu coração acelerar. — Nós vamos. Mas acho que é melhor dar um tempo para se recuperar.

Eu sorri timidamente para ele. — Se você só não tivesse um pênis grande, eu estaria ótima.

Jake jogou a cabeça para trás e riu. — Sim, certo. Você não saberia a diferença entre grande e pequeno.

Deslizando minha mão entre nós, eu peguei sua ereção na minha mão. — Eu não sei. Parece muito gigantesco para mim.





— Hmm, agora você está apenas sendo uma espertinha e me irritando ainda mais com nenhuma esperança de gozar.

Quando ele tentou empurrar minha mão, eu balancei a cabeça.
— Só porque nós não podemos fazer isso, não significa que eu tenho que deixá-lo insatisfeito.

— E o que você tem em mente?

Eu dei-lhe uma piscadela sedutora quando me sentei na cama.
— Cuidar do meu homem. — Então, levantei para cavalgar ele. Ignorando a dor e sentindo prazer na posição, eu comecei a beijar e a lamber meu caminho no tatuado peito de Jake. Eu corajosamente joguei minha língua para fora e circulei ambos de seus mamilos, fazendo-o gemer. Então trabalhei meu caminho para baixo nos seus abdominais bem definidos para esse “V” delicioso. Pouco antes de ter sua ereção, eu parei. Ele choramingou desapontado. — Paciência, baby.

— Não é “baby” quando você está me torturando! —
Argumentou.

Com uma risada, minha mão alisando seu abdômen e entre as suas pernas. Eu levei o seu comprimento na minha mão e acariciei-o como ele tinha me ensinado antes. Agarrando-o mais apertado, me inclinei provocativamente para minha língua lamber sobre a ponta.





Eu encontrei o olhar de Jake, que queimava em mim com desejo, antes que eu colocasse a cabeça na minha boca.

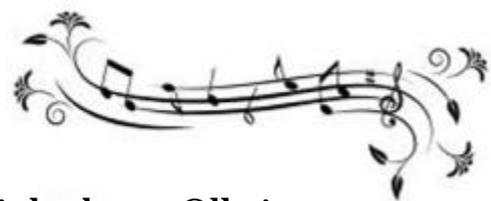
— Oh porra! — Jake murmurou enquanto sua cabeça caiu para trás contra o travesseiro. Eu sorri quando eu tentei levá-lo ainda mais na minha boca. Lutando com meu reflexo de vômito, trabalhava nele dentro e fora, acariciando-o com a minha mão também.

— Anjo... Abby. Ah, sim, continue fazendo isso. Porra, isso é tão bom. — ele gemeu, seus quadris contrariando fora do colchão.

Embora eu tivesse estado mortificada tendo aconselhamento sexual de Lily, lembrei que ela tinha dito para dar as bolas de um cara muita atenção. Com a minha mão livre, segurei-as suavemente, trabalhando entre meus dedos. Jake grunhiu de prazer, e assim continuei minhas ministrações. Uma mão torceu no meu cabelo enquanto a outra cerrou no lençol. — Oh Anjo, eu vou gozar.

Quando ele tentou mover-me fora dele, murmurei — Não! — contra o seu pênis. Eu queria fazer tudo o que podia por ele, e isso incluía deixá-lo vir na minha boca. Meu reconhecimento provocou um gemido baixo do fundo da garganta de Jake antes que ele começasse a tremer. Quando ele veio, pegou-me de surpresa por um minuto, e eu pulei, mas o mantive na minha boca até que ele terminou.





Depois de engolir duro, eu deixei-o cair de minha boca. Olhei para ele medindo o quão bem o meu primeiro sexo oral nele tinha sido. Um sorriso preguiçoso gravado no seu rosto. — Anjo, você mesmo tem que perguntar?

Eu ri quando aconcheguei contra seu lado. — Sim. — respondi.

— Realmente fantástico. – Ele beijou o topo da minha cabeça. — Você é boa em tudo que faz, então não sei por que você duvidaria de suas habilidades sexuais.

Eu dei de ombros. — Porque é tudo novo para mim, e você é tão experiente. Não quero ser uma decepção.

Ele trouxe seus dedos no meu queixo e inclinou minha cabeça para cima para encontrar seu olhar intenso. — O passado é o passado, lembra-se? Tudo o que importa é você e eu no futuro. E eu não tenho nenhuma maldita queixa sobre qualquer coisa, entendeu?

— Muito bem, Sr. Chefe, entendi.

Ele sorriu. — Bom, eu estou contente de ouvir isso. — Ele tinha apenas começado a me beijar novamente quando ouvi a voz de Susan de dentro do celeiro. Jake sacudiu os lábios dos meus.

— Jacob?





— Sim? — ele chamou ofegante.

— Eu fiz o café da manhã, por isso certifique-se de você e Abby desgrudarem um do outro para algum fortalecimento, ok? Eu vou esperar vocês descerem em quinze minutos.

— Tudo bem, mamãe. — respondeu Jake.

— Oh Deus. — ofeguei quando a mortificação disparou através de mim. Mesmo que Susan tivesse praticamente me empurrado porta afora para estar com Jake, eu ainda estava horrorizada que ela soubesse exatamente o que tínhamos feito e que nós estávamos ainda potencialmente fazendo.

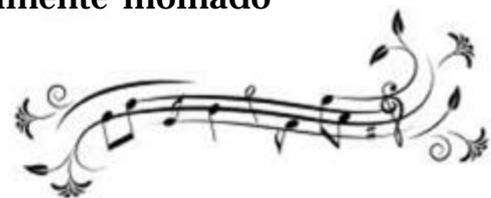
Jake riu para mim. — Pare de se preocupar, Anjo. Mamãe não ficará louca ou nos afastará pelo o que fizemos. Inferno, ela até fez o café da manhã para nós.

— Se você diz isso. — murmurei.

Ele então me puxou para cima da cama e me levou para o banheiro.



Depois de um banho rápido e um orgasmo alucinante, mais tarde da boca mágica de Jake, eu escorreguei no meu robe e corri pelo quintal para a casa. Joguei meu cabelo parcialmente molhado





num rabo de cavalo antes de deslizar num par de jeans e camiseta. Então, fui pelo corredor até a cozinha. Susan estava levando uma bandeja de biscoitos caseiros do forno enquanto Anjo brincava no chão. Na visão de mim, Anjo latiu feliz e correu para meus braços a espera.

— Como está a minha menina? — Eu perguntei quando Anjo lambeu meu rosto.

— Ela está melhor esta manhã, mas a noite passada, alguém abandonou a coitada, e ela veio arranhando a minha porta. — respondeu Susan quando ela pôs um prato de bacon e salsicha na mesa.

— Oh, não! Eu sinto muito.

Ela piscou. — Não se preocupe querida. Você tinha coisas mais importantes na sua mente na noite passada. — Quando minhas bochechas coraram, ela riu. — Além disso, eu gostei de tê-la comigo. Ela é uma companheira maravilhosa de cama.

— Fico feliz em ouvir isso.

Jake chegou em seguida, e sentou-se para comer. Eu estaria mentindo se dissesse que meus esforços na noite anterior junto com esta manhã não me deu fome. Eu comi até que senti como se meu estômago fosse explodir.





Quando terminamos, Susan olhou fixamente para mim antes de voltar para Jake. — Jacob, por que você não lava os pratos do café da manhã e dá a Abigail e a mim algum tempo sozinhas por alguns minutos?

— Claro. Eu poderia muito bem fazer algo por você já que você cozinhou. — ele respondeu com bom humor.

Segui Susan pelo corredor até o quarto dela. Quando ela fechou a porta atrás de nós, sorriu para o que deve ter sido a minha apreensiva expressão. — Você não está em apuros, Abigail. A razão que trouxe aqui é que eu queria te dar alguma coisa.

Eu a segui até a cômoda. Levantou a tampa de um caixa de joias de vidro que tinha uma bailarina gravada no topo. O tema Lago dos Cisnes começou a tocar.

Seus dedos mergulharam dentro, e ela tirou um fio de caras pérolas. — Meus pais me deram estas pela minha formatura do ensino médio, junto com esta caixa de joias. Tenho usado-as por tantos acontecimentos importantes na minha vida. — Ela segurou-os para mim. — Eu quero que você as tenha.

Meus olhos se arregalaram enquanto balancei a cabeça furiosamente para trás e para frente. — Não, eu não posso. Você deve deixá-las a Sally ou a seus sobrinhos.





Ela bateu no meu rosto. — Mas eu não quero deixá-las a ninguém, senão você. Há algumas outras coisas que eu quero que você tenha também, mas estas, juntamente com a caixa de joias, são as mais especiais para mim.

Percebendo o quão sério ela estava, eu finalmente cedi. — Susan, você não pode imaginar como tocada estou que você queira que eu as tenha. — Apesar de tentar lutar contra elas, as lágrimas queimaram e turvaram meus olhos. — Elas são bonitas, e eu estimarei-as sempre.

— Ótimo. Talvez um dia você pode passá-las para a minha neta.

No meu suspiro, ela riu. — Não pense que eu não posso vê-la exatamente porque é o que você é. Estou muito feliz que Jake encontrou uma garota que ele pode se casar e formar uma família com ele.

— Eu não adoraria mais nada. — respondi honestamente.

— Então deixe-me dizer isto também. Eu sei que Jake é cabeçudo e teimoso, e sei que ele vai cometer alguns erros no futuro como ele fez antes. Mas me prometa que vai lhe dar uma chance e tentar perdoá-lo?

Mesmo sendo difícil, eu balançava minha cabeça. — Eu vou.





— Ótimo. Porque quando isso chegar ao fim, você não vai querer viver com o remorso de não perdoar o homem que amava com todo o seu coração e alma.

Eu franzi minhas sobrancelhas. — Mas eu pensei que você tinha perdoado o pai de Jake?

Um rubor entrou no rosto pálido de Susan. — Este é um segredo só entre você e eu, mas Mark não era o amor da minha vida.

— Ele não era?

— Embora ele tenha me dado o maior presente da minha vida, Jacob, eu nunca pude sinto por Mark o que eu tinha por Yuri. Ele era um dançarino numa das empresas de viagem que estava. Nós namoramos por anos, e quando me recusei a casar com ele, porque pensei que era muito jovem, ele saiu e dormiu com outra dançarina para me machucar. Embora ele tenha se desculpado por semana e meses, eu era teimosa, e não o perdoei. Ele finalmente desistiu e mudou-se, e eu me arrependi por todo esse tempo. Um par de anos depois de Yuri, é quando Mark entrou na minha vida. — Ela me deu um sorriso irônico.

— Jake nunca foi capaz de entender como eu poderia perdoar Mark por me deixar, mas a verdade é que eu simplesmente não amei como deveria, por isso não doeu tanto.





Sem palavras, eu só podia murmurar —Wow.

Ela sorriu. — Assim, no futuro, quando houver momentos em que você deseje estrangular Jacob, ou ele testar seu amor, lembre-se de que o perdão é muito mais fácil do que o arrependimento.

— Eu vou. Você tem a minha palavra.

Ela me puxou para um abraço apertado. Ambas as suas palavras e seu rosto emagrecido fez lágrimas picar os olhos. Esfregou largos círculos sobre minhas costas. — Doce Abby, você é uma resposta a uma oração. Meu Jacob é muito, muito sortudo por ter você. Não duvide por um segundo que eu não o lembre constantemente durante o tempo que me resta.

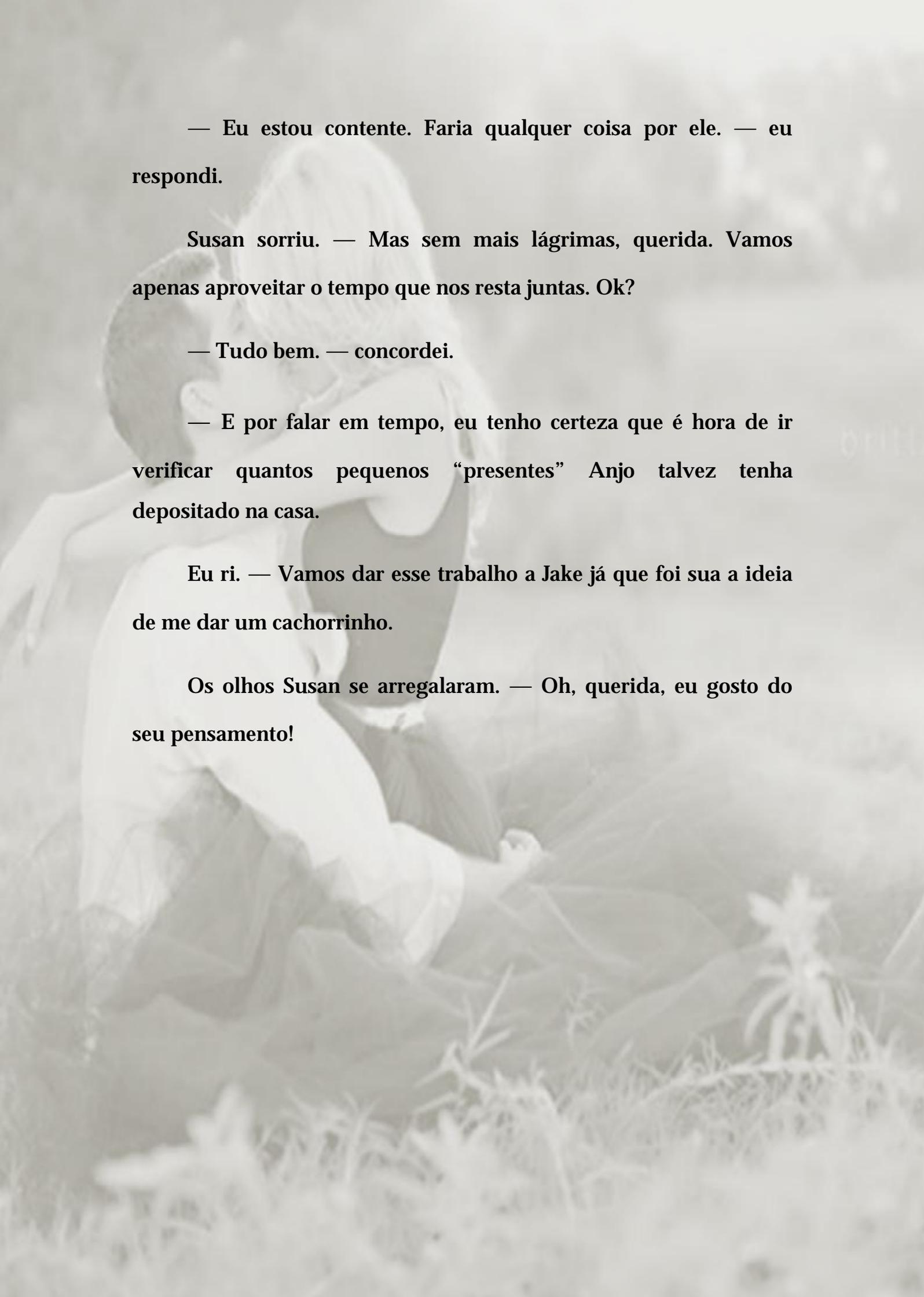
Com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, não poderia responder em primeiro lugar. Finalmente, sufoquei um — Obrigada.

Quando ela se afastou, ela segurou meu queixo. — Você sabe que há um velho ditado que para cada lágrima que você derramou pelo sofrimento de alguém, leva um fora do seu sofrimento?

— Sério? — eu soluçava.

Ela assentiu com a cabeça, enquanto as lágrimas passavam as minhas bochechas. — Então, você apenas conseguiu tirar algumas de Jacob.





— Eu estou contente. Faria qualquer coisa por ele. — eu respondi.

Susan sorriu. — Mas sem mais lágrimas, querida. Vamos apenas aproveitar o tempo que nos resta juntas. Ok?

— Tudo bem. — concordei.

— E por falar em tempo, eu tenho certeza que é hora de ir verificar quantos pequenos “presentes” Anjo talvez tenha depositado na casa.

Eu ri. — Vamos dar esse trabalho a Jake já que foi sua a ideia de me dar um cachorrinho.

Os olhos Susan se arregalaram. — Oh, querida, eu gosto do seu pensamento!

Capítulo Vinte e Dois

Jake

Descansando em uma colcha de retalhos antiga, reclinei minha cabeça para obter uma melhor visão do céu escurecido incrustado com estrelas cintilantes. Com ela de costas contra o meu peito, Abby assinalou com contentamento. — Puxa, isso é tão bonito. — ela comentou.

— Você é tão bonita. — murmurei no seu ouvido.

Esfregou meus braços que estavam embrulhados firmemente em torno dela antes de inclinar de costas para dar um beijo no meu rosto. — Ah obrigado baby. Você diz e faz as coisas mais doces para mim.

— Então você gosta desta surpresa?

Olhando por cima do ombro para mim, ela sorriu. — Sim, esta foi outra boa surpresa.

Era a nossa última noite juntos antes de Abby ir, e eu tinha o objetivo de torná-la tão especial quanto pudesse. Eu queria que fosse



apenas nós dois, sem amigos ou multidões. Então, tinha decidido fazer um piquenique no crepúsculo pabaixo no lago na propriedade do meu avô. Era a milhas e milhas fora da estrada principal, e você tinha que chegar a ele ou com um ATV ou um jipe.

Situado dentro de algumas colinas, ele ostentava uma vista deslumbrante sobre as montanhas. Nós já tínhamos terminado o jantar, eu tinha conseguido do restaurante favorito de Abby, Longhorn's. Estávamos apenas fazendo um estrago na sobremesa, torte de morango caseira da minha mãe, quando o sol começou a sua decente no horizonte. Eu tinha aninhado Abby nos meus braços para que pudéssemos experimentar nosso primeiro por do sol juntos. Agora que tudo acabou, estávamos observando as estrelas, como a luz brilhava ao nosso redor, das velas comemorativas que revestiam as bordas do cobertor.

— Quer mais um pouco de bolo? — Abby perguntou.

— Claro. — Eu afrouxei meu aperto sobre ela para pudesse chegar ao prato. Tomando o garfo, ela cortou um pedaço e girou no meu colo para levá-lo a minha boca. Ela, por sua vez deu uma boa mordida. — Isso é muuuito bom. — murmurou. Quando eu mastigava, levei meu dedo e mergulhei-o no fresco revestimento do prato. Eu, então, cobri os lábios superior e inferior de Abby.

Inclinando-me, eu a beije profundamente, lambendo e saboreando a doçura da boca dela.





— Agora isso é bom. — murmurei contra seus lábios.

— Mmm, hmm. — ela respondeu com ar sonhador antes de se virar para descansar de volta contra o meu peito. Puxando o longo véu de seu cabelo para trás, eu beijei uma trilha úmida no seu pescoço e no seu ombro. Quando peguei a faixa do seu vestido, eu puxei-a para baixo, fazendo com que parte de seu peito transbordasse da taça. Mordisquei seu ombro enquanto meus dedos alisaram sobre a exposta parte de seu seio.

O riso de Abby fez seu corpo vibrar contra o meu. Olhando por cima do ombro para mim, ela balançou a cabeça. — Jake Slater, eu estou começando a pensar que você é um insaciável viciado em sexo.

Eu sorri contra seu ombro enquanto pensava sobre a nossa aventura bastante atrevida algumas horas atrás. Quando sai do celeiro para a visão de Abby inclinada sobre a cesta de piquenique com os seios praticamente saindo de seu vestido de verão, meu pau tinha se contraído em necessidade. Eu esperei até que ela tivesse colocado tudo na parte de trás do jipe antes de tomar sua mão na minha e puxá-la para o celeiro.

— Jake, o que você... — ela começou. Mas, então, seus olhos se arregalaram com o que tinha de ser o brilho lascivo queimando nos meus.





Antes que ela pudesse protestar, a empurrei contra a parede. Depois envolvendo um braço em volta de sua cintura, tinha usado o outro para içar a bainha de seu vestido. Com um puxão rápido, deixei a calcinha em frangalhos. Abby engasgou com a visão de sua calcinha arruinada caindo no chão do celeiro. Com um sorriso tímido, eu respondi: — Desculpe Anjo. Comprarei outra.

— Por que se preocupar? Quero dizer, você provavelmente só irá rasgá-las toda vez que for o homem com tesão! — ela bufou.

Eu joguei a cabeça para trás e ri de sua indignação fingida. Ela sorriu quando trouxe seus lábios nos meus para um beijo ardente. Depois de todas as vezes que nós estivemos juntos desde a primeira noite, eu sabia que ela ainda precisava de preparação para me levar. Usando uma mão para desabotoar e abaixar o zíper da minha calça, eu usei a outra para alisar e provocar Abby num frenesi.

Fechando os olhos, ela mordeu o lábio antes arquear seus quadris a tempo de minha mão. Quando eu tive-a pingando de necessidade, eu momentaneamente me afastei para empurrar para baixo as calças e pegar um preservativo do meu bolso. Então agarrei pela bunda, icei-a, e entrei nela. — Jake! — ela gritou, e eu quase explodi minha carga bem ali mesmo. Era tão fodidamente sexy o jeito que ela tinha dito o meu nome, associado com o fato de que ela estava finalmente começando a ser capaz de gozar quando eu estava dentro dela.





Envolvendo suas pernas em volta da minha cintura, Abby finalmente cumpriu um das minhas maiores fantasias sobre ela cavar suas botas de cowboy deliciosas na minha bunda. Bati dentro dela duro e rápido, enquanto ela agarrava meus ombros para segurar. Seus afagos minúsculos junto com meus grunhidos de prazer ecoaram através do celeiro. — Você está perto, Anjo?

— Sim, sim... — ela gemeu. Foi apenas a alguns momentos antes de seus muros cerrarem em torno de mim, fazendo-me gozar. Mesmo que tivesse sido a mais quente aventura sexual que já tive com a minha garota, eu ainda queria mais dela. Nunca poderia ter o suficiente de sua doçura, e então houve também o fato de que ela estava prestes a deixar-me despojado de suas curvas deliciosas.

Minha mão serpenteou dentro do corpete de seu vestido para segurar um de seus seios. Abby respirou quando meu polegar jogou para frente e para trás sobre o mamilo, fazendo-o endurecer. Quando eu belisquei, sua cabeça caiu para trás contra o meu ombro enquanto ela gemia. Enquanto eu amassei seu peito, beijei seu rosto e sobre a sua orelha. — Levante-se. — ordenei.

Desastrada, Abby levantou-se de joelhos olhando para mim em expectativa. Quando eu comecei a puxar para cima a bainha de seu vestido, ela golpeou minha mão e arreganhou os olhos. — Não aqui fora.





Não pude deixar de rir. — Baby, esta é uma propriedade privada, e estamos no meio do nada. Eu prometo que ninguém vai ver seu corpo sexy, apenas eu.

Mordiscando o lábio inferior, ela perguntou: — Tem certeza?

— Absoluta.

Ela não respondeu. Em vez disso, seus dedos vieram para os botões da minha camisa. Quase em tempo recorde, ela me tirou dela, e então sua mão foi para o meu cinto. Ela me ajudou a sair do meu jeans. Na visão de mim sem cuecas, ela balançou a cabeça.

— Comando?

— Você sabe disso.

Ela revirou os olhos, mas sorriu apesar de si mesma. Desde que eu sabia que ela era modesta, eu deixá-la manter seu vestido até que eu estivesse totalmente nu. Então eu levantei-a sobre a cabeça. — Tão bonita. — murmurei quando as minhas mãos foram para copo e amassei os seios. Nossos lábios se encontraram, e começamos nos beijando apaixonadamente. Deitei no cobertor e pedi para Abby me montar. Eu sabia que ela adorava me montar porque lhe dava mais prazer, e era quente como o inferno para mim ver seus seios balançando e seu corpo saltando dentro e fora de mim.





Enquanto esfregava seu centro molhado no meu pau, eu gemi.
— Espere um minuto.

Eu furiosamente peguei um preservativo do bolso de trás da minha calça de brim descartadas e então deslizei-o. Abby levantou e, em seguida, começou a sentar em cima de mim centímetro por centímetro. Colocar as mãos no meu peito, ela, então, definiu um ritmo dolorosamente lento subindo quase toda fora de mim e, em seguida, trazendo se lentamente de volta para baixo. Depois de alguns minutos de respiração ofegante de nós dois, eu agarrei seus quadris mais apertado e comecei a trabalha-la mais e mais rápido contra mim.

Nossas respirações foram substituídas pelos sons degrunhidos e gemidos e tapas de pele junto. — Oh Jake. — Abby murmurou quando ela gozou. Eu continuei levantando seus quadris e a puxando com força em cima de mim, mas com suas paredes apertando, eu não durei muito mais tempo antes de gritar o nome dela e me derramar dentro dela.

Desmoronando no meu peito, Abby começou a murmurar. —
Eu já sinto falta de você.

Eu ri. — Anjo, eu ainda estou dentro de você.

— Eu não me importo. — Ela levantou para atirar em mim um olhar mortal. — E não brinque num momento assim.





— Eu sinto muito. É um mecanismo de defesa. — Eu escovei seu longo cabelo loiro fora de seu rosto. — Confie em mim que me sinto tão desesperado sobre você ir. Mas vamos fazer isto funcionar.

— Como?

— Com mamãe, não vai ser uma opção eu ir encontrar você, então eu estive pensando em fazer você voar até aqui nos dias que você estiver fora entre as paradas da turnê.

Os olhos Abby se arregalaram. — Você sabe o quanto isso custaria!

Eu dei de ombros. — Então?

— Jake, é muito doce, mas eu não posso deixar você fazer isso.

— Não está aberto a discussão, Anjo. Eu quero estar com você, eu tenho o dinheiro, então você pode muito bem não discutir comigo já que eu sempre consigo o que quero.

Revirando os olhos, ela respondeu: — Você é um egomaniaco.

Corri meus dedos sobre suas costas nuas, fazendo-a estremecer. — Mas, apesar de todos os meus defeitos, você ainda me ama, né?

— Com todo meu coração e alma.



— Ótimo. Porque eu sinto o mesmo, porra. — Lançando sobre nós, eu estabeleci-me entre suas coxas. — Pronta para me mostrar uma vez mais apenas o quanto você vai sentir minha falta?



Capítulo Vinte e Três

Abby

Um mês depois

— Te amo, Austin e vejo vocês novamente no próximo ano! —

Eu chorei no microfone. Quando sai do palco, eu acenei para a multidão barulhenta.

Ao contrário dos caras, eu não parei nos camarins para me trocar. Em vez disso, fui direto para o ônibus. Meu guarda-costas desmedido seguia logo no meu lado e não me deixava até as portas do ônibus fecharem e trancarem atrás mim.

Uma vez estava na segurança do quarto, eu peguei meu telefone e liguei para Jake. Enquanto nosso acordo de amor de longa distância tinha sido executado bem, estava preocupada com ele nas últimas vezes que tínhamos falado. Nas semanas depois de ter saído, a saúde de Susan tinha começado rapidamente deteriorar, e estava causando estragos em Jake emocionalmente. Eu queria mais do que qualquer coisa cair fora da turnê para ficar com ele.

Ele respondeu ao terceiro toque. — Ei Anjo, como foi o show?



— Ótimo. Era um local muito grande, e nossos ingressos esgotaram.

— Isso é incrível. Eu sinto sua falta como um louco.

Suas palavras causaram uma vibração no meu peito. — Eu sinto falta de você também. Como está Susan?

Jake inalou uma respiração afiada, e eu quase podia sentir a sua angústia através do telefone. — Ela está bem, eu acho. Está tendo mais dias ruins que bons.

Meu coração doeu por ele, e eu teria dado qualquer coisa para poder envolver meus braços em torno dele e consolá-lo. Eu sabia que ele precisava de uma distração, e depois de mais conversas de garotas com Lily, sabia que ela tinha admitido que ela muitas vezes recorreu a confortar os sofrimentos emocionais de Brayden com o amor físico.

Depois de roer o meu lábio inferior, eu finalmente decidi ser descarada. — Eu comprei algo para você hoje.

— É mesmo? — Jake questionou distraidamente.

— Na verdade, é para mim, mas eu acho que você vai gostar.

Um assobio veio de Jake. — Espere um minuto. O que você comprou?





Eu ri. — Estou feliz por ter toda a sua atenção agora, Sr. Tesão.

Ele gemeu. — Porra, você comprou alguma roupa íntima?

— Mmm, hmm.

— Mostre-me.

— Não, não até este fim de semana.

— Sim! Vá colocá-la e tire uma foto para mim! — Ordenou numa voz que me fez imediatamente toda quente e incomodada.

— Nope. Paciência, Sr. Slater. Você vai ter uma surpresa agradável este fim de semana.

Em uma voz quase impotente, patética, ele perguntou: — Por favor?

Eu não podia deixar de sorrir na sua mudança de tom. — Tudo bem, tudo bem. Dê-me cinco minutos.

— Obrigado, querida. Você não sabe o quão feliz isso me faz. É claro, eu já estou duro só de pensar em você tirar a roupa.

— Jake! — gritei quando calor encheu meu rosto.

Ele riu da minha indignação. — Ok, vai se trocar.





Depois que desliguei, espreitei para fora do quarto. Os meninos ainda não tinham voltado para o ônibus. Tranquei a porta e então coloquei o sutiã xadrez preto e branco e fio dental. Com curvas brancas ao longo das bordas, parecia uma menina impertinente da escola, especialmente quando eu deslizei sobre as ligas brancas rendadas. Inocente, mas sexy. Uma vez que estava equipada, eu estava na frente do espelho e tirei algumas fotos de diferentes ângulos.

Então eu mandei imagens deles a Jake. Eu mal tinha acabado de enviar a última, quando ele me ligou.

— Você está tentando me matar? Você está mesmo usando ligas!

Eu ri. — Isso significa que você gosta?

— Oh porra, Anjo, eu vou explodir antes de sexta-feira. — Ele deu uma áspera respiração. — Você ainda está usando?

— Sim. — respondi cautelosamente. Eu tinha a sensação de que isso estava acontecendo, e eu não tinha certeza de que estava pronta para isso ainda.

— Quero fazer amor comigo por telefone?

Eu bufei. — Você quer dizer, “Vamos ter sexo por telefone”.

— Qualquer um pode fazer soar sujo. — ele brincou.





Brincando com a renda das minhas ligas, perguntei: — Você está no seu quarto?

Depois que ouvi alguns ruídos abafados, Jake respondeu: — Sim, eu estou na cama agora nu e duro como uma rocha fodida por causa de suas fotos.

A emoção passou sobre mim, na imagem que se formou na minha mente. Fechando meus olhos, me concentrei na visão familiar de seus músculos magros, seus abdominais apertados e todas as suas tatuagens. Quando o calor queimou entre as minhas coxas, eu tive um pouco mais coragem. — Você me quer nua?

— Só o seu sutiã primeiro.

Alcancei ao redor e soltou o encaixe. Uma vez que caiu livre, eu lutei com o desejo de cruzar os braços sobre o peito nu.

— Está sem?

— Sim...

— Ponham-me no viva-voz.

— Caramba, você com certeza é mandão. — murmurei quando coloquei o telefone sobre a cama e apertei o botão.





— Segure seus seios. — assim como me foi dito, eu trouxe as minhas mãos para o meu peito. — Eles já estão duros?

— Não. — murmurei.

— Aperte-os.

Contra o meu melhor julgamento, eu fiz como me foi dito. — A sensação é boa? — Jake perguntou.

— Sim. — murmurei sinceramente. Ok, talvez eu pudesse entrar nisso. O longo gemido de Jake ecoou por toda a sala. — Oh baby, eu gostaria de estar aí. Teria a minha boca e mãos por todo o seu peito.

— Eu queria que você estivesse aqui também. — Mordendo meu lábio, eu hesitei antes de perguntar — Você está tocando si mesmo?

— Oh sim. Mas estou imaginando suas mãos em mim ou eu deslizando dentro e fora de sua boca quente.

Embora um pouco envergonhada por sua conversa suja, um arrepio passou por mim nas suas palavras. A dor absurda entre as minhas pernas começou a crescer. — Você quer que eu tire minha calcinha agora?





— Mmm, sim. Mas mantenha as ligas.

Eu escorreguei o fio dental e depois me enterrei sob as cobertas. — Ok, eu estou nua.

— Você está molhada?

Calor entrou nas minhas bochechas quando a realidade caiu sobre mim de novo do que eu estava fazendo. — Jake...

— Vamos, anjo, me diga.

— Sim. — sussurrei.

— Mmm, eu amo o quão molhada você fica para mim. Agora alise-se suave e lento. — Jake ordenou. Mais uma vez, eu fiz como me foi dito. Fechando os olhos, eu imaginei ele e seus dedos tocando deliciosamente e sondando meu centro.

— Agora mais rápido. — Quando eu acelerava o meu ritmo, não podia deixar de ofegar com prazer. — Oh baby, é isso. Quero te ouvir.

Mesmo com a TV ligada, eu ainda não queria gemer muito alto, no caso dos meninos entrarem. Então, ao invés, eu mordi meu lábio, sufocando um pouco do meu grito. — Você está se segurando.

— Jake ofegou.



— Sim, bem, eu vou deixar ir, se você deixar eu ouvir você. — rebati sem fôlego. Ao som de seus grunhidos e gemidos, eu me senti a estreitar e mais perto de chegar. — Oh Jake! — Eu gritei quando fui até o limite. Assim quando comecei a descer, a respiração de Jake cresceu ainda mais irregular.

— Anjo, oh porra!

Fiquei ali por um momento, tentando recuperar o fôlego. Foram alguns segundos antes de qualquer um de nós falar. — Isso foi fantástico pra caralho! — Jake exclamou.

Um riso escapou dos meus lábios. — Sim, foi. Agora mesmo você tomou a minha virgindade de telefone.

— Eu amo que você fez isso por mim, Anjo. Mas acima de tudo, eu te amo.

Meu coração bateu violentamente no meu peito. — Eu também te amo. Eu não posso esperar para vê-lo sexta.

— Você promete usar a lingerie sob sua roupa?

— É claro que eu vou. Eu faria qualquer coisa por você.

— Deus, eu te amo, Anjo.

— Eu te amo mais.

Capítulo Vinte e Quatro

Abby

Três dias e duas performances após o meu telefonema infame com Jake, eu descansava numa suíte de hotel gigante que a gravadora tinha fornecido para os meus irmãos e eu. Estava contando as horas e os minutos antes que pudesse ver Jake novamente.

Ao som de um toque Mariachi ecoando pela sala, eu sorri e peguei meu telefone. — Olá, AJ, o que manda?

— Hola, Abuela²⁹, como estas?

Minhas sobrancelhas franziram quando puxei o telefone longe para ter certeza de que era realmente AJ. Então eu respondi em espanhol — Hum, eu acho que você ligou para o número errado.

Ainda em espanhol, AJ respondeu: — Sim, liguei para o número certo. Simplesmente não posso falar abertamente no momento. É por isso que eu estou falando em espanhol.

²⁹ Avó



Engoli em seco. — É Jake? Tem alguma coisa errada?

Ele soltou uma respiração irregular. — Ele está mal, Anjo. Ele esta totalmente desligado, e eu não sei o que diabos fazer.

— Mas por quê? O que aconteceu? Eu falei com ele ontem à noite. — Minha mente girou freneticamente enquanto tentava me lembrar de algo incomum sobre a nossa conversa. Ele mencionou que a enfermeira estava preocupada que a pneumonia de Susan pudesse estar piorando, mas Jake não me disse muito mais.

— A pneumonia piorou mais do que a enfermeira e pessoas da clínica pensavam. Ela está praticamente em coma durante todo o dia.

Meu estômago agitou, e eu lutei contra a vontade de vomitar. — Oh Deus... pobre Jake... pobre Susan. — eu murmurei, agarrando o meu telefone apertado quando lágrimas queimaram meus olhos.

— Mesmo que ele não diga isso ou admita, ele precisa de você. Você pode vir?

Minha mente girou com os próximos dias de shows. A resposta lógica era que não poderia ir, mas não havia nenhuma maneira no inferno que deixaria Jake sozinho, quando ele mais precisava de mim. — É claro que posso. Eu vou pegar o próximo voo.





— Ótimo. Eu vou buscá-la, tudo bem?

— Obrigada. Eu aprecio isso.

— Vejo vocês em breve.

— Tchau.



Surpreendentemente, meus irmãos e pais não protestaram sobre eu sair. Eles acreditavam que o meu lugar era com Jake e Susan. Fui capaz de conseguir um voo duas horas depois, e fiel à sua palavra, AJ estava à espera para me pegar. Depois que ele me contou sobre tudo o que estava acontecendo, nós passamos a maior parte da condução em silêncio.

Carros estavam estacionados em todos os lugares ao longo da garagem de Jake. Uma vez que estava chovendo, AJ me deixou mais perto da porta e, em seguida, voltou para estacionar. Com a mão trêmula, toquei a campainha. Eu meio que esperava uma enfermeira ou um dos parentes de Jake responder. Nada poderia ter me preparado para Jake abrindo a porta de mogno pesada. Ao me ver, ele ficou sem reação. A cor sumiu de seu rosto antes que ele exigisse

— O que diabos você está fazendo aqui?





Eu subitamente recuei à dureza de seu tom. Levei um momento para encontrar minha voz. — AJ me chamou e me contou sobre Susan. Eu vim assim quando pude para estar com você... e ela.

Ele ficou lá ainda olhando para mim. Meu coração doía na sua aparência.

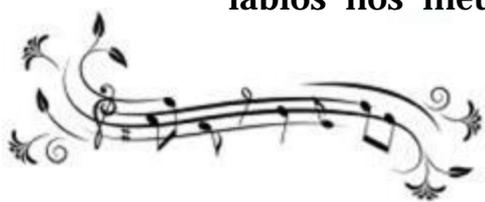
Barba áspera cobrindo o rosto de onde ele não se barbeava, e seu geralmente estilo-perfeito de cabelo estava despenteado. Escuros círculos roxos formaram sob seus olhos. Ele usava uma camiseta esburaca da Runaway Train e um par de jeans rasgados. Enquanto ele ainda não tinha que me convidado a entrar, eu me joguei para frente, passando os braços apertados em volta dele.

— Oh, baby, eu sinto muito, muito mesmo. Eu estou aqui por você, e eu te amo.

Ele não me abraçou de volta. Na verdade, seus braços jaziam inertes ao seu lado. Eu me afastei para beijar com ternura seu rosto. — Fale comigo, Jake. — eu implorei.

Seu corpo estremeceu, por um momento, antes que ele balançasse a cabeça. Sem uma palavra, ele afastou-se do meu abraço. Tomando minha mão, ele me empurrou mais para o hall de entrada e no corredor. Pensei que poderia estar indo para o quarto de Susan, mas em vez disso, ele me levou para o quarto e bateu a porta.

— Jake, o que esta... — Ele me silenciou esmagando seus lábios nos meus. O beijo foi exigente e duro, nada como estava





acostumada a experimentar com ele. Tomando meus ombros, ele girou em torno de mim e me empurrou contra a porta com tanta força que gritei. Suas mãos raspavam sobre meu corpo enquanto tentava ficar longe dele.

— Pare com isso! — Eu chorei contra sua boca.

Quando ele se afastou, seus dedos foram para o botão no seu jeans.

Quando ele começou a desfazê-las, eu balancei a cabeça. — O que você está fazendo?

— Eu vou foder você. Isso é o que você veio aqui, certo?

Minha boca, ferida de seu ataque anterior, se abriu em choque. — Não! Como você pode pensar uma coisa tão horrível? Eu vim para estar com você porque amo você e você precisa de mim.

Com seus olhos azuis brilhando, seus quadris me prenderam contra a parede novamente. Seus lábios se curvaram num sorriso irritado. — Todos sempre querem um pedaço de mim, uma maneira de promover-se através de mim. Isso é o que você quer também, certo? Você é a namorada de Jake Slater, a que finalmente domou o notório mulherengo.

Eu balancei a cabeça freneticamente pra trás e para frente na sua acusação. — Eu sou a sua namorada, porque amo você, não por





causa de quem você é ou o que pensam. — Eu trouxe as minhas mãos para segurar seu rosto, forçando-o a olhar para mim. — Eu conheço você, Jake. Vejo cada imperfeição que você tem, e ainda te amo. Não há ninguém mais no mundo para mim, senão você. E quando você está sofrendo, quero estar com você. Quando você está quebrado e destruído como você está agora, eu vou ajudá-lo a pegar os pedaços. Isso é o que é o amor, querido. — Eu me inclinei para sussurrar contra a grossa barba no queixo. — Confie em mim quando eu digo que faria qualquer coisa para ser capaz de tirar a terrível dor que você está sentindo agora. Mas você tem que me deixar entrar um pouco.

Ele agarrou meus pulsos em suas mãos e empurrou-os acima da minha cabeça.

— Você faria qualquer coisa por mim, né?

— Sim. — murmurei, lutando contra o desejo de chorar pela dor de seu agarre.

— É uma pena do caralho. Porque tudo que você fez, foi se tornar a minha prostituta.

Minha cabeça empurrou para trás como se ele tivesse me dado um tapa. Foi como se um total estranho houvesse tomado o corpo de Jake. Eu nunca o tinha visto agir desta forma, mesmo sua aventura infame bêbado no ônibus não era nada em comparação. — Jake, por





favor, não faça isso! Não me feche do lado de fora. — Lágrimas queimaram meus olhos. — Eu sei que você está sofrendo, mas sei que você me ama e que precisa de mim.

Com um sorriso cruel, as suas mãos deixaram as minhas para deslizar pelo meu corpo e descansar nos meus quadris. — Sinto muito, Anjo, mas é aí que você estava enganada. Você foi apenas mais um pedaço de bunda para conquistar, embora a sua tenha sido um pouco mais de um desafio. Mas eu tenho que admitir que estava surpreso que algum romance e uma declaração de amor fez você abrir essas doces coxas mais rápido do que pensava.

— Isso é uma mentira! Eu sei que você me ama, então, e você ama agora. Você esta apenas torcendo tudo ao seu redor, porque você está confuso por dentro. — Eu agarrei seus ombros. — Você tem que lutar por isso, Jake. Você não pode desistir para a escuridão. Isso não é o que Susan iria querer também.

Uma mistura de tempestade de emoções cintilou nos olhos de Jake. — Você pode pensar o que você quiser, mas eu sei o que estou dizendo sobre foder você. Eu estou contente que rompi você, porque você foi feita para foder. A maneira gritou meu nome e gozou com tanta força na minha língua, quando estava em cima de você... Mmm... baby isso foi quente.

— Pare com isso. — protestei debilmente enquanto as lágrimas de frustração e dor caíam pelo meu rosto.





— Agora, não chore, Anjo. Foi uma honra ser o seu primeiro. E eu prometo que vou lembrar de você como uma das melhores fodas que já tive. O anjinho inocente que deixou o lobo mau dentro das apertadas paredes dela.

Os fios desgastados de minhas emoções se partiram em dois, e antes que pudesse me parar, eu trouxe minha mão com força contra seu rosto, fazendo um estalo alto ecoar por toda a sala. Qualquer dor dentro de mim deu lugar à branca raiva quente. — Você é um inimaginável idiota! Você nunca mais fale comigo assim de novo! Eu sei que sua mãe está morrendo, mas não dá a desculpa para cuspir e pisar em tudo o que somos. É melhor acordar rápido e perceber o que você está dizendo. Você precisa pôr nessa sua cabeça dura, que eu não fui apenas um pedaço de bunda, que era tudo que você sempre sonhou, mas você fodeu tudo porque teve que me afastar quando mais precisava de mim!

Com isso, virei e corri para fora da sala. Enquanto corria porta afora, AJ chamou meu nome, mas eu o ignorei. Nem sequer pensando para onde estava indo ou como ia chegar lá, eu corri para fora varanda e na chuva ofuscante.

Eu estava na metade do caminho de cascalho antes de ouvir a voz de Jake cortando a chuva. — Abby! Por favor, espere!

Voltei, eu apontei um dedo para ele. — Deixe-me em paz agora, Jake. Eu posso ter feito uma promessa a Susan para tentar





dar-lhe segundas chances quando você ferrasse com tudo, mas você está testando a minha sanidade mental agora...

Minha voz sumiu quando Jake caiu de joelhos na lama. Seu peito subia e descia com duros soluços quando ele enterrou o rosto na barra do meu vestido. — Eu sinto muito. Oh Cristo, Anjo, eu sinto tanto, tanto.

Sem piscar e imóvel, eu olhava para ele em choque. Eu não sabia o que dizer ou fazer. Ele havia me machucado tão profundamente que parte de mim queria chutá-lo de cima de mim. — Jake, eu...

— Desculpa. Desculpa. Desculpa. — repetia ele, apertando as costas dos meus joelhos. — Eu não quis dizer nada disso, eu juro por Deus que não quis. Fiz AJ prometer não chamá-la ou trazê-la, porque eu não podia suportar o pensamento de você me ver assim. — Ele balançou a cabeça tristemente. — Quando você apareceu, eu pensei que ia morrer, e não conseguia pensar em nada a não ser afastá-la para longe. Então eu disse e fiz toda essa merda só para machucá-la, e então você fugisse. Você está certa quando me chamou de inimaginável babaca.

Quando eu ofeguei, ele olhou para mim, com lágrimas brilhando nos seus olhos. — Mas o momento em que você me deu um tapa, foi quando eu vi tudo isso claramente de novo. Eu não





poderia imaginar não ter você em minha vida, e odiei a mim mesmo por fazer isso para você.

— Oh Jake... — eu murmurei.

— E eu juro por Deus que eu te amo. Eu nunca amei nenhuma garota como eu amo você. Você é a coisa mais incrível que já aconteceu comigo na minha vida. É que... eu não sei o que fazer com tudo isso. — ele bateu as mãos contra o peito encharcado. — Eu mal sei como é estar com alguém quando estou inteiro. Como diabos eu vou estar com você quando eu estou tão quebrado?

Qualquer raiva que eu ainda nutria por ele derreteu num instante. Eu corri meus dedos entre os fios molhados de seu cabelo. — Baby, isso é o que o amor é. Ficar com alguém nos tempos bons e nos maus.

— Você merece algo melhor do que o que eu tenho para te dar. Eu deveria ter me afastado de você há muito tempo, em vez de ser egoísta e tentando mantê-la comigo.

Eu balancei a cabeça. — Você não poderia ter me mantido afastada. Eu também te amo muito. É por isso que eu estou aqui agora.

Seu rosto se contorceu numa máscara de agonia. — Ela vai me deixar. Por favor, diga que você vai ficar, mesmo que eu não te mereça.





— Eu não vou deixar você. — Eu agachei no chão para embrulhar meus braços ao redor dele. — Eu estarei aqui por você a cada momento. Apenas se apoie em mim. — sussurrei no seu ouvido. Ele começou a soluçar de novo, agarrando-me com força contra ele. — Está tudo bem, baby. — murmurei, correndo minhas mãos sobre suas costas.

A chuva continuou batendo em nós quando Jake chorou incontrolavelmente. Quando ele finalmente começou a voltar a si, ele suspirou asperamente.

— Eu sinto muito, Anjo.

Eu saí de seu abraço para olhar nos seus olhos. — Sem mais desculpas, ok?

Ele acenou com a cabeça antes de se levantar. Oferecendo-me sua mão, ele me puxou. Envolvendo seu braço no meu ombro, me puxou para ele quando nós voltamos para a casa. Quando estávamos dentro, eu fui novamente oprimida por todos os amigos e familiares que enchiam as salas. Jake me conduziu para dentro de seu quarto. AJ tinha trazido minha mala para dentro, então eu rapidamente mudei minhas roupas encharcadas enquanto Jake fez isso também.

Eu estava secando meu cabelo quando Jake apareceu atrás de mim no banheiro.





— Venha comigo ver mamãe. — Eu rapidamente desliguei o secador de cabelo e segui-o pelo corredor. Uma cama de hospital agora estava no quarto onde a cama dossel maciça de Susan tinha estado uma vez. Sua forma frágil parecia diminuída na cama. Sua irmã, Sally, e algumas de suas sobrinhas sentaram-se no sofá no canto, enquanto seu pai empoleirado numa cadeira. Eles reconheceram minha presença com sorrisos tristes.

Jake fez sinal para eu pegar um assento numa das cadeiras puxadas perto da cama. Sentei quando assisti-o sentar-se à minha frente.

Jake pegou a mão de Susan na sua e beijou-a. — Mamãe, eu estou aqui. — disse ele suavemente.

Eu não sei quanto tempo nós nos sentamos assim, parados como estátuas e esperando por algum tipo de resposta dela. Engoli em seco quando as pálpebras de Susan finalmente se abriram, e ela olhou em torno do quarto. Eu sabia exatamente que ela estava procurando. Uma vez que Jake estendeu a mão e agarrou mão, um sorriso radiante esticou no seu rosto. — Jacob...

— Sim, mamãe?

— Você se lembra da história que eu costumava dizer por que você se tornou um músico? — Jacob franziu as sobrancelhas, como se estivesse confuso com a pergunta. — Hum, sim, eu lembro, e?





Ela balançou a cabeça e, em seguida, virou-se para mim. — Eu sempre brinquei com Jacob que ele deve todo o seu sucesso como cantor e guitarrista para mim.

Eu sorri. — É mesmo?

— Ah, sim. Por causa do meu estúdio e aulas de dança, ele era cercado pela música enquanto estava o carregando. Ele teve horas com grandes nomes como Mozart, Beethoven e Brahms. Eu sempre o sentia me chutando mais quando estava dando uma aula. Era como se ele estava me dizendo que sentia a música.

— Essa é uma história tão bonita.

Susan soltou uma respiração irregular. — Você sabe que eu nunca deveria ser capaz de ter filhos. Depois de quatro abortos espontâneos, tinha desistido de nunca dar a luz a um filho meu. Mark e eu tínhamos começado a procurar adoção quando engravidei novamente. Como todas as outras gravidez, eu tinha sido tão cuidadosa em ficar de repouso nos primeiros dias e semanas, mas desta vez eu não me permiti ficar nervosa. Em vez disso, fiz tudo o que geralmente fazia, andava a cavalo na fazenda de meu pai e dava aulas de dança de manhã até a noite. Não me deixei acreditar que poderia realmente estar grávida. Mas, depois mais um mês se passou e eu ainda estava grávida, comecei a esperar e rezar para que desta vez fosse para valer. E quando cheguei em





meu segundo trimestre depois que tinha perdido os outros bebês, sabia que estava finalmente tendo o meu milagre.

Ela virou a cabeça para olhar para Jake. Lágrimas corriam livremente pelo suas bochechas, e ele não se preocupou limpando-as. — Meu querido filho, você tem sido sempre a luz do sol na minha vida.

Apertando seu olhos fechados, Jake implorou: — Não faça isso.

— Eu tenho que dizer adeus, querido, e você tem que me deixar fazer isto.

Seu peito subia e descia com duros soluços quando ele enterrou seu rosto no seu peito. Quando sua mão acariciou o topo de sua cabeça, eu não poderia segurar as minhas emoções por mais tempo, e comecei a chorar. No meu fungando, Susan sorriu. — Abby, depois que eu me for, quero que você lembre a Jacob sobre a história de seu nascimento. Quando ele fica tão deprimido e desanimado que não pode ficar de pé ou quando acha que não há qualquer razão para fazer as coisas, diga-lhe a história. Lembre-o que ele foi um milagre e o presente mais precioso que já recebi.

As lágrimas derramaram no meu rosto e pingava no meu colo enquanto me inclinava para frente pegando sua mão na minha. — Eu farei isso. Prometo que vou. — Eu trouxe a mão aos lábios e





beijei-a antes de pressioná-la em meu rosto. — Prometo ter certeza de que ele nunca, jamais desista, não importa o quanto ele queira.

— Agradeço a Deus que ele tem você, doce menina. Vocês irão cuidar bem um do outro. — Ela sorriu enquanto as lágrimas brilhavam nos seus olhos. — Vocês dois serão tão felizes juntos e farão os netos mais bonitos para mim.

Suas palavras fizeram tanto Jake e eu chorar ainda mais. — Oh mãe. — Jake soluçou. Ele estendeu para beijar ternamente seu rosto.

— Você tem que me deixar ir, querido. — Ele balançou a cabeça freneticamente pra frente e para trás. — Eu não posso fazer isso. Por favor, não me peça para fazer isso.

Ela passou a mão ao longo de seu rosto. — Não é adeus para sempre. Vamos nos ver outra vez. E até lá, você viverá uma vida plena e feliz e me fará orgulhosa.

— Eu irei.

Susan sorriu. — Agora me diga adeus.

Expressão angustiada de Jake me quebrou, e eu chorava abertamente. Seu peito subia e descia com respirações duras. — Adeus, mãe. Eu te amo muito.





— Obrigada, querido. E eu também te amo. — O olhar de Susan depois virou para mim. — Abby, você se lembra da canção *Oh Brother Where Art Thou?*

Nós tínhamos assistido ao filme juntas provavelmente três ou quatro vezes quando estava me recuperando de meu espancamento. Ela adorava os filmes Cohen Brothers tanto quanto ela amava George Clooney. — Sim, Angel Band. Eu me lembro.

— Cante para mim, por favor.

Eu não sei como poderia respirar através de meus soluços, muito menos cantar, mas de alguma forma me acalmei e tentei puxar forças que não sabia se tinha. — *My latest sun is sinking fast. My race is almost run...* — comecei.

— É isso. Tão bonito. — ela murmurou. Ela, então, fechou os olhos enquanto Jake manteve seus braços em volta dela. Quando continuei cantando, um sorriso doce se formou em seus lábios. A respiração dela foi ficando mais e mais difícil. Quando cheguei ao último verso, ela soltou um último suspiro.

E então se foi.

Jake desmoronou, enterrando seu rosto no peito de Susan e chorando histericamente. Uma sinfonia de choro ecoou por toda a sala quando Sally e suas filhas começaram a chorar, assim como o





avô de Jake. Eu contornei o lado da cama para envolver meus braços em torno dele. — Eu sinto muito. — eu murmurei mais e mais.

Apenas quando pensei que ele iria entrar em colapso a partir da dor incalculável, Jake levantou a cabeça. Ele desembrulhou meus braços dele. — Eu tenho que sair daqui. — ele murmurou antes que corresse para fora da sala. Encontrei AJ no corredor. — Vá com ele. — insistiu.

Eu balancei a cabeça e depois corri atrás de Jake. Quando cheguei à varanda, olhei para a esquerda e para a direita antes de correr para o celeiro. — Jake? — eu chamei.

Silêncio ecoou em torno de mim. Girando ao redor, então desci o morro para os estábulos. Olhei em várias baias até que eu o vi de pé numa.

Com lágrimas ainda escorrendo pelo seu rosto, Jake estava selando um imponente cavalo preto. Percebendo minha presença, Jake disse — Tenho que sair daqui. Preciso dar uma volta.

Eu recuei quando ele conduziu o cavalo para fora da baia. — Eu vou com você.

Ele olhou para mim em choque. — Você não anda a cavalo desde que foi jogada quando criança. — ele me lembrou.





Um arrepio passou por cima de mim com a memória de todos aqueles anos passados, mas eu balancei a cabeça. — Eu vou montá-lo com você.

Jake olhou para mim por um minuto antes de tomar minha mão. Ele me puxou para o cavalo. — Este é Lennon. — Ele me deu um sorriso tímido. — Brayden pode ser fã de Paul McCartney, mas é ele tudo sobre John Lennon para mim.

— Eu gosto disso.

— Pronta?

— Como nunca vou estar.

Palavras não ditas de tensão penduraram pesado entre nós. Eu estava perdida sem saber o que dizer para confortá-lo. Ele só experimentou a pior perda de sua vida, e eu estava com medo de não ser suficiente para preencher o vazio. Talvez não houvesse nada que pudesse dizer, talvez tudo o que ele precisava era de mim ao seu lado, mostrando o meu amor e apoio.

Jake roçou os fios molhados de cabelo fora do meu rosto. — Você pode segurar apertado em mim. Eu não vou deixar você cair, Anjo.

— E eu não vou deixar você também. — Eu passei meus braços em volta do pescoço e me pressionei contra ele. Dando a ele





um beijo. — Nós vamos passar por esta tempestade juntos, Jake.
Para sempre e sempre.

Sua respiração quente se espalhou em toda a minha bochecha.
— E você vai ser sempre meu doce anjo, minha graça salvadora e o
amor da minha vida.

brilla

Epílogo

Jake

Um suspiro profundo e lamentável escapou dos meus lábios enquanto olhava para o marcador bronze em memória da minha mãe. Embora tivesse tentado tudo para dar o melhor que havia, ele ainda parecia uma representação inadequada de como maravilhosa mulher e mãe que ela foi.

Os braços de Abby cercaram minha cintura, me puxando para ela. Ela inclinou a cabeça no meu ombro. — Tem certeza que você não precisa de um minuto?

— Não, eu quero você aqui. — Eu beijei o topo da cabeça. — Sempre quero você comigo.

— E eu sempre quero estar aqui com você.

Eu sorri para ela. — Além disso, mamãe queria você aqui. Ela te amava como eu.



O queixo Abby tremeu. — E eu também a amava. Sempre amarei.

Ao som de folhas trituradas atrás de nós, Abby e eu viramos. Um homem alto, magro veio caminhando em nossa direção. Seus braços estavam carregados com dezenas de rosas. Quando ele chegou até nós, ele parou abruptamente. Seus olhos verdes olhando nossos rostos. — Desculpe-me, você são parte da família de Susan Moore, quero dizer, de Susan Slater.

Minhas sobrancelhas dispararam no seu forte sotaque russo. — Eu sou seu filho.

Um sorriso hesitante formou nos seus lábios. — É claro. Eu vejo a semelhança agora. — Seu olhar deixou os meus para o túmulo de minha mãe. Arrependimento preencheu o seu rosto. — Eu sinto muito, não cheguei aqui para o funeral. Não sabia que ela estava doente. Teria gostado... — Ele soltou uma acentuada respiração como se estivesse tentando controlar suas emoções. — Eu gostaria de te-la visto novamente.

— Como você a conhecia? — Eu perguntei.

— Nós costumávamos dançar juntos há muitos anos.





O braço Abby tremeu e saiu da minha cintura para cobrir sua boca. Seus olhos ficaram arregalados como pires. — Oh meu Deus. É você Yuri?

Ele sorriu. — Sim, mas como é que você sabe?

— Susan me disse sobre você.

— Espere o quê? — perguntei.

Ignorando-me, vi quando Abby fechou o espaço entre ela e Yuri. Ela inclinou-se para sussurrar algo em seu ouvido. Um soluço agonizante escapou de seus lábios. Quando ela finalmente se afastou, as lágrimas escorriam suas bochechas. — Sério?

Abby assentiu.

— Obrigado. — ele murmurou. Batendo no seu rosto, ele voltou sua atenção para mim. — Posso ter um momento com ela?

— Claro. Nós realmente temos que ir de qualquer maneira. — respondi.

— Prazer em conhecê-los. — disse Yuri.

— O meu também. — Abby respondeu enquanto eu assenti.





Quando estávamos indo embora, Abby pegou minha mão na dela. — Quem diabos é esse cara e o que a minha mãe contou sobre ele? — Eu exigi.

— Era algo que ela queria apenas entre nós, coisas de garotas.

Eu derrapei até parar. — Por favor, diga-me que o homem não é o meu verdadeiro pai ou algo assim!

Abby olhos azuis arregalaram-se. — Não, não, claro que não é nada sórdido assim!

— Diga-me! — eu rosnei. Quando ela me lançou seu infame “Você não ouse usar esse tom comigo, Jake Slater” olhar, e eu grunhi de frustração. Eu odiava implorar, e ela sabia disso. — Por favor.

— Tudo bem, já que você pediu gentilmente, eu vou contar no caminho para o concerto.

A ideia de um concerto beneficente em memória de minha mãe tinha sido ideia de Abby. Ela queria que fosse uma multidão da cidade natal para aqueles que conheciam e amava minha mãe, assim como eu. Toda a renda iria para pesquisa do câncer e da Sociedade Americana de Câncer. Ela organizou tudo, desde nós atuarmos no parque atrás da escola onde minha mãe e eu fomos para a escola. Seria também a abertura de nosso ato recém-anunciado, a turnê





Crossroads, onde Jacob's Ladder e Runaway Train estariam juntos para uma turnê norte-americana.

Depois de atuar com seus irmãos, Abby e eu estávamos cantando vários duetos, antes de Runaway Train vir, incluindo I'll Take You with Me. Tinha sido agridoce quando a canção disparou para o número um no Top 100 da Billboard no dia do funeral de mamãe. Embora todos estavam anunciando-o como a canção romântica e de dor mais emocionante do ano, eu sabia a verdade. Tratava-se de imensa dor e sofrimento, só não o tipo que eles pensavam.

Como estávamos tocando num parque, tivemos que ficar prontos em nosso ônibus da turnê. Minha primeira ordem de negócios para a nossa próxima turnê era garantir que Abby e eu tivéssemos nosso próprio ônibus, portanto, poderíamos ficar sozinhos, sem interrupções. Sempre pensando em outra pessoa, Abby tinha insistido que nós compartilhássemos com Brayden para que ele e Lily pudessem ter mais tempo para a família. Até então, eu planejava batizar cada centímetro quadrado dele com ela, quando estivermos na estrada. Esta noite, no entanto, não houve tempo para isso.

Além de organizar o local e bandas, que também tinha sido idéia de Abby que todos se vestissem, por assim dizer, em respeito pela minha mãe. Os caras de ambas as bandas estavam vestindo calças pretas, camisas pretas e gravatas pretas. A única fita rosa para a consciência do cancer da mama foi fixado nas nossas lapelas.





Embora sem alças, o vestido preto de Abby ia até os joelhos e encontrava o topo das suas botas de cowboy. Envolvido em torno seu pescoço estavam as pérolas da minha mãe. Ela usava-as muitas vezes, e cada vez ela usava, fazia o meu coração doer com tanto prazer e dor no vínculo que as duas mulheres incríveis na minha vida, uma vez compartilharam.

A estilista ainda estava trabalhando no meu cabelo quando eles vieram para escoltar Abby até o palco. Depois do que aconteceu com Bree, eu insistia em dois guarda-costas um de cada lado e para tudo. Ela se inclinou sobre a cadeira para beijar meu rosto. — Vejo você daqui a pouco, querido.

— Bye Anjo. — eu respondi.

Assim que terminei, fui para os bastidores para que pudesse assistir Abby atuar. Eu nunca me cansava de vê-la trabalhar com uma multidão. Ela estava realmente incrível em todos os aspectos de sua vida. Depois de cantar várias músicas de sucessos de seus irmãos, Abby estava sentada sozinha no palco com seu violão. — Esta música é para todos vocês lá fora, que conhecem a dor da perda e da angústia do sofrimento. — Ela, então, começou a dedilhar a abertura de Pink “Beam Me Up”. Sua voz encheu o estádio e aqueceu a minha alma. Significava muito que eu tinha alguém para compartilhar minha tristeza. Abby não conhecia mamãe por muito tempo, mas ela ainda a amava. Ter meu anjo ficando comigo no





mais escuro, e mais infernal tempo da minha vida era tudo no mundo.

Olhando por cima do meu ombro, eu sorri para os caras. —
Nossa, ela é incrível, não é?

Com um braço em volta da cintura de Lily e Melody no outro, Brayden sorriu. — Ela fica melhor e melhor a cada vez que eu ouço-a.

AJ concordou. — Mas eu ainda não sei o que diabos ela vê em você.

— Babaca! — gritei antes bagunçar seu cabelo.

— Ei, cara, não desconte no meu cabelo! — Ele respondeu batendo minha mão.

Rhys revirou os olhos para nossas travessuras e voltou para mensagens de texto no seu telefone. Eu sabia que ele estava lutando contra seus nervos porque seus pais estavam no público. Eles voaram no jato da empresa de seu pai. Tal como o verdadeiro anjo que era, Abby tinha ligado para convidá-los. Ela também tinha falado que filho incrível que eles tinham e como orgulhosos que deveriam estar.

Quando Abby terminou a canção, eu ajustei meu violão no meu ombro, para que pudesse sair e me juntar a ela. Nós tínhamos planejado cantar vários duetos juntos, incluindo “I’ll Take You with





Me”. Mas Abby me surpreendeu abandonando seu banquinho e entregando sua guitarra para um técnico. Ela, então, passou para o piano e sentou-se. — Há mais uma música que eu gostaria de cantar hoje à noite antes de Jake se juntar a mim. É outra canção de uma das minhas favoritas e mais inspiradoras cantoras, Pink. É chamado de “The Great Escape”, e é para qualquer pessoa que tenha atingido o fundo do poço e está pensando em fazer uma fuga. — Ela olhou por cima do microfone e encontrou o meu olhar questionador. — Mas acima de tudo, esta é para você, querido.

Seus dedos sem esforço voaram sobre as teclas brancas e pretas quando ela começou a música. Encostado ao lado do palco, eu ouvia atentamente a letra. Mesmo que eu tentasse lutar contra elas, lágrimas brotaram dos meus olhos, especialmente na parte sobre quando a paixão e a dor me manteriam vivo um dia. A canção conseguia mostrar desesperadamente às escuras emoções, que vinha experimentando nos últimos dois meses desde a morte mamãe. Eu sabia que haveria momentos mais desesperados a frente, mas não faria quaisquer fugas. Eu tinha Abby ao meu lado, meus companheiros de banda e irmãos, e o amor da nova família de Abby para me ajudar a passar.

Quando Abby terminou, eu entrei no palco e puxei-a para cima do banco do piano. Depois que passei meus braços em torno dela apertado, murmurei no seu ouvido. — Obrigado, Anjo.





— De nada. — Ela me beijou nos lábios, o que fez a multidão selvagem. Trabalhando o momento, Abby tomou um microfone do técnico e perguntou: — Eu acho que vocês estão prontos para nós cantarmos juntos agora?

Apitos e assobios encheram o ar. — Bem, tudo bem então. — O cenário foi mudado para onde dois microfones foram colocados entre dois bancos. Abby e eu ajustamos nossas guitarras no colo.

A primeira música que fizemos juntos foi um cover de Tim McGraw e Faith Hill - “I Need You”. Sentada no banquinho a minha frente, Abby sorriu quando mudei as letras de andar em West Virginia para West Georgia e da parte sobre cowboys assim para roqueiros.

Nós terminamos a música com aplausos. Eu balancei a cabeça para Abby fazer a introdução seguinte. Ela sorriu e piscou para mim. — Queremos agradecer a todos que fizeram I’ll Take You with Me um sucesso. Significa muito para Jake e eu, porque nós escrevemos a música juntos. Na verdade, foi a primeira música que escrevi. Então, aqui está.

Mesmo que a música fosse um inferno emocional, nunca me cansava de cantá-la com Abby. Cada vez ela trazia algo diferente nela, quer enfatizando uma nova palavra ou sussurrando parte de uma linha. Ela manteve-me nos meus pés no palco, assim como no mundo real, e eu a amei a cada minuto.





Após os aplausos cessarem, inclinei-me para o microfone. — Então, para nossa última música juntos, gostaríamos de cantar outro cover. Esperemos que no próximo ano tenhamos escrito mais materiais juntos. Mas, agora, esta canção retrata muito do que eu sinto por Abby, ou o meu anjo. Aqui está Paul McDonald e Nikki Reed, “All I Ever Needed”.

Ao longo da música, Abby e eu mantivemos nossos olhos fixados um no outro. Embora estivéssemos separados por nossas guitarras e o pedestal do microfone, avançamos tão perto quanto podíamos. Como as letras, que ela era meu abrigo na tempestade e tudo que eu poderia precisar.

Quando o último verso ecoou por todo o parque, Abby se inclinou do microfone para me beijar apaixonadamente. A multidão adorou, e os aplausos e aclamações se tornou ensurdecedores. Abby começou sair do banquinho para fazer sua partida do palco, mas eu a parei.

Suas sobrancelhas franziram em confusão. — Jake...

Eu tentei acalmar a batida rápida de meu coração. Eu sabia que o que estava fazendo era enorme, e eu queria ter certeza de que era absolutamente perfeito.

Falando no meu microfone, minha voz falhou, uma vez que ecoou ao longo da multidão. — Duas das canções que cantamos juntos significam tudo para mim, Anjo. Você é tudo que eu sempre





precisei, ou o que eu poderia querer. Não há nada que eu queira mais do que passar o resto da minha vida fazendo você feliz.

Levantei-me do meu banco e peguei uma pequena caixa de joias do meu bolso. Quando abri, a enorme esmeralda de diamante chamou a luzes do palco, e ela brilhou, fazendo com que Abby gritasse com o choque.

— Oh, meu Deus... Oh. Meu. Deus! — ela exclamou. Suas mãos subiram para cobrir sua boca. Com um sorriso, eu me ajoelhei com um joelho diante dela. A multidão começou a gritar e assobiar tão alto que mal podia ouvir meus pensamentos. Tinha repassado mais e mais na minha cabeça um milhão de vezes o que planejei dizer. Eu queria que fosse sincero e significativo. Eu era um compositor pelo amor de Deus, mas naquele momento, tudo voou para fora da minha cabeça.

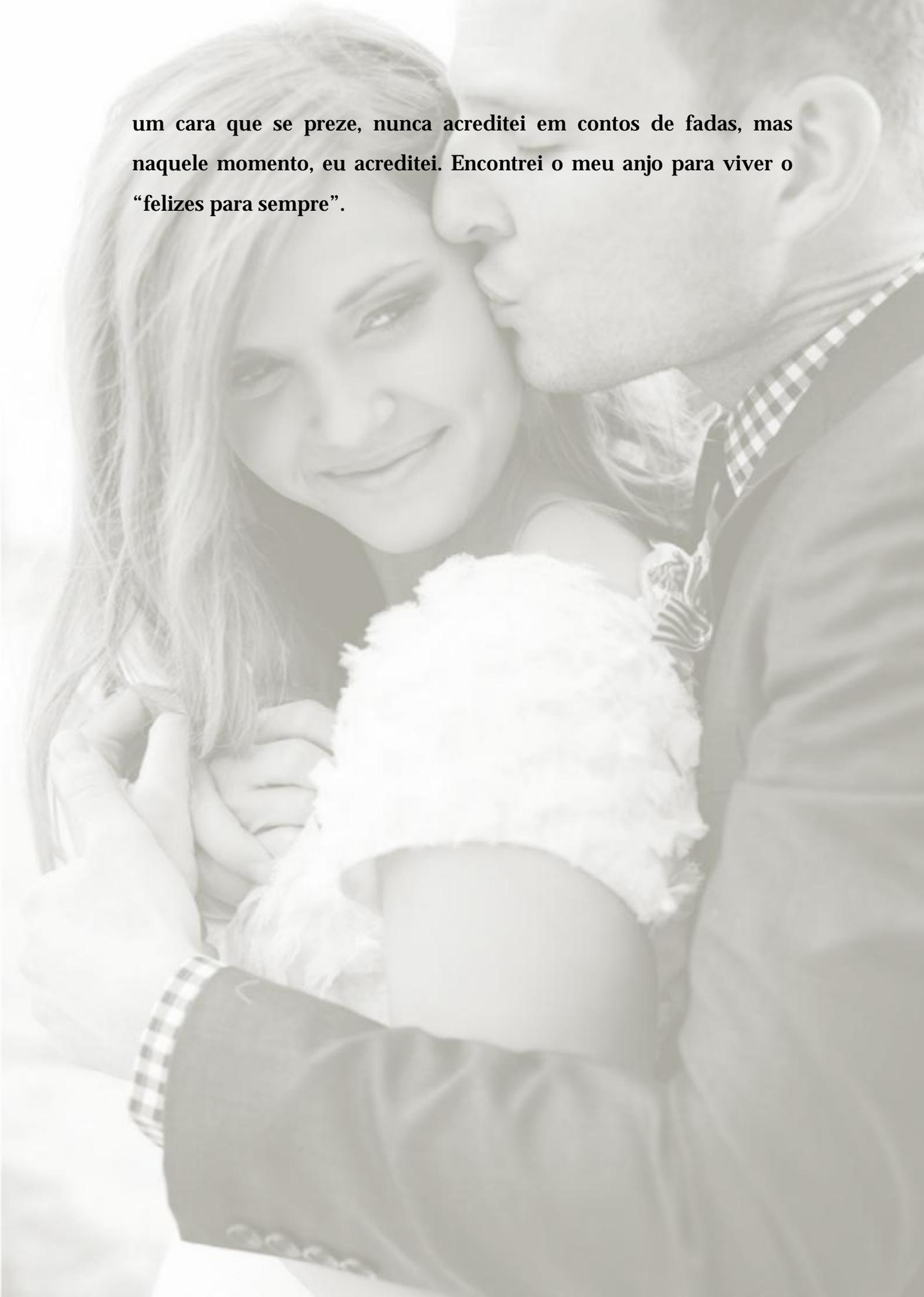
Então, eu desisti e peguei a mão de Abby na minha. — Anjo, você fará minha vida completa e total se casando comigo?

Lágrimas brilhavam nos olhos de Abby quando ela pulou do seu banquinho. Eu mal tive tempo para me preparar, antes que ela se jogasse nos meus braços, quase me derrubando. — Sim! Sim, eu me casarei com você!

Na sua aceitação, a multidão mais uma vez foi à loucura, enquanto os rapazes tocaram um remix roqueiro da Marcha Nupcial. Abby envolvida nos meus braços, levantei e a girei. Como



um cara que se preze, nunca acreditei em contos de fadas, mas naquele momento, eu acreditei. Encontrei o meu anjo para viver o “felizes para sempre”.





Música de Abby e Jake

Baby,

Parte meu coração ter que deixá-lo aqui

Quebrado e sozinho.

Sem ninguém para pegar as peças

Ou aliviar a dor que você possui.

Não há nada que eu não faria por você

Ou pelo seu amor

Cada momento que tive com você

Foi um presente surpreendente dos céus.

Eu vou enrolar as memórias em torno de mim

Como um cobertor

Quando este inverno esmagar minha alma.

E embora eu não possa ficar

Eu vou mantê-lo comigo a cada dia.